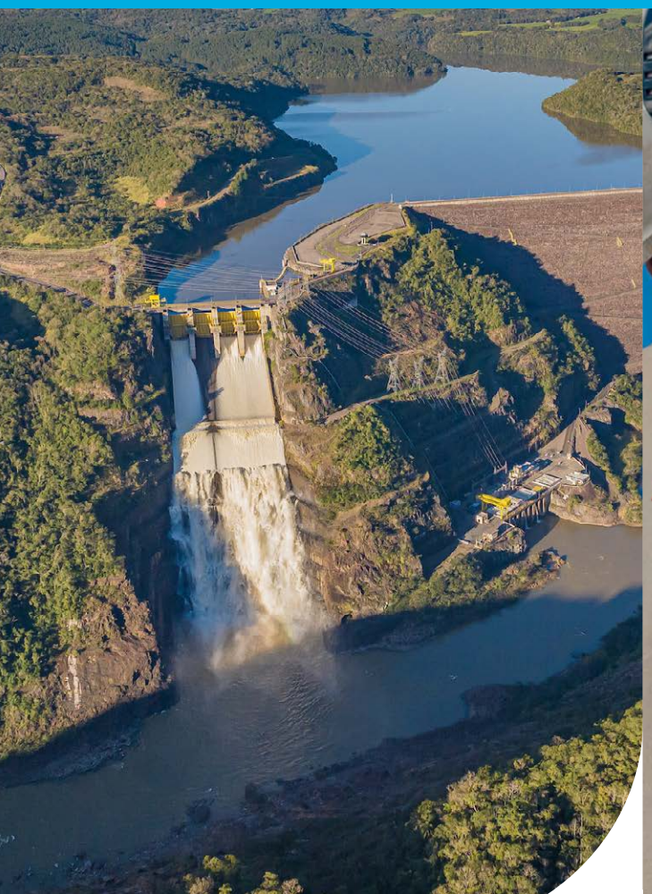
RELATÓRIO ANUAL

2025









Sumário

01 Apresentação

Sobre este Relatório 4
Mensagem do Conselho de Administração 6
Mensagem do Presidente 8
Destaques de 2025 10

02 Perfil Institucional

Quem Somos 15
Nossos Negócios 16
Desempenho Financeiro 30

03 Estratégia

Estratégia Corporativa 34
Plano ESG 2030 35
Como Geramos Valor 41

04 Economia de Baixo Carbono e Segurança Energética

Descarbornização 43
Resiliência Climática 47

05 Operações Sustentáveis e Inteligentes

Gestão Ambiental 54
Gestão Hídrica 55
Biodiversidade 57
Eficiência Energética 61
Tecnologia e Inovação 63
Economia Circular 70
Energia Inteligente 73
Compras Sustentáveis 75

06 Valor Compartilhado com a Sociedade

Cultura Organizacional 79
Diversidade, Equidade e Inclusão 92
Pessoas e Operações Seguras 94
Relacionamento com o Cliente 101
Estratégia Social 103

07 Governança e Conformidade

Governança Corporativa 112
Conformidade 120
Gestão de Riscos 123
Auditoria Interna 126
Segurança e Proteção de Dados 127

08 Anexos

Indicadores GRI e SASB 129
Certificações 142
Sumário de Conteúdo da GRI 144
Sumário de Conteúdo do SASB 156
Mapa de ODS 158
Mapa de Capitais 159
Carta de Asseguração 160
Créditos 162

Apresentação

01

Sobre este Relatório
Mensagem do Conselho de Administração
Mensagem do Presidente
Destaques de 2025



Colaboradores da CPFL Transmissão, em Canoas (RS)

Sobre o Relatório

GRI 2-3, 2-5

Comprometidos com a transparência e sustentabilidade, publicamos o nosso Relatório Anual, que reúne as principais informações financeiras, operacionais, sociais, ambientais e de governança de todas as nossas operações de Geração, Transmissão, Distribuição, Soluções e Serviços. O documento oferece uma visão integrada de como atuamos e dos resultados alcançados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Elaboramos este Relatório em conformidade com padrões e *frameworks* reconhecidos internacionalmente. As normas da Global Reporting Initiative (GRI) orientam a divulgação voluntária de impactos econômicos, ambientais e sociais. Já o Sustainability Accounting Standards Board (SASB) contribui para evidenciar temas de sustentabilidade que podem influenciar o desempenho financeiro, por meio de critérios específicos para diferentes setores da economia, incluindo o setor elétrico. Complementarmente, adotamos a Estrutura Conceitual para Relato Integrado, desenvolvida pela IFRS Foundation, que nos permite conectar estratégia, governança, desempenho e perspectivas, evidenciando como geramos valor nos curto, médio e longo prazos.

O Relatório também apresenta a evolução de nossas operações em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), reforçando a contribuição dos nossos negócios para desafios globais como o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a transição para uma economia de baixo carbono.

As informações apresentadas neste relatório foram levantadas por diferentes equipes internas, com apoio de assessoria especializada. O conteúdo é resultado da dedicação e do esforço conjunto do nosso time na coleta, consolidação e análise dos dados. Para assegurar a confiabilidade e a transparência das informações divulgadas, o documento foi submetido à verificação por auditoria externa independente de terceira parte. O relatório foi publicado em 31 de março de 2026.

Boa leitura!

Dúvidas ou sugestões a respeito desta publicação podem ser encaminhadas para o e-mail sustentabilidade@cpfl.com.br.



Imagem aérea da sede da CPFL, em Campinas (SP)

Materialidade

GRI 2-14, 2-25, 3-1

A cada dois anos, revisamos a nossa materialidade para assegurar que ela reflita as demandas mais atuais do mercado e as expectativas das partes interessadas. No último processo de revisão, conduzido em 2024, adotamos a abordagem da dupla materialidade, que avalia os temas sob dois pontos de vista complementares. De um lado, analisamos a materialidade de impacto, que considera os efeitos positivos e negativos das nossas atividades sobre o meio ambiente e a sociedade. De outro, avaliamos a materialidade financeira, que observa como fatores ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) podem afetar o desempenho, a posição financeira e as perspectivas do negócio. Essa combinação permite uma visão integrada de impactos, riscos e oportunidades relacionados à nossa atuação.

Como parte do processo, realizamos uma consulta on-line, que reuniu 1.118 respostas de clientes – sobretudo dos segmentos de Distribuição e de Soluções –, colaboradores, investidores e fornecedores. Complementarmente, conduzimos uma pesquisa secundária com diferentes públicos estratégicos, incluindo alta liderança, pares do setor, associações setoriais, organizações da sociedade civil, reguladores e órgãos do setor, imprensa e outros públicos relevantes, incluindo novamente clientes, colaboradores e investidores.

Também mapeamos temas potenciais com base em diferentes referências: a matriz de materialidade de 2022, o Plano ESG 2030 e padrões internacionais de relato – como as normas da GRI, a Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) e as recomendações da IFRS Foundation –, além de um *benchmarking* com empresas do setor elétrico. Essa etapa garantiu alinhamento às melhores práticas e às tendências regulatórias e de mercado.

A consolidação da metodologia resultou na definição de 14 temas materiais prioritários, que refletem os assuntos mais relevantes para o nosso negócio e para as partes interessadas. Esses temas orientam iniciativas, metas e decisões da alta liderança relacionadas às questões ESG.

O resultado foi apresentado ao Comitê Executivo de Sustentabilidade, à Diretoria Executiva, ao Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG e ao Conselho de Administração, alinhando a agenda ESG à estratégia corporativa e ao processo de tomada de decisão.

Temas Materiais

GRI 3-2

Social

Saúde e segurança como valor	Promoção do desenvolvimento das comunidades	Desenvolvimento do capital humano	Promoção da diversidade e inclusão
			
Compromissos do Plano ESG 2030			
10/11/12	13/14	12/18	15

Ambiental

Mudanças climáticas e descarbonização	Energia inteligente e inovação	Água e efluentes	Uso de recursos e economia circular	Preservação da biodiversidade
				
Compromissos do Plano ESG 2030				
1/2/3/4/6/7	1/5/7	8	6/8	13

Governança

Conduta ética e transparência	Desempenho financeiro e operacional	Governança corporativa e gestão de riscos	Satisfação do cliente	Compras sustentáveis
				
Compromissos do Plano ESG 2030				
17/18	1/3/10/16/17	4/17/18	16/17	9

Mensagem do Conselho de Administração

GRI 2-22

O ano de 2025 representa um ponto de inflexão para o setor elétrico como um todo. A rápida expansão das fontes renováveis, a digitalização das redes, o avanço da geração distribuída e o surgimento de novos perfis de consumo estão transformando a maneira como a energia é produzida, transportada e gerida. Esse novo contexto impõe maior complexidade ao sistema e exige soluções cada vez mais sofisticadas de planejamento, automação e controle. É nesse ambiente de transformação acelerada que a CPFL Energia consolida a sua estratégia, orientada não apenas à adaptação, mas à liderança desse processo.

Ao longo do ano, avançamos nas dimensões operacional, financeira e de aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), mantendo elevados padrões de confiabilidade, disciplina de capital e contribuição efetiva para a transição energética brasileira. Essa trajetória reflete o entendimento de que competitividade e sustentabilidade são indissociáveis e sustentam a nossa ambição de posicionar a CPFL Energia como uma empresa de classe mundial, capaz de gerar valor duradouro e apoiar o desenvolvimento socioeconômico do Brasil ao longo dos próximos anos.

Duas realizações da companhia em 2025 merecem destaque. A primeira é o encerramento de nossas operações de geração térmica a combustíveis fósseis, decisão que consolida um portfólio 100% renovável e sinaliza o nosso compromisso com um futuro energético limpo, resiliente e de baixo carbono. O segundo marco é a vitória no Leilão de Transmissão – Lote 3, em outubro. Com entrada em operação prevista para 2028/2029, o projeto ampliará a nossa presença no segmento, criando as bases para absorvermos volumes crescentes de energia renovável nas regiões Sul e Sudeste do país, fortalecendo, no médio prazo, a segurança, a confiabilidade e a flexibilidade do sistema elétrico.

Essas conquistas estão diretamente associadas ao modelo de governança que estruturamos na CPFL Energia. Como acionista majoritário, a State Grid Corporation of China atua com uma visão orientada ao futuro, priorizando a criação de valor sustentável para todos os *stakeholders*. Essa abordagem se traduz na conexão direta da Companhia com empresas provinciais altamente avançadas do grupo State Grid. Esse arranjo permite à CPFL Energia compartilhar experiências, mobilizar especialistas e aplicar, de forma ágil, soluções já testadas em contextos desafiadores.

O nosso modelo de governança também é caracterizado pela colaboração. Acionista, Conselho de Administração e gestão executiva trabalham juntos para aprofundar análises, integrar múltiplas perspectivas e orientar decisões estratégicas. Como resultado, temos um planejamento cada vez mais consistente, capaz de orientar a companhia para antecipar tendências e oferecer respostas qualificadas aos desafios do setor.

Mr. Sun Peng
Presidente do Conselho de Administração da CPFL Energia





Cidade de Campinas (SP), área de concessão da CPFL Energia

Entendemos que a transição energética em larga escala depende de 3 pilares estruturantes: o fortalecimento da transmissão de alta e ultra-alta tensão, essencial para transportar grandes volumes de energia por longas distâncias; a digitalização das redes e o desenvolvimento de *smart grids*, indispensáveis para operar um sistema cada vez mais complexo, bidirecional e descentralizado; e o armazenamento de energia, elemento crítico para reduzir riscos operacionais, garantir estabilidade e evitar apagões em um cenário de elevada participação de fontes intermitentes. A vasta experiência da State Grid nesses 3 campos representa uma vantagem competitiva concreta para a CPFL Energia.

Nesse mesmo horizonte estratégico, acompanhamos a consolidação dos *data centers* como um vetor central do futuro do setor elétrico. Acreditamos que esse segmento tem potencial de se tornar um dos principais polos de consumo de energia global, substituindo gradualmente a indústria tradicional. Para a CPFL Energia, atender de forma eficiente e confiável a esse perfil de cliente impulsiona toda a sua cadeia de valor, da geração à distribuição, além de criar condições favoráveis para contratos que viabilizam novos investimentos em energia renovável.

Empresas de energia carregam uma responsabilidade intrínseca com a sociedade. Somos responsáveis por servir bem os nossos clientes, gerar valor aos acionistas, contribuir para o desenvolvimento das comunidades e apoiar o crescimento econômico do país. Essa visão faz parte do DNA da State Grid e deve orientar, de forma permanente, a atuação da CPFL Energia no Brasil. Criar valor, para nós, significa crescer de maneira sustentável, manter a companhia em trajetória de expansão e evitar cenários de estagnação ou retração que prejudiquem colaboradores, clientes e a sociedade como um todo.

Não é possível construir uma empresa sólida em uma sociedade fragilizada. O crescimento sustentável da CPFL Energia está diretamente conectado ao desenvolvimento econômico e social do Brasil. Quanto mais fortalecemos comunidades, ampliamos oportunidades e contribuímos para uma economia dinâmica e inovadora, mais fortalecemos também as bases para o crescimento dos nossos negócios.

Seguimos confiantes de que, ao combinar disciplina estratégica, inovação, responsabilidade socioambiental e geração de valor compartilhado, a CPFL Energia continuará a desempenhar um papel central na transição energética brasileira, contribuindo não apenas para um futuro mais sustentável e resiliente, mas também para o desenvolvimento social e econômico das regiões onde atuamos.

Mr. Sun Peng
Presidente do Conselho de Administração da CPFL Energia

Mensagem do Presidente

GRI 2-22

Ao fim de 2025, vivemos um momento decisivo para a CPFL Energia. A expectativa pela conclusão do processo de renovação das concessões, prevista para o início de 2026, reforçou a nossa visão de longo prazo e reafirmou a solidez da trajetória que temos construído. Chegamos a essa etapa preparados: nos últimos anos, adotamos decisões estratégicas pautadas pela disciplina financeira, pelo rigor técnico no planejamento e pela consolidação da governança como elemento transversal em todas as nossas frentes de atuação, o que reflete na adaptação estruturada do nosso modelo de negócios às transformações em curso no setor elétrico e na sociedade.

E essas transformações estão se intensificando com o passar do tempo. A materialidade dos eventos climáticos extremos, o avanço das tecnologias digitais, a automação dos processos e a mudança no comportamento dos clientes, mais informados, exigentes e participativos, trouxeram desafios relevantes do ponto de vista operacional, regulatório e estratégico. Enfrentar essa realidade exigiu visão, consistência e capacidade de aprendizado permanente.

As lições decorrentes das severas enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 foram determinantes. Incorporamos melhorias estruturais que ampliaram a resiliência da nossa infraestrutura, fortaleceram protocolos de emergência e modernizaram processos críticos. Investimos em comunicação via satélite para cenários adversos, reforçamos centros logísticos, modernizamos a frota com veículos adaptados a áreas alagadas e aprimoramos a segurança operacional.

Ao mesmo tempo, avançamos de forma consistente em nossos investimentos estratégicos. Na Geração, iniciamos as operações da PCH Lúcia Cherobim, no Paraná, um investimento de aproximadamente R$ 421 milhões que reforça a nossa atuação em fontes limpas e complementares. Na Distribuição, direcionamos mais de 80% dos investimentos do ano (cerca de R$ 5,0 bilhões) para modernização e resiliência da rede, com foco em automação, digitalização e confiabilidade do fornecimento. O programa de medidores inteligentes, um dos mais relevantes dessa agenda, conta com investimentos previstos de R$ 1,2 bilhão até 2029. Na Transmissão, conquistamos o lote 3 do leilão da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), com investimento estimado em R$ 1,1 bilhão, ampliando a nossa presença no Sul e reforçando o escoamento da energia gerada no país.

Gustavo Estrella
Presidente da
CPFL Energia



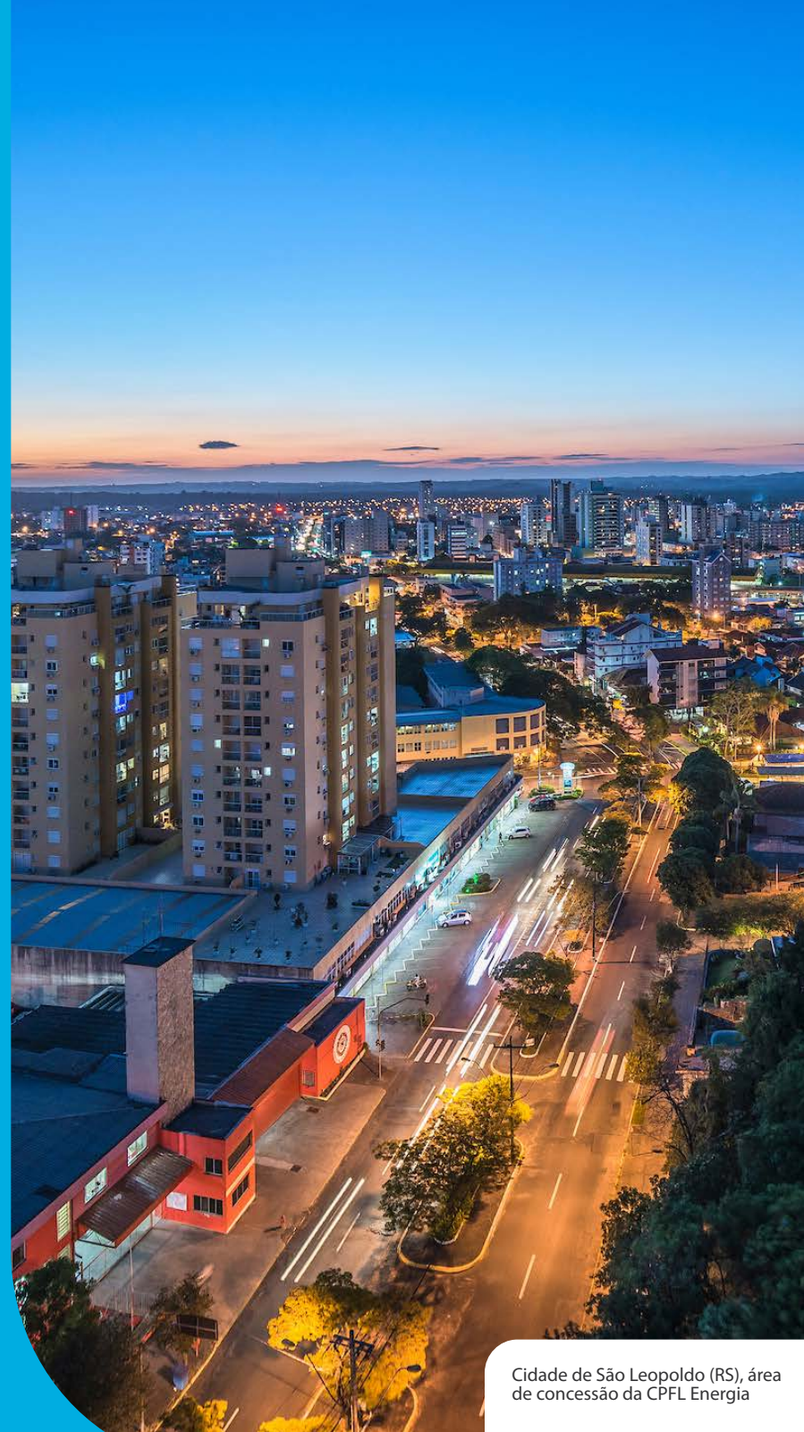
A agenda ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês) permaneceu no centro da nossa estratégia corporativa. Em 2025, a nossa matriz de geração tornou-se 100% renovável, marcando a saída definitiva de ativos térmicos a combustíveis fósseis e reforçando o nosso protagonismo na transição energética. Também reduzimos em 62% as nossas emissões totais de gases de efeito estufa (GEE) e tivemos as nossas metas climáticas validadas pela Science Based Targets Initiative (SBTi), garantindo alinhamento à ciência e aos compromissos do Acordo de Paris. Já a nossa participação robusta na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30) consolidou o entendimento de que o Brasil ocupa um papel estratégico na transição energética global e de que a CPFL Energia tem todas as condições para ser referência prática dessa transformação em grande escala, integrando sustentabilidade, inovação e performance operacional.

Mesmo diante de um ambiente macroeconômico desafiador, marcado por baixo crescimento econômico, juros elevados e impactos sobre o consumo, encerramos o ano com resultados estáveis. Registramos receita operacional líquida de R$ 44,4 bilhões, EBITDA de R$ 13,5 bilhões e lucro líquido de R$ 5,7 bilhões. Mantivemos controle de perdas, reduzimos inadimplência e preservamos indicadores operacionais e comerciais de destaque no setor.

Nada disso seria possível sem o compromisso e a competência dos nossos colaboradores, o apoio dos nossos acionistas, a parceria com fornecedores e a confiança dos nossos clientes. Destaco, em especial, o suporte da State Grid, cuja presença amplia a nossa capacidade de investimento, reduz custos de financiamento e nos permite acessar melhores práticas internacionais em temas estratégicos como gestão, operação e digitalização de redes e intermitência das fontes renováveis. Essa cooperação fortalece a nossa posição como uma empresa capaz de liderar a transição energética no Brasil, com visão global e atuação local.

Com orgulho pelo que realizamos e confiança no que ainda construiremos, seguimos investindo de forma consistente, aprendendo com cada desafio, integrando sustentabilidade e estratégia e nos antecipando às transformações do setor. É assim que geramos valor de forma responsável, conectando o país com a energia que muda a vida da gente.

Gustavo Estrella
Presidente da CPFL Energia



Cidade de São Leopoldo (RS), área de concessão da CPFL Energia

Destaques de 2025

100% da matriz de geração renovável, e metas de descarbonização validadas pela ciência climática

1,1 milhão de créditos de carbono comercializados, fortalecendo a descarbonização de clientes e cadeias produtivas

Mais de 13% do mercado nacional de distribuição (somos a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume vendido[1])

6.473 km de linhas e 88 subestações de transmissão, conectando geradores e distribuidores em quatro estados

Pelo 7º ano consecutivo, vencemos a categoria ASG do Prêmio ABRADEE

R$ 55 milhões investidos em projetos sociais e **616 mil pessoas beneficiadas,** além de 176 escolas e/ou espaços públicos apoiadas pelas ações do Instituto CPFL

12.832 GWh de energia gerada em 2025 (produção líquida distribuída)

Infraestrutura mais robusta para enfrentar evento climáticos extremos (uso ampliado de *drones*, sensores, inteligência artificial e sistemas preditivos)

349 mil km de redes e **598 subestações** de distribuição em operação

99,95% de disponibilidade do sistema de transmissão, indicador alcançado após investimentos em modernização e manutenção preditiva

Recebemos o selo **Women on Board (WoB),** evidenciando o avanço na agenda de diversidade na alta liderança

98 hospitais concluídos em 2025 pelo Programa CPFL nos Hospitais, e expansão do Programa com aporte adicional de **R$ 120 milhões** até 2028

R$ 421 milhões investidos na PCH Lúcia Cherobim, nova usina hidrelétrica no Paraná

Plano Integrado de Adaptação Climática desenvolvido em 2025 e aprimorado em 2026 com perspectiva de longo prazo

5,82 DEC[2] 3,29 FEC[3], respectivamente 30% e 50% abaixo dos limites regulatórios

Vitória no Leilão de Transmissão – Lote 3 (projeto com investimento superior a R$ 1 bilhão)

16.164 colaboradores em nossas operações e 545 mil horas de treinamentos realizadas no ano

Voluntariado Corporativo crescimento de 57% no engajamento em relação ao ano anterior

1. Volume distribuído (Cativo + TUSD).
2. A Duração Equivalente de Interrupção (DEC) mede o tempo médio que cada consumidor ficou sem energia.
3. A Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) mede o número médio de vezes que a energia acabou.

Nossa Participação na COP30

Em 2025, participamos da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP30), realizada em novembro, em Belém (PA), reforçando o nosso papel estratégico na transição energética brasileira. A COP é o principal fórum global de diálogo sobre clima, reunindo governos, empresas e sociedade civil para avançar na implementação do Acordo de Paris, que orienta os esforços globais de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) e de promoção de uma economia de baixo carbono.

Diante da urgência da agenda climática, a COP30 aprofundou o debate sobre redução de emissões, aumento da resiliência dos sistemas produtivos e promoção de uma transição energética, capaz de conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e proteção ambiental. Nesse contexto, nos posicionamos como um exemplo concreto da viabilidade da transição energética em larga escala, integrando sustentabilidade à estratégia de negócio.

Levamos à Conferência experiências que demonstram como a agenda climática orienta decisões operacionais e investimentos de longo prazo, com resultados mensuráveis. Apresentamos um portfólio de geração 100% renovável, avanços na digitalização das redes elétricas, iniciativas de economia circular e ações estruturadas para a redução das emissões, incluindo metas validadas pela Science Based Targets initiative (SBTi), atestando o alinhamento dos nossos compromissos à ciência do clima e às metas do Acordo de Paris.

Ao participar da COP30, reafirmamos o nosso compromisso com o protagonismo do setor elétrico na descarbonização da economia e com a construção de um futuro energético cada vez mais limpo e resiliente para o Brasil.



COP30, realizada em Belém, Pará

Nossa Atuação na COP30

Reformadora de Equipamentos

A Reformadora de Equipamentos, em São José do Rio Pardo (SP), é um negócio baseado no conceito de economia circular que transforma resíduos industriais em insumos reutilizáveis, reduzindo emissões e o uso de matérias-primas virgens. O projeto foi **premiado pelo SB COP Awards** em evento durante a COP30.

CPFL nos Hospitais

Já o CPFL nos Hospitais recebeu o **Prêmio SP Carbono Zero**, na categoria Transição Energética, sendo apresentado como uma das contribuições do estado de São Paulo à agenda climática brasileira durante a Conferência.

Parcerias e eventos na COP30

A nossa participação incluiu ainda a atuação em painéis e mesas de debate ao longo da COP30 e em eventos preparatórios. No estande da Confederação Nacional da Indústria (CNI), na Blue Zone, área oficial da Conferência destinada a debates técnicos e institucionais, conduzimos **discussões sobre cidades resilientes e o papel da transição energética na descarbonização**. Antes da COP, participamos também de seis painéis organizados por instituições como CNI, International Chamber of Commerce (ICC), Pacto Global da ONU, Moody's e pelos Governos dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Prêmios e Reconhecimentos

Em 2025, recebemos reconhecimentos nacionais e internacionais, consolidando o nosso posicionamento como referência em desempenho operacional, sustentabilidade, governança e inovação no setor elétrico.

Prêmio ABRADEE 2025 – Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE)

No principal prêmio do setor de distribuição de energia elétrica do país, conquistamos:

- **3º lugar em Melhor Desempenho Nacional** e o **2º lugar na Região Sudeste** (CPFL Santa Cruz);
- **3º lugar na Região Sudeste** (CPFL Paulista); e
- **1º lugar na Região Sul** (CPFL RGE).

Em categorias específicas:

- CPFL RGE foi vencedora em **Ambiental, Social e Governança (ASG)**, seguida da CPFL Santa Cruz e da CPFL Paulista, formando as 3 mais bem colocadas;
- CPFL Paulista e CPFL Santa Cruz empataram em 1º lugar em **Gestão da Inovação**, enquanto a CPFL RGE figurou na 2ª posição;
- CPFL Paulista obteve o 2º lugar em **Qualidade da Gestão**; e
- CPFL Santa Cruz recebeu menção em **Saúde e Segurança**.

Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3)

Figuramos entre as 10 empresas mais bem avaliadas no ISE B3, alcançando a 7ª posição no *ranking* geral, em um universo de 82 companhias integrantes da carteira do Índice. O resultado evidencia a consistência da gestão em critérios ambientais, sociais, de governança e desempenho econômico-financeiro.

Índice de Diversidade (IDIVERSA B3)

Integramos, pelo 3º ano consecutivo, a carteira da B3 que reúne empresas com práticas consistentes em diversidade e inclusão, reforçando o nosso compromisso com uma cultura organizacional inclusiva e orientada à equidade.

Índice Carbono Eficiente (ICO2 B3)

Fomos novamente incluídos no ICO2 da B3, que reconhece companhias com estratégias estruturadas de gestão de emissões e transição para uma economia de baixo carbono.

Carbon Disclosure Project (CDP)

Alcançamos, pela primeira vez, a avaliação "*double* A" no CDP, com nota máxima em Mudanças Climáticas e Segurança Hídrica. Participamos do questionário do CDP de forma contínua desde 2016 e, neste ciclo, atingimos pela segunda vez a classificação "A" em Mudanças Climáticas e, de forma inédita, a nota "A" em Segurança Hídrica.

Prêmio Platts Global Energy

A CPFL Energia é a 1ª Companhia Brasileira de Energia a ser reconhecida no Prêmio Corporate Impact pela S&P Global Energy, por sua atuação diante da calamidade no Rio Grande do Sul.

Top Employers

Pelo 7º ano consecutivo, a CPFL Energia foi considerada uma das maiores empregadoras do Brasil pelo Top Employers Institute.



Selo Women on Board (WoB)

Prêmio ANEEL de Satisfação do Consumidor

A CPFL Energia foi reconhecida nas regiões Sudeste e Sul no Prêmio ANEEL de Satisfação do Consumidor, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), na categoria de concessionárias com mais de 500 mil unidades consumidoras.

A premiação destaca as distribuidoras com melhor desempenho, avaliando a percepção dos clientes por meio de entrevistas realizadas em diversos municípios. O Índice considera critérios como qualidade dos serviços prestados, fornecimento de energia, atendimento e confiança.

Região Sul (acima de 500 mil clientes)
CPFL RGE: vencedora da região Sul, pelo 4º ano consecutivo.

Região Sudeste (acima de 500 mil clientes)
CPFL Santa Cruz: 1º lugar na região Sudeste, pelo 3º ano consecutivo.

Valor 1000

Recebemos, pelo 3º ano consecutivo, o reconhecimento como Melhor Empresa de Energia na premiação do Jornal Valor Econômico que considera critérios financeiros e de ESG na definição das companhias de maior destaque em seus setores.

Schneider Electric Sustainability Impact Awards Brazil

Fomos vencedores na categoria nacional de Melhor Estratégia de Descarbonização para Clientes, reconhecimento que reforça o nosso papel como parceiro estratégico na transição energética e no apoio à jornada de redução de emissões de nossos clientes.



Prêmio ABRADEE 2025

Prêmio ABRH-SP – Prêmio Ser Humano

O programa CPFL +Diversa conquistou o 3º lugar na categoria ESG, e a Universidade CPFL alcançou o 3º lugar na categoria Desenvolvimento do Prêmio Ser Humano da ABRH-SP. A premiação reconhece práticas de gestão de pessoas que promovem diversidade, inclusão e desenvolvimento humano de forma estruturada e alinhada à estratégia corporativa.

SBCOP Award

Durante a COP30, realizada em Belém (PA), a unidade Reformadora de Equipamentos, em São José do Rio Pardo (SP), foi reconhecida na categoria Economia Circular pelo Sustainable Business COP30. O prêmio destaca iniciativas empresariais que contribuem de forma concreta para a agenda climática global.

Prêmio ECO Amcham

Duas iniciativas foram reconhecidas pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil (AMCHAM Brasil): o Programa Arborização +Segura e o Programa de Restauração Socioambiental (Projetos Sul), evidenciando a integração entre conservação ambiental, segurança operacional e relacionamento com as comunidades.

Época Negócios

Fomos reconhecidos na categoria Governança Corporativa, reforçando a solidez da nossa estrutura de governança, a transparência na gestão e a disciplina nas tomadas de decisão.

02

Perfil Institucional

Quem Somos
Nossos Negócios
Desempenho Financeiro



Fachada da sede da CPFL, em Campinas (SP)

Quem Somos

GRI 2-1, 2-6

Somos a CPFL Energia, uma empresa brasileira com sede em Campinas (SP) e ampla presença no país. Atuamos de forma integrada nos segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, além de soluções e serviços, contribuindo de maneira estratégica para a inovação, a competitividade e o desenvolvimento do Brasil e para o dia a dia de milhões de pessoas.

O nosso propósito é oferecer energia sustentável, acessível e confiável, tornando a vida mais segura, saudável e próspera nas regiões onde atuamos. Essa visão orienta as nossas decisões, os nossos investimentos e a forma como conduzimos os nossos negócios, sempre com foco na eficiência, na inovação e na criação de valor nos curto, médio e longo prazos.

Acreditamos que o desenvolvimento econômico deve caminhar com o desenvolvimento social. Nesse sentido, o Instituto CPFL complementa o nosso modelo de negócios ao ampliar o impacto positivo da nossa atuação, por meio de iniciativas voltadas ao esporte, à cultura e à cidadania. Ao integrar a estratégia empresarial com o investimento social, fortalecemos a geração e o compartilhamento de valor com a sociedade, promovendo a transformação social nas comunidades ao redor de nossas operações.

CPFL ENERGIA

Geração	Transmissão	Distribuição	Soluções e serviços	Desenvolvimento social
cpfl geração[1]	cpfl transmissão	cpfl paulista	Soluções em energia	instituto cpfl
CPFL RENOVÁVEIS		cpfl piratininga	cpfl soluções	
		cpfl santa cruz	Serviços financeiros	
		cpfl rge	cpfl total	
			alesta	

1. A CPFL Geração foi incorporada pela CPFL Brasil em 2 de fevereiro de 2026.

Missão

- Fornecemos energia sustentável, acessível e confiável em todos os momentos, tornando a vida das pessoas mais segura, saudável e próspera nas regiões onde operamos.
- Promovemos o crescimento do nosso negócio de uma maneira mais estratégica e competitiva, mantendo a sua dinâmica e vitalidade, e criamos uma cultura corporativa internacional que segue padrões e respeita a diversidade, ao mesmo tempo em que fortalece o nosso legado.
- Proporcionamos igualdade de oportunidades para todos os colaboradores, atraindo talentos.

Visão

- Ser a maior empresa de energia elétrica da América do Sul por meio do fornecimento confiável e de serviços reconhecidos por diversos públicos.
- Estabelecer um compromisso duradouro com o desenvolvimento dos negócios, a inovação e a cultura corporativa.

Valores

- Para nós, a segurança é um compromisso inegociável.
- Inovamos para oferecer as melhores soluções aos nossos clientes.
- Somos íntegros e responsáveis em tudo o que fazemos para gerar valor de forma sustentável.
- A nossa força vem da colaboração entre as pessoas.
- Nos dedicamos à entrega de resultados e à busca contínua da excelência.

Nossos Negócios

Geração

GRI 2-6, 3-3 Desempenho financeiro e operacional, 203-1, EU-01, EU-02

Por meio da **CPFL Geração**[1] e da **CPFL Renováveis**, operamos uma plataforma ampla e diversificada de geração de energia. Atuamos tanto no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), no qual a energia é comercializada principalmente com distribuidoras por meio de leilões públicos, quanto no Ambiente de Contratação Livre (ACL), em que grandes consumidores negociam diretamente volumes, preços e prazos. Essa combinação permite equilibrar previsibilidade de receitas, disciplina comercial e flexibilidade para atender a diferentes perfis de clientes, em um contexto de transformação estrutural do mercado de energia.

Os nossos ativos de geração estão distribuídos em 10 estados brasileiros, abrangendo as regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Essa diversificação geográfica contribui para a segurança do suprimento, a gestão de riscos operacionais e climáticos e o atendimento eficiente a diferentes mercados e demandas regionais.

Em 2025, alcançamos um marco relevante ao consolidar uma matriz de geração 100% renovável, com a venda da nossa participação na Epasa, proprietária das usinas termelétricas Termonordeste e Termoparaíba. Com esse movimento, deixamos de atuar diretamente na geração fóssil, avançando na transição do nosso portfólio para fontes de energia mais limpas. Também iniciamos a operação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Lúcia Cherobim, localizada no rio Iguaçu, no Paraná, com capacidade instalada de 28 megawatts (MW) e investimento de R$ 421 milhões. Com isso, encerramos o ano com 4.072 MW de capacidade instalada, composta de 8 usinas hidrelétricas (UHEs), 27 PCHs, 20 centrais geradoras hidrelétricas (CGHs), 49 parques eólicos, 4 UTEs a biomassa e 1 usina solar.

1. A CPFL Geração foi incorporada pela CPFL Brasil em 2 de fevereiro de 2026.

100%
da matriz de geração
proveniente de fontes renováveis

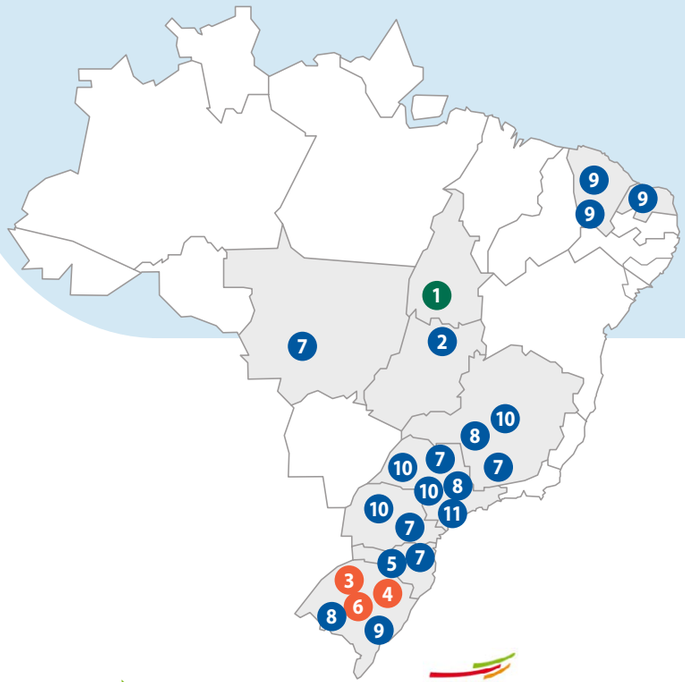
4.072 MW
da capacidade
instalada total

Presença em 10
estados brasileiros

Atuação nos 2
ambientes de contratação:
Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e Ambiente de Contratação Livre (ACL)

12.832 GWh
de produção líquida
de energia em 2025

Mapa de Atuação



Jaguari

1 **UHE Luís Eduardo Magalhães**

cpfl geração[1]

3 **UHE Foz do Chapecó**

4 **UHE Campos Novos**

6 **Complexo Ceran**
UHE Monte Claro
UHE Castro Alves
UHE 14 de Julho

1. A CPFL Geração foi incorporada pela CPFL Brasil em 2 de fevereiro de 2026.

CPFL RENOVÁVEIS

2 **UHE Serra da Mesa**

5 **UHE Barra Grande**

7 **27 PCHs**
10 (MG), 7 (SP), 6 (SC), 2 (PR), 2 (MT)

8 **20 CGHs**
14 (SP), 4 (RS), 2 (MG)

9 **49 parques eólicos**
12 (CE), 33 (RN), 4 (RS)

10 **4 UTEs a biomassa**
2 (SP), 1 (MG), 1 (PR)

11 **Usina Solar Tanquinho**
1 UFV (SP)

Outro avanço estrutural foi o desenvolvimento de uma metodologia para a análise dos custos reais de geração, que passou a orientar de forma ainda mais precisa a gestão do portfólio e as decisões comerciais. Ao cruzar informações de custo e preço de venda da energia, ampliamos a tomada de decisão baseada em dados, reduzindo a dependência de avaliações subjetivas e fortalecendo a disciplina econômica do negócio. Esse movimento é especialmente relevante em um contexto de volatilidade de preços e de desafios operacionais associados às fontes renováveis intermitentes.

Na operação dos parques eólicos, adotamos um novo modelo de avaliação de desempenho que vai além da medição tradicional da disponibilidade dos equipamentos, incorporando indicadores de manutenção, operação e resultados financeiros, o que possibilita uma visão sistêmica da performance dos ativos. A partir de 2026, está prevista a inclusão de um índice de saúde dos ativos, ferramenta especialmente relevante diante do desafio de estender a vida útil dos parques de forma segura, eficiente e economicamente viável.

Em 2025, um dos principais temas que impactaram a geração renovável foi o *curtailment*, que se refere à necessidade de restrição da geração de energia por limitações relacionadas ao equilíbrio do sistema. O tema ganhou centralidade na agenda setorial ao longo do ano, com impactos financeiros relevantes e intenso diálogo com órgãos reguladores, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e instâncias governamentais. Ao mesmo tempo, o avanço das discussões regulatórias e das propostas de solução representa um marco importante, com potencial para destravar investimentos em fontes renováveis no médio prazo.

No desenvolvimento de novos projetos, adotamos uma postura disciplinada e alinhada ao novo contexto de mercado. A estratégia prioriza a otimização do portfólio existente e a descontinuidade de projetos que deixaram de ser atrativos sob a ótica técnica ou econômica, liberando recursos para oportunidades mais alinhadas às transformações estruturais do setor. Nesse sentido, ganham destaque soluções associadas à flexibilidade do sistema, como armazenamento de energia, projetos híbridos, reforços de transmissão e compensadores síncronos, capazes de apoiar a maior inserção de fontes renováveis intermitentes de forma segura e eficiente.

Em 2025, alcançamos um marco histórico ao consolidar uma matriz de geração de energia ***100% renovável***



Colaboradores na Éolica, em Aracati (CE)

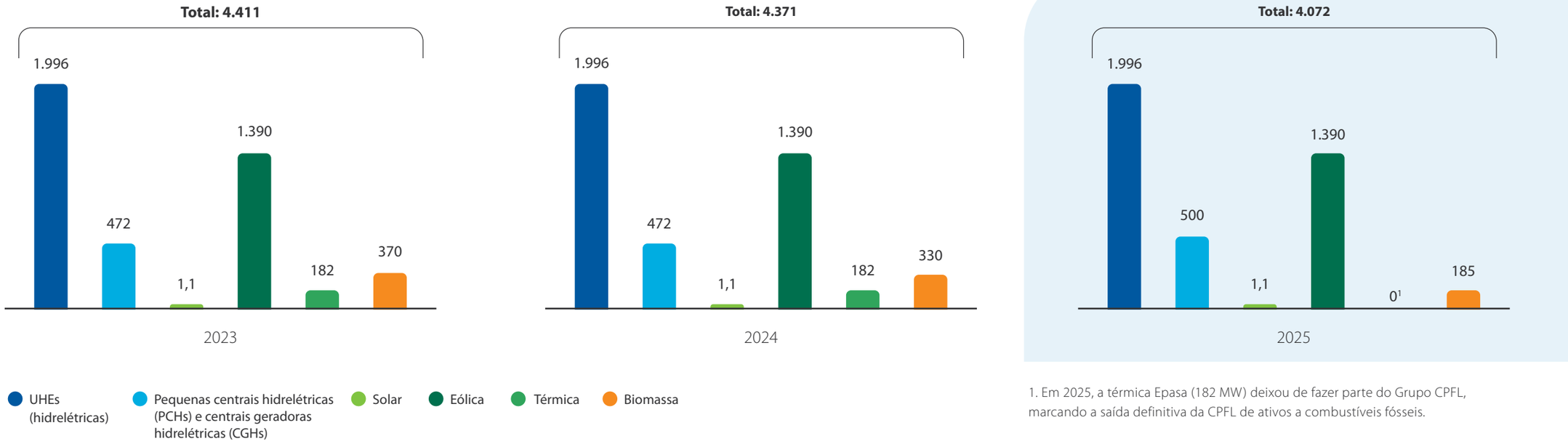
Entre as novas demandas estruturais, destacam-se os *data centers*, que vêm impulsionando o crescimento do consumo de energia e contribuindo para o reequilíbrio entre oferta e demanda no sistema elétrico. Nesse cenário, nos posicionamos como um parceiro estratégico, capaz de oferecer soluções completas que integram geração, gestão de energia, infraestrutura elétrica e operação. Essa atuação reforça o nosso papel não apenas como fornecedor de energia, mas como elemento central na construção de um sistema elétrico mais resiliente, flexível e alinhado às necessidades da economia digital e da transição energética.



Centro de Operação Integrado, em Campinas (SP)

Capacidade Instalada por Fonte (MW)

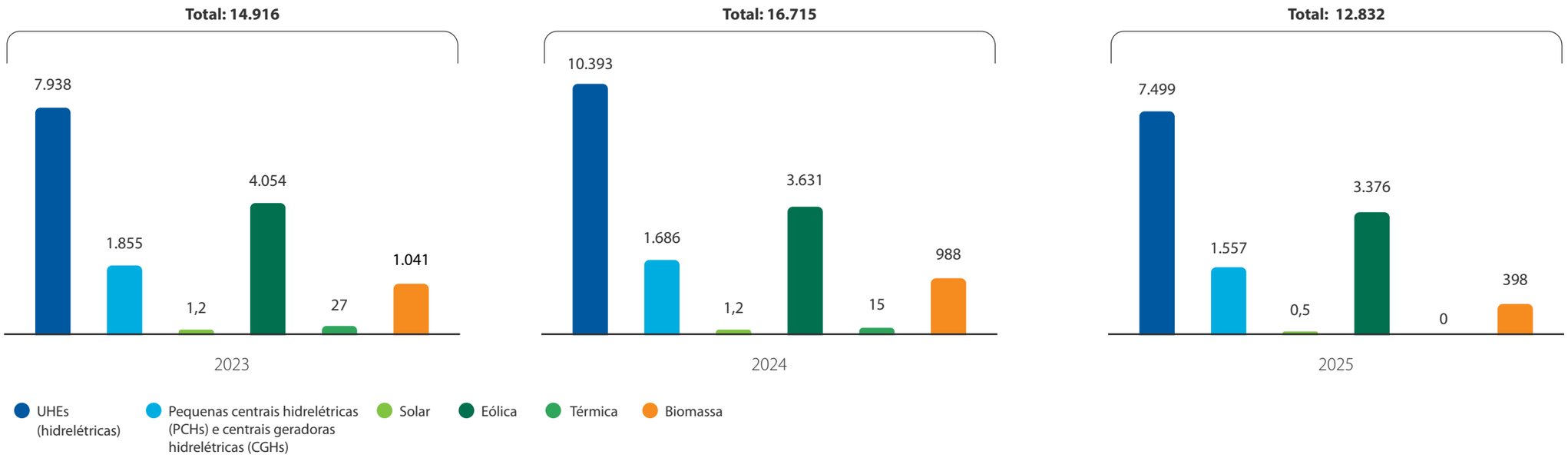
GRI EU-01



1. Em 2025, a térmica Epasa (182 MW) deixou de fazer parte do Grupo CPFL, marcando a saída definitiva da CPFL de ativos a combustíveis fósseis.

Produção Líquida de Energia por Fonte (GWH)

GRI EU-02



Integração entre Geração e Comercialização de Energia

Em 2025, integramos os nossos negócios de Geração e Comercialização. Essa mudança visa potencializar as sinergias dos negócios, otimizando a gestão do portfólio energético e valorizando o nosso histórico de excelência na geração e comercialização de energia. Com isso, fortalecemos ainda mais a nossa competitividade no mercado livre de energia, mantendo o nosso foco na disciplina financeira nas tomadas de decisão.

No Mercado Livre de Energia, essa integração permite uma atuação mais estratégica e confere maior autonomia na negociação de volumes, preços e prazos, ao considerar não apenas as condições de mercado, mas também o desempenho, os custos e a disponibilidade dos ativos de geração. Como resultado, ampliamos a previsibilidade de receitas, aprimoramos a alocação da energia produzida e reduzimos a exposição a riscos de preço e volatilidade.

Além da comercialização em si, a atuação integrada viabiliza o desenvolvimento de soluções voltadas à gestão de energia, como a estruturação de contratos mais aderentes ao perfil de consumo dos clientes, a combinação de diferentes fontes renováveis, a gestão de sazonalidade e a otimização do uso da energia ao longo do tempo. Essas soluções ganham relevância em um ambiente de maior complexidade do sistema elétrico, marcado pela expansão de fontes renováveis e pela abertura gradual do mercado de baixa tensão (Grupo B), processo previsto em lei e com potencial de transformar de forma estrutural o setor elétrico nos próximos anos.

Transmissão

GRI 2-6, 3-3 Desempenho financeiro e operacional, 203-1, EU-04, EU-06

A nossa infraestrutura de transmissão conecta geradores a distribuidores de energia nos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Ceará, desempenhando um papel essencial para garantir que a energia chegue aos consumidores com segurança, estabilidade e confiabilidade. Trata-se de uma infraestrutura fundamental para o funcionamento do sistema elétrico e para a viabilização da transição energética. Nos últimos anos, entramos em um ciclo acelerado de consolidação, modernização e crescimento, sustentado por investimentos relevantes, ganhos consistentes de eficiência operacional e fortalecimento da resiliência do sistema diante de riscos operacionais e climáticos.

Após a privatização e a integração da Companhia Estadual de Transmissão de Energia Elétrica (CEEE-T), em 2021, iniciamos uma nova fase estratégica na **CPFL Transmissão**. Esse período foi marcado por um processo profundo de reorganização, padronização de processos, fortalecimento da governança e aceleração dos investimentos, criando as bases para um novo patamar de desempenho técnico e operacional.

A digitalização e a inovação tecnológica são pilares centrais desse ciclo de transformação. Avançamos na modernização de subestações ao substituir sistemas analógicos, baseados em equipamentos físicos e operações manuais, por soluções digitais com maior nível de automação, inteligência embarcada e capacidade de autorrestabelecimento. Esses sistemas permitem identificar falhas, isolar trechos afetados e reorganizar a operação de forma mais rápida e precisa, reduzindo impactos ao sistema.

Atuação em
4 estados

6.473,12 quilômetros
de linhas de transmissão

88 subestações
sob gestão da CPFL Transmissão

89% das subestações
com sistemas digitais ou em processo de digitalização

Foram investidos
R$ 2,3 bilhões
nos últimos 3 anos no segmento de Transmissão

Mapa de Atuação



cpfl transmissão

1 88 subestações
2 148 linhas de transmissão

Também ampliamos de forma significativa o uso da manutenção preditiva, antecipando falhas antes que elas ocorram, com o apoio de tecnologias como termovisão, sensores inteligentes, *drones* e aplicações de inteligência artificial voltadas ao planejamento da manutenção e à análise regulatória.

Outro avanço estrutural foi o fortalecimento da infraestrutura de comunicação interna, elemento-chave para a segurança operacional e a continuidade das atividades. A incorporação definitiva da comunicação via satélite para as equipes de campo garantiu conectividade mesmo em áreas de difícil acesso ou em situações extremas, reduzindo riscos operacionais, ampliando a segurança dos profissionais e assegurando a coordenação eficiente das operações em cenários adversos.

Os resultados desse trabalho já se refletem nos indicadores operacionais e regulatórios. Em 2025, registramos melhora nos principais indicadores, com redução da parcela variável (PV), que representa penalidades associadas à indisponibilidade do sistema. Alcançamos níveis de disponibilidade próximos de 99,95%, evidenciando maior confiabilidade e previsibilidade da operação, redução de desligamentos não programados e a eficácia dos investimentos realizados.

O crescimento da CPFL Transmissão também foi impulsionado, em outubro de 2025, pela vitória no Leilão de Transmissão – Lote 3, um projeto com investimento superior a R$ 1 bilhão, de acordo com projeção da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). O empreendimento amplia de forma significativa a resiliência e a confiabilidade do sistema no Rio Grande do Sul e Paraná, gera empregos, fortalece parcerias industriais e nos consolida como protagonista na expansão da infraestrutura elétrica necessária para viabilizar novos ciclos de desenvolvimento econômico. Esse reforço da rede é fundamental para atender a demandas crescentes associadas a grandes cargas, como *data centers,* plantas industriais intensivas em consumo elétrico e projetos ligados à transição energética, incluindo o hidrogênio verde.

Após a integração, iniciamos uma nova fase, impulsionando a CPFL Transmissão com governança, investimentos, inovação e tecnologia



Linha de transmissão no Rio Grande do Sul

Distribuição

GRI 2-6, 3-3 Desempenho financeiro e operacional, 203-1, EU-03, EU-04, EU-06

Somos a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida[1], com mais de 13% de participação no mercado nacional. A nossa atuação nessa frente é realizada por meio das concessionárias **CPFL Paulista**, **CPFL Piratininga**, **CPFL Santa Cruz** e **CPFL RGE**, que atendem a residências, comércios, indústrias e outros estabelecimentos. Ao todo, levamos energia a 10,9 milhões de clientes atendidos em áreas urbanas e rurais de 687 municípios nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Essa capilaridade territorial nos posiciona como infraestrutura essencial para o desenvolvimento econômico, a qualidade de vida e a transição energética.

A nossa infraestrutura de distribuição é composta de mais de 349.000 quilômetros de redes elétricas e 596 subestações, responsáveis por transformar e distribuir a energia até os clientes finais. A gestão desses ativos exige planejamento contínuo, investimentos consistentes e soluções tecnológicas capazes de garantir qualidade, segurança e confiabilidade no fornecimento, em um contexto de crescimento da demanda, descentralização da geração e maior exposição a eventos climáticos extremos.

Seguimos avançando na modernização e no fortalecimento da infraestrutura elétrica, com foco em confiabilidade, resiliência da rede, eficiência operacional e qualidade do serviço prestado aos clientes. Os investimentos priorizaram tanto a ampliação e a consolidação de tecnologias já existentes quanto a incorporação de novas soluções digitais e operacionais, ampliando a capacidade do sistema de responder a cenários cada vez mais complexos.

1. Volume distribuído (Cativo + TUSD).

10,9 milhões
de clientes atendidos

Mais de 13%
de participação
no mercado nacional

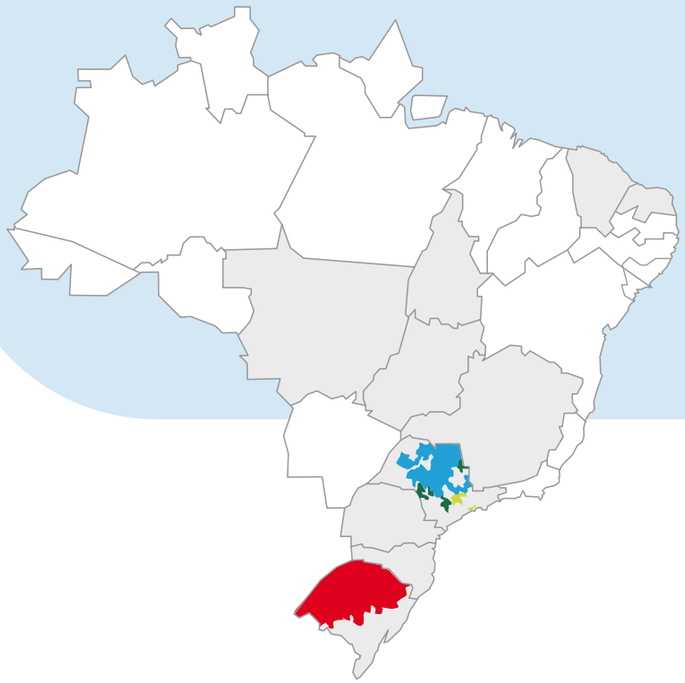
4 distribuidoras:
CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e CPFL RGE

Presença em 687
municípios

Mais de 349.000
quilômetros de redes
de distribuição

596 subestações
em operação

Mapa de Atuação



cpfl paulista
cpfl santa cruz
cpfl piratininga
cpfl rge

Entre os principais investimentos em tecnologia, destaca-se a ampliação das soluções de automação da rede, com ênfase na instalação de religadores automáticos. Esses equipamentos permitem identificar falhas, isolar trechos afetados e, em muitos casos, restabelecer o fornecimento de forma automática. Com isso, reduzimos o número de clientes impactados por interrupções, encurtamos o tempo de recomposição do sistema e fortalecemos a continuidade do serviço. Em conjunto com a gestão da arborização e a eficiência logística das equipes, essa frente tecnológica integra o tripé que sustenta a nossa estratégia de qualidade nas operações de distribuição.

Outro pilar relevante foi o fortalecimento da infraestrutura de comunicação. Ampliamos o uso da tecnologia LTE (*long term evolution*) privada, inicialmente implantada no Rio Grande do Sul e, a partir de 2025, expandida também para São Paulo. Essa rede móvel de banda larga e alta velocidade assegura maior confiabilidade na transmissão de dados em tempo real, amplia a visibilidade da operação e sustenta decisões mais ágeis e precisas no despacho de equipes, na execução de manobras e na resposta tempestiva a eventos climáticos.

Um marco adicional foi o início da implantação de medidores inteligentes no âmbito do projeto **BSmart**, nas distribuidoras CPFL Santa Cruz e CPFL Piratininga. Esses equipamentos permitem o acompanhamento do consumo quase em tempo real, viabilizam ligações, cortes e religamentos a distância, reduzem deslocamentos improcedentes e ampliam a capacidade de atuação preventiva da operação. Para os clientes, os ganhos incluem maior transparência sobre o consumo, mais previsibilidade na fatura de energia e agilidade no atendimento. Sob a perspectiva sistêmica, a medição inteligente representa uma infraestrutura habilitadora para transformações estruturais do setor, como a adoção de tarifas horárias, a abertura do mercado de baixa tensão e a gestão mais eficiente da geração distribuída.

No campo da inteligência operacional, aprimoramos sistemas baseados em *machine learning*, que permitem que os sistemas aprendam com dados históricos e tomem decisões de forma automatizada. Essas soluções passaram a ser utilizadas não apenas em serviços programados, como ligações e religamentos, mas também no despacho automático de equipes para atendimento de ocorrências não programadas. O sistema identifica a equipe mais próxima e mais adequada para cada situação, considerando critérios como localização, criticidade e disponibilidade, reduzindo o tempo de resposta e aumentando a eficiência da operação.

Nos últimos três anos, foram investidos R$ 13,3 bilhões em distribuição, com reflexos diretos na evolução dos indicadores regulatórios e na melhoria da experiência do cliente

Os investimentos em infraestrutura física também foram ampliados, com a construção de novas subestações, linhas e reforços estruturais

Essas iniciativas aumentam a flexibilidade do sistema elétrico, permitem o atendimento a novas cargas, como empreendimentos industriais intensivos em energia, e sustentam a manutenção dos indicadores operacionais em patamares superiores aos do ano anterior. Esse desempenho mantém as nossas distribuidoras entre as melhores do país em qualidade do fornecimento, com resultados consistentes nos indicadores de Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e de Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC), ambos abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela ANEEL, inclusive nos conjuntos elétricos mais desafiadores.

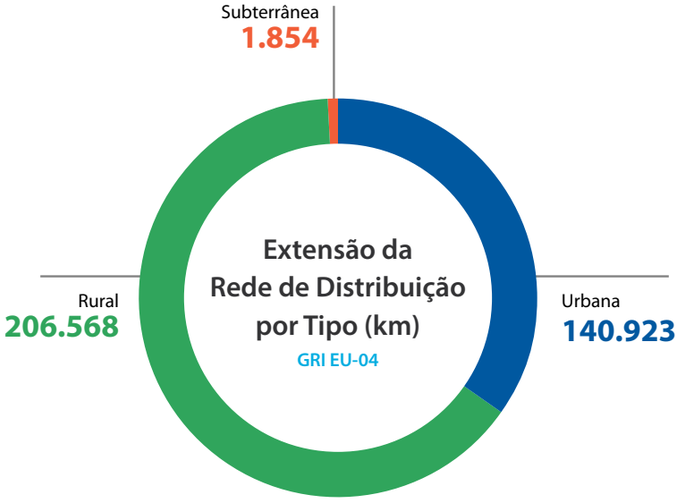
Além do reforço estrutural da rede, da ampliação de fontes alternativas de alimentação e da automação para isolamento rápido de falhas, avançamos em ações conjuntas com a sociedade. Iniciativas de manejo da vegetação – como o **Programa Arborização +Segura** e o **Programa de Modernização e Retirada de redes de áreas protegidas** –, campanhas de orientação e iniciativas de conscientização de clientes, especialmente em áreas rurais, foram fortalecidas como elementos essenciais para a redução de riscos e a aceleração da recuperação do sistema após eventos severos. Reconhecemos que a resiliência do sistema elétrico é uma construção coletiva, que envolve infraestrutura, tecnologia, poder público e comunidade.

No aspecto da segurança operacional, investimos fortemente em uma estrutura robusta de comunicação, garantindo contato permanente com as equipes de campo por meio de múltiplos canais, como celular, rádio e comunicação via satélite. Evoluímos também na frota e nos equipamentos utilizados, com veículos mais robustos e, em áreas sujeitas a alagamentos, a adoção de soluções como *snorkels* em veículos operacionais, permitindo o acesso mesmo em locais inundados. Essas medidas foram decisivas durante eventos extremos no Rio Grande do Sul, inclusive para assegurar o atendimento a serviços essenciais, como hospitais e unidades de saúde.

No campo da governança e da gestão de crises, 2025 marcou uma evolução significativa. Aprimoramos os planos de contingência, fortalecemos a integração entre os processos das nossas distribuidoras e ampliamos a articulação com o poder público, incluindo Defesas Civis, governos estaduais, órgãos federais e o regulador do setor, a ANEEL. Essa estrutura cria bases mais robustas para o enfrentamento de crises de grande escala a partir de 2026, reforçando o nosso compromisso com a segurança do fornecimento, a qualidade do serviço e a eficiência operacional.

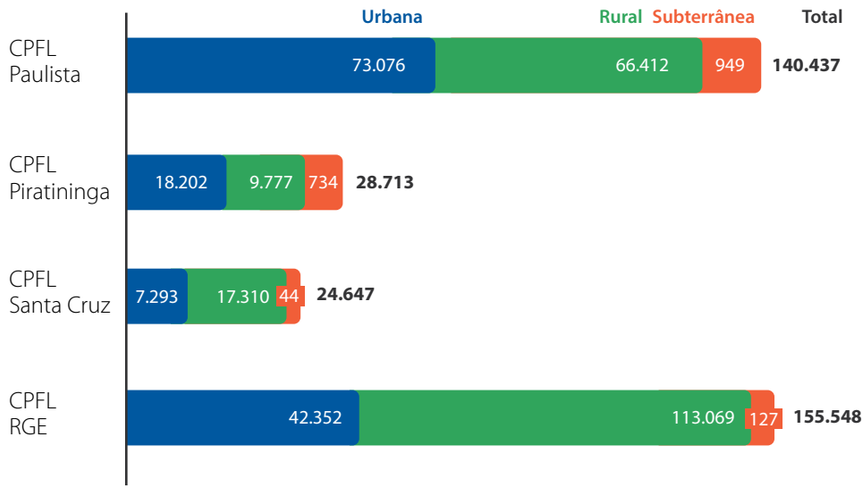


Subestação da CPFL Energia



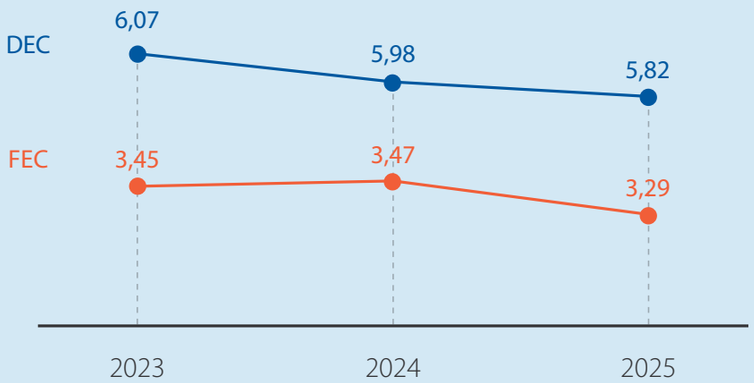
Extensão das Linhas de Distribuição por Tipo (km) e por Distribuidora

GRI EU-04



Frequência das Interrupções e Duração Média das Interrupções no Fornecimento de Energia

GRI EU-28, EU-29





Cliente da CPFL Energia

Nossas Distribuidoras

cpfl paulista

Atua na distribuição de energia para 234 municípios do interior do estado de São Paulo, atendendo 5,1 milhões de clientes.

cpfl piratininga

Distribui energia para 27 municípios do interior e do litoral do estado de São Paulo, com cerca de 2,0 milhões de clientes.

cpfl santa cruz

Presente em 39 municípios do estado de São Paulo, 3 do Paraná e 3 de Minas Gerais, totalizando 45 cidades e 525.000 clientes atendidos.

cpfl rge

Atende a 381 municípios do estado do Rio Grande do Sul e cerca de 3,2 milhões de clientes.

Soluções e Serviços

GRI 2-6, 3-3 Desempenho financeiro e operacional, EU-05, EU-06

Além de atuarmos nos segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia, nos destacamos por oferecer soluções e serviços que ampliam a nossa capacidade de gerar valor para clientes, para o sistema elétrico e para o negócio. Essas frentes complementares nos permitem capturar oportunidades associadas à transformação do setor, aprofundar o relacionamento com os clientes e desenvolver soluções alinhadas às novas demandas por eficiência, sustentabilidade, flexibilidade e segurança energética.

Por meio da CPFL Soluções, reunimos um portfólio integrado que conecta gestão energética, infraestrutura, serviços técnicos especializados e soluções financeiras, atendendo a empresas de diferentes portes e setores econômicos em todo o país. A atuação é orientada por uma abordagem consultiva, que combina conhecimento técnico, visão de longo prazo e soluções personalizadas, sempre alinhadas à estratégia e ao perfil de cada cliente.

Como parte desse ecossistema integrado, contamos com o Centro de Serviços Compartilhados (CSC), responsável por consolidar e otimizar atividades administrativas e operacionais essenciais ao negócio. Com atuação transversal, o CSC integra demandas internas, promove padronização de processos e amplia a eficiência organizacional, contribuindo diretamente para a qualidade dos serviços prestados e para a geração de valor em todas as frentes de atuação.

SAIBA MAIS Sobre a CPFL Soluções.

21
bases operacionais (SP)

1
fábrica de projeto (SP)

1
reformadora (atende a SP e RS)

2
cadeias reversas (SP e RS)

Atuação
em todo território nacional

Mapa de Atuação



cpfl soluções
1 cpfl total
2 cpfl atende
3 cpfl supre
3 cpfl pessoas
3 cpfl infra
3 cpfl finanças
4 alesta

Centro de Serviços Compartilhados (CSC)

CPFL Atende

Gerenciamos os canais de atendimento ao cliente, incluindo telefone 0800, chat virtual, redes sociais e *e-mail*. Avançamos com soluções digitais, como a assistente virtual Cecília Atendente, voltada ao esclarecimento de dúvidas dos colaboradores, e o Virtual Agent, que amplia a eficiência operacional. Também expandimos a atuação da assistente virtual no WhatsApp e realizamos a reestruturação da ouvidoria.

CPFL Pessoas

Atuamos na gestão de Recursos Humanos, abrangendo folha de pagamento, benefícios e processos de atração e seleção. Contribuímos para a continuidade dos negócios por meio da eficiência operacional e desempenhamos papel estratégico na promoção da diversidade e no fortalecimento da cultura organizacional, em linha com os compromissos ESG.

CPFL Infra

Gerenciamos ativos corporativos, como frota de veículos, imóveis, serviços administrativos, manutenção e segurança predial. Essa atuação assegura suporte essencial às operações e inclui iniciativas relevantes, como o avanço na eletrificação da frota operacional.

CPFL Supre

Planejamos e executamos a gestão integrada da cadeia de suprimentos, incluindo compras, gestão de materiais e distribuição, com foco na otimização de custos e no aumento da competitividade.

CPFL Finanças

Organizamos e operacionalizamos processos financeiros, oferecendo suporte estratégico à tomada de decisão e contribuindo para a eficiência e a sustentabilidade financeira do Grupo.

O portfólio da CPFL Soluções abrange a gestão energética, com assessoria especializada voltada ao consumo eficiente, à mitigação de riscos e à redução de custos operacionais, além de projetos de eficiência energética, focados na otimização de recursos e no aumento da performance dos processos produtivos dos nossos clientes. Essas soluções ganham relevância em um contexto de maior volatilidade de preços, pressão por eficiência e crescente necessidade de disciplina financeira por parte dos consumidores.

Outras soluções de descarbonização voltadas aos clientes também incluem créditos de carbono e Certificados de Energia Renovável (I-RECs), apoiando empresas na comprovação do uso de energia limpa e no avanço de suas estratégias de redução de emissões. Atualmente, contamos com 12 projetos de crédito de carbono, com potencial médio de compensação de 2,4 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO_2e) por ano, registrados tanto no mercado regulado (MDL) quanto no mercado voluntário (VCS e GCC), além de 2 projetos em processo de verificação no Global Carbon Council (GCC). No campo dos I-RECs, 44 ativos do nosso portfólio de geração estão habilitados para a emissão desses certificados. Em 2025, comercializamos 1,1 milhão de créditos de carbono e 1,74 milhão de I-RECs.

No acumulado de 2023 até o último trimestre de 2025, comercializamos mais de 1,15 milhão de créditos de carbono e 6 milhões de I-RECs, o que representa a compensação de, pelo menos, 1,15 milhão de tCO_2e. Esses resultados consolidam a nossa atuação como parceira estratégica na transição energética e no fortalecimento de cadeias produtivas mais sustentáveis

Complementarmente, a CPFL Soluções integra uma estrutura robusta de serviços técnicos e de infraestrutura, essencial tanto para o atendimento a clientes externos quanto para o suporte às operações das nossas empresas. Nesse escopo, atua na construção e manutenção de redes e infraestrutura elétrica, incluindo novas subestações, ramais e linhas de distribuição e transmissão até 69 quilovolts (kV), com foco nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. Essas atividades atendem às nossas distribuidoras e à CPFL Transmissão, assegurando padronização técnica, qualidade construtiva e eficiência na execução dos projetos.

Na frente de manutenção da rede de distribuição, contamos com uma operação estruturada em bases operacionais distribuídas pelo estado de São Paulo, oferecendo apoio direto às atividades de operação e manutenção das distribuidoras. Essa atuação, realizada com mão de obra própria e em conformidade com nossos padrões e normas internos, garante agilidade no atendimento, controle operacional, economia de escala e elevados níveis de qualidade, saúde e segurança nos serviços prestados.

Outro pilar relevante desse conjunto de soluções é a gestão ambiental e a cadeia reversa de equipamentos do setor elétrico, com operações no Rio Grande do Sul e em São Paulo. A CPFL Soluções atua na coleta, na triagem, no desmantelamento e na destinação adequada de equipamentos e resíduos provenientes da Distribuição e da Transmissão, assegurando conformidade ambiental e o aproveitamento de materiais com valor agregado. Esse processo inclui a trituração e a segregação de postes, cabos e equipamentos de proteção individual (EPIs), a análise e o tratamento de componentes que contêm bifenilas policloradas (PCB), além da reforma de equipamentos que retornam à rede elétrica. Essas práticas fortalecem a economia circular e contribuem para a redução da pegada ambiental das empresas do setor elétrico.

A CPFL Soluções desempenha ainda um papel estratégico ao apoiar a execução do plano de investimentos da Distribuição e da Transmissão, especialmente em um cenário marcado pela escassez de mão de obra especializada e pela elevada demanda por empreiteiras no mercado. Nesse contexto, a vertical de serviços se consolida como uma alavanca para a continuidade dos investimentos, assegurando prazos, qualidade e elevados padrões de saúde e segurança, além de promover a disseminação de conhecimento e boas práticas entre os nossos diferentes negócios.

Ao concentrar diversos serviços e soluções em um mesmo ecossistema, ampliamos a nossa capacidade de responder às necessidades reais dos clientes, fortalecemos a resiliência do nosso modelo de negócios e criamos oportunidades de crescimento alinhadas à transição energética.



Colaboradora na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Serviços Financeiros

Na frente de serviços financeiros, ampliamos a nossa proposta de valor ao integrar produtos relacionados à gestão financeira associada à energia, por meio da **CPFL Total** e da **Alesta**, fortalecendo o ecossistema do Grupo CPFL.

Criada em 2012, a CPFL Total atua como um *hub* que conecta parceiros e clientes das distribuidoras do Grupo, viabilizando a contratação de serviços com cobrança inserida na fatura de energia. Esse modelo facilita o acesso dos consumidores a ofertas como seguros, assistências, cartões de benefícios e microcrédito, ao mesmo tempo em que amplia o relacionamento entre empresas parceiras e a base de clientes da CPFL Energia.

No último ano, a plataforma registrou mais de 15,5 milhões de cobranças de serviços e produtos diversos na fatura de energia, alcançando mais de 200 parceiros em 2025.

Complementando esse ecossistema, a Alesta, financeira 100% digital lançada em 2021, autorizada pelo Banco Central e integrante da Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (ACREFI), atua no financiamento de contas de energia em atraso para clientes das distribuidoras do Grupo. Além disso, oferece antecipação de recebíveis para fornecedores da CPFL, contribuindo para maior previsibilidade financeira ao longo da cadeia de valor.

Em 2025, a empresa viabilizou R$ 123,8 milhões em financiamentos de contas de energia, distribuídos em mais de 116 mil contratos, apoiando consumidores na regularização de débitos e contribuindo para a redução da inadimplência nas distribuidoras.

No segmento de antecipação de recebíveis, o volume antecipado pela Alesta foi de R$ 1,5 bilhão em 2025, enquanto o número de fornecedores atendidos no período foi de 609, ampliando o acesso a capital de giro e fortalecendo a sustentabilidade financeira da cadeia de fornecedores do Grupo CPFL.

O avanço das duas empresas reflete a consolidação de um modelo que integra serviços essenciais e produtos financeiros. Em 2025, Alesta e CPFL Total alcançaram EBITDA combinado superior a R$ 100 milhões.

Ao integrar serviços financeiros ao relacionamento com clientes e parceiros, o Grupo CPFL amplia a sua capacidade de geração de valor, promove maior eficiência na cadeia e cria novas oportunidades de crescimento alinhadas à estratégia de inovação, digitalização e foco no cliente.

Instituto CPFL

GRI 2-6, 203-1, 203-2

Por meio do **Instituto CPFL**, estruturamos a nossa atuação social e cultural com foco na geração e no compartilhamento de valor com a sociedade. O Instituto é responsável por coordenar e apoiar iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano, à cultura, ao esporte e à promoção da cidadania nas regiões onde atuamos, sempre em diálogo com as comunidades e com os desafios dos territórios. Essa atuação complementa o nosso modelo de negócio e reforça o compromisso de contribuir para uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável. Ao longo dos anos, o Instituto CPFL consolidou parcerias, programas e projetos que ampliam o acesso a oportunidades e fortalecem o impacto positivo de nossas operações. Mais informações sobre a atuação do Instituto CPFL estão disponíveis na página 105 deste Relatório.

SAIBA MAIS Sobre o Instituto CPFL.



Projeto Orcampi, apoiado pelo Instituto CPFL

R$ 55 milhões
em projetos sociais

616.000
pessoas beneficiadas,
além de 176 instituições, entre escolas e espaços públicos, 19 hospitais e 20 organizações da sociedade civil instalada total

Atuação em 125
municípios

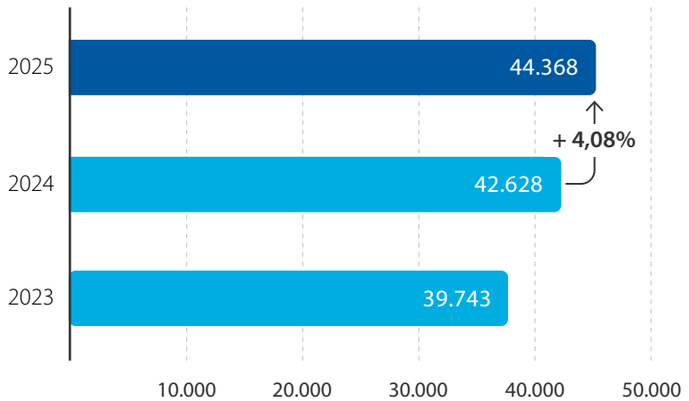
Desempenho Financeiro

GRI 3-3 Desempenho financeiro e operacional

Em 2025, os resultados operacionais e financeiros da CPFL Energia foram positivos, refletindo os ganhos de produtividade e de eficiência e as otimizações e sinergias em todos os segmentos de negócio. A captura de oportunidades de crescimento, como a aquisição do lote 3 em outubro de 2025, por meio dos investimentos nos ativos existentes, proporcionou evoluções nos principais indicadores da companhia. O ano de 2025 foi um ano marcado por redução de custos, busca de eficiência operacional e crescimento dos nossos negócios, além de grandes desafios regulatórios.

A receita operacional líquida apresentou um crescimento de 4,1% na comparação com o ano anterior. Esse desempenho foi impulsionado pela receita do segmento de distribuição, justificada pelos reajustes tarifários médios positivo ao longo de 2025.

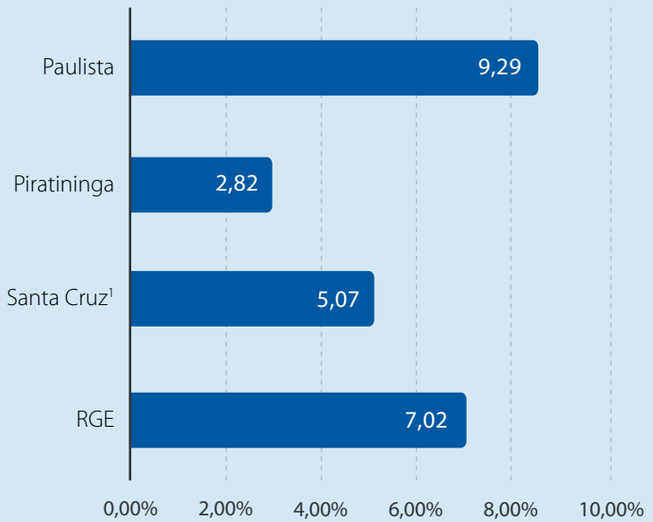
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)



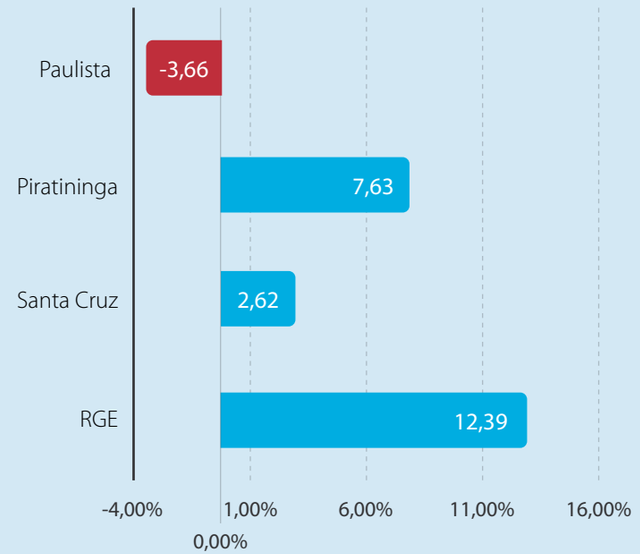
Em 2025, as distribuidoras da CPFL passaram por reajustes tarifários, nos quais foram aplicados o índice de reajuste (Índice Geral de Preços – Mercado [IGP-M] ou Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo [IPCA]) positivo.

O efeito percebido para o consumidor foi positivo na CPFL RGE, CPFL Piratininga e CPFL Santa Cruz.

Inflação dos Reajustes (%)



Reajuste Tarifário Médio em 2025 (%)



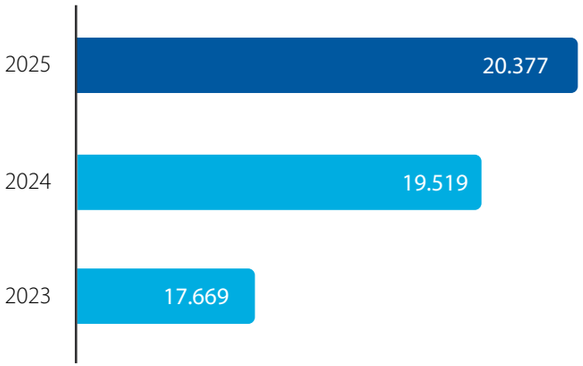
1. Atualizada pelo IPCA.

O custo com energia elétrica aumentou 4,4%, devido ao aumento de 7,4% nos custos com energia elétrica comprada para revenda, parcialmente compensado pelos encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição, que apresentaram uma redução de 3,9%.

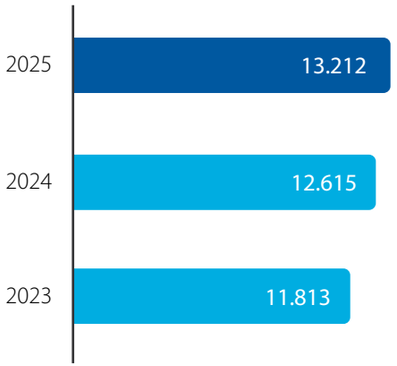
Os custos e as despesas operacionais mantiveram-se em linha na comparação com o ano anterior, apresentando uma elevação de 4,7% na comparação anual, elevação em linha com a inflação.

O EBITDA atingiu um total de R$ 13,5 bilhões, crescimento de 2,4% na comparação anual.

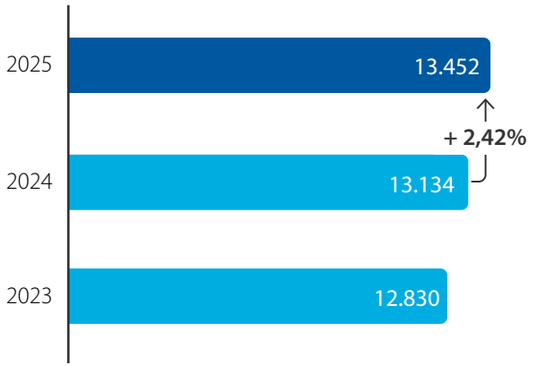
Custo com Energia Elétrica (R$ milhões)



Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)

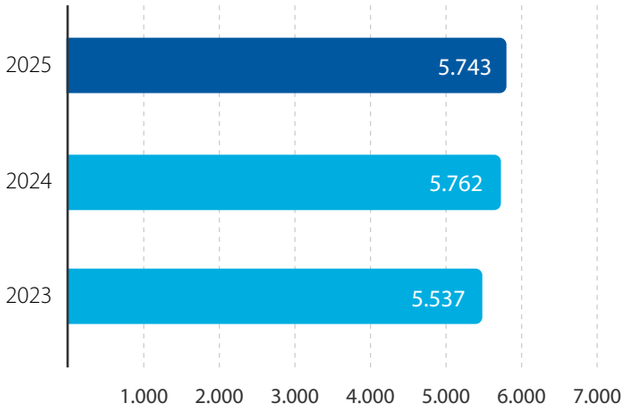


EBITDA (R$ milhões)



O lucro líquido atingiu um total de R$ 5,7 bilhões, em linha com o resultado do ano anterior.

Lucro Líquido (R$ milhões)

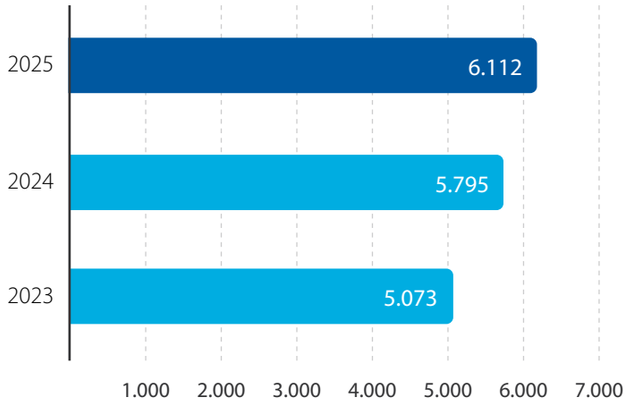


Em consonância com o planejamento estratégico, os investimentos realizados pela companhia totalizaram R$ 6,1 bilhões em 2025, com destaques para os segmentos de Distribuição e Transmissão.

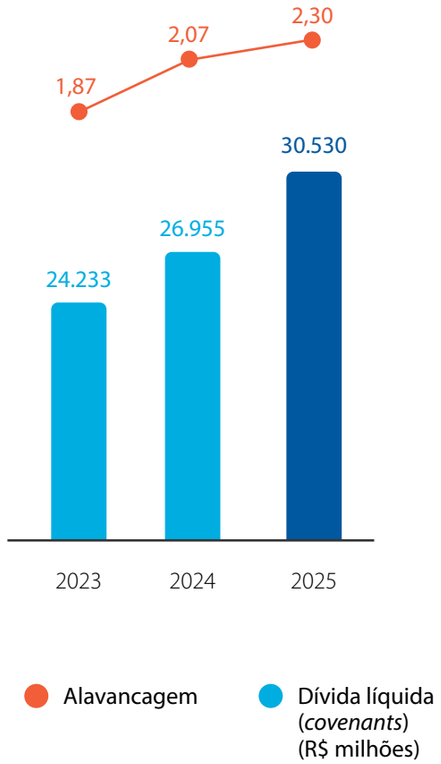
Esse *capital expenditure* (CAPEX) do segmento de Distribuição proporciona a modernização e a evolução dos ativos na Base Regulatória de Remuneração (BRR), gerando valor para os negócios de acordo com as regulamentações do setor elétrico, além da implementação de novas tecnologias como o *smart meters*.

Foram realizados investimentos ainda na manutenção das usinas de geração. Já no segmento de Transmissão, foram realizados investimentos em reforços e melhorias nas redes de transmissão, sempre visando à excelência na gestão operacional.

CAPEX (R$ milhões)



Além disso, a companhia apresentou uma alavancagem de 2,30x de dívida líquida/EBITDA, no critério de medição dos *covenants* financeiros.



Estratégia

03

Estratégia Corporativa
Plano ESG 2030
Geração de Valor



Colaborador na UHE Foz do Chapecó, em Santa Catarina (SC)

Estratégia Corporativa

A nossa atuação é orientada por uma visão de longo prazo voltada à perenidade do negócio, à previsibilidade operacional e à geração de valor sustentável para todos os públicos com os quais nos relacionamos. Esse direcionamento se sustenta na renovação das concessões, na disciplina rigorosa, na alocação de capital e na presença de um acionista controlador com perfil estratégico, que privilegia decisões técnicas, planejamento aprofundado e uma abordagem consistente de criação de valor ao longo do tempo.

Essa lógica se materializa em uma mandala integrada, que traduz como conectamos desempenho operacional, sustentabilidade e competitividade. No centro estão as pessoas; ao redor, organizam-se os pilares que orientam decisões e prioridades: eficiência e resultados, segurança, foco no cliente, inovação e novos negócios, gestão de riscos, conformidade institucional e regulatória, digitalização e agenda ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês). De forma articulada, esses elementos impulsionam a otimização contínua dos negócios existentes, a preservação do valor dos ativos e a adaptação às transformações estruturais do setor elétrico. A confiabilidade do sistema, a excelência na prestação do serviço, a disciplina na gestão de riscos e a aderência às melhores práticas regulatórias e de governança constituem bases permanentes desse modelo. A digitalização, por sua vez, atua como alavanca transversal de eficiência, competitividade e sustentabilidade, assegurando coerência entre discurso e prática e fortalecendo a cultura necessária para a execução consistente do direcionamento estratégico.

A agenda de transição energética e de mudanças climáticas está plenamente incorporada a esse modelo. Assumimos papel protagonista na transição energética no Brasil, com a consolidação de uma matriz de geração 100% renovável e o estabelecimento de metas climáticas alinhadas com a ciência e os compromissos do Acordo de Paris. Ao mesmo tempo, reconhecemos desafios estruturais do setor – como o *curtailment*, situação em que parte da energia gerada não pode ser absorvida pelo sistema, resultando na redução ou limitação da geração – e os transformamos em vetores de inovação, impulsionando soluções relacionadas ao armazenamento de energia, à flexibilidade operacional e às redes inteligentes.

A governança corporativa e a disciplina financeira são pilares centrais para a execução da nossa estratégia. A presença estratégica da State Grid em nossa estrutura acionária, aliada à obtenção do *rating* AAA em escala nacional pelas 3 principais agências de classificação de risco (Fitch, Moody's e Standard & Poor's) e de *ratings* em escala global da Moody's (Baa2, 2 níveis acima do soberano) e da Fitch (BBB, 3 níveis acima do soberano), fortalece a nossa credibilidade diante de investidores, especialmente internacionais. Essa combinação amplia o acesso a capital em condições competitivas e fortalece a capacidade de financiar projetos de longo prazo, preservando o equilíbrio entre crescimento, investimentos e remuneração aos acionistas.

Outro diferencial estratégico proporcionado pela integração com o nosso acionista controlador é a sinergia global-local (saiba mais sobre nossa estrutura acionária na página 113 deste Relatório). O acesso a experiências, tecnologias e modelos já testados em outros mercados – especialmente em digitalização de redes, armazenamento de energia, redes inteligentes, gestão de ativos e estruturas de financiamento – amplia a nossa capacidade de antecipar tendências, mitigar riscos e acelerar decisões estratégicas, sempre com a devida adaptação às especificidades regulatórias, operacionais e sociais do contexto brasileiro.

Todos esses direcionadores estratégicos são orientados por valores que funcionam como base para a tomada de decisão e para a execução das iniciativas em todas as áreas: segurança, foco no cliente, inovação e novos negócios, regulação, digitalização e resultados com eficiência operacional. Esses princípios garantem coerência entre discurso e prática e sustentam a cultura organizacional necessária para executar uma estratégia de longo prazo.



Plano ESG 2030

GRI 2-12, 2-23, 2-24

O **Plano ESG 2030** está plenamente conectado ao Plano Estratégico 2025–2029, oferecendo uma visão de longo prazo e orientando as decisões e entregas de curto e médio prazos. Essa integração assegura que ambos avancem para um mesmo horizonte, no qual crescimento, eficiência, sustentabilidade, resiliência e geração de valor caminham de forma integrada. Além disso, o Plano ESG 2030 contribui diretamente para a Agenda 2030 das Nações Unidas, com metas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reforçando o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável em escala global.

Lançado em 2023, o Plano ESG 2030 é revisado anualmente para assegurar aderência ao planejamento estratégico, às megatendências do setor elétrico e às expectativas de investidores e demais partes interessadas. Em 2025, esse processo resultou em uma revisão estrutural que simplificou e fortaleceu o Plano, com a reorganização da arquitetura em 3 pilares estratégicos – Negócios de baixo carbono e segurança energética; Operações inteligentes e sustentáveis; e Valor compartilhado com a sociedade –, considerando a governança corporativa como elemento transversal. Como parte desse aprimoramento, os compromissos públicos foram consolidados, passando de 24 para 18, com o objetivo de tornar o Plano mais focado, mensurável e alinhado às nossas prioridades estratégicas.

Nesse contexto, 2 metas foram encerradas por terem cumprido o seu papel estruturante. A meta relacionada à biodiversidade foi concluída com a publicação do **Compromisso com a Biodiversidade**, que passou a nortear de forma permanente a nossa atuação em relação ao tema. Já a meta de destinação de materiais para reciclagem foi incorporada aos processos operacionais, tornando-se prática consolidada da gestão e, portanto, não demandando mais acompanhamento como compromisso específico.

O processo de atualização de 2025 foi conduzido de forma participativa e analítica, envolvendo estudos internos, análises de tendências e de comparação com empresas de referência do setor e entrevistas com públicos estratégicos internos e externos. Foram realizados mais de 20 encontros técnicos com áreas-chave, envolvendo mais de 70 colaboradores, além de um *workshop* de liderança, com o objetivo de fortalecer o engajamento interno e assegurar alinhamento com o posicionamento de mercado e as expectativas dos *stakeholders*. A versão atualizada do Plano foi submetida à apreciação do Comitê Executivo de Sustentabilidade, da Diretoria Executiva, do Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG e do Conselho de Administração para deliberação formal, reforçando a sua robustez institucional.

Direcionador de sustentabilidade

Fornecemos energia sustentável, acessível e confiável em todos os momentos, tornando a vida das pessoas mais segura, saudável e próspera nas regiões onde operamos.

Tendências do setor elétrico

- Transição de matriz energética
- Digitalização
- Redes inteligentes
- Abertura de mercado
- Foco no cliente

Objetivo

Impulsionar a transição para uma forma mais sustentável, segura e inteligente de produzir e consumir energia, maximizando os nossos impactos positivos na sociedade.

Pilares

Negócios de baixo carbono e segurança energética

Fornecendo energia sustentável impulsionada por sistemas resilientes de rede elétrica.

Operações inteligentes e sustentáveis

Buscando a máxima eficiência e a menor pegada ambiental possível.

Valor compartilhado com a sociedade

Criando valor compartilhado com as nossas pessoas, clientes e comunidades.

18 Compromissos públicos

Nossa Visão de Longo Prazo

Negócios de baixo carbono e segurança energética

Fornecer energia sustentável por meio de sistemas de rede elétrica resilientes.

Descarbonização
Promover um negócio carbono neutro, baseado em energia renovável e redução das emissões.

Resiliência climática
Potencializar a resiliência às mudanças climáticas e avançar continuamente na gestão de riscos até 2030.

Segurança energética
Fortalecer a flexibilidade do sistema e garantir disponibilidade de energia confiável e sustentável.

Compromissos públicos

1. **Garantir** geração de energia 100% renovável, inovando em soluções que fortaleçam a flexibilidade do sistema.
2. **Tornar-se** neutra em carbono a partir de 2025, reduzindo em 56% as emissões dos Escopos 1, 2 e 3 até 2030.
3. **Fornecer** soluções de baixo carbono aos nossos clientes, com metas anuais de redução de toneladas de CO_2e.
4. **Estabelecer** planos de adaptação climática para os negócios de geração, transmissão e distribuição da CPFL, fortalecendo a resiliência de nossos ativos até 2030.

Operações sustentáveis e inteligentes

Alcançar a máxima eficiência com a menor pegada ambiental possível.

Ecoeficiência
Avançar continuamente no uso eficiente dos recursos naturais.

Economia circular
Integrar uma perspectiva circular às operações do negócio.

Energia inteligente
Promover e implementar soluções energéticas inteligentes.

Compras sustentáveis
Promover o desenvolvimento sustentável da nossa cadeia de suprimentos.

Compromissos públicos

5. **Alcançar** pelo menos R$ 1,4 bilhão em investimentos em soluções de energia inteligente até 2030.
6. **Reformar** pelo menos 70.000 equipamentos da rede elétrica até 2030.
7. **Alcançar** pelo menos 15% de frota elétrica (caminhões com cesto aéreo) nas empresas de Distribuição até 2030.
8. **Expandir** o modelo de gestão ecoeficiente para todas as unidades administrativas do Grupo, reduzindo pelo menos 5% do consumo de água, 5% do consumo de energia e 30% dos resíduos destinados a aterros até 2030.
9. **Avaliar** 100% dos fornecedores críticos com base em critérios de sustentabilidade e alcançar pelo menos 85% de nossos gastos com empresas que obtenham avaliação superior em sustentabilidade.

Valor compartilhado com a sociedade

Criar valor compartilhado com os nossos colaboradores, clientes e comunidades.

Saúde e segurança
Garantir um ambiente seguro e saudável para todos.

Relacionamento com clientes
Fomentar uma cultura orientada ao cliente.

Comunidade
Fazer parte da solução para os desafios sociais das nossas comunidades.

Diversidade
Criar uma cultura inclusiva, aproveitando o potencial da diversidade.

Compromissos públicos

10. **Fortalecer** a cultura de segurança para alcançar zero fatalidade e reduzir as taxas de frequência e gravidade de acidentes envolvendo colaboradores e prestadores de serviços.
11. **Investir** R$ 50 milhões em projetos de conscientização e redução de riscos para a população até 2030.
12. **Promover** um ambiente de trabalho saudável, aumentando a conscientização sobre o bem-estar mental e estabelecendo ações de apoio aos nossos colaboradores.
13. **Investir** pelo menos R$ 230 milhões em projetos socioambientais que maximizem a transformação na comunidade até 2030.
14. **Investir** R$ 260 milhões em iniciativas de eficiência energética em hospitais públicos até 2028.
15. **Alcançar** 40% de participação de grupos minorizados em cargos de liderança até 2030.
16. **Manter** pelo menos uma distribuidora classificada entre as três melhores no Prêmio de Satisfação do Consumidor da ANEEL.

Governança Corporativa

Buscar os melhores padrões de governança e integridade.

17. **Promover** continuamente e disseminar as melhores práticas de integridade, transparência, equidade, *accountability* e sustentabilidade.
18. **Assegurar** que 100% dos colaboradores concluam o novo treinamento sobre o Programa de Integridade da companhia, o Código de Conduta Ética e a Política Anticorrupção.

Resultados de 2025

A seguir, divulgamos o fechamento anual da versão 2025 do Plano ESG, ainda estruturado em 4 pilares de atuação e 24 compromissos públicos.

Soluções renováveis e inteligentes

Descarbonização
Promover um negócio carbono neutro, fundamentado em energia renovável e de baixo perfil de emissões.

Energia inteligente
Promover e implementar soluções de energia inteligente.

Compromissos	Resultados de 2025	*Status*
1 Gerar energia 100% renovável até 2030.	A nossa geração foi de 100% de fontes renováveis.	**Meta atingida**
2 Ser carbono neutro a partir de 2025[1], reduzindo 56%[2] das emissões dos escopos 1, 2 e 3 até 2030.	62% de redução nas emissões dos escopos 1, 2 e 3 em relação ao ano-base 2021.	**Meta anual atingida**
3 Oferecer soluções de baixo carbono para os nossos clientes, com metas anuais de receitas de IRECs e de créditos de carbono.	O volume de vendas de soluções de descarbonização, incluindo créditos de carbono, foi de 6,23 milhões, acima da meta para 2025 de 1,4 milhão.	**Meta anual atingida**
4 Alcançar pelo menos 15%[3] de frota elétrica (caminhões[4] com cesto aéreo) nas Distribuidoras até 2030.	9% de frota eletrificada.	**Meta anual atingida**
5 Investir pelo menos R$ 40 milhões em tecnologias de hidrogênio verde até 2030.	Em 2025, o investimento para viabilizar tecnologias de hidrogênio verde totalizou R$ 3,61 milhões.	**Meta anual atingida**
6 Alcançar pelo menos R$ 580 milhões em investimentos em soluções inteligentes de energia até 2027.	Em 2025, o investimento total em soluções inteligentes foi de R$ 130 milhões.	**Meta anual atingida**

1. Neutralização em 2026 referente ao inventário de GEE 2025.
2. Linha de base para redução de emissões médias de 2019 a 2121 de emissões nos escopos 1, 2 e 3.
3. Linha de base para aumento da frota elétrica: março de 2023.
4. Caminhões operacionais com cesto aéreo de até 13 metros de comprimento.



Frota elétrica, em Indaiatuba (SP)

Resultados de 2025

Operações sustentáveis

Ecoeficiência
Avançar continuamente no uso eficiente dos recursos naturais.

Economia circular
Integrar uma perspectiva circular às operações do negócio.

Biodiversidade
Potencializar o nosso impacto positivo líquido na biodiversidade.

Compromissos	Resultados de 2025	*Status*
7 Consolidar o programa de gestão de ecoeficiência da CPFL, estabelecendo metas até 2024 para promover o consumo consciente de energia e água, e reduzir o envio de resíduos para aterros sanitários.[1]	As ações definidas para 2025 foram concluídas conforme cronograma, com foco em conscientização e expansão no modelo de gestão de ecoeficiência nas sedes administrativas, além de parcerias com cooperativas de resíduos.	**Meta anual atingida**
8 Eliminar gradualmente os plásticos de uso único em nossas unidades administrativas até 2025.	Plástico de uso único eliminado das sedes administrativas, com expansão para alguns *call centers* estratégicos.	**Meta atingida**
9 Criar o Posicionamento de Biodiversidade da CPFL até 2025, para maximizar os benefícios e o valor gerado por nossas operações para o meio ambiente e a sociedade.	Meta concluída com a publicação do Compromisso com a Biodiversidade, que passou a nortear de forma permanente a nossa atuação em relação ao tema.	**Meta atingida**
10 Reformar pelo menos 70.000 equipamentos de rede elétrica[2] até 2030.	Em 2025, realizamos a reforma de 8.674 equipamentos.	**Meta anual atingida**
11 Garantir 100% dos principais componentes da rede de distribuição destinados à reciclagem ou a sistemas de cadeia reversa.	100% dos componentes da rede de distribuição anualmente destinados à reciclagem ou a sistemas de cadeia reversa.	**Meta anual atingida**

1. Descarte de resíduos da Sede Campinas, EA Jundiaí, Sede CPFL-T Porto Alegre, Sede RGE São Leopoldo, Antiga Sede RGE Caxias, CSC Indaiatuba, CPFL Serviços Rio Pardo.
2. Transformadores, reguladores de tensão, religadores.



Colaboradoras na Reformadora, em São José do Rio Pardo (SP)

Resultados de 2025

Valor compartilhado com a sociedade

Relacionamento com o cliente
Promover uma cultura orientada para o cliente.

Comunidade
Ser parte da solução para os desafios sociais de nossas comunidades.

Diversidade
Criar uma cultura inclusiva, alavancando o potencial da diversidade.

Compras sustentáveis
Promover o desenvolvimento sustentável de nossa cadeia de suprimentos.

Compromissos	Resultados de 2025	*Status*
12 Investir pelo menos R$ 230 milhões em projetos socioambientais que maximizem a transformação das comunidades até 2030.	Em 2025, o investimento total em projetos socioambientais foi de R$ 84,1 milhões.	**Meta anual atingida**
13 Investir R$ 140 milhões em iniciativas de eficiência energética em hospitais públicos até 2025.	R$ 49,5 milhões foram investidos em ações de eficiência energética.	**Meta atingida**
14 Ter 40% de representantes de grupos minorizados em cargos de liderança até 2030.	Em 2025, tivemos 39,4% de grupos minorizados em posições de liderança. A média anual foi de 39,6%.	**Meta anual não atingida**
15 Avaliar 100% dos fornecedores críticos em critérios de sustentabilidade[1] e atingir pelo menos 85% de nossos gastos[2] com empresas que apresentam práticas avançadas em sustentabilidade até 2030.	93,5% dos fornecedores críticos foram avaliados com base em critérios de sustentabilidade no ano de 2025, e 60% dos gastos foram direcionados para fornecedores com práticas avançadas em sustentabilidade.	**Meta anual atingida**
16 Manter pelo menos 90% dos atendimentos por canais digitais.	93% dos atendimentos foram realizados por meio dos canais digitais.	**Meta anual atingida**
17 Manter pelo menos 1 distribuidora entre as 3 melhores no Prêmio de Satisfação do Consumidor da ANEEL.	Em 2025, 3 distribuidoras foram Top 3 (CPFL Santa Cruz, CPFL RGE e CPFL Paulista).	**Meta anual atingida**

1. Conforme definido no SBM, crítico para a operação.
2. Distribuidoras + CPFL Renováveis – as carteiras dos demais negócios serão avaliadas e trabalhadas no período, não sendo possível fazer uma proposta de meta agora.



Interação entre cliente e eletricista

Resultados de 2025

Atuação segura e confiável

Saúde e segurança
Garantir um ambiente seguro e saudável para todas as pessoas.

Governança corporativa
Buscar os melhores padrões de governança e integridade.

Segurança e proteção de dados
Garantir a transparência e o alinhamento com as melhores práticas de cibersegurança e proteção de dados, considerando a constante evolução digital e as tecnologias emergentes.

Resiliência climática
Potencializar a resiliência às mudanças climáticas e avançar continuamente na gestão de riscos até 2030.



Colaboradora, em Itapetininga (SP)

Compromissos	Resultados de 2025	*Status*
18 Fortalecer a cultura de segurança para atingir zero fatalidade e reduzir a frequência e a taxa de gravidade dos acidentes envolvendo colaboradores e prestadores de serviços.	Em 2025, atingimos a nossa menor taxa de frequência; porém, após 3 anos, voltamos a registrar um acidente fatal no quadro próprio, que resultou no aumento da taxa de gravidade.	**Meta anual não atingida**
19 Investir R$ 50 milhões em projetos de conscientização e redução de riscos[1] para a população até 2030.	Investimos R$ 2,2 milhões no programa Guardião da Vida e R$ 21,9 milhões no programa Arborização +Segura.	**Meta anual atingida**
20 Promover um ambiente de trabalho saudável, aumentando a conscientização sobre o bem-estar mental e estabelecendo ações de apoio para os nossos colaboradores.	Investimos R$ 2,89 milhões em programas e frentes de qualidade de vida e saúde mental.	**Meta anual atingida**
21 Garantir 100% dos colaboradores[2] treinados no Programa de Integridade.	100% dos profissionais foram treinados no Programa de Integridade.	**Meta anual atingida**
22 Treinar 100% dos colaboradores administrativos[3] em segurança cibernética, proteção de dados e tecnologias emergentes[4] integradas ao negócio.	100% dos profissionais foram treinados em segurança e proteção de dados.	**Meta anual atingida**
23 Buscar continuamente as melhores práticas de integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade.	O Relatório de Governança Corporativa com os principais indicadores foi elaborado e publicado em 2025 com o objetivo de fortalecer o pilar da transparência.	**Meta anual atingida**
24 Estabelecer planos de adaptação climática para os negócios de Geração, Transmissão e Distribuição da CPFL, fortalecendo a resiliência de nossos ativos até 2030.	Estabelecemos e integramos as principais diretrizes para adaptação dos negócios aos efeitos das mudanças do clima, incluindo a identificação dos riscos e a consolidação das medidas adotadas.	**Meta anual atingida**

1. Guardião da Vida e Arborização +Segura.
2. CPFL Energia, suas controladas e coligadas com o mesmo modelo de gestão e governança, no qual a CPFL Energia tem gestão na administração.
3. Exceto colaboradores com contrato de trabalho suspenso, seja por acordo entre as partes, seja por imposição legal, conforme estabelecido na CLT.
4. Inteligência artificial, internet das coisas, entre outras.

Como Geramos Valor

Capital Intelectual

- Programa corporativo de ideias (INLAB)
- Trilha de Inovação
- CPFL Inova (inovação aberta)
- *Hub* de inovação

Capital Natural

- Novo compromisso sobre resiliência climática
- Gestão de ecoeficiência (energia, água e resíduos)
- Potencialização do impacto positivo na biodiversidade
- Atuação sob a perspectiva da circularidade

Capital Humano

- Nosso Jeito de Ser
- + de 16 mil colaboradores próprios
- CPFL +Diversa

Capital Manufaturado

- Infraestrutura de geração, transmissão e distribuição de energia
- Eletrificação de veículos da frota

Capital Social e de Relacionamento

- Relacionamento com comunidades, clientes, fornecedores, investidores e outras partes interessadas

Capital Financeiro

- Crescimento sólido ao longo dos anos
- Melhor *rating* e maior acesso ao mercado

Plano ESG 2030
+
Nosso Jeito de Ser
+
Resultados e eficiência operacional
+
Segurança
+
Foco no cliente
+
Regulação
+
Digitalização
+
Inovação de novos negócios

Fornecemos soluções completas em energia (distribuição, geração, transmissão, soluções e serviços) em todas as regiões do país.

Saídas

Impactos

- **+ de 345 ideias** inscritas no INLAB
- **235 ideias** do INLAB em implementação o implementadas
- **R$ 64 milhões** investidos em projetos de P&D

- **+ de 38 mil mudas doadas ou plantadas** pelo programa Arborização +Segura
- + de **6.830 postes** triturados, que gerou 722 m^3 de brita I, 734m^3 de brita II, e 487.819 kg de ferro produzidos na Cadeia Reversa SP
- Gestão eficaz das emissões de gases de efeito estufa, refletida pela permanência da CPFL no índice ICO_2 da B3, Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol e A no CDP
- Em função de nossos avanços na frente ESG, ocupamos o 1º lugar no ISF 2023/2024 (setor Utilities) e 2º no *ranking* geral

- **24% de mulheres** em posições de liderança
- **19% de pessoas negras** em posições de liderança
- **766 pessoas com deficiência** no quadro geral
- **39,4% de representantes** de grupos minorizados em posições de liderança
- **35,7% de pessoas** autodeclaradas pretas e pardas
- **21,03% de mulheres** no quadro geral
- **5 grupos** de afinidade no Programa CPFL +Diversa

- **1,6 milhão** de medidores inteligentes (BSmart)
- **675 quilômetros** de corredor verde eletrificado até 2025
- Atuação nos segmentos de geração, transmissão, distribuição, soluções e serviços

- **10,9 milhões** de clientes atendidos pelas distribuidoras
- **616 mil pessoas** beneficiadas pelo Instituto CPFL
- **19 hospitais** atendidos pelo Instituto CPFL por meio da frente CPFL nos Hospitais
- **156 ações** de voluntariado
- Participação em movimentos e iniciativas empresariais

- **R$ 44,4 bilhões** em receita operacional líquida
- **R$ 13,5 bilhões** de EBITDA
- **R$ 5,7 bilhões** de lucro líquido
- **2,3x de alavancagem** (dívida líquida/EBITDA)

Plano ESG 2030

04

Economia de Baixo Carbono e Segurança Energética

Descarbonização
Resiliência Climática



Usina Solar Tanquinho, em Campinas (SP)

Descarbonização

GRI 3-3 Mudanças climáticas e descarbonização, 305-5; SASB IF-EU-110a.3

O aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) tem intensificado o aquecimento global e ampliado os impactos das mudanças do clima em todo o mundo. Recordes de temperatura, eventos climáticos extremos e pressões crescentes sobre recursos naturais evidenciam a urgência de acelerar a transição para modelos de desenvolvimento menos intensivos em carbono. Nesse contexto, reduzir emissões e fortalecer a resiliência dos sistemas produtivos tornou-se um desafio central para governos, empresas e a sociedade.

Como empresa do setor elétrico, temos um papel fundamental nesse processo. A descarbonização está integrada à nossa estratégia de negócios e orienta decisões relacionadas à forma como operamos, distribuímos e gerimos a energia, assim como à maneira como apoiamos clientes e parceiros em suas próprias jornadas de transição para uma economia de baixo carbono.

Essa visão está refletida no Plano ESG 2030, por meio do qual a descarbonização deixa de ser apenas uma ambição e se consolida como um caminho estruturado, com metas claras, governança definida e resultados já alcançados.

Desde 2021, publicamos o documento Nossa Jornada Frente às Mudanças Climáticas, que apresenta a nossa abordagem para o tema, incluindo diretrizes de governança, metas, análise de cenários climáticos e o engajamento da cadeia de fornecedores

O material vem sendo atualizado periodicamente, acompanhando a evolução da estratégia e dos desafios climáticos.

Anualmente, elaboramos o nosso inventário de emissões de GEE, conforme as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol, monitorando emissões diretas e indiretas associadas às nossas atividades. O inventário é disponibilizado publicamente no Registro Público de Emissões. Em 2025, o documento recebeu Selo Ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol, reconhecimento do mais alto nível de qualidade, transparência e completude das informações reportadas.

Em 2025, alcançamos uma redução de 62% nas emissões totais de GEE em comparação com o ano-base de 2021, o que corresponde a uma diminuição absoluta de 977,6 mil toneladas de CO_2 equivalente ($ktCO_2e$). O ano de 2021 foi definido como *baseline* para a apuração das metas e resultados de descarbonização, conforme estabelecido no Compromisso nº 2 do Plano ESG 2030. O cálculo das emissões considera os gases dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e hexafluoreto de enxofre (SF_6), em linha com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG Protocol. Para a consolidação e gestão dos dados, utilizamos o sistema WayCarbon Ecosystem, que assegura consistência metodológica e rastreabilidade das informações. As reduções foram observadas em todos os escopos do inventário, refletindo decisões estratégicas, evolução do portfólio e mudanças no contexto operacional do setor elétrico.

SAIBA MAIS

Acesse a publicação sobre a Nossa Jornada Frente às Mudanças Climáticas aqui.



Complexo Eólico de Aracati, no Ceará (CE)

No Escopo 1, o principal fator de emissões no ano-base de 2021 foi o despacho termelétrico das UTEs da Epasa (Termonordeste e Termoparaíba), movidas a óleo combustível e acionadas por despacho centralizado do Operador Nacional do Sistema Elétrico. Em 2021, o cenário de hidrologia adversa elevou o acionamento térmico no país, o que impactou diretamente as nossas emissões. Em 2025, com a venda da participação na Epasa e a saída das UTEs do nosso portfólio, consolidamos uma matriz de geração integralmente renovável. Esse movimento foi determinante para a redução de 87% nas emissões de Escopo 1 em relação ao ano-base.

No Escopo 2, as emissões estão predominantemente associadas às perdas técnicas nos sistemas de transmissão e distribuição. Em 2021, o aumento do despacho termelétrico no setor elétrico brasileiro elevou o fator médio de emissão do Sistema Interligado Nacional. Em 2025, a melhoria das condições hidrológicas reduziu a necessidade de acionamento térmico, contribuindo para a diminuição do fator de emissão e, consequentemente, para a redução de 57% em relação ao ano-base desse escopo.

O Escopo 3 da CPFL é influenciado principalmente pelas emissões associadas ao ciclo de vida de combustíveis, materiais, equipamentos e da energia comercializada. Em 2021, a participação das UTEs da Epasa no portfólio elevou as emissões relacionadas ao óleo combustível e à sua cadeia produtiva, porém após a venda do ativo em 2025 essas emissões deixaram de integrar o inventário corporativo. Além disso, a melhora das condições hidrológicas, já refletida no Escopo 2, reduziu o volume e alterou o perfil das emissões ligadas à energia comercializada, impactando proporcionalmente o Escopo 3.

Em 2025, recebemos a aprovação de nossas metas climáticas pela iniciativa internacional Science Based Targets (SBTi)

Inventário de GEE por Escopo (Mil tCO_2e)

GRI 305-1, 305-2, 305-3; SASB IF-EU-110a.1, IF-EU-110a.2

Emissões brutas[1]	2023	2024	2025
Escopo 1			
Emissões brutas	176,41	80,77	73,03
Emissões biogênicas	1.611,17	1.964,93	1.658,27
Escopo 2			
Abordagem de localização	218,44	305,32	257,34
Escopo 3			
Emissões brutas	301,22	260,59	277,97
Emissões biogênicas	4,22	8,04	8,42

1. Do total de emissões de escopos 1, 2 e 3, 490.558,93 tCO_2eq foram emitidos pelo negócio de distribuição de energia.

Além do volume total de emissões, acompanhamos indicadores de intensidade, que permitem avaliar a pegada de carbono de forma proporcional ao nível de atividade dos negócios. Esses indicadores consideram os Escopos 1 e 2 e são calculados com base na receita operacional líquida, na energia gerada e na energia distribuída.

Indicadores de Intensidade de Emissões de GEE

GRI 305-4

Emissões brutas	2023	2024	2025
Por energia gerada (tCO_2e de Escopo 1/GWh)	11,83	4,80	5,86
Por energia distribuída (tCO_2e de Escopo 2/GWh)	3,09	4,24	3,56
Por receita operacional líquida (tCO_2e/milhões de R$)	9,94	9,14	7,45

Esse monitoramento contínuo nos permite acompanhar a evolução das nossas metas públicas de descarbonização e, de forma específica, aferir o cumprimento dos compromissos *near term* aprovados pela Science Based Targets initiative (SBTi). Esses objetivos, estabelecidos com base em critérios científicos compatíveis com a limitação do aquecimento global a 1,5 °C, conferem maior robustez à nossa trajetória de redução de emissões. Ao alinhar parte relevante de nossas metas a essa metodologia reconhecida internacionalmente, conectamos decisões de negócio a parâmetros técnicos validados pela comunidade científica e reforçamos a credibilidade da nossa estratégia climática.

SAIBA MAIS

Acesse os nossos compromissos aprovados pelo SBTi aqui.

Um avanço relevante nessa trajetória foi a antecipação do compromisso de alcançar um portfólio de geração totalmente renovável; prevista inicialmente para 2030, essa meta foi atingida em 2025, eliminando a exposição a fontes fósseis e reforçando o nosso protagonismo na transição energética

A digitalização das redes é outro vetor central desse processo de descarbonização das operações e do negócio. A modernização contínua da infraestrutura, apoiada pelo uso intensivo de dados, automação, sensores e sistemas inteligentes, tem permitido reduzir perdas técnicas e comerciais, aprimorar a gestão dos ativos e tornar a operação mais eficiente, resiliente e com menor pegada de carbono. Essas iniciativas também fortalecem a qualidade do fornecimento de energia e preparam o sistema para lidar com desafios estruturais da transição energética, como a intermitência das fontes renováveis e o crescimento de novas cargas.

Na frente de mobilidade elétrica, seguimos ampliando a eletrificação da frota operacional como parte relevante da estratégia de descarbonização. Desde o projeto-piloto iniciado em Indaiatuba (SP), avançamos de forma estruturada, com a eletrificação integral da frota que atende ao município, a operação de 22 veículos elétricos, 16 eletropostos e a implantação do Laboratório de Mobilidade Elétrica. Essa experiência deu origem ao Corredor Verde, iniciativa que conecta cidades estratégicas por meio de uma infraestrutura robusta de recarga. Em 2025, o corredor já contava com 675 quilômetros de extensão, garantindo a operação eficiente e segura da frota em localidades como Indaiatuba, Ribeirão Preto e Santos (SP). Atualmente, disponibilizamos mais de 60 veículos elétricos e híbridos para operações administrativas e técnicas. A nossa meta é eletrificar ao menos 15% da frota técnica até 2030, ampliando a redução de emissões e a eficiência operacional.

Consumo de Energia da Companhia (GJ)[1]

GRI 302-1

	2023	2024	2025
Gerada à base de combustíveis não renováveis			
Diesel	444.121,34	461.223,98	445.727,38
Óleo combustível	196.239,01	128.085,28	-
Gasolina	67.533,85	2.922,96	2.913,61
Gás natural	12.790,52	7.116,81	-
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	114,67	90,58	-
Acetileno	68,54	38,62	15,54
Diesel marítimo	0,00	3,18	-
Subtotal de combustíveis não renováveis	**720.867,93**	**599.481,41**	**448.656,53**
Gerada à base de combustíveis renováveis			
Biomassa/bagaço de cana-de-açúcar	11.563.911,41	15.578.017,94	15.189.780,45
Madeira de fontes renováveis	46.733,25	-	-
Etanol hidratado	67.845,88	74.054,10	72.602,17
Subtotal de combustíveis renováveis	**11.678.490,54**	**15.652.072,04**	**15.262.382,62**
Total de energia gerada à base de combustíveis	**12.399.358,46**	**16.251.553,45**	**15.711.039,15**
Eletricidade adquirida	**241.627,14**	**426.180,85**	**1.397.819,50**
Total	**12.640.985,60**	**16.677.734,30**	**17.108.858,66**

1. Dados contabilizados pelo *software* Ecosystem, o qual utiliza, informações das propriedades dos combustíveis e eletricidade do Programa Brasileiro do GHG Protocol e dados do Balanço Energético Nacional (EPE) para a conversão em GJ/MWh.

A transição para uma economia de baixo carbono não se limita às nossas operações.

Um pilar fundamental da estratégia é apoiar clientes e parceiros em suas próprias jornadas de descarbonização

Por meio da CPFL Soluções, oferecemos um portfólio integrado que inclui créditos de carbono, certificados de energia renovável, energia incentivada e soluções de eficiência energética, ampliando o alcance da descarbonização e contribuindo para que diferentes setores avancem de forma consistente na redução de suas emissões (saiba mais na página 43 deste Relatório).

Esse movimento se estende à cadeia de valor, com atenção especial ao Escopo 3. Atuamos com os nossos fornecedores por meio de orientação técnica, direcionamento estratégico e da incorporação de critérios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês) nos processos de suprimentos. Iniciativas de capacitação e letramento climático, como pautas específicas no **Jornal do Fornecedor** e encontros periódicos, contribuem para elevar o nível de maturidade da cadeia e estimular soluções de menor intensidade de emissões, incluindo o uso de insumos mais eficientes e materiais com menor pegada de carbono.

Em 2025, avançamos nesse movimento ao conduzir estudos para avaliar a pegada carbônica dos principais materiais adquiridos. Esse diagnóstico nos permite compreender, com maior precisão, as emissões associadas aos nossos processos produtivos e identificar oportunidades de redução com os parceiros estratégicos.

Ao integrar matriz renovável, inovação, digitalização, eficiência operacional, mobilidade elétrica e engajamento da cadeia de valor, consolidamos uma abordagem de descarbonização sistêmica e orientada ao longo prazo. Essa estratégia fortalece a resiliência do negócio e contribui para a geração de valor para clientes, parceiros e para a sociedade.



UHE Barra Grande (Baesa), em Pinhal da Serra (RS)



Eletricistas da CPFL Energia

Resiliência Climática

GRI 3-3 Mudanças climáticas e descarbonização

Para compreender como as mudanças climáticas podem afetar as nossas operações e apoiar a tomada de decisão, estamos avançando em análises estruturadas de cenários climáticos que permitem identificar os principais riscos e oportunidades associados à transição para uma economia de baixo carbono. Esse processo orienta a priorização de investimentos, o fortalecimento da resiliência dos ativos e a sustentabilidade das operações nos curto, médio e longo prazos.

A nossa abordagem considera as especificidades de cada segmento de negócio e segue as recomendações da Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD). A gestão dos riscos e oportunidades climáticos está integrada à estratégia corporativa e ao Plano ESG 2030, assegurando consistência técnica e alinhamento às melhores práticas internacionais.

Análise de Cenários, Riscos e Oportunidades

Com base na análise de cenários e na avaliação dos principais vetores de impacto climático, identificamos 18 riscos climáticos e 11 oportunidades, classificados por categoria, tendências, nível de exposição e estratégia de gestão.

De forma geral, a análise dos riscos orienta medidas de adaptação voltadas à continuidade operacional, à segurança dos ativos e à proteção das pessoas. Já as oportunidades direcionam o desenvolvimento de novos modelos de negócio, produtos e soluções que apoiam a transição energética de clientes e parceiros, ampliando a geração de valor sustentável.

Plano Integrado de Adaptação Climática

Em 2025, elaboramos o **Plano Integrado de Adaptação Climática**, abrangendo as operações de geração, transmissão e distribuição. A iniciativa foi impulsionada pelos aprendizados decorrentes de eventos climáticos extremos recentes, em especial as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, que evidenciaram a necessidade de fortalecer uma abordagem estruturada de antecipação de riscos e adaptação de longo prazo.

Inicialmente, mapeamos os riscos climáticos capazes de impactar as nossas operações em diferentes escalas geográficas, atividades em diferentes escalas geográficas e operacionais, considerando não apenas a exposição direta dos ativos, mas também fatores do ambiente urbano e operacional que influenciam a continuidade do serviço, como acessos, logística, comunicação e mobilização das equipes. Esse olhar sistêmico reflete o entendimento de que a resiliência climática vai além da robustez física da rede elétrica e depende da integração entre tecnologia, pessoas, processos, governança e articulação institucional.

Em paralelo, avançamos na definição de indicadores para o monitoramento contínuo dos riscos climáticos e na consolidação de ações mitigatórias. Esse trabalho inclui iniciativas já em andamento e soluções em avaliação para implementação futura, priorizadas com base em análises de risco, histórico de eventos extremos e criticidade dos ativos.

O desenvolvimento do Plano fortalece a nossa preparação para atender às exigências regulatórias da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nº 193, que incorpora ao mercado brasileiro as normas internacionais de sustentabilidade do International Sustainability Standards Board (ISSB – International Financial Reporting Standards [IFRS] S1 e S2). Para atender a esse novo padrão, estruturamos as nossas análises com base em cenários científicos desenvolvidos pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) e em modelos meteorológicos. A aplicação desses cenários aos nossos ativos permite estimar impactos financeiros potenciais, identificar vulnerabilidades e oportunidades de forma mais robusta e apoiar decisões estratégicas relacionadas a investimentos, adaptação e alocação de recursos.

A governança do Plano é assegurada por comitês específicos, vinculados à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, responsáveis por acompanhar a evolução dos riscos e oportunidades climáticos, definir prioridades e orientar a coordenação das ações necessárias para fortalecer a resiliência do negócio.

Em reconhecimento à consistência dessa abordagem, integramos, pela segunda vez, a A List de Climate Change do Carbon Disclosure Project (CDP), iniciativa na qual reportamos riscos, oportunidades e impactos financeiros associados às mudanças climáticas, reforçando a transparência e o alinhamento às melhores práticas internacionais.



Cidade de concessão da CPFL RGE, durante a enchente ocorrida em 2024

Riscos de Transição

GRI 201-2

Os riscos de transição decorrem das transformações necessárias para a descarbonização da economia e estão ligados, principalmente, a mudanças regulatórias, tecnológicas, de mercado e de expectativas da sociedade. Entre os principais pontos de atenção estão a evolução de políticas de precificação de carbono, a criação de novos instrumentos regulatórios e a necessidade de adaptação a tecnologias mais limpas e eficientes.

Acompanhamos as mudanças de comportamento dos consumidores e da dinâmica do setor elétrico, como o avanço da geração distribuída e a ampliação do mercado livre de energia, que influenciam o modelo de atuação das distribuidoras. A expansão da infraestrutura de transmissão para integrar novas fontes renováveis e o posicionamento das empresas diante da transição energética também fazem parte desse contexto.

Para lidar com esses desafios, atuamos de forma proativa no acompanhamento regulatório, participamos de fóruns setoriais, investimos em inovação e eficiência operacional e ampliamos o nosso portfólio de soluções associadas à economia de baixo carbono. Essa atuação nos permite antecipar tendências, reduzir exposições e manter a competitividade em um ambiente de transformação acelerada do setor.

SAIBA MAIS

Sobre a nossa gestão dos riscos de transição.



UHE Foz do Chapecó, em Santa Catarina (SC)

Riscos Físicos

GRI 201-2

Os riscos físicos decorrem dos impactos diretos das mudanças climáticas sobre nossos ativos e operações e podem ser classificados como crônicos ou agudos. Entre os riscos crônicos, destacam-se o aumento da temperatura média, alterações no regime hidrológico e a elevação do nível do mar, com potenciais efeitos sobre a eficiência de usinas, linhas de transmissão, redes de distribuição e instalações localizadas em áreas costeiras. Já os riscos agudos estão associados à maior frequência e intensidade de eventos extremos, como chuvas intensas, enchentes, estiagens prolongadas, ondas de calor, ventos fortes e incêndios florestais.

Os eventos climáticos extremos vivenciados nos últimos anos, em especial as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em 2024, reforçaram a importância da prevenção e da preparação técnica. As lições aprendidas resultaram em uma evolução consistente na gestão de riscos físicos. Entre os avanços, destacam-se o aprimoramento dos planos de contingência, a implantação de um terceiro centro de operação, o aprofundamento do mapeamento de áreas críticas e a implementação de projetos estruturais de adaptação climática. As medidas incluem a elevação de equipamentos sensíveis, a criação de novas salas de comando, o reforço de fundações em regiões suscetíveis a alagamentos e a adoção de soluções construtivas mais adequadas a contextos de maior severidade climática. Esse conjunto de ações foi complementado pela ampliação do uso de *drones* em inspeções, pela expansão de estruturas operacionais redundantes, pela comunicação via satélite para equipes de campo e por investimentos contínuos na modernização dos ativos.



Centro de Operações Integrado, na sede da CPFL RGE, em São Leopoldo (RS)

Também avançamos na logística e na proteção das pessoas, com a incorporação de veículos apropriados para áreas alagadas, a formação de estoques estratégicos e protocolos de atuação mais claros, que reforçam a segurança como valor inegociável. Em paralelo, fortalecemos a articulação institucional e a atuação coordenada em salas de crise, além de ampliar o uso de informações meteorológicas e parcerias técnicas para apoiar decisões antecipadas, deslocando o foco da resposta emergencial para uma abordagem cada vez mais preventiva e integrada.

Na Transmissão, o desempenho observado em 2025 foi particularmente relevante diante de um contexto ainda marcado pela recorrência de eventos climáticos extremos. Os impactos registrados em anos anteriores, como as enchentes no Rio Grande do Sul, contribuíram para o fortalecimento das estratégias de adaptação e para o aprimoramento da gestão de riscos físicos ao longo do período. Esse avanço se refletiu na maior resiliência do sistema, que, mesmo diante de condições adversas, manteve elevados níveis de confiabilidade operacional. Apesar da severidade de eventos climáticos e dos danos pontuais registrados em ativos e torres, não houve falhas sistêmicas nem cortes de carga decorrentes de colapso do sistema de transmissão. As interrupções realizadas tiveram caráter exclusivamente preventivo, sempre priorizando a segurança das pessoas e das instalações e conduzidas em estreita coordenação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

Na Distribuição, os investimentos realizados nos últimos anos em automação da rede mostraram-se decisivos para mitigar impactos e acelerar o restabelecimento do serviço. Tecnologias como os religadores automáticos, os sistemas de gestão avançada da distribuição (ADMS), que permitem monitorar e operar a rede em tempo real, e a medição inteligente contribuíram para reduzir áreas afetadas, priorizar atendimentos críticos e diminuir o tempo de interrupção para os clientes. A atuação em eventos posteriores, como temporais registrados em São Paulo, já refletiu esse amadurecimento, com avaliações positivas por parte da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Para enfrentar os riscos físicos de forma cada vez mais preventiva, investimos na combinação de robustez física, digitalização e inteligência operacional. No negócio de Geração, utilizamos ferramentas como o Hydro 4.0, que integra dados hidrológicos, meteorológicos e operacionais para apoiar o planejamento e a operação em tempo real. Na Transmissão e na Distribuição, contamos com sensores, sistemas preditivos, aplicações de inteligência artificial e plataformas integradas de operação, que ampliam a capacidade de antecipar riscos, planejar intervenções e reduzir a duração e a frequência de interrupções.

Essas soluções são complementadas por avanços logísticos e de segurança das equipes, como a incorporação de veículos adaptados para áreas alagadas, a criação de estoques estratégicos de materiais e o uso combinado de diferentes meios de comunicação, como celular, rádio e satélite. Protocolos mais claros de atuação em campo reforçam a segurança como um valor inegociável, especialmente em situações de crise.

SAIBA MAIS

Sobre a nossa gestão dos riscos físicos.



Centro de Operações Integrado, na sede da CPFL RGE, em São Leopoldo (RS)

A classificação de riscos e oportunidades é feita com base na metodologia da Task Force for Climate-related Financial Disclosures (TCFD – Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima)

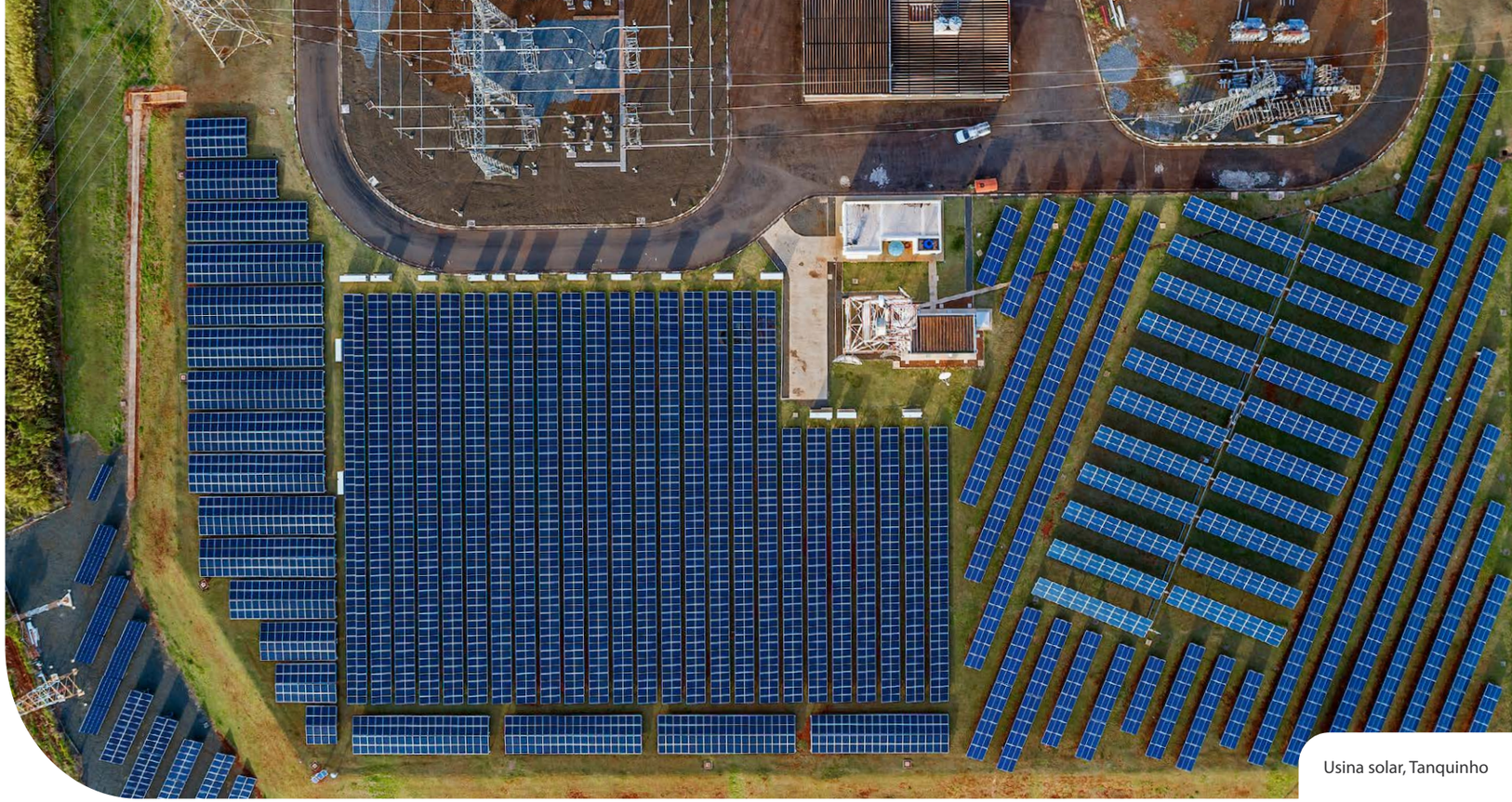
Oportunidades

GRI 201-2

A transição para uma economia de baixo carbono amplia de forma relevante as oportunidades de crescimento e inovação no setor elétrico, especialmente em um contexto de aumento da demanda por energia limpa, segura e confiável. A eletrificação de atividades econômicas, o avanço de novas cargas intensivas em energia – como *data centers*, mobilidade elétrica e processos industriais descarbonizados – e a busca por maior eficiência no uso da energia reforçam o papel estratégico de uma matriz elétrica renovável e de soluções que aumentem a flexibilidade do sistema.

Nesse contexto, identificamos oportunidades associadas ao desenvolvimento e à avaliação de novas tecnologias de geração e de suporte ao sistema elétrico, como o hidrogênio verde, o armazenamento de energia em baterias, usinas híbridas e outras soluções ainda em fase de maturação, mas com potencial para ampliar a segurança energética e apoiar a integração de fontes renováveis intermitentes. Essas frentes estão alinhadas às iniciativas descritas na página 63 deste Relatório sobre inovação, pesquisa e preparação do sistema para os próximos ciclos de crescimento.

Também se destacam as oportunidades relacionadas à ampliação da oferta de certificados de energia renovável (RECs), créditos de carbono e soluções de descarbonização para clientes, por meio da CPFL Soluções. Esses instrumentos permitem atender à crescente demanda de empresas por comprovação do uso de energia limpa e apoio na redução de suas emissões, reforçando o nosso papel como facilitadores da transição energética ao longo de diferentes cadeias produtivas.



Usina solar, Tanquinho

No âmbito operacional, oportunidades ligadas à ecoeficiência ganham relevância, com foco na redução de resíduos, no uso mais eficiente de energia e água, na valorização de materiais e no fortalecimento da economia circular. Essas iniciativas contribuem simultaneamente para a redução de custos, a mitigação de impactos ambientais e o aumento da resiliência das operações.

Tratamos essas oportunidades como vetores estruturantes de crescimento, inovação e geração de valor compartilhado, alinhando a expansão do negócio ao atendimento das novas demandas do mercado, ao fortalecimento do sistema elétrico e à contribuição para uma transição energética justa e sustentável.

SAIBA MAIS

Sobre a nossa gestão de oportunidades.

05

Operações Sustentáveis e Inteligentes

Gestão Ambiental
Gestão Hídrica
Biodiversidade
Eficiência Energética
Tecnologia e Inovação
Economia Circular
Energia Inteligente
Compras Sustentáveis



UHE Barra Grande (Baesa), em Pinhal da Serra (RS)



PCH em Americana (SP)

Gestão Ambiental

A nossa gestão ambiental está estruturada para assegurar que todos os aspectos e impactos ambientais associados às nossas atividades sejam devidamente identificados, avaliados, controlados, monitorados e mitigados. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) considera as especificidades de cada segmento de atuação e abrange todo o ciclo de vida dos empreendimentos, desde as fases de planejamento e implantação até a operação e a desmobilização, permitindo uma abordagem preventiva, sistêmica e orientada à melhoria contínua.

Com base em análises técnicas e critérios padronizados, estabelecemos controles operacionais, metas, indicadores e planos de ação, que são acompanhados de forma sistemática pelas áreas responsáveis. Esse processo assegura conformidade legal, eficiência no uso de recursos naturais e alinhamento com as melhores práticas de mercado.

A gestão ambiental em todos os nossos negócios é orientada pelos preceitos da norma NBR ISO 14001 e pelas diretrizes do nosso SGA. Essa abordagem assegura processos estruturados, aderentes a padrões internacionais, com foco no cumprimento das obrigações legais e das condicionantes das licenças ambientais, além de fortalecer a transparência, o relacionamento responsável com os *stakeholders* locais e a busca contínua por eficiência e melhoria do desempenho ambiental.

Gestão Hídrica

GRI 3-3 Água e efluentes, 303-1, 303-2; SASB IF-EU-140a.3

A gestão responsável da água é parte do nosso cuidado nos territórios onde atuamos. De forma geral, as nossas atividades não demandam consumo intensivo de recursos hídricos. Nas usinas hidrelétricas (UHEs), pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e centrais geradoras hidrelétricas (CGHs), não há consumo de água para fins operacionais. Nesses empreendimentos, a água apenas passa pelas turbinas para geração de energia e segue o seu curso natural, sem alteração de sua qualidade. Os principais cuidados estão relacionados ao controle da vazão, à segurança das estruturas e à prevenção de vazamentos, garantindo o equilíbrio entre geração de energia e preservação dos corpos hídricos.

A água utilizada em nossas unidades administrativas e operacionais destina-se principalmente ao consumo humano, à limpeza geral, à manutenção de áreas verdes e ao resfriamento de máquinas. O abastecimento ocorre, majoritariamente, por meio das redes públicas municipais. O descarte de efluentes é realizado, preferencialmente, pelas redes públicas de esgoto. Nas unidades em que há lançamento em corpos hídricos, adotamos sistemas de controle e monitoramento contínuo, com medições periódicas da qualidade da água, assegurando o pleno atendimento à legislação ambiental e às condicionantes aplicáveis. Durante a implantação dos empreendimentos e ao longo da operação, adotamos uma gestão criteriosa do uso da água, com monitoramento contínuo dos volumes consumidos e avaliação das condições locais de disponibilidade hídrica. O planejamento considera as características de cada território, priorizando eficiência e racionalização do consumo. Em regiões com maior pressão sobre os recursos hídricos, adotamos medidas adicionais de controle, direcionando o uso prioritariamente ao consumo humano e reduzindo ao mínimo necessário as demais demandas operacionais.

Mantemos o compromisso de atender integralmente aos requisitos legais e ambientais, seguindo as resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) e todas as condicionantes estabelecidas nos processos de licenciamento ambiental. Adotamos uma abordagem integrada para prevenir, reduzir e compensar impactos ambientais, reconhecendo que, em alguns casos, determinados efeitos são inevitáveis. Quando necessárias, as medidas de compensação são definidas conforme os procedimentos internos de Gestão de Aspectos Ambientais e Licenciamento, sempre em diálogo com as partes interessadas.

O nosso foco permanente é garantir o controle adequado dos efluentes e a preservação da qualidade da água nos corpos receptores, evitando qualquer prejuízo aos ecossistemas aquáticos e às comunidades do entorno. Para isso, realizamos o monitoramento mensal dos volumes de água captados e descartados, utilizando um sistema corporativo que acompanha indicadores de quantidade e qualidade da água, permitindo ajustes rápidos sempre que necessário.

Captação de Água por Fonte em 2025[1] (Megalitros)

GRI 303-3; SASB IF-EU-140a.1

	Total	Em área com estresse hídrico	Em áreas sem estresse hídrico	% em área com estresse hídrico
Água produzida[2]	2.142,41	0,00	2.142,41	0,00
Captação superficial	5,89	0,00	5,89	0,00
Captação subterrânea	86,41	3,29	83,12	3,81
Fornecimento de terceiros	330,79	1,73	329,06	0,52
Total	**2.565,49**	**5,02**	**2.560,48**	**0,20**

1. Utilizamos o Aquaduct para identificar as áreas de estresse hídrico, por isso os dados dos anos anteriores não foram apresentados.
2. Refere-se à água desmineralizada utilizada em circuito fechado de resfriamento do processo de queima de bagaço de cana nas usinas termelétricas a biomassa.

Descarte de Efluentes[1, 2] (Megalitros)

GRI 303-4

	2024	2025
Em áreas com estresse hídrico	5,87	6,53
Em áreas sem estresse hídrico	144,42	163,31
Total	**150,29**	**169,84**

1. O descarte de efluentes é feito integralmente nas redes locais de saneamento.
2. Dados apresentados em megalitros (1 m^3 = 0,001 ML) e convertidos de *"user*day"* para volume por meio da estimativa de consumo médio per capita de água nos municípios participantes do SNIS em 2022 (150,7 L/hab. dia). Considerou-se também uma taxa de conversão de água em efluente de 80%, segundo a ABNT NBR nº 7.229, de 1993. Por fim, a premissa *"user*day"* considera a geração de efluentes durante um período de 24 horas, então, considerou-se apenas 1/3 dos dados para corresponder à realidade de jornada de trabalho em cada unidade.

Consumo de Água[1] (Megalitros)

GRI 303-5; SASB IF-EU-140a.1

	2024	2025
Em áreas com estresse hídrico	18,10	-1,51
Em áreas sem estresse hídrico	2.145,41	2.397,17
Total	**2.163,51**	**2.395,66**

1. Consumo de 2025 está negativo porque a fórmula está superestimando o valor do efluente descartado, o que impacta diretamente o resultado do cálculo (captação menos descarte), levando ao registro de valor negativo.

Em 2025, ampliamos a nossa abordagem preventiva ao realizar um estudo de risco hídrico aplicado aos nossos ativos. Com base nos dados de escassez hídrica disponibilizados pelo Adapta Brasil, identificamos quais unidades estão situadas em territórios com maior exposição à vulnerabilidade hídrica. Esse diagnóstico aprofunda a compreensão dos potenciais riscos físicos relacionados à disponibilidade de água e subsidia o planejamento de medidas de adaptação. Com base nessa análise, passaremos a considerar a localização em áreas de maior criticidade como um dos critérios para a definição de projetos de compensação florestal, fortalecendo a integração entre gestão de riscos climáticos e estratégias de conservação.

Em 2025, passamos a integrar, pela primeira vez, a A List do Carbon Disclosure Project (CDP) Segurança Hídrica, reconhecimento que reforça a consistência de nossas ações

Além da gestão operacional, desenvolvemos iniciativas com impacto direto na segurança hídrica das comunidades. Desde 2023, promovemos o acesso à água potável para comunidades indígenas de João Câmara (RN), beneficiando mais de 800 famílias. Por meio da entrega de uma planta de dessalinização, realizada em parceria com a State Grid e o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, implantamos um sistema inteligente de abastecimento de água, integrado a um sistema de geração de energia fotovoltaica conectado à rede elétrica. Essa solução garante fornecimento contínuo de água de qualidade para consumo e uso doméstico, transformando a realidade local e promovendo ganhos significativos em saúde, bem-estar e dignidade.

A iniciativa também tem sido reconhecida como referência internacional. Em 2025, recebemos a visita de estudantes indígenas colombianos do curso de Graduação em Energia Eólica, que participaram de um intercâmbio promovido em parceria com o Stockholm Environment Institute (SEI). Durante a visita, os estudantes conheceram de perto os projetos sociais desenvolvidos pela CPFL nas comunidades indígenas, fortalecendo a troca de experiências e o compartilhamento de conhecimentos sobre soluções sustentáveis para os desafios de acesso à água e à energia.

A interconexão entre iniciativas de gestão hídrica, eficiência energética e geração renovável contribui para o uso mais sustentável dos recursos naturais e para o prolongamento da vida útil dos reservatórios e sistemas de abastecimento. Essas ações reforçam a nossa visão de que a água é um recurso essencial, cuja gestão deve ser planejada de forma integrada e de longo prazo.

Como parte do nosso compromisso com a transparência, desde 2017, divulgamos as nossas práticas e indicadores de gestão hídrica por meio do questionário de Segurança Hídrica do CDP. Esse reporte permite avaliar riscos, oportunidades e o grau de maturidade da nossa atuação diante dos desafios relacionados à água.

Compromisso com a Segurança Hídrica

Alinhados aos princípios do Movimento+Água, iniciativa do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) no Brasil, reforçamos o nosso compromisso com a preservação e o uso responsável dos recursos hídricos. Diante dos desafios impostos pela crise hídrica no país, atuamos para contribuir com a disponibilidade e a qualidade da água, essenciais para o abastecimento das pessoas, a atividade econômica e a proteção dos ecossistemas. Em conexão com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6 – Água e Saneamento, a nossa adesão ao movimento destaca a importância da atuação colaborativa entre empresas, governos e sociedade civil, com foco na universalização do acesso à água potável até 2033 e no fortalecimento da segurança hídrica, por meio da conservação e do reflorestamento de 50% das áreas críticas até 2030.

Biodiversidade

GRI 3-3 Preservação da biodiversidade,101-1, 101-2, 101-4

As atividades de geração, transmissão e distribuição de energia podem gerar impactos socioambientais, especialmente sobre a biodiversidade, nas fases de implantação e operação. Reconhecemos essa realidade e adotamos, desde o início de cada empreendimento, um planejamento ambiental voltado à prevenção, à mitigação e à compensação desses impactos, de forma integrada ao desenvolvimento dos projetos. Em 2025, essa abordagem foi reforçada com a divulgação do **Compromisso com a Biodiversidade**, que estabelece a prevenção, a mitigação e a restauração de impactos sobre a diversidade biológica, em alinhamento a diretrizes nacionais e internacionais, como o Marco Global de Kunming-Montreal da Diversidade Biológica, as recomendações da Task-Force on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e as Metas Nacionais de Biodiversidade para 2030. Além disso, são identificados os riscos, as dependências e as oportunidades relacionados à natureza que decorrem das nossas operações e da nossa cadeia de valor, fortalecendo a integração do tema à gestão estratégica do negócio.



Projeto Recuperação de Biomas, desenvolvido pela FETAG no Rio Grande do Sul

Nossos Compromissos com a Biodiversidade

Identificar e avaliar impactos

Mapear as áreas de influência de nossas operações para identificar, avaliar e mitigar impactos sobre a biodiversidade.

Promover soluções baseadas na natureza

Adotar soluções inovadoras que contribuam para a conservação da biodiversidade ao mesmo tempo em que fortalecem a resiliência climática.

Engajar partes interessadas

Fomentar o diálogo e a colaboração com fornecedores, comunidades locais, governos, organizações não governamentais (ONGs) e demais atores relevantes.

Monitorar e reportar

Estabelecer indicadores para acompanhar o desempenho das iniciativas relacionadas à biodiversidade e reportar de forma transparente os nossos avanços e desafios.

SAIBA MAIS

Sobre os nossos compromissos com a biodiversidade aqui.

Antes da implantação dos empreendimentos, realizamos estudos ambientais que avaliam as áreas de influência, identificam espécies, analisam riscos e orientam programas ambientais específicos, assegurando decisões técnicas e alinhadas às características de cada território. Esse processo também permite mapear atividades com maior potencial de impacto sobre a biodiversidade e riscos associados ao negócio, como supressão de vegetação, fragmentação de habitats, interferência da fauna e da vegetação nas redes, espécies invasoras e outros eventos que podem afetar tanto os ecossistemas quanto a continuidade do fornecimento de energia.

Nos projetos de transmissão e distribuição, realizamos estudos específicos para definir o traçado das linhas e a localização dos ativos, buscando evitar áreas ambientalmente sensíveis sempre que possível. Mesmo quando não há exigência formal de licenciamento, elaboramos estudos prévios de viabilidade ambiental, identificando possíveis interações com Áreas de Preservação Permanente (APPs), Unidades de Conservação, Reservas Legais e outros territórios de relevante interesse ecológico.

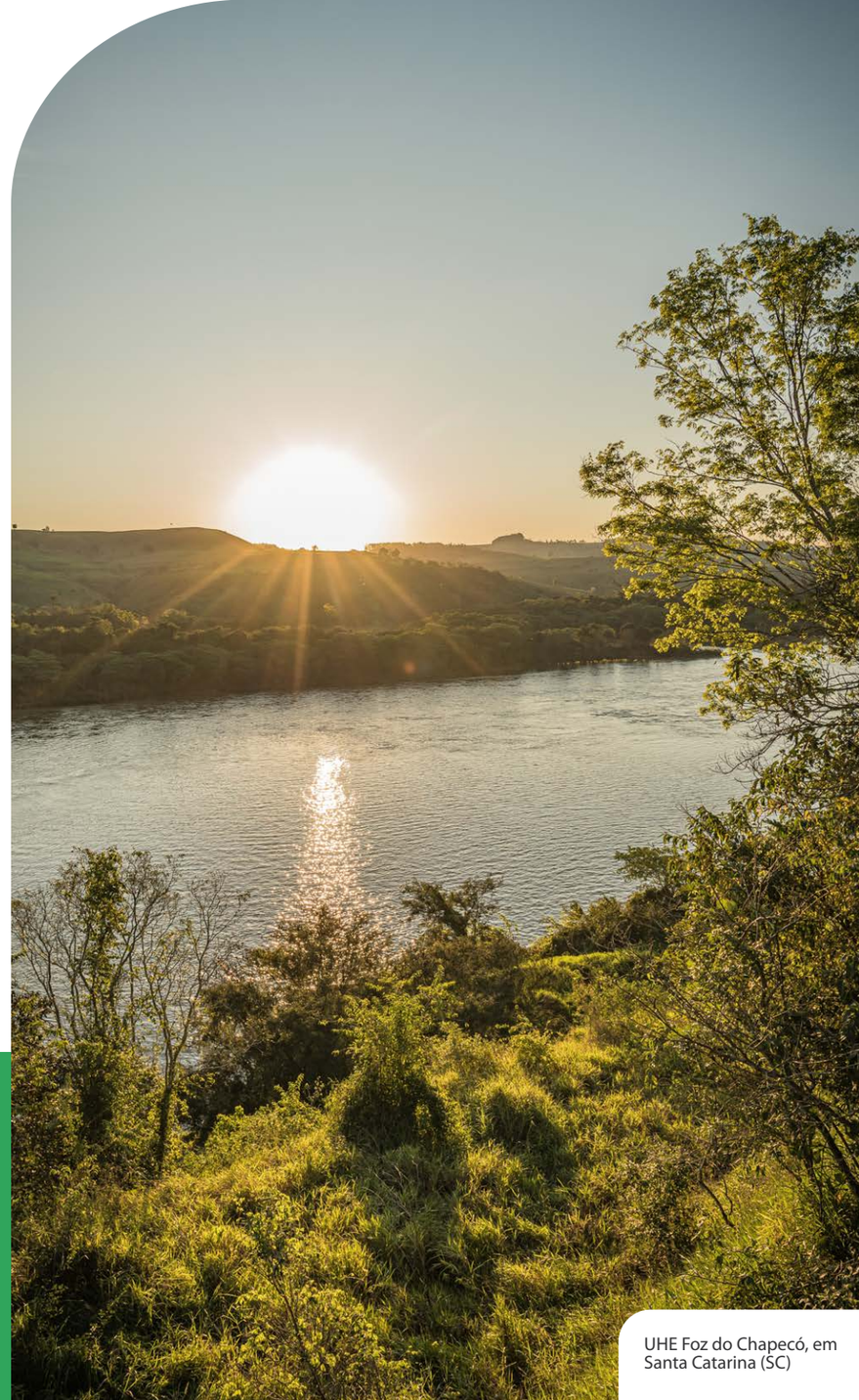
Com base nesses diagnósticos, implementamos uma série de programas ambientais, entre os quais se destacam o monitoramento de APPs, o Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD), o monitoramento de fauna e as compensações ambientais associadas à instalação e à manutenção de empreendimentos.

Durante a fase de implantação, quando os impactos tendem a ser mais intensos, executamos programas previstos no Plano Básico Ambiental (PBA), como o resgate e monitoramento de fauna e flora, a realocação de espécies, a coleta de material genético e a marcação de árvores matrizes, fundamentais para a regeneração da vegetação local.

Em 2025, procedemos com a expansão do Programa de Modernização e Retirada de Redes para a CPFL Piratininga e CPFL Santa Cruz, além de dar continuidade às ações do programa na CPFL Paulista. Foram selecionadas 49 áreas protegidas para intervenção, tendo investido, até o fim de 2025, R$ 3,115 milhões.

O Programa visa remover e modernizar trechos de infraestrutura elétrica localizados em áreas de difícil acesso ou alto risco, reduzindo falhas e interrupções. Ao substituir esses trechos por soluções mais seguras e adequadas ao território, aumenta-se a resiliência e a confiabilidade do fornecimento, diminuindo a exposição a eventos climáticos. Além disso, a retirada de redes em áreas ambientalmente sensíveis contribui para a proteção da biodiversidade ao reduzir interferências em habitats, minimizar riscos de eletrocussão e colisão da fauna e evitar impactos diretos sobre ecossistemas frágeis.

Atualmente, preservamos cerca de 3.600 hectares de floresta nativa, adquiridos pela companhia, o que garante a sua proteção contra uso ou exploração



UHE Foz do Chapecó, em Santa Catarina (SC)

Ao longo da operação dos empreendimentos, adotamos práticas de manejo da vegetação nas faixas de segurança, incluindo cortes seletivos em áreas protegidas. Como medida compensatória, realizamos a Reposição Florestal Obrigatória em diferentes modalidades, entre elas a instituição de servidão ambiental de caráter perpétuo, que assegura a preservação permanente de áreas, observando critérios legais de compensação que podem variar de equivalência 1:1 até múltiplos superiores à área impactada, conforme o bioma e a região fitoecológica.
A CPFL também tem incorporado tecnologias de ponta para tornar o manejo da vegetação mais preciso e ambientalmente responsável, ampliando a proteção da biodiversidade e reduzindo riscos ao longo das faixas de servidão. O uso de LiDAR aerotransportado permite mapear grandes extensões com alta fidelidade, identificando rapidamente áreas sensíveis e interferências potenciais, o que reduz intervenções desnecessárias e evita impactos sobre habitats naturais. Por sua vez, a aplicação de *drones* e sistemas 3D reforça esse monitoramento ao detectar riscos remotamente e orientar ações preventivas mais eficazes. Além disso, soluções baseadas em inteligência artificial e análise de dados têm elevado a capacidade de prever ocorrências e otimizar o planejamento de manejo, aumentando a segurança operacional e contribuindo para minimizar impactos sobre a fauna e a flora. Com essas inovações, a empresa fortalece a convivência entre infraestrutura elétrica e ecossistemas, promovendo uma gestão mais integrada e favorável à conservação ambiental.

Além das ações diretamente associadas aos empreendimentos, desenvolvemos projetos socioambientais voltados à manutenção e ao fortalecimento de serviços ecossistêmicos, como a proteção do solo, da água e da biodiversidade, em parceria com organizações locais, comunidades tradicionais e agricultores familiares. Essas iniciativas combinam restauração ambiental, segurança alimentar, valorização de saberes locais e geração de renda, ampliando os benefícios socioambientais nos territórios onde atuamos. São elas:



Projeto CETAP, no Rio Grande do Sul

- **Cadeia solidária de frutas nativas:** Desde 2019, em parceria com o Centro de Tecnologias Alternativas Populares (CETAP), atuamos em mais de 40 municípios do Rio Grande do Sul, por meio da CPFL RGE e da CPFL Transmissão, com foco na recuperação de nascentes, na restauração de matas ciliares e no fortalecimento da agricultura familiar. As ações incluem práticas agroecológicas como rotação de culturas, recuperação do solo, implantação de sistemas agroflorestais, plantio de espécies nativas e formação de agricultores.
O projeto contribui para a preservação dos mananciais, a segurança hídrica e a geração de renda por meio da comercialização de frutas nativas.

- **Recuperação de biomas:** Em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (FETAG-RS), desde 2019 apoiamos a recuperação e conservação da vegetação nativa nos biomas Pampa e Mata Atlântica. A iniciativa promove a conscientização ambiental e orienta agricultores na adoção de práticas de manejo sustentável, conciliando produção rural, conservação da biodiversidade e proteção dos recursos hídricos.

- **Recuperação Ambiental e Fortalecimento de Territórios indígenas no Rio Grande do Sul:** Desenvolvido desde 2021 com aldeias do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, o projeto integra ações ambientais, sociais e culturais voltadas à sustentabilidade e à valorização das tradições indígenas. As iniciativas incluem reflorestamento com espécies nativas, fortalecimento do viveirismo comunitário, implantação de quintais agroflorestais, incentivo à agricultura tradicional e intercâmbio de conhecimentos entre aldeias Mbya Guarani, contribuindo para a melhoria das condições ambientais e da segurança alimentar.

Em 2025, ampliamos essa atuação com o início de novos projetos socioambientais no âmbito da Transmissão, reforçando o compromisso com a sociobiodiversidade e a justiça socioambiental:

- **Restauração ecológica e promoção da sociobiodiversidade em comunidades quilombolas do sul do Rio Grande do Sul:** Desenvolvido em parceria com a Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e o Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (CAPA), o projeto beneficia 108 famílias em 8 comunidades quilombolas. A iniciativa apoia ações de restauração ecológica, fortalecimento da sociobiodiversidade e promoção da soberania e segurança alimentar, por meio da implantação de 8 sistemas agroflorestais e 100 quintais agroflorestais, incluindo a recuperação de nascentes, com base em práticas tradicionais, ancestrais e diálogos interculturais.

- **Reposição florestal e impulso da agrobiodiversidade em aldeias Mbya Guarani no centro-sul do Rio Grande do Sul:** Realizado em parceria com o Instituto Cultura da Terra e Biodinâmica, o projeto atende a 13 famílias das aldeias Tekoa Y'ygua Porã (Fonte Sagrada) e Tekoá Tenondé (Esperança). As ações envolvem o plantio de espécies nativas, a recuperação do solo em quintais agroflorestais e áreas de roça, a reativação de viveiros de mudas, formações em viveirismo e o fortalecimento da meliponicultura, contribuindo para a restauração ecológica e a valorização dos saberes tradicionais.

- **Integração entre conservação e geração de renda em áreas com butiazeiros no Rio Grande do Sul:** Desenvolvido em parceria com o Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DPPA), da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI), o projeto tem como objetivo conservar os butiazais nativos por meio da restauração de áreas naturais, da ampliação da oferta de mudas, do plantio de novas áreas e da difusão de práticas de manejo conservativo.

Entendemos que a gestão da biodiversidade deve ser integrada ao planejamento, à operação e ao monitoramento em todos os nossos negócios



Projeto Recuperação de Biomas, desenvolvido pela FETAG no Rio Grande do Sul

De forma integrada, esses projetos contribuem para a recuperação de áreas degradadas, a preservação da biodiversidade e a proteção de biomas relevantes, como o Pampa e a Mata Atlântica, além de fortalecer a segurança hídrica e estimular sistemas produtivos mais sustentáveis. Ao mesmo tempo, promovem inclusão produtiva e geração de renda, apoiando agricultores e comunidades locais na diversificação das atividades, no aumento da produtividade e na agregação de valor. Ao incentivar a permanência das famílias no campo e o desenvolvimento de cadeias sustentáveis, ampliamos o impacto socioambiental das iniciativas e reforçamos o nosso compromisso com um modelo de conservação ambiental associado ao desenvolvimento territorial inclusivo e de longo prazo.

Reconhecemos, ainda, que biodiversidade e clima são agendas interdependentes. Por isso, buscamos ampliar sinergias entre conservação ambiental e ação climática, por meio do planejamento locacional de empreendimentos, da restauração ecológica com espécies nativas e da adoção de soluções baseadas na natureza, como proteção de áreas ripárias e manejo seletivo da vegetação.

Essa abordagem integrada nos permite evitar ou reduzir impactos negativos, fortalecer a resiliência dos ecossistemas e dos nossos ativos, aumentar impactos positivos e reforçar a confiança de nossos *stakeholders*. Ao proteger a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos, como a regulação do ciclo hidrológico, a estabilidade dos solos e a proteção contra eventos extremos, asseguramos não apenas o equilíbrio ambiental, mas também a viabilidade econômica e operacional dos nossos negócios no longo prazo.

Eficiência Energética

GRI 203-2

O nosso Programa de Eficiência Energética (PEE), regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), tem como objetivo promover o uso racional da energia, reduzir o consumo, as perdas comerciais e a demanda nos horários de maior carga do sistema, conhecidos como horário de ponta.

Apoiamos projetos que modernizam instalações, substituem equipamentos por modelos mais eficientes e orientam os clientes sobre o consumo consciente. Para os consumidores, essas iniciativas resultam em redução de custos, maior segurança e melhoria da qualidade das instalações. Para o sistema elétrico, contribuem para uma operação mais equilibrada e eficiente, reduzindo a necessidade de investimentos adicionais decorrentes de ineficiências e ampliando a capacidade de atender ao crescimento da demanda de forma sustentável.

Um dos principais instrumentos do PEE é a Chamada Pública de Projetos de Eficiência Energética, que torna o processo de seleção das iniciativas financiadas com recursos do programa mais transparente, participativo e democrático. Por meio desse mecanismo, clientes de diferentes perfis (residenciais, industriais, comerciais, de serviços e órgãos públicos) podem apresentar propostas voltadas à economia de energia e à otimização de custos. Essa dinâmica amplia o alcance das soluções eficientes e fortalece o relacionamento com os diversos públicos de interesse.

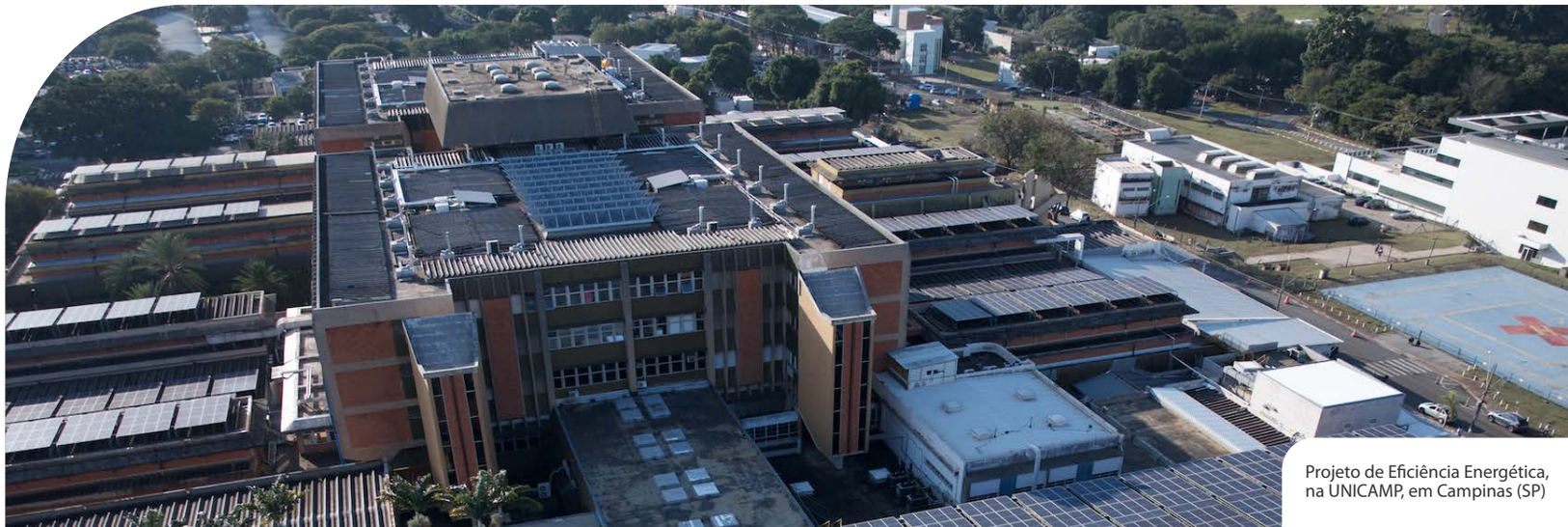
Parte relevante dos investimentos é direcionada a comunidades de baixa renda, onde as ações de eficiência energética estão diretamente associadas à melhoria da qualidade de vida. Esses projetos envolvem intervenções em múltiplas instalações de pequeno porte e atendem, principalmente, clientes beneficiados por descontos aplicados à tarifa residencial, além de consumidores que vivem em áreas de maior vulnerabilidade social. As iniciativas incluem a substituição de equipamentos e eletrodomésticos antigos por modelos mais eficientes, que consomem menos energia para desempenhar a mesma função, além da regularização gratuita de ligações clandestinas. Esse conjunto de ações gera benefícios imediatos, como a redução das contas dos consumidores, a ampliação do acesso regular e seguro ao fornecimento e o fortalecimento da inclusão social.

Ao mesmo tempo, essas iniciativas fortalecem a sustentabilidade do sistema elétrico como um todo, ao reduzir a demanda por energia e as perdas comerciais associadas ao consumo não medido. Para as distribuidoras, isso se traduz em maior eficiência operacional e em um relacionamento mais próximo e estruturado com as comunidades atendidas, reforçando o papel da eficiência energética como uma ferramenta de transformação social e de aprimoramento da qualidade do serviço.

A educação para o consumo eficiente é outro eixo central da nossa atuação. Desenvolvemos projetos voltados a estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio das redes estadual e municipal, que abordam o uso seguro e consciente da eletricidade de forma prática e acessível. Essas iniciativas também estimulam hábitos sustentáveis, como o uso racional da água, destacando a relação entre consumo de recursos naturais e redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE).

SAIBA MAIS

Sobre o nosso Programa de Eficiência Energética aqui.



Projeto de Eficiência Energética, na UNICAMP, em Campinas (SP)

CPFL nos Hospitais

GRI 203-2

O **Programa CPFL nos Hospitais** é uma das principais iniciativas de eficiência energética voltadas ao setor de saúde no âmbito do Programa de Eficiência Energética (PEE) da ANEEL. A iniciativa tem como objetivo modernizar a infraestrutura energética de hospitais públicos e filantrópicos, por meio da substituição de equipamentos, melhorias em sistemas elétricos e adoção de tecnologias mais eficientes, contribuindo para a redução do consumo de energia, o aumento da confiabilidade do fornecimento e a maior eficiência operacional das unidades de saúde.

Lançado em 2019, o Programa já investiu **mais de R$ 200 milhões em projetos de eficiência energética** até 2025. Ao longo desse período, **622 hospitais públicos e filantrópicos** localizados na área de concessão das distribuidoras **CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e CPFL RGE**, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, foram atendidos pela iniciativa. As ações implementadas geraram uma **economia estimada de R$ 36 milhões em custos de energia elétrica** para essas instituições desde o início do Programa.

Os investimentos são realizados com recursos incentivados do **Programa de Eficiência Energética da ANEEL**, o que reforça o papel do setor elétrico na promoção de soluções que combinam eficiência energética, sustentabilidade e otimização do uso dos recursos públicos. Além de reduzir o consumo de energia e as emissões associadas, as iniciativas contribuem para fortalecer a gestão energética das unidades hospitalares, liberando recursos que podem ser direcionados à melhoria dos serviços de saúde.

Diante dos resultados alcançados e da relevância da iniciativa, o Programa seguirá em expansão nos próximos anos. A nova fase prevê **R$ 120 milhões adicionais em investimentos**, conforme previsto na atualização do **Plano ESG 2030**, ampliando o alcance das ações e consolidando o CPFL nos Hospitais como uma das maiores iniciativas de eficiência energética voltadas ao setor de saúde no país.

O reconhecimento do Programa se consolidou no período, quando a iniciativa foi premiada pelo Governo do Estado de São Paulo na categoria Transição Energética, evidenciando o seu caráter inovador ao integrar eficiência energética, cuidado com as pessoas e fortalecimento da infraestrutura hospitalar.
Além disso, foi chancelada pela ONU como uma SDG Good Practice, após análise de 24 instâncias internas da organização, destacando a sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Ação de humanização em hospitais

SAIBA MAIS

Sobre a atuação de humanização do Programa CPFL nos Hospitais na página 108 deste Relatório.

Desde 2019, o Programa já atendeu 622 hospitais públicos e filantrópicos em nossa área de concessão

Tecnologia e Inovação

GRI 3-3 Energia inteligente e inovação

Tratamos a inovação como um ativo estratégico, diretamente conectado à perenidade do nosso negócio, à resiliência do sistema elétrico e à criação de valor sustentável no longo prazo. Mais do que uma frente de experimentação tecnológica, ela é parte central da nossa capacidade de adaptação em um setor que passa por transformações profundas e simultâneas.

Para sustentar essa visão, mantemos uma arquitetura de inovação integrada, que articula pesquisa e desenvolvimento regulado, inovação aberta, transformação digital, automação de processos e uma cultura organizacional orientada à resolução de problemas reais. Em vez de tratar a inovação como um conjunto de iniciativas isoladas, buscamos incorporá-la ao nosso dia a dia, às decisões de investimento e à forma como planejamos o futuro das nossas operações. Esse modelo conecta estratégia, tecnologia e operação, permitindo transformar tendências em soluções concretas.

SAIBA MAIS

Sobre a nossa abordagem em inovação aqui.

Essa abordagem parte do reconhecimento de que o setor elétrico atravessa um ciclo de mudanças estruturais, impulsionado por 5 macrotendências que moldam o presente e o futuro da energia:

1) Descentralização total, marcada pelo avanço da geração distribuída, do autoconsumo e pela maior autonomia dos consumidores.

2) Transformação da matriz, com o crescimento das fontes renováveis e o surgimento de novas alternativas, como o hidrogênio verde.

3) Digitalização de ponta a ponta, que amplia o uso de redes inteligentes, dados em tempo real e sistemas automatizados para aumentar a confiabilidade e a agilidade.

4) Ultraeficiência, com uma gestão mais inteligente da rede, monitoramento avançado de ativos e respostas mais rápidas a falhas.

5) Eletrificação urbana, impulsionada pela mobilidade elétrica, pela digitalização da economia e por uma demanda crescente por infraestrutura mais robusta.



Frota elétrica, em Indaiatuba (SP)

Em 2025, essas macrotendências não apenas se mantiveram válidas, como se tornaram ainda mais evidentes. Afinal, essas questões não são mais projeções de longo prazo e já passaram a influenciar diretamente a forma como o sistema funciona, como os consumidores se comportam e como o setor precisa se organizar. Esse cenário exige respostas estruturais e coordenadas, que vão além de ajustes incrementais.

Nesse contexto, definimos o nosso *roadmap* tecnológico, que traduz essas macrotendências em 17 rotas de transformação. Assim, priorizamos projetos que respondem diretamente a desafios emergentes e interconectados, como a integração massiva de fontes renováveis intermitentes, o fenômeno do *curtailment*, a explosão da geração distribuída, o crescimento acelerado de cargas intensivas e a maior exposição a eventos climáticos extremos.

Nesse processo, testamos soluções em ambiente real, aprendemos rapidamente e escalamos aquilo que gera valor sistêmico. Essa jornada conta com o apoio do nosso acionista controlador, a State Grid, que atua de forma ativa nas decisões, aprovações e iniciativas de inovação. Esse suporte se reflete tanto na viabilização de projetos quanto no incentivo ao nosso crescimento, ampliando a nossa atuação no setor e fortalecendo a nossa capacidade de investimento em soluções de longo prazo.

SAIBA MAIS

Sobre o nosso *roadmap* tecnológico aqui.

Rotas do Nosso *Roadmap* Tecnológico

- **Sistema Avançado de Gestão da Distribuição**
- **Materiais avançados e novos padrões construtivos**
- **Monitoramento de ativos**
- **Infraestrutura avançada de medição e comunicação**
- **Cibersegurança**
- **Inteligência artificial (IA)**
- **Eletrônica de potência**
- **Microrredes**
- **Recursos energéticos distribuídos**
- **Regulação e novos modelos de mercado**
- **Fonte limpas e renováveis**
- **Hidrogênio verde**
- ***Data centers***
- **Veículos elétricos e infraestruturas de recarga**
- **Armazenamento de energia**
- **Usinas virtuais**
- **Resposta da demanda**

Pesquisa e Desenvolvimento

GRI EU-08

Por meio do nosso **Programa de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D)**, com investimentos regulados pela ANEEL, conduzimos projetos que impulsionam a inovação nos negócios e fortalecem a resiliência do sistema elétrico.

As decisões de investimento em P&D são orientadas pelo Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG e apoiadas por uma dinâmica de governança que foi ampliada e fortalecida em 2025. Esse arranjo passou a envolver o CEO, todos os vice-presidentes, diretores e gerentes representantes das vice-presidências, além de conselheiros e codiretores da State Grid, ampliando a articulação entre lideranças e qualificando a avaliação do portfólio de programas e projetos de inovação. Com isso, reforçamos o alinhamento dos investimentos à estratégia corporativa, às prioridades operacionais e às demandas emergentes do setor, promovendo uma visão integrada entre tecnologia, regulação, engenharia, sustentabilidade e crescimento de longo prazo.

Em 2025, os nossos investimentos em P&D refletiram o amadurecimento do portfólio de projetos e a consolidação de uma abordagem mais estratégica para a inovação. Ao longo dos últimos ciclos, avançamos na estruturação de iniciativas que deixam de ser pontuais e passam a compor trilhas tecnológicas de médio e longo prazos, com foco em aplicações práticas, escalabilidade e integração à operação. Nesse contexto, buscamos direcionar os recursos para projetos com maior potencial de geração de valor, capazes de sair do ambiente experimental e ganhar escala no sistema real.

Investimento em P&D das Distribuidoras (R$ mil)

GRI EU-08

	2023	2024	2025
Meio ambiente	1.710	0	0
Segurança	7.221	4.296	11.214
Planejamento de sistemas de energia elétrica	9.927	22.901	4.902
Operação de sistemas de energia elétrica	5.219	10.022	5.498
Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica	3.792	1.603	1.799
Qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica	5.106	900	4.449
Medição, faturamento e combate a perdas comerciais	1.407	4.385	7.373
Outros	13.759	17.977	7.865
Programas de gestão[1]	2.128	3.570	3.270
Total	**48.559**	**65.654**	**46.370**

1. Categoria que engloba valores relacionados à dedicação horária de membros da equipe, a atividades de prospecção, à divulgação de projetos encerrados e a outras atividades inerentes ao Programa de P&D.

SAIBA MAIS

Sobre o nosso Programa de P&D aqui.

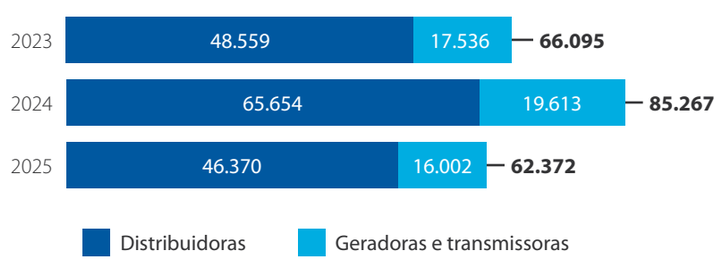
Investimento em P&D das Geradoras e Transmissoras (R$ mil)

GRI EU-08

	2023	2024	2025
Gestão de bacias e reservatórios	2.553	5.174	2.959
Meio ambiente	3.225	3.477	2.937
Segurança	1.270	2.080	664
Planejamento de sistemas de energia elétrica	857	115	819
Operação de sistemas de energia elétrica	1.098	662	3.004
Supervisão, controle e proteção de sistemas de energia elétrica	5.991	5.983	4.218
Qualidade e confiabilidade dos serviços de energia elétrica	1.351	1.396	261
Outros	431	4	470
Programas de gestão[1]	760	722	670
Total	**17.536**	**19.613**	**16.002**

1. Categoria que engloba valores relacionados à dedicação horária de membros da equipe, a atividades de prospecção, à divulgação de projetos encerrados e a outras atividades inerentes ao Programa de P&D.

Investimentos em P&D (R$ mil)





Projeto ThermoVision

Hosting Capacity: Automatização da Análise da Capacidade de Acomodação de MMGD

Atualmente, enfrentamos como um dos maiores desafios a análise e a gestão adequada do elevado número de pedidos de conexão de mini e microgeração distribuída (MMGD) nas redes de distribuição. Recebemos, em média, 1.000 novas solicitações de conexão de MMGD por dia.

Nesse contexto, desenvolvemos, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e a ERA, o projeto intitulado Ferramenta de Gestão Automática da Capacidade de Acomodação (Hosting Capacity) de Geração Distribuída, com o objetivo principal de criar metodologias para o cálculo eficiente da capacidade de acomodação e do reforço de rede de MMGD em redes de baixa e média tensão. Essas metodologias foram implementadas em uma ferramenta computacional *web* (ERAnalytics), permitindo que as análises de conexão de MMGD sejam realizadas de forma automatizada e padronizada entre as diferentes áreas responsáveis pelos estudos.

Com 60% do projeto concluído, já colocamos em produção as soluções de automatização dos processos de análise de conexão de MMGD em nossas distribuidoras, de modo que todas as solicitações passam a ser avaliadas por essas ferramentas. Já realizamos mais de 300.000 consultas de microgeração e mais de 4.000 consultas de minigeração, sendo que cada uma delas é executada entre 1 e 2 minutos. Além de garantir a padronização dos estudos de MMGD, alcançamos uma redução de cerca de 70% no tempo de análise por solicitação.

A plataforma ERAnalytics tornou-se altamente relevante em nossos processos diários, sendo utilizada por mais de 200 profissionais distribuídos em 6 diretorias. A sua criação representa um resultado concreto do programa de Pesquisa e Desenvolvimento da ANEEL, consolidando experiências e conhecimentos acumulados ao longo de mais de uma década e contribuindo para o aumento da eficiência operacional, permitindo que entreguemos energia elétrica com maior agilidade, qualidade e confiabilidade aos consumidores.

ThermoVision/KMVI: Inspeção Inteligente para Maior Confiabilidade das Redes

No campo da digitalização e da manutenção preditiva das redes de distribuição, avançamos com o desenvolvimento do ThermoVision/KMVI, uma solução inovadora de inspeção automatizada criada em parceria com a UNICAMP e a Kasco. A tecnologia combina veículos equipados com câmeras termográficas e ópticas a sistemas embarcados de processamento, permitindo identificar padrões e anomalias na rede aérea de forma mais rápida, precisa e padronizada, com ganhos relevantes de eficiência e confiabilidade operacional.

Iniciado em 2016, o projeto foi estruturado em 2 fases, que abrangeram pesquisa, desenvolvimento e validação em campo. Ao longo desse período, a evolução tecnológica e a otimização dos equipamentos resultaram em uma redução significativa de custos, com o valor por unidade passando de cerca de R$ 1,8 milhão para aproximadamente R$ 400.000, ampliando a viabilidade de aplicação em larga escala.

Atualmente, contamos com 3 unidades do sistema em operação, 2 no estado de São Paulo e 1 no Rio Grande do Sul. Em 2025, a tecnologia foi utilizada na inspeção de 372 alimentadores, cobrindo mais de 9.000 quilômetros de rede e permitindo a identificação de 413 pontos quentes em 86 localidades. O desempenho médio variou entre 26% e 40%, a depender da empresa e da densidade dos ativos avaliados. Diante desses resultados, iniciamos a terceira fase do projeto, com execução prevista até 2027 e investimento de R$ 5,6 milhões. O foco dessa etapa é ampliar o uso da solução, aprimorar as suas funcionalidades e consolidar a sua aplicação no mercado, reforçando o papel da inovação como alavanca para a modernização e a resiliência do sistema elétrico.

DAP: Inovação na Proteção de Torres de Transmissão

No âmbito da confiabilidade do sistema de transmissão, avançamos com o desenvolvimento do Dispositivo Antipouso Modular (DAP), uma solução aperfeiçoada em parceria com a Universidade de Passo Fundo. O dispositivo foi projetado especificamente para reduzir desligamentos forçados em linhas de transmissão causados pela interação das aves com as torres de transmissão.

A tecnologia evoluiu por meio de um protótipo artesanal desenvolvido em campo com materiais reaproveitados para um design projetado com melhor eficiência de fixação e cobertura. Embora essa versão inicial já apresentasse bons resultados operacionais, havia limitações relacionadas à fixação, à durabilidade e à padronização. Com base nessa experiência prática, foi desenvolvido um modelo industrial padronizado, incorporando melhorias estruturais e funcionais que ampliaram a sua eficiência e facilitaram a aplicação em escala.

Atualmente, mais de 4.000 unidades do DAP já foram instaladas em mais de 200 estruturas da CPFL Transmissão, com contribuição direta para o cumprimento das metas do Plano de Resultados da ANEEL voltadas à redução de desligamentos forçados provocados por aves. Em 2025, a solução foi apresentada em eventos setoriais relevantes, como o Seminário Nacional de Distribuição de Energia Elétrica (SENDI) e o Congresso de Inovação Tecnológica em Energia Elétrica (CITEENEL), despertando o interesse de outras empresas do setor elétrico, especialmente pelo *design*, pela praticidade de instalação e pela alta eficiência na proteção das torres de transmissão.

Hidrogênio Verde: Base Tecnológica para a Descarbonização Industrial

Também avançamos em pesquisas sobre hidrogênio verde, uma fonte de energia limpa produzida por meio da eletrólise da água com o uso de eletricidade renovável. Nesse processo, o hidrogênio é separado do oxigênio sem a geração de emissões de carbono, criando uma alternativa com potencial para substituir combustíveis fósseis em diferentes aplicações industriais. Alinhados às diretrizes do nosso Plano ESG 2030 e ao compromisso com a descarbonização, mantemos, desde 2024, um projeto que prevê a operação de uma planta de eletrólise de 1 megawatt (MW) e o desenvolvimento de uma central laboratorial de 100 quilowatts (kW), com tecnologia nacional, que inclui um retificador ativo e novas funcionalidades de controle desenvolvidas pela própria equipe.

Com investimento de até R$ 44 milhões, a iniciativa está estruturada em 2 fases ao longo de 48 meses e conta com parcerias com PSR, Hytron e PS Soluções. A primeira fase, já concluída, concentrou-se em estudos preliminares sobre oportunidades, custos de produção, cenário regulatório e alternativas de implantação. A segunda fase foi desdobrada em 3 frentes complementares. A primeira, voltada ao laboratório, resultou na definição técnica e no projeto básico do sistema de 100 kW, além da montagem do retificador, cujos testes estão previstos para 2026, enquanto os equipamentos associados seguem em fabricação. A outra frente avançou na análise da cadeia de valor, com estudos detalhados sobre custos, demanda elétrica e identificação de mercados potenciais para o hidrogênio verde. Já a implantação da usina-piloto de 1 MW será realizada no Rio Grande do Norte, com licenciamento ambiental obtido, projeto executivo concluído e contrato de fornecimento dos principais sistemas já firmado. Além de impulsionar o desenvolvimento tecnológico, o projeto contribui para avaliar a aplicação do hidrogênio verde na indústria do cimento, um setor historicamente intensivo em emissões, ao mesmo tempo em que fortalece a capacitação de profissionais e amplia a base técnica e estratégica para a inserção dessa nova cadeia de valor no país.

Avançamos em soluções tecnológicas que fortalecem a segurança energética e impulsionam a transição para uma economia de baixo carbono

Inovação Aberta e Cultura Interna

Desenvolvemos um conjunto de iniciativas internas e externas que fortalecem uma cultura orientada à colaboração, à experimentação e à aprendizagem contínua, estimulando a participação das nossas pessoas e ampliando a conexão com o ecossistema de inovação. Essa abordagem busca tornar a inovação parte do cotidiano, de forma prática, acessível e alinhada aos desafios reais do negócio. Além disso, em 2025, obtivemos a certificação da ISO 56001 em Gestão da Inovação, reforçando o nosso compromisso com a excelência de nossas iniciativas de inovação.

Um dos marcos dessa agenda é a **Semana de Inovação**, evento anual realizado na sede, em Campinas (SP), e complementado por ações descentralizadas nas demais unidades. A programação reúne palestras, capacitações, apresentação de projetos e compartilhamento de resultados, criando um ambiente de troca de experiências e disseminação de boas práticas. Mais do que um encontro pontual, a Semana de Inovação funciona como um espaço vivo de aprendizado coletivo, evidenciando como soluções inovadoras podem surgir do dia a dia das operações.

Outro pilar dessa estratégia é o **INLAB**, o nosso programa corporativo de inovação e intraempreendedorismo, aberto a 100% dos colaboradores. O INLAB permite que os participantes vivenciem todas as etapas do ciclo da inovação, desde o envio de ideias até o desenvolvimento, testes e consolidação de soluções, sempre por meio de desafios conectados aos objetivos estratégicos da companhia. Em 2025, o programa promoveu edições temáticas que combinaram *hackathons* internos, uso de ferramentas *low-code*, Python e metodologias ágeis, estimulando a autonomia das equipes e a experimentação orientada a resultados.

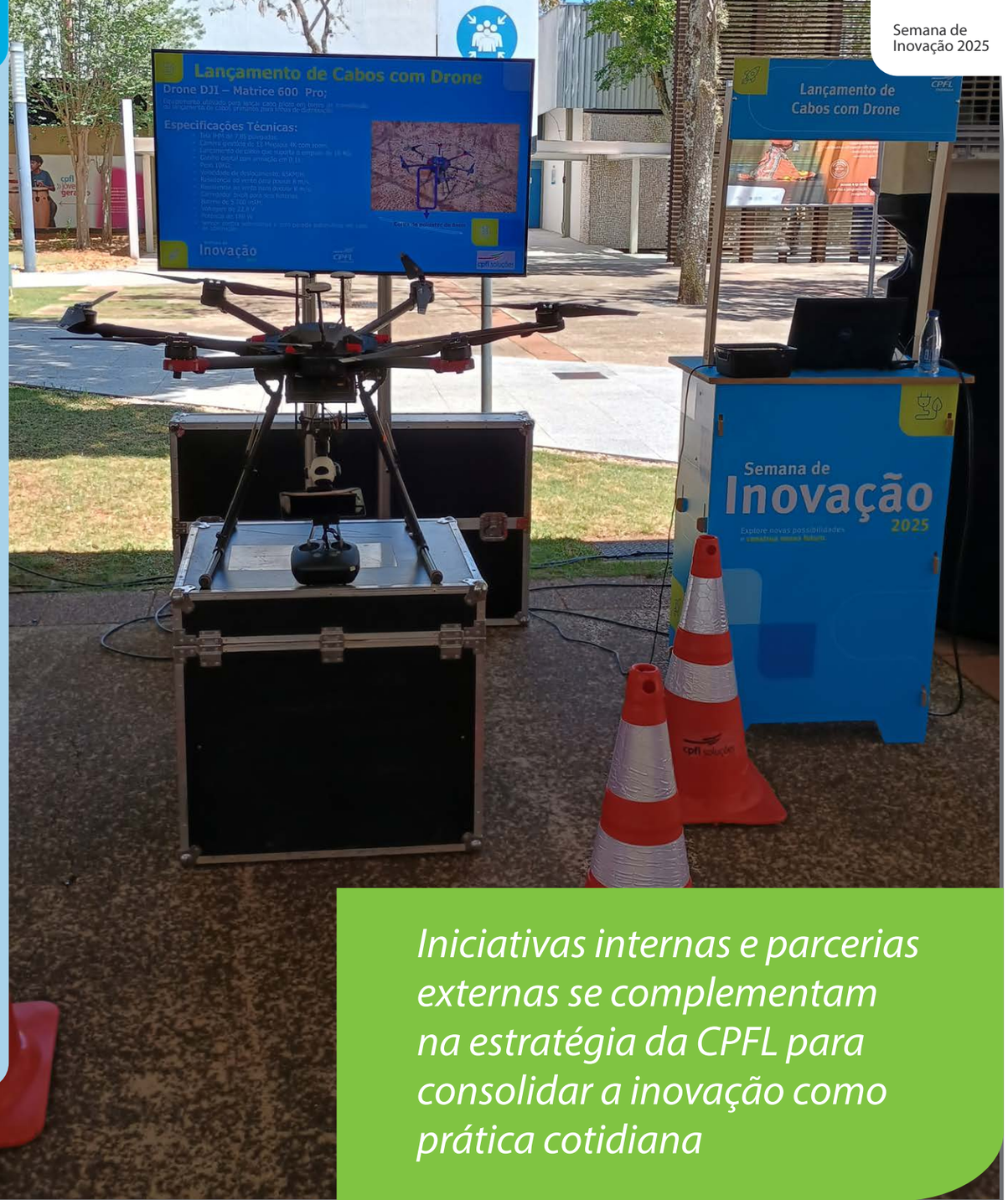


Prêmio INLAB

Desafios Temáticos do INLAB em 2025

Entre os destaques do INLAB ao longo do ano estiveram 2 desafios temáticos. O Desafio Mudanças Climáticas, voltado à resiliência do negócio diante de eventos extremos, recebeu 235 ideias, das quais 12 chegaram à etapa final de *pitch*. As soluções vencedoras abordaram temas como sensores de monitoramento de água em subestações, reforços geotécnicos, reaproveitamento hídrico e melhorias em ativos críticos, reforçando o compromisso com a adaptação climática e a proteção da infraestrutura.

Já o Desafio Cultura Data-Driven, realizado em conjunto com um *hackathon* de tecnologia, teve foco no uso de dados para otimização de processos e eficiência operacional. Foram 111 ideias captadas, 27 mentoradas e 10 finalistas, com 3 projetos vencedores nas áreas de automação de compras, gestão de patrimônio e processamento inteligente de dados de campo. Essa iniciativa fortaleceu a atuação integrada entre as áreas de Inovação, Universidade CPFL, Tecnologia da Informação e Centro Analítico, ampliando a cultura orientada a dados.



Semana de Inovação 2025

Iniciativas internas e parcerias externas se complementam na estratégia da CPFL para consolidar a inovação como prática cotidiana

Complementando esse movimento, o **Programa Agentes de Inovação** atua de forma estruturada para difundir a cultura de inovação entre todas as nossas equipes. Formado por representantes das Diretorias, os agentes funcionam como pontos focais do tema em suas áreas, incentivando a participação dos colaboradores nos programas corporativos, apoiando projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PDI) e promovendo o engajamento contínuo. Em 2025, essa atuação resultou na indicação de mais de 400 colaboradores para a Trilha de Inovação (Inova+), no crescimento do volume de ideias submetidas ao INLAB em 5 Diretorias, na ampliação do alcance da Semana de Inovação para 34 localidades e na participação direta em projetos premiados nos programas INLAB e Arena Inovação.

Realizamos ainda iniciativas de comunicação e sensibilização contínua, como o **Minuto de Inovação**. A ação consiste no envio semanal de conteúdos curtos e dinâmicos sobre temas ligados a inovação, tendências e metodologias, com linguagem simples e inspiradora. Entre 2024 e 2025, foram realizadas 70 edições, alcançando mais de 2.300 colaboradores nas distribuidoras CPFL Paulista, CPFL Piratininga, CPFL Santa Cruz e CPFL RGE. Além de manter o tema presente no cotidiano, a iniciativa contribui para a divulgação de programas, o reconhecimento de projetos e a captação constante de ideias. No fim de 2025, o Minuto de Inovação entrou em fase de expansão, com o desenvolvimento de um aplicativo que ampliará a identificação de oportunidades ligadas à eficiência e à segurança dos processos, fortalecendo ainda mais a inovação por meio da base operacional.

No ambiente externo, ampliamos as nossas conexões com o ecossistema de inovação aberta.

Em 2025, consolidamos o nosso *hub* de inovação aberta, com desafios lançados em plataformas digitais para *startups*, o que acelerou a prospecção de soluções, a realização de provas de conceito (POCs) e a integração com empreendedores e desenvolvedores de novas tecnologias

Esse modelo nos permite acessar rapidamente conhecimentos especializados, testar abordagens diferentes e escalar soluções com maior agilidade.

A combinação entre inovação aberta e intraempreendedorismo cria um ambiente favorável à experimentação controlada, com foco em resultados práticos e escaláveis. Mais do que incentivar ideias, buscamos estruturar caminhos para que essas ideias se transformem em projetos, aprendizados e, quando viáveis, em soluções incorporadas à operação.

Economia Circular

GRI 3-3 Uso dos recursos e economia circular, 306-1, 306-2

A economia circular orienta a forma como gerimos os nossos resíduos e materiais. Esse modelo busca reduzir a geração de resíduos, ampliar o reaproveitamento e estender o ciclo de vida dos materiais, substituindo a lógica do descarte por soluções que reinserem recursos em novos ciclos produtivos. A nossa atuação está alinhada ao Plano ESG 2030 e às prioridades definidas no estudo de materialidade, reforçando o compromisso com eficiência, inovação e responsabilidade ambiental.

As nossas operações geram uma ampla variedade de resíduos, típicos das atividades de geração, transmissão, distribuição e serviços. Para garantir uma gestão adequada, utilizamos um sistema estruturado de controle, que começa pela separação correta dos resíduos já no local onde são gerados e segue com o tratamento e a destinação ambientalmente adequada. Materiais como cabos elétricos, fios de cobre e fluidos oleosos são encaminhados para bases operacionais de logística reversa localizadas nos estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul, onde passam por processos específicos de reaproveitamento ou tratamento.

Componentes retirados da rede elétrica, sempre que possível, são destinados à reciclagem, incentivando a sua reutilização em novos processos industriais. Os resíduos que não podem ser reaproveitados internamente são encaminhados a empresas especializadas, devidamente licenciadas, e acompanhados por documentos, que garantem a rastreabilidade e a conformidade ambiental de todo o processo.

A nossa meta é alcançar 70.000 equipamentos de rede elétrica reformados até 2030, promovendo uma integração cada vez maior entre logística reversa, eficiência operacional e modelos de economia circular

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) é a base dessa gestão. Ele estabelece diretrizes, responsabilidades e procedimentos para a destinação adequada dos resíduos e se aplica tanto às nossas operações quanto às empresas contratadas, que devem cumprir os mesmos padrões. Como ferramenta complementar, utilizamos um sistema digital para monitorar indicadores, analisar desempenho e embasar tomadas de decisão. A confiabilidade dos dados é reforçada por auditorias periódicas e pela verificação documental das empresas responsáveis pela destinação dos resíduos. O reporte dessas informações aos órgãos ambientais é realizado conforme a legislação vigente em cada região em que atuamos.

A CPFL Soluções desempenha um papel central na consolidação da economia circular na organização. A empresa é responsável pela gestão de reparo, reaproveitamento e destinação de equipamentos utilizados nas atividades de distribuição e transmissão de energia. Cada equipamento retirado da rede é encaminhado a um centro de distribuição, onde passa por avaliação técnica para verificar a possibilidade de reforma e reutilização. Quando a recuperação não é viável, o equipamento é desmontado, permitindo a separação e a recuperação de materiais como cobre, alumínio, aço e latão, que retornam ao mercado como matérias-primas.

A CPFL Soluções também desenvolve alternativas de reaproveitamento de materiais antes destinados a aterros. Entre as iniciativas, destaca-se a trituração de cabos de alumínio, de cobre e isoladores de polietileno de alta densidade. Também postes e cruzetas de concreto são triturados e após o processamento, esses materiais são transformados em brita e areia, que podem ser utilizados na construção civil, como na fabricação de pé de poste, ou comercializados para clientes homologados. Essa abordagem reduz a disposição em aterros e cria oportunidades de valor por meio de resíduos.

Um dos destaques da nossa estratégia de economia circular é a atuação da Reformadora de Equipamentos, gerenciada pela CPFL Serviços em São José do Rio Pardo (SP). Em 2025, a unidade passou por um novo ciclo de recertificação, reafirmando a sua conformidade com as normas ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (gestão ambiental), ISO 17025 (competência técnica de laboratórios) e com o Selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), assegurando elevados padrões de qualidade, segurança e confiabilidade. A Reformadora atua na recuperação de transformadores, reguladores de tensão e religadores, equipamentos essenciais para a operação do sistema elétrico, contribuindo para a redução do consumo de recursos naturais, o prolongamento da vida útil dos ativos e o fortalecimento das nossas práticas de economia circular.

Ainda em 2025, avançamos na padronização e no fortalecimento da gestão operacional ao recertificar nas normas ISO9001 e ISO 14001, 11 unidades operacionais de construção e manutenção de redes, além de estender esses padrões de certificação para outras 10 unidades similares, bem como para as operações dos processos de Desmantelamento de equipamentos e Cadeia Reversa de materiais no estado de São Paulo. Com essas práticas ampliamos a aderência à qualidade, controle ambiental e eficiência em diferentes frentes do negócio.

Resíduos Gerados em 2025 por Tipo (Toneladas)

GRI 306-3

	Perigosos	Não perigosos	Total
Madeira	0,00	6.364,09	6.364,09
Embalagens recicláveis	0,00	4.653,23	4.653,23
Lixo comum	0,00	60,25	60,25
Resíduos de materiais fibrosos à base de vidro	0,00	3.876,44	3.876,44
Lâmpadas	840,55	0,00	840,55
Pilhas e baterias	27,04	0,00	27,04
Sucata metálica	0,00	454,28	454,28
Resíduos administrativos[1]	0,00	1.768,96	1.768,96
Resíduos de construção civil	0,00	13.923,44	13.923,44
Resíduos orgânicos	1.969,34	230,28	2.199,62
Resíduos recicláveis	0,00	173,16	173,16
Resíduos contaminados	1.748,49	929,92	2.678,41
Vestuários, absorventes e materiais de rede não contaminados	0,00	1,62	1,62
Óleo	234,77	0,00	234,77
Outros[1]	0,00	33,13	33,13
Total de resíduos gerados	**4.820,19**	**32.468,80**	**37.288,99**

1. Referem-se a resíduos de varrição/manutenção das subestações.

Resíduos Enviados à Disposição Final (Aterro) por Tipo e Método de Destinação em 2025 (Toneladas)

GRI 306-5

	Perigosos	Não perigosos	Total
Aterro			
Embalagem recicláveis	0,00	105,41	105,41
Lixo comum	0,00	40,43	40,43
Madeira	0,00	901,00	901,00
Outros[1]	0,00	33,13	33,13
Resíduos contaminados	62,20	105,00	167,20
Resíduos de construção civil	0,00	6.261,40	6.261,40
Resíduos recicláveis	0,00	1,21	1,21
Resíduos orgânicos	0,00	16,28	16,28
Sucata metálica	0,00	3,80	3,80
Resíduos administrativos[2]	0,00	1.768,96	1.768,96
Total	**62,20**	**9.236,62**	**9.298,82**

1. Referem-se a resíduos de varrição/manutenção das subestações.
2. Valores estimados por meio da quantidade de pessoas nas unidades administrativas, considerando o relatório de 2025 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE).



Centro de Distribuição, em São José do Rio Pardo (SP)

Resíduos Desviados de Disposição Final (Reaproveitamento) por Tipo e Método em 2025 (Toneladas) GRI 306-4

	Perigosos	Não perigosos	Total
Compostagem			
Lixo comum	0,00	5,18	5,18
Reciclagem ou reutilização			
Madeira	0,00	820,46	820,46
Lixo comum	0,00	0,00	0,00
Embalagens recicláveis	0,00	235,98	235,98
Lâmpadas	14,30	0,00	14,30
Materiais fibrosos à base de vidro	0,00	310,00	310,00
Óleo	213,75	0,00	213,75
Resíduos contaminados	1.091,27	0,00	1.091,27
Pilhas e baterias	12,61	0,00	12,61
Resíduos de construção civil	0,00	523,48	523,48
Resíduos recicláveis	0,00	10,45	10,45
Resíduos orgânicos	1.969,34	214,00	2.183,34
Sucata metálica	0,00	394,64	394,64
Outros[1]	0,00	0,00	0,00
Coprocessamento			
Resíduos contaminados	180,16	0,10	180,26
Madeira	0,00	11,52	11,52
Resíduos recicláveis	0,10	0,00	0,10
Armazenamento temporário			
Sucata metálica	0,00	55,84	55,84
Pilhas e baterias	14,41	0,02	14,43
Madeira	0,00	4.631,11	4.631,11
Embalagens recicláveis	0,00	4.311,84	4.311,84
Lâmpadas	826,26	0,00	826,26
Lixo comum	0,00	14,63	14,63
Materiais fibrosos à base de vidro	0,00	3.566,44	3.566,44
Óleo	21,02	0,00	21,02
Resíduos contaminados	414,86	824,82	1.239,68
Resíduos de construção civil	0,00	7.138,56	7.138,56
Resíduos recicláveis	0,00	161,40	161,40
Vestuários, absorventes e materiais de rede não contaminados	0,00	1,62	1,62
Total	**4.758,08**	**23.232,09**	**27.990,17**

1. Referem-se a resíduos de varrição/manutenção das subestações.

Energia Inteligente

GRI 3-3 Energia inteligente e inovação

Investimos continuamente em energia inteligente para transformar a forma como a eletricidade é distribuída e consumida, ao mesmo tempo em que fortalecemos a resiliência das operações diante de eventos climáticos, falhas técnicas e variações na demanda. Essa transformação combina tecnologia, automação e inteligência de dados, permitindo um sistema elétrico mais eficiente, seguro e preparado para os desafios do futuro.

Um dos pilares dessa estratégia é a **ampliação das *smart grids***, redes que utilizam tecnologias digitais para monitorar, operar e responder automaticamente a ocorrências no sistema elétrico. Na prática, isso significa mais agilidade na identificação de falhas, menor tempo de interrupção e maior qualidade no fornecimento de energia para os clientes.

Entre as principais iniciativas, destacam-se a instalação de religadores automáticos, a expansão da medição inteligente, a substituição de redes mais expostas a intempéries, a adoção de redes compactas no padrão urbano e a criação de segundas fontes de alimentação para cidades menores. Essas soluções aumentam a confiabilidade do sistema e garantem maior continuidade do fornecimento em situações de interrupção, como tempestades ou falhas pontuais na rede.

O nosso investimento em religadores automáticos é realizado desde 2015. Essa tecnologia reduz significativamente o tempo de interrupção para os clientes e aumenta a eficiência operacional. No fim de 2025, mais de 21 mil religadores já haviam sido instalados. A nossa meta é chegar a 23.900 religadores até 2027. Para isso, estamos aportando R$ 560 milhões até o ano-meta. Os investimentos contemplam não apenas a ampliação das tecnologias já implementadas, mas também a integração de soluções digitais que permitem maior controle, monitoramento em tempo real e tomada de decisão baseada em dados.

Outro avanço estruturante é o **BSmart**, programa que consolida a estratégia de medição inteligente das distribuidoras. A iniciativa envolve a implantação de uma plataforma tecnológica e operacional integrada, capaz de ampliar a visibilidade do consumo em base quase contínua e modernizar a gestão da rede. Atualmente, 100% dos clientes de média e alta tensão (Grupo A), como indústrias e grandes estabelecimentos comerciais, já contam com medidores inteligentes. Em 2025, avançamos na consolidação do BSmart, com o início da implantação em diferentes distribuidoras. Os medidores inteligentes permitem leitura remota, detecção de falhas quase em tempo real e gestão mais precisa da energia utilizada, beneficiando tanto os clientes quanto a operação do sistema. A solução viabiliza corte e religação remotos, reduz deslocamentos improcedentes de equipes e fortalece o combate a perdas e fraudes. Além dos ganhos operacionais, o BSmart constitui uma infraestrutura habilitadora para futuras mudanças regulatórias, para o avanço da justiça tarifária e para uma relação mais transparente, informada e colaborativa com os clientes.

Ao integrar automação, digitalização e inovação, a agenda de energia inteligente amplia a eficiência do sistema elétrico, reduz impactos operacionais, melhora a experiência dos clientes e reforça a nossa capacidade de responder a cenários cada vez mais complexos. Essa evolução tecnológica é essencial para sustentar a transição energética, apoiar a eletrificação da economia e garantir um fornecimento de energia mais seguro, confiável e sustentável no longo prazo.



Interação entre eletricista e cliente

Operação Digital

A operação do sistema elétrico exige decisões rápidas, coordenação entre diferentes ativos e capacidade de resposta imediata diante de falhas ou eventos extremos. Em 2025, avançamos de forma consistente na consolidação de uma operação cada vez mais inteligente, integrada e orientada por dados, capaz de sustentar a qualidade do fornecimento, a segurança das pessoas e a resiliência das redes.

Advanced Distribution Management System (ADMS)

Um dos nossos pilares nessa frente de digitalização é o ADMS, plataforma digital que integra, em um único ambiente, diferentes funções operacionais antes dispersas em vários sistemas. Na prática, o ADMS reúne informações da rede elétrica em tempo real, permitindo monitorar, controlar remotamente e gerenciar equipamentos inteligentes de forma centralizada.

Por meio do ADMS, conseguimos processar grandes volumes de dados gerados por sensores, religadores automáticos e outros dispositivos instalados na rede. Isso nos permite identificar rapidamente o que está acontecendo no sistema, diagnosticar falhas com mais precisão e acionar respostas automáticas ou orientadas, reduzindo o tempo de interrupção e o número de clientes impactados. Em situações críticas, como tempestades ou eventos climáticos severos, o sistema identifica os pontos de falha, sugere manobras para isolar apenas os trechos afetados e prioriza o restabelecimento do fornecimento, reforçando a confiabilidade do serviço.

O ADMS também nos prepara para o futuro do setor elétrico. A plataforma já está estruturada para integrar tecnologias que vêm ganhando escala, como medidores inteligentes, postos de recarga de veículos elétricos e fontes descentralizadas de energia, como a geração distribuída instalada em residências, comércios e indústrias. Ao conectar esses recursos ao sistema de operação, ampliamos a visibilidade sobre o comportamento da rede e criamos as bases para uma gestão mais flexível, eficiente e alinhada à transição energética.

Complementando a inteligência da distribuição, avançamos na centralização e na integração das operações de geração por meio do Centro de Operação e Monitoramento, localizado em Campinas (SP). Em 2025, com a migração do escritório da CPFL Renováveis de Jundiaí (SP) para a sede da companhia, passamos a concentrar, em um único local, as atividades da CPFL Renováveis, da CPFL Geração e da CPFL Energia, ampliando sinergias e eficiência operacional.

Esse ambiente reúne 3 estruturas complementares. O Centro de Operação Integrado (COI) funciona 24 horas, todos os dias da semana, supervisionando remotamente diversos ativos de geração, como aerogeradores, pequenas centrais hidrelétricas, usinas de biomassa e solares. Por meio do COI, acompanhamos o desempenho das usinas em tempo real, assegurando a operação contínua, a eficiência dos ativos e, principalmente, a segurança das pessoas e das instalações.

O **Centro de Monitoramento de Ativos (CMA)** agrega uma camada adicional de inteligência à operação. Utilizando modelos preditivos e técnicas de aprendizado de máquina, o CMA identifica padrões e anomalias no funcionamento dos equipamentos antes que se transformem em falhas. Com isso, conseguimos planejar manutenções preventivas com maior precisão, reduzir custos operacionais e aumentar a confiabilidade do sistema de geração.

Já o **Centro de Gestão de Barragens (CGB)** tem papel essencial na segurança operacional. Ele é responsável por monitorar as barragens e apoiar a gestão de riscos e de crises. Essa estrutura permite acompanhar indicadores técnicos, antecipar situações de risco e coordenar respostas rápidas em caso de necessidade, garantindo a segurança das operações e das comunidades no entorno dos empreendimentos.

A centralização dessas estruturas em Campinas (SP) representa um salto de qualidade na forma como operamos.

Ao integrar monitoramento, análise de dados e tomada de decisão em tempo real, passamos a ter uma visão completa e sistêmica dos ativos e processos, o que aumenta a eficiência na execução de manutenções, correções e intervenções

Mais do que ganhos operacionais, essa abordagem fortalece a gestão de riscos, agiliza a resposta a emergências e sustenta decisões mais assertivas e estratégicas.

Compras Sustentáveis

GRI 2-23, 2-24, 2-29, 3-3 Compras sustentáveis, 308-1, 308-2, 408-1, 409-1, 414-1, 414-2

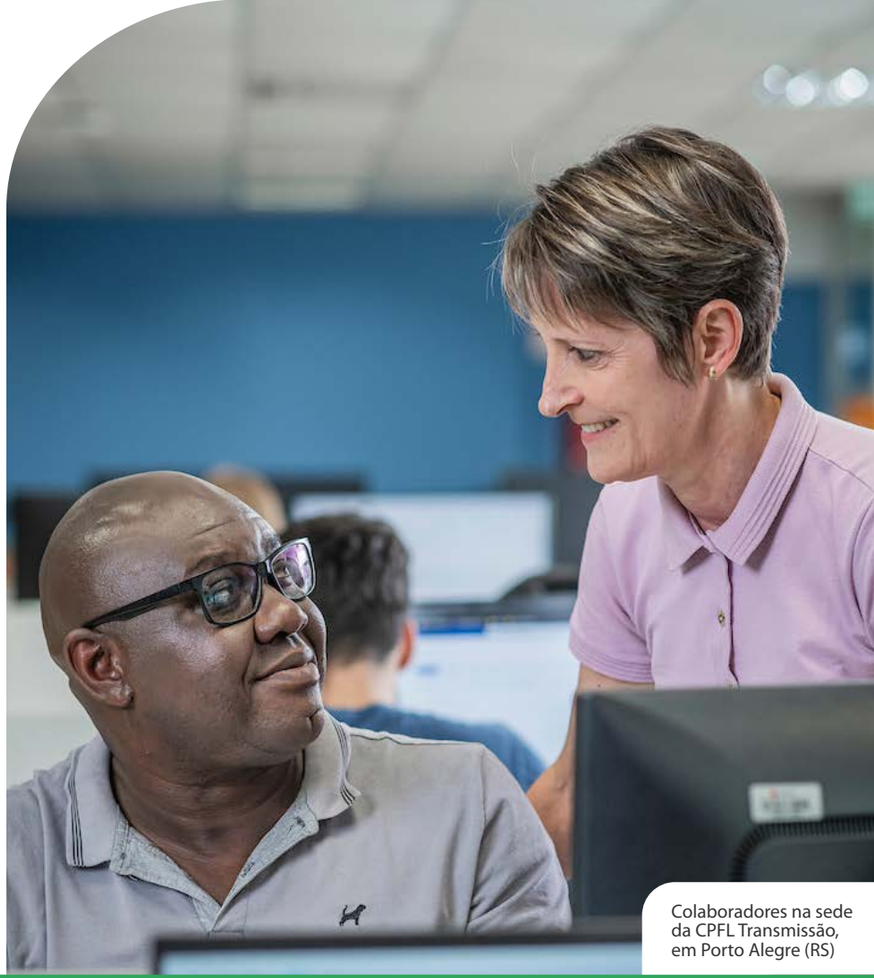
Promover o desenvolvimento sustentável ao longo da nossa cadeia de suprimentos é um dos compromissos centrais do Plano ESG 2030. Entendemos que, para garantir a geração de valor de forma consistente, é necessário construir relações sólidas, responsáveis e transparentes com os nossos parceiros. Por isso, avançamos continuamente na adoção de práticas de compras sustentáveis, que alinham eficiência operacional, integridade, gestão de riscos e impacto positivo nos territórios onde atuamos.

Temos o objetivo de alcançar pelo menos 85% dos nossos gastos com empresas que apresentem práticas avançadas em sustentabilidade até 2030. Para isso, adotamos critérios rigorosos na qualificação e no acompanhamento de fornecedores, com foco em 4 pilares fundamentais: segurança, respeito ao meio ambiente, responsabilidade social e governança de alto padrão. No campo da governança, mantemos exigências elevadas, alinhadas às expectativas do nosso acionista controlador, a State Grid, que demanda excelência, transparência e integridade em toda a cadeia de valor.

Todas as nossas relações comerciais são conduzidas de acordo com o Código de Conduta Ética, e cláusulas relacionadas ao trabalho decente e ao respeito aos direitos humanos integram as minutas de todos os contratos. Esses compromissos garantem que os nossos parceiros compartilhem dos mesmos valores que orientam as nossas decisões e a nossa forma de operar.

Em 2025, a área de Suprimentos consolidou uma atuação cada vez mais estratégica, passando a contribuir diretamente para a execução do plano de investimentos, a resiliência das operações e a modicidade tarifária. Esse avanço é sustentado por um processo consistente de digitalização e pelo uso intensivo de dados, que ampliam a inteligência, a eficiência e a transparência dos processos de compras.

A integração de sistemas e a padronização de critérios entre as nossas diferentes frentes de negócio nos permitem ter uma visão mais completa da cadeia de suprimentos. Com informações detalhadas, conseguimos tomar decisões cada vez mais assertivas, identificar oportunidades de otimização de negociações, reduzir riscos e elevar o padrão de execução dos contratos. Essa abordagem baseada em dados também fortalece a gestão de riscos socioambientais e econômico-financeiros, tornando o processo de seleção de fornecedores mais robusto e equilibrado.



Colaboradores na sede da CPFL Transmissão, em Porto Alegre (RS)

Meta até 2030: garantir que 85% dos gastos sejam com fornecedores comprometidos com sustentabilidade

A avaliação de riscos começa antes mesmo da contratação.

Realizamos uma análise rigorosa de 100% dos novos fornecedores classificados como críticos, considerando aspectos ambientais, sociais e de integridade

Entre os critérios avaliados estão a verificação de autuações ambientais e embargos com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a regularidade do pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a inexistência de débitos trabalhistas relevantes, a análise de passivos trabalhistas e a checagem da lista de empregadores com condições análogas a de trabalho escravo e infantil. Dependendo do escopo da contratação, essa análise é complementada por avaliações específicas conduzidas no âmbito do nosso Sistema de Gestão Integrada (SGI). Essa avaliação não se restringe aos temas socioambientais. Potenciais parceiros também passam por análises econômico-financeiras, de conformidade documental e de qualificação técnica, garantindo uma seleção criteriosa, alinhada às metas do Plano ESG 2030 e à sustentabilidade do negócio no longo prazo. O cadastro do fornecedor tem validade de 1 ano. Após esse período, é obrigatória a renovação cadastral, com nova consulta a todos os documentos mencionados.

Durante a vigência dos contratos, monitoramos continuamente os fornecedores considerados críticos ou estratégicos. Em 2025, acompanhamos 364 fornecedores, que representam 67% dos gastos, por meio de treinamentos, capacitações, *feedbacks* contínuos e monitoramento de indicadores ambientais, sociais, de saúde e segurança e de qualidade. Anualmente, selecionamos empresas para auditorias presenciais no âmbito do SGI, com foco na verificação das práticas adotadas e no fortalecimento da melhoria contínua. No período, foram avaliados *in loco* 77 fornecedores de materiais e equipamentos e 40 de serviços. Nessas visitas, são examinadas evidências de conformidade com requisitos ambientais, sociais, de governança e de qualidade. Caso sejam identificadas não conformidades, são definidos planos de ação específicos, com acompanhamento até a sua plena regularização.

Além disso, a Gestão de Terceiros realiza o acompanhamento mensal da documentação trabalhista e previdenciária de fornecedores com uso intensivo de mão de obra, considerados de maior risco para a operação. Essa atuação preventiva contribui para mitigar riscos e assegurar conformidade legal. Em 2025, monitoramos mensalmente a documentação de aproximadamente 170 fornecedores, abrangendo cerca de 11.000 profissionais terceiros, o que reforça a robustez do nosso sistema de controle e a diligência na gestão da cadeia de valor. Em 2025, tivemos 6.228 fornecedores com cadastro ativo em nossa base. Desse total, 5.156 tiveram as documentações analisadas.

Reconhecimento e Desenvolvimento dos Fornecedores

O engajamento da cadeia é fortalecido por meio do Rede de Valor, o nosso programa de relacionamento com fornecedores e parceiros. A iniciativa promove o desenvolvimento conjunto por meio de divulgações mensais no Jornal do Fornecedor, encontros periódicos para debate de temas relevantes e troca de boas práticas, além do reconhecimento de empresas que se destacam em sustentabilidade, desempenho e inovação, por meio do Prêmio CPFL Mais Valor. O Programa reforça o compromisso com a avaliação de 100% dos fornecedores críticos com base em critérios de sustentabilidade e com o direcionamento dos gastos para parceiros mais maduros nesses temas.

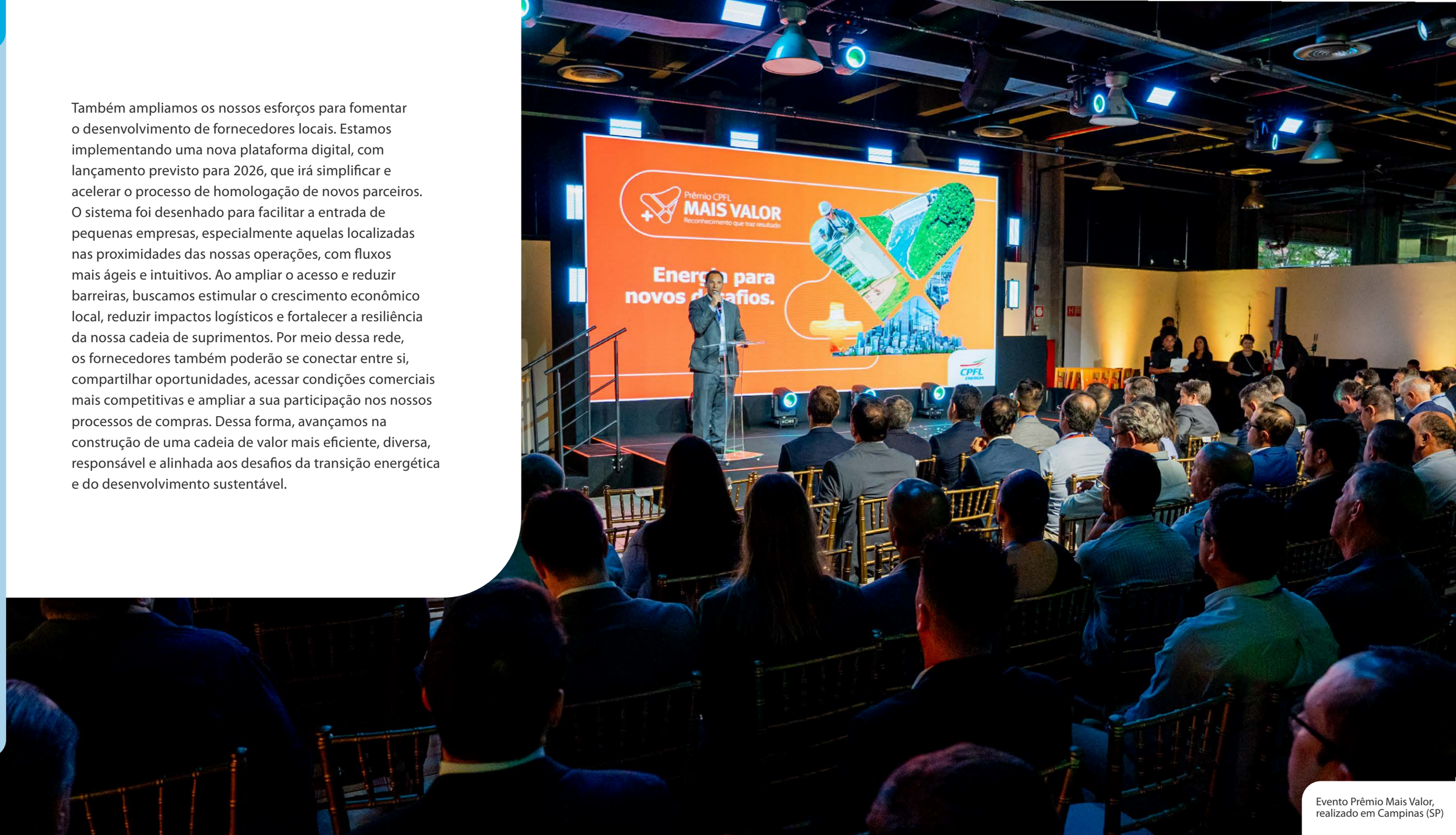
Em 2025, realizamos a 16ª edição do Prêmio CPFL Mais Valor, que contou com 46 fornecedores concorrendo em 24 categorias de materiais, serviços e destaques. No mesmo dia, promovemos a 2ª edição do Supplier Day, reunindo 32 fornecedores internacionais de materiais e equipamentos e 11 fornecedores nacionais participantes do painel de Construção e Manutenção de Redes de Distribuição.

A segunda edição do evento registrou crescimento superior a 100% na participação de fornecedores internacionais, passando de 15 participantes em 2024 para 32 em 2025. Esse avanço reforça o objetivo de ampliar a nossa base de suprimentos e identificar novas oportunidades de parcerias estratégicas. Durante o encontro, apresentamos o contexto do Brasil e o nosso posicionamento, com ênfase no planejamento de médio prazo, evidenciando atuação proativa no fortalecimento e na evolução da cadeia de suprimentos.



Evento Prêmio Mais Valor, realizado em Campinas (SP)

Também ampliamos os nossos esforços para fomentar o desenvolvimento de fornecedores locais. Estamos implementando uma nova plataforma digital, com lançamento previsto para 2026, que irá simplificar e acelerar o processo de homologação de novos parceiros. O sistema foi desenhado para facilitar a entrada de pequenas empresas, especialmente aquelas localizadas nas proximidades das nossas operações, com fluxos mais ágeis e intuitivos. Ao ampliar o acesso e reduzir barreiras, buscamos estimular o crescimento econômico local, reduzir impactos logísticos e fortalecer a resiliência da nossa cadeia de suprimentos. Por meio dessa rede, os fornecedores também poderão se conectar entre si, compartilhar oportunidades, acessar condições comerciais mais competitivas e ampliar a sua participação nos nossos processos de compras. Dessa forma, avançamos na construção de uma cadeia de valor mais eficiente, diversa, responsável e alinhada aos desafios da transição energética e do desenvolvimento sustentável.



Evento Prêmio Mais Valor, realizado em Campinas (SP)

06

Valor Compartilhado com a Sociedade

Cultura Organizacional
Diversidade, Equidade e Inclusão
Pessoas e Operações Seguras
Relacionamento com o Cliente
Estratégia Social



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Cultura Organizacional

GRI 2-7, 2-8, 2-29, 2-30

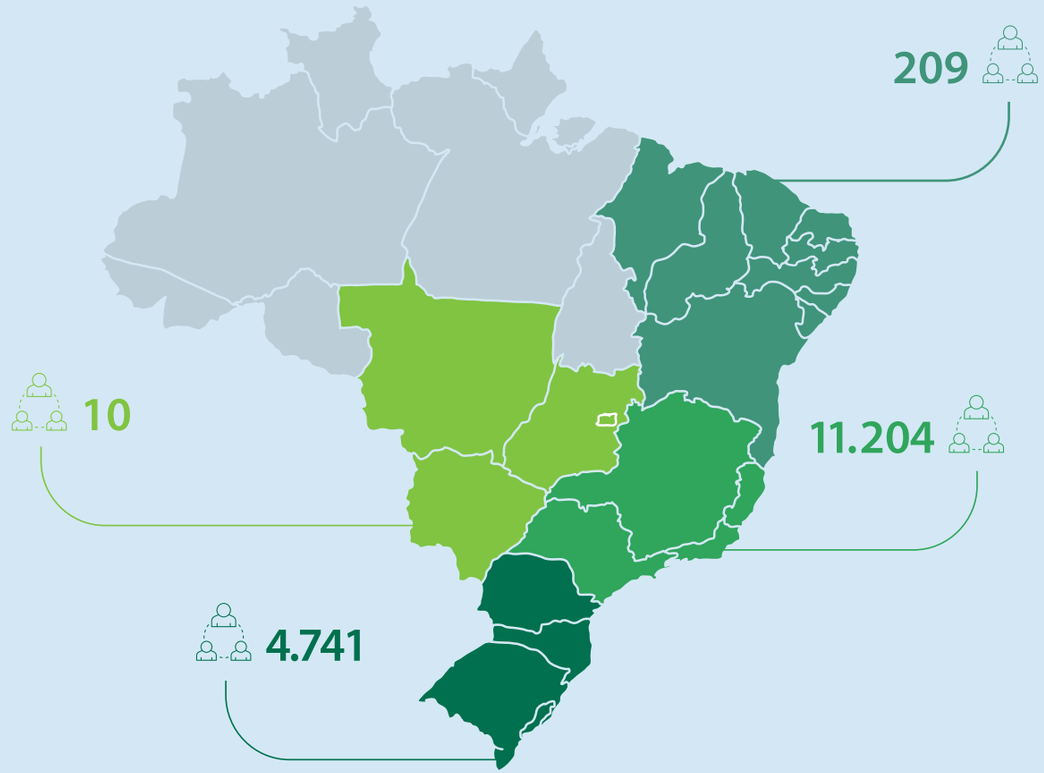
Encerramos 2025 com 16.164 colaboradores em nosso quadro funcional, sendo 12.764 homens e 3.400 mulheres, distribuídos por diversas regiões do país, e 100% estão cobertos por acordo ou convenções coletivas de trabalho. Além das equipes internas, contamos com cerca de 11.000 colaboradores indiretos que atuam, sob contrato, em frentes administrativas e técnicas, como manutenção, consultoria, segurança, limpeza, aquisição de materiais e execução de obras e projetos de infraestrutura, conforme demanda interna. Todos esses profissionais são a nossa principal força. É por meio do trabalho cotidiano, do conhecimento técnico e das atitudes de cada colaborador que avançamos na execução da estratégia e no alcance dos nossos objetivos.

16.164
colaboradores

12.764
homens
79%

3.400
mulheres
21%

Total de Colaboradores por Região[1]



1. Os dados foram extraídos do sistema sap e correspondem ao total de colaboradores registrado em 31 de dezembro de cada ano. Não houve variações sazonais ou flutuações relevantes ao longo do período.

A nossa cultura organizacional está expressa no Nosso Jeito de Ser, que traduz os comportamentos esperados de todas as pessoas, independentemente do cargo ou da área de atuação. Esse conjunto de diretrizes orienta como pensamos, decidimos e agimos no dia a dia. No centro estão nossas pessoas, guiadas pelos valores de segurança, colaboração, inovação, excelência e integridade. Ao redor desse núcleo, estimulamos os comportamentos essenciais distribuídos em 4 dimensões.



As nossas iniciativas de atração, desenvolvimento, capacitação, gestão de desempenho e engajamento estão alinhadas ao Nosso Jeito de Ser e valorizam ambientes diversos, colaborativos e seguros, em que diferentes experiências e visões se complementam e geram resultados.



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Atração e Seleção de Talentos

Em 2025, definimos a nossa proposta de valor aos colaboradores, o Employee Value Proposition (EVP), que reforça, de forma transparente, o que torna a experiência de trabalhar conosco realmente única. Ele traduz aquilo que já vivemos no dia a dia: nossos valores, benefícios, oportunidades e práticas que constroem uma jornada consistente e genuína.

O EVP não substitui os nossos valores nem o nosso Jeito de Ser. Ele complementa essa base, evidenciando o que oferecemos para quem escolhe estar aqui. Para representar essa experiência de forma autêntica, realizamos uma votação interna que definiu a frase que melhor simboliza o que é trabalhar conosco: "Seu futuro merece essa energia." Esse conceito reconhece e retribui a energia dedicada diariamente, transformando esforço em oportunidades, crescimento e propósito.

Mais do que uma diretriz institucional, o EVP orienta a forma como nos posicionamos no mercado de trabalho e conduz nossas estratégias de atração e seleção, garantindo coerência entre o que comunicamos e a experiência que oferecemos ao longo de toda a jornada profissional.

Com base nessa proposta de valor, estruturamos nossos processos de atração e seleção para identificar profissionais alinhados à nossa cultura e preparados para contribuir com os desafios do negócio. Os nossos processos seletivos avaliam tanto as competências técnicas quanto os comportamentos esperados para cada posição. As lideranças podem optar pela modalidade de recrutamento mais adequada, de acordo com o perfil e as necessidades da área.

Nossa proposta de valor aos colaboradores

Impulsionamos o desenvolvimento

O dinamismo do nosso dia a dia impulsiona nossa evolução constante. Valorizamos o aprendizado contínuo, a troca de conhecimento e a colaboração, pois sabemos que, juntos e juntas, somos capazes de criar soluções cada vez melhores. Para nós, cada desafio é uma oportunidade de crescer e elevar o nosso potencial.

Somos movidos pela energia

Temos orgulho do nosso propósito de levar energia de forma sustentável e responsável para a sociedade. Nosso compromisso vai além da entrega: atuamos com excelência porque sabemos que essa energia gera conforto, qualidade de vida e um futuro melhor para a população.

A segurança está em primeiro lugar

Priorizamos a segurança e o bem-estar das nossas pessoas como um valor inegociável. Trabalhamos para garantir um ambiente seguro, tanto física quanto psicologicamente, e promovemos o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, para que todos retornem para casa com saúde e qualidade de vida ao fim de cada jornada.

Proporcionamos um futuro seguro

Somos uma organização sólida, essencial para a sociedade e guiada pela confiança. Essa estabilidade também se reflete no que oferecemos às nossas pessoas: um ambiente seguro para crescer e evoluir. Valorizamos o desenvolvimento e incentivamos a movimentação interna, ampliando oportunidades para a construção de trajetórias consistentes.



O **Programa de Estágio** é uma das principais iniciativas para entrada de novos talentos e tem como missão atrair e desenvolver estudantes de graduação com potencial de crescimento profissional. Os estudantes participam de uma trilha de desenvolvimento organizada em módulos de treinamento técnico e prático, desenhados para estimular o potencial individual. Ao longo de toda a jornada, contam com o apoio de profissionais experientes que acompanham o aprendizado e a evolução. Desde 2020, o processo seletivo é realizado em formato 100% on-line, ampliando o acesso. E, desde 2021, monitoramos indicadores de grupos sociais minorizados, com o objetivo de ampliar a diversidade de nosso programa de estágio. Também viabilizamos a qualificação da mão de obra local. A Escola de Excelência Operacional, coordenada pela Universidade CPFL, oferece formação profissional gratuita à comunidade local por meio das Escolas de Eletricistas, Projetistas, Operadores, entre outras.

As escolas preparam profissionais para o mercado de trabalho com aulas teóricas e práticas, organizadas em turmas mistas, e buscam incentivar a presença feminina em um setor historicamente masculino, em alinhamento com as iniciativas do programa CPFL +Diversa. Os cursos têm duração variada, e mais de 50 turmas são formadas anualmente.

O recrutamento interno é outra frente estratégica de seleção, pois amplia oportunidades de carreira e reflete a nossa confiança no potencial de crescimento das equipes. Em 2025, das 157 vagas de liderança abertas, 121 foram preenchidas internamente, o que representa uma taxa de aproveitamento de 77%, evidenciando a efetividade das nossas estratégias de desenvolvimento e valorização de pessoas.

Pilares do Programa de Estágio

01

Negócio

Amplia a visão sistêmica, incentiva a inovação e conecta a experiência dos estagiários ao planejamento estratégico.

02

Comportamento

Diretamente ligado ao Nosso Jeito de Ser.

03

Carreira

Inclui avaliações anuais e *feedbacks* da liderança, associados a oportunidades futuras de desenvolvimento.



Estagiários 2025

Novas Contratações e Rotatividade de Empregados[1]

GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Número de contratações	Número de desligamentos	Número de contratações	Número de desligamentos	Número de contratações	Número de desligamentos
Por gênero						
Homens	1.952	1.624	2.092	1.983	2.023	2.067
Mulheres	1.001	795	1.011	882	878	905
Por faixa etária						
Abaixo de 30 anos de idade	1.397	787	1.348	926	1.371	953
Entre 30 e 50 anos de idade	1.464	1.424	1.618	1.689	1.428	1.752
Acima de 50 anos de idade	92	208	137	250	102	267
Por região						
Nordeste	7	1	4	6	14	5
Centro-oeste	1	1	--	--	2	2
Sudeste	2.358	1.915	2.571	2.373	2.215	2.298
Sul	587	502	528	486	670	667
Total	**2.953**	**2.419**	**3.103**	**2.865**	**2.901**	**2.972**

Taxas de Contratação e Rotatividade (%)

GRI 401-1

	2023		2024		2025	
	Taxa de contratação[1]	Taxa de roatividade[2]	Taxa de contratação[1]	Taxa de roatividade[2]	Taxa de contratação[1]	Taxa de roatividade[2]
Por gênero						
Homens	15,34	12,76	16,33	15,48	15,85	16,19
Mulheres	30,31	24,08	29,46	25,70	25,82	26,62
Por faixa etária						
Abaixo de 30 anos de idade	37,85	21,32	38,30	26,31	40,65	28,25
Entre 30 e 50 anos de idade	13,49	13,12	14,56	15,20	12,92	15,85
Acima de 50 anos de idade	6,19	14,00	8,49	15,49	5,87	15,37
Por região						
Nordeste	21,21	3,03	16,00	24,00	17,28	6,17
Centro-oeste	10,00	10,00	0,00	0,00	20,00	20,00
Sudeste	20,81	16,90	22,14	20,44	19,55	20,28
Sul	12,61	10,79	11,49	10,57	14,13	14,07
Total	**18,43**	**15,10**	**19,10**	**17,64**	**17,95**	**18,39**

1. Taxa de contratação calculada como número de contratações dividido pelo ***headcount*** no encerramento do período.
2. Taxa de rotatividade calculada como número de desligamentos dividido pelo ***headcount*** no encerramento do período.

Capacitação e Desenvolvimento

GRI 3-3 Desenvolvimento do capital humano, 404-2, EU-14

A Universidade CPFL é responsável por promover a cultura do aprender, integrando conteúdos educacionais, treinamentos e trilhas formativas para todos os colaboradores. Alinhada ao Nosso Jeito de Ser, a Universidade tem como propósito fortalecer a cultura organizacional, estimular o desenvolvimento contínuo das pessoas e democratizar o acesso ao conhecimento, por meio de um ambiente de aprendizagem estruturado, dinâmico e conectado aos desafios do negócio.

Promovemos uma cultura de aprendizagem permanente, com programas, cursos e trilhas que apoiam simultaneamente a evolução da nossa estratégia e o desenvolvimento de habilidades técnicas e comportamentais das equipes. Em 2025, registramos 545.211 horas de capacitação, com média de 33,54 horas por colaborador, refletindo o compromisso com o aprendizado ao longo de toda a jornada profissional.

Todo colaborador, ao ser contratado, participa de um processo de integração, com formação corporativa obrigatória que aborda temas essenciais para o exercício de suas atividades, como o Código de Conduta Ética, o Programa de Integridade, práticas para garantir a segurança da informação, políticas de gestão, riscos legais e operacionais. O objetivo é assegurar, desde o primeiro momento, o alinhamento entre as responsabilidades individuais e os valores e as normas internas.

A Universidade CPFL reafirma o seu compromisso com o desenvolvimento social ao oferecer programas gratuitos de formação técnica por meio das Escolas de Eletricistas, Operadores e Projetistas, ampliando oportunidades para a comunidade e contribuindo para a qualificação do setor elétrico. Diante da expansão do mercado e das crescentes demandas das Distribuidoras, investimos na preparação de profissionais especializados, capazes de atuar com excelência, segurança e alinhamento às normas do setor, fortalecendo a operação e a infraestrutura que levam energia de qualidade para milhões de pessoas.

Além da formação inicial, a Universidade CPFL exerce papel fundamental na sustentação da operação por meio de programas estruturados de capacitação contínua e treinamentos recorrentes, indispensáveis para garantir a atualização técnica das equipes, o cumprimento de requisitos regulatórios e a aplicação consistente das normas de segurança e procedimentos operacionais. Em um setor altamente regulado e de risco elevado, a atualização permanente do conhecimento é um fator crítico para a confiabilidade das operações e para a preservação da vida, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura de segurança.



Colaboradoras na sede da CPFL, em Campinas (SP)



Colaborador na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Além dos treinamentos obrigatórios, estruturamos o desenvolvimento ao longo da carreira por meio do Plano Estratégico de Aprendizagem, definido por meio dos desafios, das prioridades e perspectivas de cada diretoria e negócio. Esse plano considera tanto ações recorrentes quanto iniciativas customizadas e é validado e atualizado anualmente pela Universidade CPFL em conjunto com as lideranças.

Na Universidade CPFL, avaliamos a eficácia das nossas ações de aprendizagem por meio de uma metodologia de referência internacional, estruturada em 4 níveis de aferição: Reação (satisfação e relevância percebida), Aprendizado (aquisição de conhecimentos e habilidades), Comportamento (aplicação no trabalho e mudança comportamental) e Resultados (impacto em indicadores do negócio). A definição do nível de aferição aplicado considera critérios específicos de cada iniciativa prevista no Plano Estratégico de Aprendizagem, garantindo análises consistentes que vão desde a percepção dos participantes até os resultados do negócio. Dessa forma, fortalecemos uma cultura de aprendizagem orientada à geração de valor, conectando o desenvolvimento de pessoas aos resultados e à estratégia organizacional.

Em 2025, a nossa atuação em Gestão de Pessoas foi reconhecida por importantes instituições do setor, reforçando o nosso compromisso com o desenvolvimento das pessoas e com a construção de uma cultura organizacional forte e sustentável.

Ficamos entre os 8 finalistas no Prêmio Destaque 2025, da ABTD, com o case A Cultura de Aprender como Direcionador Estratégico, evidenciando como o aprendizado contínuo pode impulsionar resultados e fortalecer a estratégia do negócio.

Também fomos 3º lugar entre os finalistas do 2º Prêmio Ser Humano da ABRH-SP, uma das premiações mais relevantes da área de Recursos Humanos no Brasil, que reconhece iniciativas de impacto na gestão e no desenvolvimento de pessoas.



Colaboradora em Praia Grande (SP)

Entre as principais iniciativas de desenvolvimento promovidas pela Universidade CPFL, destacam-se:

- **Autodesenvolvimento:** Disponibilizamos cursos livres e trilhas específicas voltadas ao desenvolvimento de comportamentos e competências alinhados ao Nosso Jeito de Ser. Utilizamos a metodologia CEP + R (Conteúdos, Experiências, Pessoas e Redes) para orientar as diferentes fontes de aprendizagem e estimular o protagonismo no desenvolvimento.

- **Escola de Eletricistas:** Tem como principal objetivo formar profissionais técnicos para a CPFL e a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social. Com base na expansão e no crescimento do mercado da CPFL, há a necessidade de profissionais técnicos especializados para continuar operando com qualidade e excelência.

- **Jornada Tech:** Programa voltado à disseminação de competências digitais entre todos os colaboradores. As jornadas são organizadas em três níveis, abrangendo desde o uso de ferramentas básicas até soluções iniciais em programação *low code*, abordagem que permite a criação de aplicações com pouco uso de código.

- **Job Rotation:** Ação que amplia oportunidades de desenvolvimento por meio de movimentos rotativos entre as nossas operações. A iniciativa permite que os colaboradores aprofundem o conhecimento sobre os nossos diferentes negócios e se preparem para desafios futuros, além de fortalecer a sua atuação.

- **Programa de Mentoria:** Iniciativa direcionada a especialistas, coordenadores e gerentes com o objetivo de acelerar a carreira dos participantes e apoiar a aderência e o fortalecimento da atuação em suas posições atuais, além de prepará-los para desafios futuros. O ciclo inclui formações, encontros individuais entre mentor e mentorado, rodas de conversa e *checkpoints* de acompanhamento.

- **Programa de Protagonistas:** Voltado à aceleração de carreira de profissionais que aspiram posições de liderança e ocupam cargos de nível sênior ou técnico III. A iniciativa prepara os participantes para a primeira posição de gestão e, de forma intencional, promove a diversidade: 50% das vagas são destinadas a pessoas de grupos minorizados.

- **Programa de Liderança:** Desenvolvemos as nossas lideranças para alcançar melhores resultados e fortalecer a gestão das equipes. Os conteúdos são definidos com base no planejamento estratégico, em tendências de mercado e em indicadores internos, como a pesquisa de engajamento e a revisão anual de talentos.



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

- **Coaching:** Iniciativa voltada ao apoio ao programa de sucessão, com foco na consolidação dos planos de desenvolvimento e na aceleração da prontidão dos colaboradores mapeados para posições críticas.

- **Cultura do Inglês:** O Programa conta com 2 frentes de atuação (intensiva e executiva). A intensiva conta com uma plataforma de aprendizagem que possui ampla variedade de recursos para cargos de especialista e acima, incluindo aulas individuais e em grupo. O portfólio diversificado de professores e o *feedback* personalizado apoiam o acompanhamento contínuo da evolução dos participantes. A frente executiva é direcionada para os ocupantes de posição C-level e contam com aulas individuais em que o participante pode direcionar de acordo com a sua necessidade. Essa frente conta com o apoio de uma consultoria que direciona o aprendizado para a atuação do público, com uma metodologia robusta e estruturada.

- **Escola de Mandarim:** Oportunidade estratégica para promover a integração cultural e desenvolver competências básicas no idioma chinês (mandarim). O Programa conduz os participantes por um módulo introdutório, fortalecendo habilidades essenciais de comunicação e ampliando o entendimento sobre a cultura chinesa.

- **Carreira 5.0:** Programa direcionado a pessoas com 50 anos ou mais que ocupam cargos técnicos, sênior, de engenharia, especialistas e de liderança (exceto diretoria). A jornada conta com orientação integral e gestão do conhecimento.

Além das iniciativas internas, mantemos o Programa de Bolsa de Estudos, que prevê reembolso de até 80% do valor, limitado a um teto estabelecido, para capacitações e especializações acadêmicas com impacto direto no desempenho profissional e nas necessidades do negócio. O Programa contempla cursos de graduação, pós-gradução, técnico e idiomas, respeitando diretrizes internas e acordos sindicais vigentes.

Em 2025, 1.265 colaboradores foram contemplados pelo Programa, totalizando 1.307 bolsas ativas no período. Mantemos parcerias com mais de 70 instituições de ensino, ampliando as oportunidades de desenvolvimento e fortalecendo o compromisso com o aprendizado contínuo.

Média de Horas de Treinamento por Profissional

GRI 404-1

	2023	2024	2025
Por gênero			
Homens	54,26	36,68	38,48
Mulheres	26,90	14,87	16,01
Por nível funcional			
Lideranças[1]	31,40	22,84	21,22
Demais colaboradores	60,31	32,49	34,34

1. Esta categoria abrange os cargos de diretoria, gerência, coordenação e supervisão.

Avaliação de Desempenho

GRI 3-3 Desenvolvimento do capital humano

A nossa avaliação de desempenho foi estruturada para ir além da análise de metas e resultados. O processo considera, de forma equilibrada, as entregas realizadas, os desafios enfrentados e os comportamentos demonstrados no dia a dia, sempre à luz das 4 dimensões do Nosso Jeito de Ser: explore, aprenda, construa e entregue. Essa abordagem reforça que a forma como os resultados são alcançados é tão importante quanto o que é entregue. Ao incorporar aspectos comportamentais ao modelo, fortalecemos o alinhamento com a cultura e estimulamos práticas coerentes em todos os níveis. O processo promove conversas frequentes e estruturadas entre líderes e equipes, promovendo um ambiente de confiança, transparência e aprendizado contínuo.

Durante o ciclo de avaliação, cada pessoa é convidada a refletir sobre os seus pontos fortes e sobre as oportunidades de desenvolvimento. Com base nessa análise, é construído o **Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)**, ferramenta que organiza prioridades de aprendizagem e evolução profissional em conexão com os objetivos estratégicos do negócio.

Participam do ciclo anual todos os colaboradores funcionais ativos, com exceção daqueles que ingressaram a partir de 1º de outubro, que permaneceram afastados por período superior a 6 meses no ano de referência e dos jovens aprendizes. Em 2025, 98% do público elegível participou do processo, evidenciando o engajamento das lideranças e o compromisso com o desenvolvimento das equipes.

Como complemento a esse modelo, consolidamos o Programa Atitude, iniciativa voltada ao reconhecimento de comportamentos alinhados aos pilares da nossa cultura. O Programa estimula uma dinâmica positiva de valorização entre as pessoas, reforçando atitudes que fortalecem a colaboração, o protagonismo e o desempenho coletivo.

Percentual de Profissionais que Tiveram Avaliação de Desempenho[1] (%)

GRI 404-3

	Homens	Mulheres
Diretoria	100,00	100,00
Gerência	100,00	100,00
Chefia/Coordenação	99,18	100,00
Técnica/Supervisão	99,03	97,96
Administrativo	98,59	97,96
Operacional	99,45	87,08
Trainees	-	-
Estagiários	85,71	84,00
Total	**99,23**	**94,77**

1. Reporte da abertura conforme categoria funcional iniciado em 2025. GRI 2-4



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Engajamento e Escuta Ativa

GRI 3-3 Desenvolvimento do capital humano

Para acompanhar o engajamento das equipes, realizamos uma pesquisa anual com o objetivo de estabelecer um canal estruturado de comunicação e escuta ativa, que nos permite avaliar, de forma ágil, os fatores que influenciam a percepção das pessoas sobre o ambiente de trabalho e o bem-estar. Os resultados são comunicados às equipes e orientam a definição de planos de ação conjuntos, fortalecendo o diálogo, o *feedback* contínuo e a melhoria dos processos internos. Em 2025, utilizamos a metodologia Gallup, reconhecida mundialmente por sua atuação em gestão de pessoas, comportamento humano, desempenho organizacional e análise de dados.

Também aplicamos a pesquisa de *offboarding*, que coleta percepções de colaboradores no momento do desligamento. Esses *insights* são fundamentais para aprimorar práticas, políticas e a experiência das pessoas ao longo de toda a jornada profissional.

Esse conjunto de ações reforça a nossa cultura de construir relações de confiança e aprender com a jornada, na qual cada pessoa contribui para um ambiente de trabalho cada vez melhor.

Pesquisa de Engajamento

13.714
Respondentes da pesquisa

85%
de taxa de adesão

4,14
de média de engajamento (escala de 0 a 5)

Benefícios e Promoção do Bem-Estar

GRI 3-3 Saúde e segurança como valor, 403-3, 401-2, 403-6

Promover o bem-estar das pessoas significa reconhecer limites e criar condições de trabalho reais, respeitosas e sustentáveis. Com essa premissa, disponibilizamos um conjunto abrangente de benefícios para todas as pessoas contratadas sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), independentemente do tempo de vínculo ou da jornada exercida. Nos casos de contratações por meio de empresas terceiras, a concessão de benefícios segue as políticas próprias dessas prestadoras de serviço.

O pacote oferecido contempla assistência médica e odontológica, previdência privada, auxílio-refeição, auxílio-alimentação, vale-transporte, auxílio-creche, seguro de vida, além de iniciativas sazonais, como programas de fim de ano e vale-natal. Esses benefícios foram pensados para acompanhar as pessoas em diferentes momentos da vida, oferecendo suporte prático e previsibilidade.

Também investimos em iniciativas voltadas à qualidade de vida e à saúde integral. O **Programa Fale Comigo**, por exemplo, oferece suporte psicossocial gratuito, com orientação especializada para lidar com desafios pessoais, questões do dia a dia ou planejamento familiar, abrangendo atendimentos nas áreas psicológica, jurídica, financeira e social. Já o **Programa Nutrir**, também disponibilizado gratuitamente aos nossos colaboradores, tem como objetivo promover a reeducação alimentar e a adoção de hábitos mais saudáveis, por meio de acompanhamento nutricional especializado. A iniciativa contribui para a saúde física, a prevenção de doenças e o bem-estar no longo prazo.

Como signatários do Movimento Mente em Foco, do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), reafirmamos o nosso compromisso com a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho e com a construção de uma cultura organizacional mais saudável e sustentável. Ao longo de 2025, participamos ativamente dos encontros promovidos pela iniciativa, promovendo trocas relevantes de experiências, aprendizados e boas práticas com outras organizações. A inserção nesse ecossistema amplia o nosso repertório e contribui para o aprimoramento contínuo das ações voltadas ao cuidado com as pessoas em um tema de elevada relevância. No mesmo contexto, avançamos na implementação do **Programa Cuidar Saúde Mental**, voltado ao apoio às lideranças no cuidado com os seus times e no fortalecimento do autocuidado. A iniciativa oferece orientação, acolhimento e suporte para que líderes reconheçam sinais de sofrimento psíquico, conduzam conversas sensíveis, realizem encaminhamentos adequados e contribuam para ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros. Desenvolvemos ainda ações específicas, como o **Pit Stop Mental**, direcionado aos colaboradores, e o **Cuidar de Quem Cuida**, voltado às lideranças, ampliando o acesso a ferramentas práticas para o gerenciamento do estresse, o fortalecimento de recursos emocionais e o desenvolvimento de competências de apoio e acolhimento. Em 2025, fortalecemos também a atuação do **Grupo Focal de Saúde Mental**, composto de pessoas de diferentes áreas de Gestão de Pessoas, reforçando a governança e a articulação das iniciativas voltadas à promoção do bem-estar psicológico na organização. Para esse Grupo, promovemos capacitação em Primeiros Socorros em Saúde Mental, ampliando a capacidade de identificar sinais de sofrimento emocional, oferecer acolhimento inicial e orientar a busca por apoio especializado quando necessário.



Colaboradora em atividade física

Paralelamente, incorporamos as novas exigências da NR-1, que passaram a incluir explicitamente os riscos psicossociais na gestão de Saúde e Segurança do Trabalho. Com base nessa atualização normativa, estruturamos um processo contínuo de identificação, avaliação e controle de fatores como sobrecarga, assédio, organização do trabalho, jornadas extensas e falta de autonomia, integrando-os ao **Programa de Gerenciamento de Riscos** (PGR) e ao **Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional** (PCMSO). Quando necessário, são estabelecidos planos de ação específicos. Essa abordagem amplia o foco preventivo da gestão, indo além de medidas corretivas e fortalecendo o protagonismo das lideranças, da área de Recursos Humanos e da cultura organizacional. Passamos a monitorar de forma integrada indicadores como afastamentos, absenteísmo e clima organizacional, além de reavaliar a matriz de perigos e riscos e cruzar dados para geração de indicadores-chave (KPIs) que apoiem decisões estratégicas.

Adicionalmente, adotamos uma abordagem estruturada e contínua de comunicação, utilizando canais institucionais, Diálogos Diários de Segurança (DDS) e campanhas específicas para reforçar o tema. A saúde mental foi incorporada de forma transversal a agendas e eventos como a **Feira Cultura de Aprender**, a **Semana da Diversidade**, a **Semana de Inovação**, a **Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT)**, o **Leader Talks** e o **CPFL Talks,** consolidando o cuidado com as pessoas como um dos pilares da sustentabilidade da nossa força de trabalho. Esse conjunto de iniciativas contribuiu para um avanço significativo na avaliação do Instituto Philos Org, referência na análise das práticas de saúde mental e bem-estar entre os 100 maiores grupos corporativos do Brasil. Entre 2024 e 2025, evoluímos da 49ª para a 11ª posição no anuário da instituição e alcançamos o 2º lugar no *ranking* setorial de Energia, evidenciando a consistência das ações implementadas e a maturidade crescente da agenda.

Promovemos ações como ginástica laboral, que incentiva hábitos saudáveis durante a rotina de trabalho, e disponibilizamos acesso ao **Wellhub**, plataforma que conecta as pessoas a uma ampla rede de academias e atividades esportivas em todo o país. Para tornar esse ecossistema mais acessível, reunimos todas as informações sobre benefícios e programas de bem-estar no aplicativo **Flowing**, que funciona como canal único para consulta, gestão e inscrição nas iniciativas disponíveis.

Em 2025, realizamos pelo 3º ano consecutivo o **Desafio Agita**, iniciativa voltada ao incentivo da prática de atividade física, à promoção da saúde integral e ao fortalecimento do relacionamento entre colaboradores por meio de desafios em equipe. Realizado entre 14 e 28 de abril, o desafio propôs a meta individual de 60 quilômetros percorridos, totalizando 600 quilômetros por equipe (com até 10 integrantes).

Resultados da Edição 2025 do Desafio Agita

4.440
inscrições individuais

493
grupos

339.469
quilômetros percorridos

Cumprimento de metas:
80,12% (grupos) e **88,85%** (individual)

Os participantes que atingiram os objetivos foram reconhecidos com premiações, como forma de estimular o engajamento e a adoção de hábitos saudáveis. A iniciativa já se consolidou no calendário da empresa e é aguardada pelos colaboradores a cada edição.

Complementando esse movimento, também realizamos o **Agitaí** 2025, iniciativa voltada ao incentivo de hábitos saudáveis, com foco em atividade física, alimentação equilibrada e saúde mental. Com o *slogan* "O incentivo convence, mas o exemplo arrasta", a edição destacou a importância da influência positiva nas relações e ampliou a participação para dependentes legais. Durante uma jornada gamificada, os participantes foram convidados a cumprir desafios voltados ao autocuidado, à adoção de hábitos saudáveis e prática de *mindfulness*, promovendo o bem-estar de forma integral e contínua e fortalecendo a cultura do cuidado entre colaboradores, familiares e equipes. Essa ação também contou com premiações específicas para os participantes, reforçando o estímulo ao engajamento e à prática contínua de hábitos saudáveis.

O cuidado com as pessoas se reflete ainda nas políticas de parentalidade. Desde a adesão ao **Programa Empresa Cidadã**, em 2022, ampliamos o período de licença-parental, garantindo 180 dias de afastamento para mães e 20 dias para pais, benefício aplicável a diferentes configurações familiares, incluindo casais homoafetivos e processos de adoção.

Essa atenção é complementada pelo **Programa Cuidar Gestantes e Bebês**, que oferece acompanhamento on-line e contínuo durante a gestação e a adoção. A iniciativa conta com uma equipe multidisciplinar, formada por enfermeiras, nutricionistas e psicólogas, que acompanha a saúde física, nutricional e emocional das pessoas atendidas. O suporte se estende ao período pós-parto, com acompanhamento às puérperas por até 6 meses, além de apoio a bebês e famílias adotantes, contribuindo para uma vivência mais segura, informada e acolhedora nessa importante fase de transição.



Colaboradora na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Licença-Parental[1]

GRI 401-3

	2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Número de empregados elegíveis à licença e que saíram de licença	485	145	482	137
Número de empregados que retornaram da licença no período	478	131	466	121
Número de empregados ainda em licença no encerramento do período	28	72	22	63
Taxa de retorno (%)[1]	98,6	90,3	96,7	88,3
Número de empregados que permaneceram no emprego por pelo menos 12 meses após o retorno da licença	446	102	451	120
Número de empregados que ainda não completaram 12 meses após o retorno da licença	32	29	31	33
Taxa de retenção (%)[2]	77,9	93,3	96,8	99,2

1. A taxa de retorno é calculada: Número de empregados elegíveis à licença e que saíram de licença/Número de empregados que retornaram da licença no período.
2. A taxa de retenção é calculada: Número de empregados que permaneceram no emprego por pelo menos 12 meses após o retorno da licença/Número de empregados que retornaram da licença no período.

Diversidade, Equidade e Inclusão

GRI 3-3 Promoção da diversidade e inclusão

Em 2025, a agenda de diversidade e inclusão se consolidou como um eixo estratégico e transversal da nossa gestão de pessoas através do programa **CPFL +Diversa**. Mais do que um compromisso institucional, entendemos que ambientes diversos fortalecem a retenção de talentos, ampliam a capacidade de adaptação e estimulam a inovação – atributos essenciais para enfrentar a complexidade do setor elétrico e os desafios da eletrificação do futuro.

Por isso, trabalhamos para construir um ambiente no qual todas as pessoas se sintam respeitadas, representadas e encorajadas a contribuir com diferentes perspectivas, vivências e formas de pensar. Ao longo dos últimos 5 anos, avançamos para práticas estruturadas incorporadas à gestão do negócio, com metas corporativas definidas, indicadores monitorados regularmente e acompanhamento direto das lideranças. As informações também são consolidadas na plataforma de sustentabilidade, em linha com os compromissos assumidos no Plano ESG 2030, plano estratégico da companhia e diagnóstico da Pesquisa de Diversidade e Inclusão.

O fortalecimento dessa agenda é sustentado por meio da governança do Programa, que atua em 3 instâncias: Decisores(as) do Negócio – formada por pessoas executivas com poder de tomada de decisão; Estratégia – equipe de especialistas com expertise técnica na definição e execução dos processos; e Vivência – instância de suporte para a construção e disseminação das ações, por meio dos Grupos de Afinidade, formados por uma rede de mais 700 pessoas voluntárias.

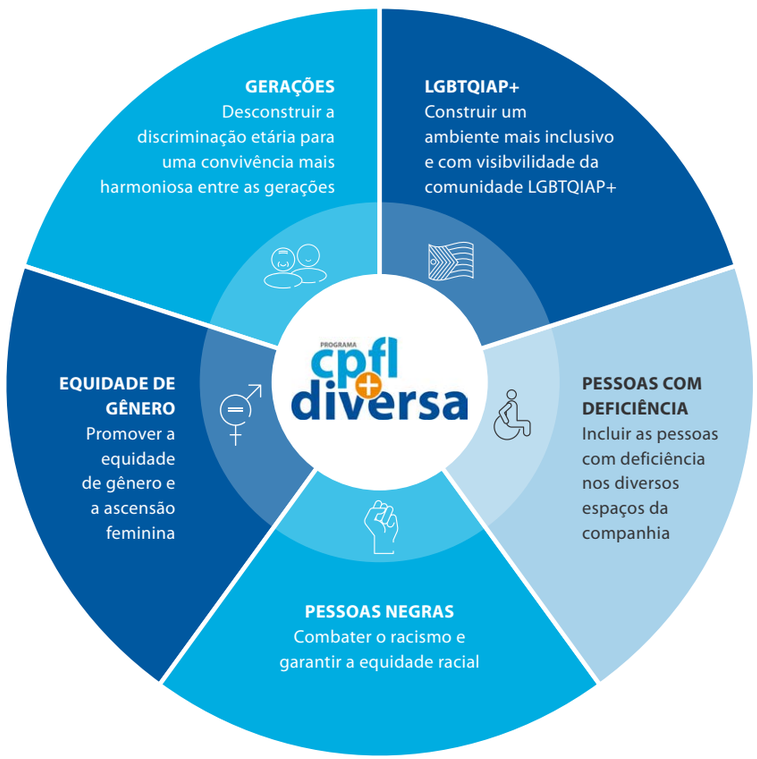


Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

A evolução do CPFL +Diversa é orientada por 2 frentes complementares. A primeira está relacionada à conscientização e ao engajamento, por meio de rodas de conversa, campanhas internas e ações educativas que promovem reflexão, empatia e mudança de comportamentos.

A segunda frente envolve ações estruturantes, com revisão de processos e a incorporação de critérios de diversidade e inclusão na gestão de pessoas.

Grupos de Afinidade do CPFL +Diversa



Treinamentos e rodas de conversa: 6.047 pessoas impactadas – ao todo, foram mais de 10 mil horas em temas relacionados à diversidade, equidade e inclusão.

Semana da Diversidade e Inclusão: teve a sua 4ª edição em 2025 que, por meio de ações descentralizadas em 34 localidades distribuídas em nossa área de concessão, alcançou cerca de 4.300 pessoas; conduzida por um time de mais de 140 de pessoas voluntárias, contou com palestras de sensibilização, que tiveram uma média de 97,5% de satisfação.

Diversidade no processo de recrutamento: **80,7%** das vagas administrativas e 63,4% das vagas operacionais tiveram pessoas plurais participando dos processos seletivos.

Resultados em representatividade:

- 21% de mulheres no quadro geral.
- 36% de pessoas negras no quadro geral.
- 766 pessoas com deficiência no quadro geral.
- 11% de profissionais com mais de 50 anos.
- 7% de profissionais com menos de 25 anos.
- 39% de grupos minorizados na liderança.
- 24% de mulheres em posição de liderança.
- 19% de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas em posição de liderança.

Pesquisa de Diversidade e Inclusão:

- 81% das pessoas respondentes declararam sentirem-se confortáveis em serem quem são na empresa.
- 71% das pessoas respondentes confiam na jornada de diversidade e inclusão do Grupo CPFL.
- 68% das pessoas respondentes acreditam que todos e todas, independentemente de suas características pessoais, têm a mesma oportunidade de desenvolvimento na empresa.

Central de Intérprete de Libras: utilização de 17.744 minutos (o equivalente a mais de 295 horas) na plataforma, promovendo a comunicação entre pessoas surdas e interlocutoras.

As nossas ações contribuem diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para o ODS 5 (Igualdade de gênero), ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 10 (Redução das desigualdades), ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) e o ODS 18 (Igualdade étnico-racial).

Estabelecemos diálogo com o mercado e troca de boas práticas por meio dos compromissos voluntários assumidos com movimentos empresariais, como o Movimento Mulher 360, o Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+ e a Rede Empresarial de Inclusão Social.

A maturidade alcançada nessa agenda também se reflete no reconhecimento do mercado, com a permanência, em 2025, em iniciativas de referência da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), como o IDiversa, e o destaque na Women on Board (WoB), certificação apoiada pela ONU Mulheres, Organização Internacional do Trabalho e União Europeia, o que reforça a percepção de que diversidade e inclusão não são apenas valores sociais, mas também diferenciais competitivos e vetores de criação de valor sustentável.

O Programa CPFL +Diversa traduz o nosso compromisso de promover um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, inclusivo e com oportunidades para todas as pessoas



Colaborador em Campinas (SP)

Pessoas e Operações Seguras

A segurança é nosso valor inegociável. Trabalhamos para fortalecer uma cultura que prioriza o cuidado com as pessoas e com as operações, orientando decisões, comportamentos e práticas do dia a dia. Esse compromisso se traduz na adoção de padrões rigorosos, na prevenção de riscos e no engajamento de todo o time, com o objetivo de proteger vidas, assegurar a continuidade das atividades e promover ambientes de trabalho cada vez mais seguros e responsáveis.

Saúde e Segurança no Trabalho

GRI 3-3 Saúde e segurança como valor, 403-1, 403-2, 403-4, 403-5, 403-7, 403-8

O nosso compromisso com a saúde e a segurança ocupacional parte do objetivo de reduzir de forma contínua a frequência e a gravidade dos acidentes, como demonstram os resultados positivos registrados nos últimos ciclos operacionais, protegendo as nossas pessoas. Ainda assim, reconhecemos que a ocorrência de uma fatalidade está em desacordo com esse desempenho e evidencia a necessidade de aperfeiçoamento contínuo de nossas práticas e controles.

Nos últimos períodos operacionais, observamos uma evolução consistente nos indicadores de segurança, com a redução do número de acidentes com afastamento e o registro da menor taxa de frequência da nossa história. No ano de 2025, registramos 23 acidentes com afastamento contra 35 de 2024. Esse desempenho reflete os esforços permanentes de aprimoramento das práticas de prevenção, capacitação e monitoramento das atividades operacionais.

O nosso olhar sobre segurança vai além dos números. Cada ocorrência é tratada com máxima seriedade, pois representa um impacto real na vida de pessoas, famílias e equipes. Nesse sentido, a ocorrência de um acidente fatal com colaborador próprio, mesmo em um cenário de evolução dos indicadores, nos mobiliza profundamente e reforça a necessidade de vigilância constante, aprendizado e aprimoramento contínuo das nossas práticas.

Em nossa Política de Saúde e Segurança do Trabalho, estabelecemos princípios e diretrizes para promover ambientes seguros e saudáveis, em alinhamento do negócio, com as partes interessadas, incentivando a participação ativa dos colaboradores e a melhoria contínua dos processos.

Dessa forma, reforçamos que a segurança é, acima de tudo, um valor inegociável, sustentado pelo respeito à vida e pelo compromisso permanente de evoluir, aprender e cuidar das pessoas em todas as nossas operações.

A Política sustenta o nosso Sistema de Gestão de Saúde e Segurança (SGSS), que abrange 100% dos colaboradores próprios e terceirizados. Nas distribuidoras, esse Sistema é certificado pela ISO 45001, norma internacional que define requisitos para a gestão estruturada da saúde e segurança no trabalho.



Colaboradora em Campinas (SP)

No relacionamento com empresas contratadas, adotamos um modelo específico de Gestão de Empresas Contratadas, que considera o grau de risco das atividades e a natureza da contratação, seja contínua, seja pontual. Essa abordagem assegura que as contratadas também estejam alinhadas às diretrizes do SGSS, promovendo conformidade regulatória, padronização de práticas e evolução permanente dos controles de saúde e segurança.

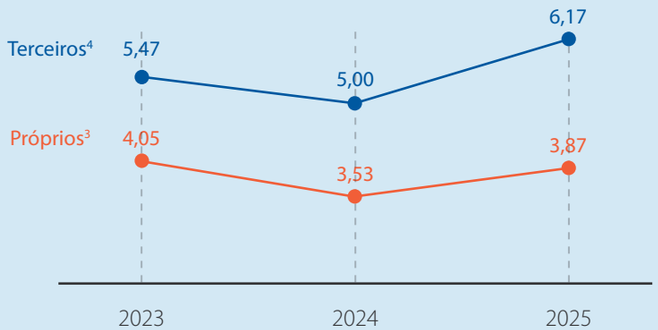
Entre as iniciativas voltadas ao fortalecimento dessa gestão, ampliamos a integração com fornecedores e contratadas, promovendo discussões periódicas e auditoria de contratadas sobre desempenho em segurança e boas práticas operacionais. Considerando o grande contingente de profissionais envolvidos nas operações – cerca de 16 mil colaboradores próprios e número semelhante de trabalhadores terceirizados –, a gestão da segurança com empresas contratadas permanece como prioridade estratégica. Nesse contexto, também alcançamos marcos relevantes, como o período superior a 1 ano sem registros de acidentes fatais envolvendo trabalhadores de empresas parceiras, resultado associado ao fortalecimento da gestão de contratadas e à ampliação do diálogo com fornecedores e prestadores de serviço.

Após esse intervalo, entretanto, registramos a ocorrência de uma fatalidade com profissional de empresa contratada, o que reforça que, apesar dos avanços, a atenção à segurança deve ser permanente e contínua em todas as frentes de atuação. O evento nos mobiliza a aprofundar análises, revisar práticas e fortalecer ainda mais os controles e a integração com parceiros. Como evolução dessas iniciativas, também passamos a exigir, em novos contratos com empresas terceirizadas, a adoção de estruturas dedicadas ao monitoramento das atividades operacionais, como o Centro de Operação de Segurança. Essa estrutura acompanha as atividades realizadas em campo, permitindo identificar falhas de procedimento, corrigir desvios operacionais e fortalecer a prevenção de acidentes, ampliando a capacidade de supervisão das operações e contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas de segurança.

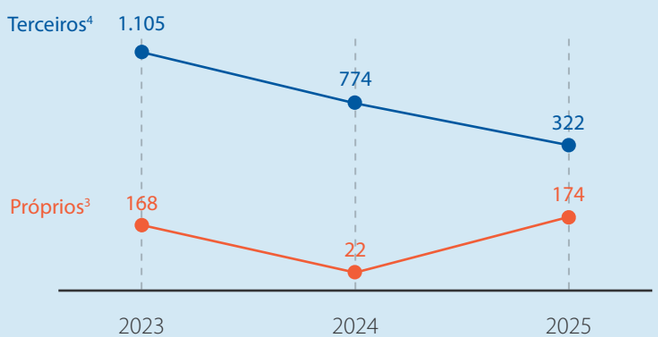
A incorporação dessas tecnologias permite ampliar a capacidade de supervisão das atividades operacionais, favorecendo a identificação de comportamentos de risco, o aperfeiçoamento de procedimentos e o aprendizado contínuo das equipes. O monitoramento das operações de campo tem contribuído para fortalecer a cultura de prevenção e aprimorar o gerenciamento de riscos nas atividades críticas, tanto em quadro próprio quanto em empresas contratadas.

Taxa de Frequência de Acidentes Registráveis

GRI 403-9



Taxa de Gravidade de Acidentes



O Conselho de Administração acompanha mensalmente o tema saúde e segurança por meio de uma pauta fixa nas reuniões ordinárias. O Comitê Executivo de Segurança, composto do CEO e de vice-presidentes, reúne-se bimestralmente para avaliar resultados, riscos relevantes e direcionamentos estratégicos. A Comissão de Segurança Operacional, formada por gerentes, coordenadores e especialistas, acompanha mensalmente a execução das ações. Esse modelo é fortalecido pela atuação dos profissionais da área de Serviços Especializados em Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), que oferecem suporte técnico contínuo e contribuem para a consolidação da cultura de segurança. As Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPAs) também desempenham papel relevante nesse contexto.

As iniciativas de segurança são fortalecidas por ações como a SIPAT, que promove conscientização e engajamento das equipes. Na saúde ocupacional, uma equipe especializada monitora indicadores e atua na prevenção de riscos, evitando doenças, afastamentos e acidentes, além de garantir que cada colaborador exerça atividades compatíveis com a sua condição de saúde.

A abordagem preventiva é baseada na identificação e avaliação contínua de riscos, com definição de medidas de controle e uso de tecnologias para aumentar a segurança e reduzir exposições. Esse trabalho permite agir antecipadamente na correção de situações perigosas.

Um dos principais avanços em tecnologia está ligado ao Centro de Operações de Segurança (COSEG), que, por meio da ampliação do projeto de monitoramento, já contamos com mais de 1.629 câmeras utilizadas para filmar atividades operacionais. Estamos desenvolvendo, por meio do P&D, a identificação de desvios com o uso de inteligência artificial (IA); esse desenvolvimento possibilitará a ampliação da capacidade de análise das imagens gravadas nas atividades operacionais. Atualmente, com o uso da IA, é possível observar desvios relacionados ao uso de equipamentos de proteção individual e coletiva.

Ainda falando em tecnologia, o projeto viabilizou o desenvolvimento de uma plataforma *web* que nos trouxe ganhos em eficiência e qualidade, permitindo treinar a IA por meio das análises de imagens, que complementam as inspeções presenciais realizadas pelos técnicos de segurança. Essa abordagem híbrida otimiza recursos, aumenta significativamente a produtividade e expande a quantidade de horas analisadas, possibilitando um monitoramento mais abrangente e detalhado das operações. As análises geradas permitem identificar desvios operacionais ou de segurança. É importante ressaltar que, para preservar a privacidade, a identificação dos desvios é feita de forma generalizada, sem identificar indivíduos. O impacto positivo na gestão da segurança é evidente, com *feedbacks* direcionados que fortalecem a cultura de cuidado e responsabilidade em toda a companhia.

Como parte do aprimoramento contínuo da gestão de segurança, em 2025, também realizamos um **diagnóstico de saúde e segurança** abrangente das práticas do Grupo CPFL, conduzido por consultoria especializada com avaliações em campo. Esse estudo permitiu atualizar diretrizes e apoiar o redesenho do plano estratégico de segurança, reforçando a visão de longo prazo para a prevenção de acidentes e a evolução da cultura de segurança.



Evento durante a SIPAT, em Porto Alegre (RS)

A gestão de segurança é constantemente aprimorada por meio de diagnósticos, auditorias e atualização de diretrizes, reforçando o planejamento estratégico e a cultura de prevenção. Profissionais capacitados conduzem a análise de riscos ocupacionais seguindo normas internas e externas, com suporte de treinamentos específicos.

A empresa também incentiva o direito de recusa diante de riscos não controlados, sem qualquer represália, promovendo responsabilidade individual que permite a interrupção da atividade até que as condições inseguras sejam eliminadas. Diretrizes de segurança e treinamentos orientam práticas seguras desde a integração de novos colaboradores, com capacitações contínuas baseadas nas normas regulamentadoras e campanhas internas que reforçam a prevenção.

Como parte do fortalecimento da cultura de segurança, o **Programa Sinto Segurança** promove o aprendizado com base em situações reais e lições aprendidas, reforçando o papel de cada pessoa na prevenção de acidentes. A iniciativa prioriza públicos diretamente ligados à operação, como eletricistas, técnicos de segurança, lideranças imediatas e integrantes das CIPAs, ampliando o alcance das práticas preventivas no dia a dia.

Complementarmente, o **Projeto Vida 100%** aplica uma metodologia colaborativa para aprofundar o engajamento das lideranças e das equipes no tema de segurança. Nas unidades, grupos são formados e lideranças são designadas para conduzir rodas de conversas que reúnem colaboradores, representantes da CIPA, profissionais de saúde e segurança, gestores e executivos. Esses encontros estimulam discussões proativas sobre riscos, processos e comportamentos, com foco em zerar acidentes, aprimorar práticas operacionais e fortalecer um clima organizacional positivo. Cada unidade estrutura planos de ação próprios, acompanha a evolução das iniciativas e compartilha aprendizados, promovendo integração entre áreas e melhoria contínua.



Colaboradores da CPFL Transmissão, em Canoas (RS)

Segurança nas Operações

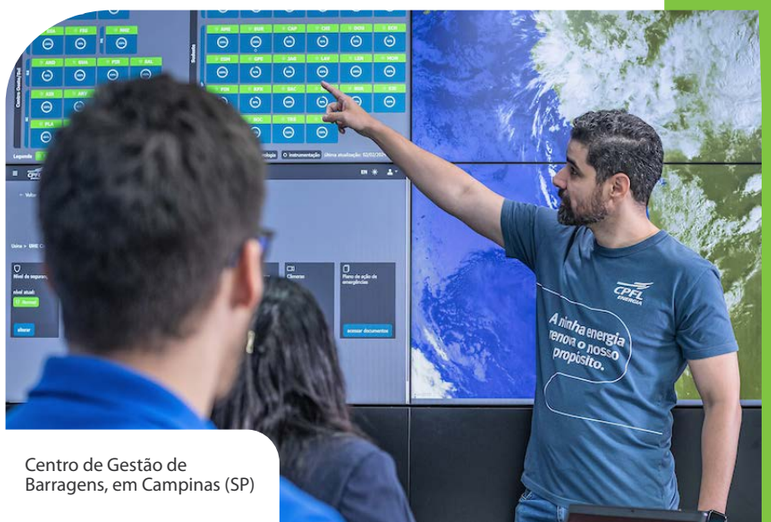
GRI 2-25, 2-26, 2-29, 3-3 Saúde e segurança como valor, EU-21

A segurança nas operações é um compromisso permanente e orienta a forma como planejamos, operamos e monitoramos os nossos ativos. Atuamos em conformidade rigorosa com a Política Nacional de Segurança de Barragens, estabelecida pela Lei nº 12.334/2010 e alterada pela Lei nº 14.066/2020, bem como com a Resolução Normativa nº 1.064/2023 da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANNEEL), alterada pela Resolução Normativa nº 1.129/2025. Esse arcabouço regula a gestão da segurança de barragens e define responsabilidades claras para prevenir riscos, proteger vidas e assegurar a continuidade dos serviços.

Como parte desse compromisso, elaboramos e mantemos atualizados o Plano de Segurança de Barragens (PSB) e, sempre que exigido, o **Plano de Ação de Emergência (PAE)**. Os PAEs reúnem informações essenciais para a gestão de situações críticas, incluindo a identificação e a análise de cenários de emergência, os procedimentos de notificação e as estratégias de comunicação e alerta às comunidades que possam ser impactadas. Esses planos consideram as características específicas de cada barragem e da região em que estão inseridas, garantindo aderência à realidade de cada local.

A implementação dos PAEs envolve etapas práticas e preventivas, como o cadastramento de moradores e frequentadores da Zona de Autossalvamento, a instalação de placas de sinalização e sirenes, além da realização periódica de testes e simulados com a população. Essas ações são fundamentais para que as pessoas saibam como agir em emergências, reconheçam rapidamente as rotas de fuga e identifiquem os pontos de encontro definidos.

A segurança de barragens e de ativos críticos, especialmente nos segmentos de geração e transmissão, é conduzida com uma abordagem cada vez mais preventiva e tecnológica. Reforçamos a inspeção e o monitoramento por meio do uso de drones, imagens de satélite e sistemas inteligentes de priorização de riscos, o que reduz a necessidade de intervenções manuais e aumenta a precisão na identificação de anomalias. Esse modelo amplia a capacidade de antecipação e fortalece a tomada de decisão baseada em dados.



Centro de Gestão de Barragens, em Campinas (SP)

Plataforma Hydro 4.0

O Hydro 4.0 representa um marco na forma como monitoramos e gerimos a segurança das nossas barragens, fortalecendo a resiliência climática e a confiabilidade das operações. Alinhado ao Plano ESG 2030, no pilar de atuação segura e confiável, o projeto combina tecnologias digitais avançadas, como inteligência artificial, *big data*, *machine learning* e *analytics*, para acompanhar as condições dos ativos.

A plataforma atualiza informações a cada 15 minutos e monitora indicadores como dados meteorológicos, vazão e pressão da água, além da potência gerada pelas usinas hidrelétricas distribuídas em 7 estados. A sua interface, intuitiva e centralizada, transforma dados complexos em informações claras, ampliando a agilidade na tomada de decisão, a identificação de tendências e a antecipação de cenários de risco.

Com essas capacidades, aprimoramos a previsibilidade de eventos de chuva e garantimos respostas ágeis quando necessário, seja por meio da emissão de alertas à sociedade, seja por meio da coordenação de ações emergenciais. A plataforma Hydro 4.0, visualizada no conjunto de telas do Centro de Gestão de Barragens (CGB), opera de forma integrada ao Centro de Operação e Monitoramento, localizado em nossa sede, em Campinas (SP). Essa estrutura conecta, de maneira padronizada, a operação em tempo real realizada pelo Centro de Operações Integrado (COI) aos Centros de Gestão de Barragens e de Monitoramento de Ativos (CGB e CMA). De forma coordenada, os 3 centros proporcionam uma visão unificada e contínua dos ativos, riscos e eventos, ampliando a eficiência operacional e reforçando a segurança das infraestruturas críticas.

Peça da campanha Guardião da Vida.



A segurança também se estende à relação com a sociedade. O **Programa Guardião da Vida** promove uma cultura de segurança compartilhada, envolvendo nossas equipes, clientes e comunidades nas áreas de concessão. Por meio de campanhas educativas e canais de comunicação, incentivamos comportamentos seguros e alertamos sobre riscos associados à interação com a rede elétrica. As ações abordam temas como o hábito de empinar pipas próximo à rede e atividades da construção civil realizadas perto de cabos energizados, principais causas de acidentes com a população.

Essas campanhas são veiculadas por diferentes meios, incluindo palestras educativas em escolas e canteiros de obras, *workshops* e ações em redes sociais digitais. Também utilizamos serviços de geolocalização, que permitem o envio de notificações em tempo real para celulares cadastrados em áreas específicas, ampliando a efetividade da comunicação preventiva. Internamente, estimulamos as nossas pessoas a atuarem como Guardiãs da Vida, levando a mensagem de segurança para dentro e fora do ambiente de trabalho.

A automação da rede e a digitalização dos canais contribuíram para reduzir o número de clientes afetados por interrupções, acelerar a recomposição do fornecimento em eventos transitórios e ampliar a comunicação proativa em situações de risco climático, por meio de alertas antecipados, mensagens por SMS e aplicativos.

Projetos como a medição inteligente (BSmart) fortalecem essa abordagem ao elevar a confiabilidade da operação e a solidez financeira, ampliar a previsibilidade do consumo, reduzir deslocamentos improcedentes e intensificar o combate a fraudes. Essas soluções também diminuem conflitos e exposições em campo, protegendo tanto as equipes quanto os clientes.

Iniciativas como o **Programa Arborização +Segura**, desenvolvidas em parceria com municípios, reduzem riscos de interrupções, acidentes e danos materiais causados pela queda de árvores, ao mesmo tempo em que promovem soluções ambientalmente adequadas. A adaptação climática da infraestrutura, com redes mais robustas, múltiplas fontes de alimentação para municípios, relocalização de ativos em áreas de risco e uso de veículos e equipamentos preparados para enchentes, reforça a proteção das populações atendidas.

Mantemos também uma atuação contínua com as comunidades e as Defesas Civis, com ações de conscientização e preparação fundamentais para a segurança das pessoas que vivem próximas às barragens. Em 2025, realizamos 9 simulados de emergência de barragens, fortalecendo a capacidade de resposta da população e das equipes envolvidas. Esses exercícios são oportunidades de educar, ouvir e orientar, além de estreitar o relacionamento com a comunidade e as autoridades locais.

Em situações de eventos extremos, a atuação coordenada com Defesas Civis, autoridades públicas, órgãos reguladores e operadores do sistema elétrico demonstra maturidade na gestão de crises, sempre priorizando a segurança das pessoas. Ainda assim, sabemos que o desafio é permanente. Em 2025, foram registrados 53 acidentes envolvendo a população e a rede elétrica sob nossa gestão, o que reforça o nosso compromisso de intensificar continuamente as ações de prevenção, conscientização e melhoria das operações para reduzir, de forma consistente, a ocorrência desses eventos.



Mudas de ipê-amarelo na UHE Barra Grande (BAESA), em Pinhal da Serra (RS)

Arborização +Segura: Vegetação Urbana com Segurança

Como parte da nossa estratégia de descarbonização e resiliência da infraestrutura, o Programa Arborização +Segura, desenvolvido em parceria com o poder público, busca equilibrar a presença da vegetação urbana com a segurança e a continuidade do fornecimento de energia. A iniciativa promove a substituição de árvores inadequadas próximas às redes elétricas por espécies mais compatíveis com o ambiente urbano, além de realizar podas estratégicas e a remoção de árvores em áreas de risco, sempre em articulação com prefeituras e governos estaduais.

Em 2025, destinamos mais de R$ 21 milhões ao programa e realizamos a doação ou plantio de mais de 38 mil mudas de árvores, totalizando mais de 150 mil mudas ao longo de 11 anos. As ações incluem mutirões de plantio, diagnósticos técnicos especializados e iniciativas de educação ambiental em comunidades e escolas municipais. Os benefícios são amplos: maior segurança para a população, redução de interrupções no fornecimento de energia, preservação de calçadas e patrimônios urbanos e apoio à gestão pública, contribuindo para cidades mais seguras e sustentáveis.

Relacionamento com o Cliente

GRI 2-29, 3-3 Satisfação do cliente

O relacionamento com os nossos clientes tem evoluído de forma consistente ao longo dos últimos anos. Mais do que ampliar canais ou incorporar novas tecnologias, o nosso foco tem sido construir uma relação baseada em confiança, transparência e capacidade real de resolver as demandas das pessoas de forma simples, ágil e eficiente.

Nos últimos 4 anos, estruturamos uma plataforma integrada para acompanhar indicadores de desempenho do atendimento e estabelecer objetivos e resultados-chave (OKRs) voltados à resolução das principais demandas dos clientes. Esse modelo nos permite monitorar a operação de ponta a ponta, identificar gargalos, priorizar melhorias e direcionar esforços para aquilo que efetivamente impacta a experiência do consumidor.



Clientes da CPFL Energia

Investimos de forma contínua em ferramentas de *data analytics*, que passaram a ocupar um papel estratégico na gestão do relacionamento. Esses sistemas monitoram a eficiência operacional e os níveis de satisfação dos clientes, permitindo não apenas estimar o tempo de resolução das solicitações, mas também avaliar o índice de aprovação dos serviços prestados. As informações geradas alimentam ciclos permanentes de melhoria, tornando os processos de atendimento mais previsíveis, consistentes e orientados por dados.

A tecnologia também tem sido uma aliada importante na transformação do atendimento. Avançamos no uso de inteligência artificial, com a implementação de *chatbots* e a aplicação de *speech analytics* para análise das interações registradas na Ouvidoria. Essas soluções contribuem para reduzir custos operacionais, aumentar a capacidade de resposta e qualificar a escuta ativa, permitindo identificar padrões, recorrências e oportunidades de aprimoramento na comunicação com os clientes.

No dia a dia da, os nossos colaboradores contam com o apoio da assistente virtual Cecília, que auxilia atendentes de *call centers* e das agências presenciais na resolução de questões internas. Ao facilitar o acesso à informação e agilizar consultas operacionais, a Cecília contribui para otimizar o tempo de resposta e melhorar a qualidade do atendimento prestado ao cliente final.

A digitalização do relacionamento permanece como um eixo fundamental dessa jornada. Em 2025, alcançamos um elevado índice de digitalização, com 93% dos atendimentos realizados por canais digitais. Contudo, ao longo do período, deslocamos o foco da digitalização em si para a resolutividade. Esse movimento se materializa na adoção do indicador *first call resolution* como meta corporativa. Ao priorizar a resolução da demanda no primeiro contato, buscamos reduzir retrabalho, frustração e a necessidade de múltiplos atendimentos, inclusive presenciais. Essa mudança reforça o nosso compromisso com uma experiência mais fluida, eficiente e respeitosa com o tempo do cliente.

Nesse contexto, o **Projeto de Modernização de Canais** desempenha um papel estratégico. A iniciativa tem como objetivo simplificar a jornada dos serviços digitais, tornando-a mais intuitiva e integrada. A migração e o desenvolvimento de serviços em nuvem ampliaram a eficiência da operação, garantindo ainda mais disponibilidade e segurança dos sistemas, além de possibilitar o mapeamento detalhado e o rastreamento da jornada do cliente ao longo de diferentes pontos de contato. Essa visão integrada permite decisões mais rápidas, correções mais precisas e uma atuação cada vez mais centrada nas necessidades reais dos consumidores.

A comunicação direta também evoluiu de forma significativa. As redes sociais digitais, sobretudo o Instagram, vêm se consolidando como um canal estratégico de relacionamento, intensificando o diálogo com os nossos clientes. Esses canais complementam os meios tradicionais de atendimento e se tornaram importantes espaços de escuta, orientação e prestação de informações.

Essa proximidade se torna ainda mais relevante em situações de risco climático. O uso de alertas antecipados, mensagens por SMS, e-mail e notificações via aplicativo fortalece a comunicação proativa com os clientes, reduz a assimetria de informação e contribui para uma percepção mais clara e confiável do serviço. Ao informar de forma antecipada sobre condições adversas, prazos estimados e orientações de segurança, reforçamos a ideia de corresponsabilidade com a sociedade na mitigação de riscos, especialmente em áreas mais vulneráveis.

Em 2025, a manutenção do foco no cliente se refletiu ainda em iniciativas voltadas à cultura organizacional. A **Semana do Cliente** mobilizou diretores e profissionais de diferentes áreas em ações que reforçaram a importância de colocar o consumidor no centro das decisões. Mais do que uma campanha pontual, a semana funcionou como um momento de escuta, reconhecimento e alinhamento interno, fortalecendo comportamentos e atitudes que valorizam o respeito, a empatia e a parceria no relacionamento com os clientes.

Digitalização e novos canais elevam a eficiência do atendimento e estreitam a relação com os clientes



Evento da Semana do Cliente, realizado em Campinas (SP)



Projeto Quintais Mendonça

Estratégia Social

Relacionamento com as Comunidades

GRI 2-25, 2-29, 203-2, 3-3 Promoção do desenvolvimento das comunidades, 413-1

A nossa estratégia social parte do propósito de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades onde estamos presentes com os nossos ativos. Atuamos de forma integrada aos territórios, buscando compreender as suas potencialidades, desafios e vocações locais. Por meio desse olhar, estruturamos parcerias estratégicas e direcionamos investimentos capazes de gerar impacto positivo duradouro, em alinhamento com as prioridades sociais e ambientais de cada região.

Com base em diagnósticos territoriais, desenvolvemos iniciativas que integram geração de renda, segurança alimentar, inclusão produtiva e acesso à energia.

Um exemplo é o Projeto Quintais Mendonça, iniciativa socioprodutiva criada em 2024 com foco no fortalecimento da autonomia de famílias indígenas por meio da implantação de quintais produtivos e do apoio à organização comunitária

A iniciativa foi desenhada para capacitar 30 famílias ao longo de 18 meses, com acompanhamento contínuo e investimento de R$ 1,1 milhão, promovendo autonomia produtiva, fortalecimento comunitário e valorização cultural.

Em 2025 demos continuidade ao Quintais Mendonça com a implantação completa dos 5 meliponários e 25 apiários associados a quintais produtivos, estimulando principalmente a educação ambiental, a produção de mel e a geração de renda local. Também foram estabelecidos pomares nas residências, integrando 2.000 mudas de espécies frutíferas à alimentação das famílias e fortalecendo a segurança alimentar. A iniciativa incorporou ainda a dimensão energética, com a instalação de painéis fotovoltaicos em espaços comunitários, promovendo autogeração de energia renovável e redução de custos. As frentes relacionadas à preservação da biodiversidade estão detalhadas na página 57 deste Relatório, e as ações estruturadas de eficiência energética podem ser consultadas na página 61.

Mais do que gerar renda, iniciativas como o Quintais Mendonça contribuem para o fortalecimento dos vínculos comunitários, a valorização da identidade e da ancestralidade locais e a permanência das famílias no campo, associando desenvolvimento territorial, inclusão social e sustentabilidade.

Os Quintais Mendonça ainda foram visitados por estudantes indígenas colombianos do curso superior de Energia Eólica, contribuindo para trocas de experiências sobre a convivência da comunidade com geração de energia eólica.

Além disso, no âmbito social, destacam-se as iniciativas de eficiência energética voltadas a clientes de baixa renda e os programas de formação profissional, como a Escola de Eletricistas, que contribuem para ampliar oportunidades de empregabilidade e inclusão produtiva nas regiões onde atuamos.

Programa de Voluntariado Semear

Fortalecemos a nossa estratégia social por meio do Programa de Voluntariado Semear, iniciativa que mobiliza pessoas colaboradoras e parceiros em ações capazes de transformar as comunidades onde atuamos. Criado para disseminar a cultura do voluntariado, o Semear promove um movimento participativo, baseado no engajamento coletivo, na colaboração e na atuação direta em causas sociais relevantes nos territórios.

Ao longo de 2025, o Programa contou com 4.695 participações de colaboradores e 1.274 participações de convidados, representando um crescimento de 57% no engajamento em relação ao ano anterior

Nesse período, foram realizadas 156 ações e campanhas solidárias, beneficiando mais de 16.800 pessoas e 32 organizações da sociedade civil e instituições locais. As iniciativas envolveram apoio direto a projetos voltados a crianças, jovens e idosos, ampliando o alcance social das ações.

Neste ciclo, o Programa avançou na incorporação de temáticas voltadas à transformação social, com foco especial em iniciativas de educação e em ações que contribuem para o desenvolvimento das comunidades atendidas. Paralelamente à geração de impacto positivo nos territórios, o Semear também promove o desenvolvimento de competências dos colaboradores, como liderança, comunicação e trabalho em equipe, fortalecendo o vínculo entre a companhia, os seus profissionais e a sociedade.

Entre os destaques do ano estiveram as campanhas temáticas, as ações integradas de saúde e bem-estar e o Dia de Semear, que reuniu colaboradores, convidados e parceiros em atividades de campo, fortalecendo vínculos, ampliando o impacto social e consolidando a cultura da colaboração.

O voluntariado passou ainda a conectar diferentes áreas internas, como Eficiência Energética, Gestão de Pessoas e Comercial, entre outras, ampliando as parcerias internas e viabilizando a oferta de serviços, orientações e iniciativas ligadas às nossas competências essenciais diretamente às comunidades atendidas.



Colaboradores em atividade de voluntariado

Instituto CPFL

GRI 203-2

O **Instituto CPFL** é um dos principais vetores de criação de valor social da nossa atuação. Ao longo dos anos, consolidamos o Instituto como a nossa plataforma de relacionamento social, responsável por estruturar e integrar o investimento social privado à estratégia do negócio e ao Plano ESG 2030. Essa atuação reforça a nossa convicção de que o desenvolvimento econômico precisa caminhar com o desenvolvimento social, especialmente nos territórios onde estamos presentes.

Por meio do Instituto CPFL, promovemos ações nas áreas de desenvolvimento social, atenção à saúde e democratização do acesso ao esporte e à cultura, organizadas em 5 frentes principais: **CPFL Jovem Geração**, **CPFL Intercâmbio Brasil–China**, **CPFL nos Hospitais**, **Circuito CPFL** e **Café Filosófico CPFL**.

Em 2025, consolidamos o papel do Instituto CPFL como uma plataforma estratégica de relacionamento social, cada vez mais conectada ao nosso *core business*. O ciclo foi marcado pela ampliação dos investimentos, pelo fortalecimento de programas estruturantes e por avanços relevantes na mensuração de impactos sociais nos territórios onde atuamos. Esse amadurecimento reflete uma atuação que vai além do apoio pontual a projetos, buscando gerar valor compartilhado de forma consistente e alinhado à estratégia empresarial.



Crianças beneficiadas por projeto de futebol em João Câmara (RN)

No período, o nosso investimento social expandiu, passando de cerca de R$ 33 milhões em 2024 para R$ 55 milhões em 2025.

O Instituto CPFL também exerce um papel relevante na resposta social a situações emergenciais. Em 2025, apoiamos comunidades afetadas pelas enchentes no Rio Grande do Sul, com um investimento de R$ 6,25 milhões direcionado à retomada econômica e à capacitação profissional de famílias atingidas. A atuação ocorreu em parceria com entidades locais e com o poder público, com foco em responder de forma ágil às necessidades imediatas e, simultaneamente, contribuir para a reconstrução da autonomia e da geração de renda dessas populações.

De forma transversal, avançamos na mensuração de impacto social, combinando indicadores quantitativos e qualitativos que nos permitem compreender não apenas o alcance das ações, mas também as transformações geradas na vida das pessoas e das comunidades. Esse movimento reforça a maturidade do Instituto CPFL e orienta decisões mais estratégicas sobre alocação de recursos, continuidade de projetos e ampliação de parcerias.

CPFL Jovem Geração

GRI 203-2

O **CPFL Jovem Geração** permanece como o eixo central da nossa atuação social e expressa, de forma concreta, o compromisso do Instituto CPFL com o desenvolvimento integral de crianças e jovens. Essa frente concentra iniciativas que utilizam a cultura e o esporte como instrumentos de transformação social, criando ambientes seguros, estimulantes e capazes de ampliar oportunidades desde a infância.

Por meio de projetos culturais e esportivos desenvolvidos no contraturno escolar, buscamos ampliar repertórios, fortalecer vínculos comunitários e estimular o protagonismo juvenil. Em 2025, seguimos investindo em iniciativas que impactam milhares de estudantes e estabelecendo parcerias de longa duração, algumas consolidadas ao longo de mais de 15 anos, o que evidencia efeitos positivos que atravessam gerações.



Criança beneficiada por projeto de música em João Câmara (RN)

A **Carreta Literária**, biblioteca itinerante que percorre escolas da rede pública, seguiu como um dos principais destaques, levando acesso a livros e experiências de leitura para 13.764 pessoas em 94 escolas, de 8 cidades, especialmente em territórios mais vulneráveis.

Consolidamos o CPFL Jovem Geração nas Comunidades em João Câmara (RN) e no Parque Oziel, em Campinas (SP), reforçando a estratégia de concentração de iniciativas em um mesmo território. Essa atuação amplia o impacto social não apenas sobre crianças e jovens atendidos diretamente, mas também sobre famílias, educadores e lideranças comunitárias, contribuindo para transformações mais amplas e duradouras.

A música também teve papel relevante nessa frente. No ano, renovamos e fortalecemos parcerias com projetos musicais em diferentes regiões do país, apoiando iniciativas como orquestras jovens, formação musical em escolas públicas e projetos que utilizam a música como meio de desenvolvimento humano e social. Essas ações ampliam o acesso à cultura, estimulam talentos e fortalecem o senso de pertencimento entre crianças e jovens.

Ao combinar escala, continuidade e atuação territorial, o CPFL Jovem Geração reforça o nosso entendimento de que a transformação social exige tempo, presença constante e relações de confiança. É essa continuidade que permite gerar impactos mais profundos e sustentáveis, contribuindo para a formação de novas gerações mais preparadas para os desafios do futuro e para a construção de comunidades mais fortes e resilientes.

Ao longo do ano, realizamos atividades em 22 cidades, beneficiando mais de 11.000 crianças e adolescentes por meio de aulas gratuitas de esporte, música e atividades culturais

CPFL Intercâmbio Brasil–China

GRI 203-2

O **CPFL Intercâmbio Brasil–China** é uma iniciativa cultural permanente que promove o diálogo intercultural, aproximando 2 países com histórias, tradições e perspectivas distintas. Criado em 2017 com a entrada da State Grid como o nosso principal investidor, o Programa se consolidou ao longo dos anos como uma plataforma relevante de troca de conhecimentos, experiências e visões de mundo.

Em 2025, a iniciativa chegou à sua 9ª edição, reafirmando-se como uma referência no campo do intercâmbio cultural e, cada vez mais, como objeto de *benchmarking* por outras empresas e instituições. Ao combinar experiências presenciais, conteúdos digitais e ações formativas, ampliamos o alcance do Programa e fortalecemos o seu papel como ponte entre culturas, contribuindo para a valorização da diversidade e para a formação de públicos mais abertos ao diálogo intercultural.

Ao longo do ano, entregamos uma programação ampla e diversa, com destaque para grandes produções culturais que encantaram as comunidades e despertaram o interesse pela cultura chinesa. A exposição China Milenar: Lendas, Mitos e Festivais, realizada na sede do Instituto CPFL, em Campinas (SP), ofereceu uma experiência imersiva e interativa, atraindo 5.542 crianças, jovens e educadores e permitindo o contato direto com elementos da tradição e da inovação presentes na cultura chinesa.

Outro marco da programação foi o Festival da Lua, realizado no Centro de Convivência Cultural de Campinas (SP), que celebrou a cultura chinesa por meio de apresentações artísticas, ativações tecnológicas e oficinas culturais. A iniciativa reuniu cerca de 4.000 pessoas e consolidou-se como um espaço de encontro, aprendizado e celebração. Em 2025, o Festival da Lua foi reconhecido pela State Grid International Development (SGID) como um dos 10 Momentos Mais Marcantes de Empresas Chinesas no Exterior, tornando-se um exemplo emblemático das práticas de responsabilidade social da State Grid fora da China.

Em 2025, também ampliamos a nossa atuação no campo audiovisual com o lançamento da série documental Brasil–China, exibida na TV Cultura. Ao abordar os laços culturais e diplomáticos entre os 2 países, o conteúdo expandiu o alcance do Programa para além dos espaços físicos, alcançando novas audiências e fortalecendo o papel da comunicação como instrumento de intercâmbio cultural.

A programação do ano incluiu ainda apresentações de dança e música, produções editoriais bilíngues e ações digitais, que, somadas, impactaram mais de 1,6 milhão de pessoas em todo o país. Essa diversidade de formatos permitiu levar o conteúdo do CPFL Intercâmbio Brasil–China a diferentes públicos, territórios e faixas etárias, ampliando o seu potencial transformador.



Cena de espetáculo apoiado pela frente CPFL Intercâmbio Brasil-China

CPFL nos Hospitais

GRI 203-2

O programa **CPFL nos Hospitais** atua na melhoria da qualidade dos serviços prestados por instituições públicas de saúde, por meio de uma atuação integrada entre a área de Eficiência Energética da CPFL Energia e o Instituto CPFL. Essa articulação contribui para a redução de custos operacionais das unidades hospitalares e para a qualificação das condições de atendimento à população, reforçando o papel da energia como elemento essencial para o funcionamento seguro e contínuo dos serviços de saúde.

No Instituto CPFL, a iniciativa está estruturada em 2 eixos complementares: humanização hospitalar e melhorias de infraestrutura. As ações incluem a aquisição de equipamentos, apoio a pesquisas e iniciativas de palhaçaria voltadas a crianças, adultos e equipes clínicas das instituições beneficiadas, contribuindo para ambientes mais acolhedores e para o bem-estar de pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essa atuação integrada traduz o compromisso público do Instituto com o fortalecimento do sistema de saúde e amplia o impacto social do Programa de Eficiência Energética.

Entre os destaques do período está o apoio à Casa Ronald McDonald, em Campinas (SP), que acolhe famílias de pacientes oncológicos atendidos no Hospital Boldrini. Em 2025, lançamos também a campanha Declare Solidariedade, estimulando a destinação do imposto de renda de Pessoas Físicas para apoiar o Hospital Boldrini, referência nacional no tratamento oncológico.

Essa trajetória reafirma o impacto positivo da iniciativa e a relevância da frente CPFL nos Hospitais como uma solução que conecta desenvolvimento social, responsabilidade ambiental e geração de valor de longo prazo.



Médicos do Sorriso, projeto de humanização que atua na área da CPFL RGE

550 mil *pessoas beneficiadas*
13 *cidades*
19 *hospitais*



Criança durante o CineSolar, projeto do Circuito CPFL que leva cinema ao ar livre para cidades da área de atuação do grupo CPFL Energia

Circuito CPFL

GRI 203-2

O **Circuito CPFL** reflete o nosso compromisso com a democratização do acesso à cultura nos territórios onde atuamos. Por meio de iniciativas itinerantes e gratuitas, levamos experiências culturais a comunidades que, muitas vezes, têm acesso limitado a esse tipo de programação, fortalecendo vínculos, promovendo encontros e estimulando o uso dos espaços públicos.

Em 2025, o cinema ao ar livre movido a energia solar seguiu como o grande símbolo dessa frente. Em parceria com o CineSolar, levamos sessões gratuitas a 100 cidades, em 6 estados, alcançando mais de 25.000 espectadores ao longo do ano. O projeto combina cultura, inovação e educação ambiental, utilizando uma estrutura itinerante que desperta a curiosidade do público e reforça, de forma lúdica, a conexão entre energia limpa e impacto social positivo.

Em cada cidade, o cinema se transformou em um ponto de encontro, reunindo famílias, crianças e jovens em experiências coletivas que fortalecem o senso de pertencimento e valorizam a convivência comunitária. Um dos destaques do ano foi a sessão especial realizada no Parque Oziel, em Campinas (SP), que reuniu mais de 450 pessoas, muitas delas assistindo a um filme em uma tela grande pela primeira vez.

Em Pompéia (SP), uma sessão que reuniu cerca de 900 pessoas mobilizou a comunidade e recebeu uma moção pública de reconhecimento da Câmara de Vereadores do município. Esses exemplos mostram como a presença do Circuito CPFL ultrapassa o entretenimento e passa a integrar a dinâmica social das cidades, fortalecendo relações e gerando impacto positivo duradouro.

Ao percorrer mais de 15.000 quilômetros ao longo do ano, o Circuito CPFL reafirma o seu caráter itinerante e inclusivo, levando cultura a diferentes regiões do país e contribuindo para reduzir desigualdades de acesso.

Também apoiamos o Natal Luz de Gramado (RS), uma das mais tradicionais programações culturais do país, que atrai anualmente cerca de 2 milhões de visitantes, entre moradores e turistas. A iniciativa reforça o nosso compromisso com a valorização da cultura em larga escala e com o fortalecimento de eventos que movimentam a economia criativa e o turismo local.

O Circuito CPFL levou cinema ao ar livre a 100 cidades, alcançando mais de 25 mil pessoas em 2025

Café Filosófico CPFL

O **Café Filosófico CPFL** promove espaços de reflexão, diálogo e difusão de conhecimento, convidando o público a pensar criticamente sobre os desafios do mundo contemporâneo. Os encontros estimulam debates que aproximam a filosofia do cotidiano das pessoas e fortalecem o papel da cultura como instrumento de transformação social.

Ao longo dos anos, o Programa se consolidou como uma referência cultural no país, diversificando formatos sem perder a sua essência: estimular a escuta, o questionamento e a construção coletiva de conhecimento. Em 2025, essa trajetória ganhou ainda mais força com a expansão da presença digital e a ampliação das possibilidades de acesso aos conteúdos produzidos.

Além dos 33 eventos presenciais realizados ao longo do ano, com a participação de pensadores, pesquisadores e especialistas de diferentes áreas do conhecimento, lançamos um novo canal no Spotify, permitindo que os conteúdos alcançassem novas audiências e se integrassem à rotina das pessoas em diferentes momentos do dia. O YouTube e a TV Cultura continuaram sendo plataformas estratégicas para a difusão dos programas, ampliando significativamente o alcance nacional da iniciativa.



A psicanalista Ana Suy, um dos destaques da temporada 2025 do Café Filosófico CPFL

As redes sociais digitais também tiveram papel relevante nesse movimento. O perfil do Café Filosófico CPFL no Instagram se consolidou como o principal canal de vídeos curtos, com crescimento expressivo ao longo do ano, aproximando o conteúdo filosófico de públicos mais jovens e ampliando o engajamento com trechos de palestras e reflexões compartilhadas de forma dinâmica e acessível.

Ao todo, as atividades do Café Filosófico CPFL alcançaram 18 milhões de visualizações em 2025, somando audiências presenciais, transmissões televisivas e acessos digitais.

Esse alcance reforça o potencial da iniciativa de levar reflexão e conhecimento a públicos diversos, em diferentes regiões do país, democratizando o acesso a conteúdos que tradicionalmente ficam restritos a ambientes acadêmicos.

A programação ao longo do ano combinou nomes já reconhecidos pelo público com novas vozes, ampliando perspectivas e garantindo diversidade de temas e abordagens. Entre os destaques estiveram encontros especiais que lotaram teatros e espaços culturais, reforçando o interesse crescente do público por debates profundos e qualificados.

Governança e Conformidade

07

Governança Corporativa
Conformidade
Gestão de Riscos
Auditoria Interna
Segurança e Proteção de Dados



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Governança Corporativa

GRI 2-1, 3-3 Governança corporativa e gestão de riscos

Somos uma sociedade de capital aberto, com ações negociadas no Novo Mercado da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3), o mais alto nível de governança da bolsa de valores brasileira. Estar nesse segmento significa assumir, de forma voluntária, compromissos que vão além das exigências legais, adotando práticas mais rigorosas de gestão, controles, direitos dos acionistas e transparência na divulgação de informações ao mercado.

Essa condição reflete o nosso modelo de Governança Corporativa, que tem como base princípios de integridade, transparência, equidade, responsabilização e sustentabilidade. Esses fundamentos orientam a forma como tomamos decisões, conduzimos os nossos negócios e nos relacionamos com investidores, colaboradores, clientes, fornecedores, reguladores e a sociedade.

A nossa estrutura de governança é formada por instâncias decisórias e de assessoramento que direcionam a estratégia, supervisionam a gestão e garantem que as operações sejam conduzidas de forma ética, responsável e alinhada aos nossos valores. Esse arranjo assegura a qualidade das decisões e a consistência entre estratégia, desempenho e compromissos de longo prazo, contribuindo para a perenidade do negócio e para a geração de valor sustentável.

A Governança Corporativa orienta decisões com integridade, transparência e responsabilidade



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Composição Acionária

GRI 2-1

Grande parte do nosso capital social (83,71%) é detida pela State Grid Brazil Power Participações S.A. (SGBP), controlada pela State Grid Corporation of China (SGCC), uma das maiores empresas de energia elétrica do mundo. A parcela complementar do capital, correspondente a 16,29%, está em circulação no mercado (*free float*), como resultado de uma decisão estratégica da própria SGBP, que optou por manter as nossas ações listadas no Novo Mercado da B3, quando realizou uma oferta (de venda) de ações (Re-IPO) em 2019.

Essa composição acionária combina a solidez de um acionista controlador com atuação global e a disciplina imposta pela presença no mercado de capitais, criando uma base robusta para decisões responsáveis, crescimento sustentável e geração de valor no longo prazo.

Com base nessas premissas, atuamos na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, além da frente de soluções e serviços, assim como tem participação em negócios nesses segmentos.

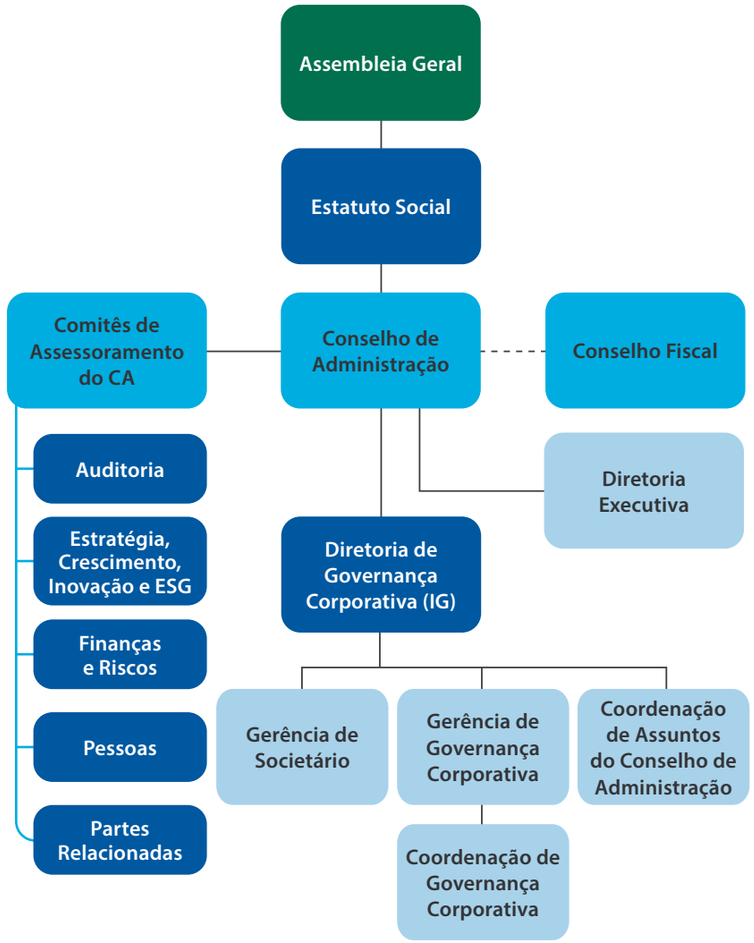


Data base 28/02/2026
1. A CPFL RGE é controlada pela CPFL Energia (89,0107%) e pela CPFL Brasil (10,9893%).
2. A CPFL Renováveis é controlada pela CPFL Energia (51,00%) e pela CPFL Brasil (49,00%).
3. A Jaguari Geração possui participação de 4,15% na energia assegurada da UHE Luiz Eduardo Magalhães.
4. A CPFL Transmissão é controlada pela CPFL Energia (51,00%) e pela CPFL Brasil (49,00%).
5. A Alesta é controlada pela CPFL Energia (99,99%), e pela CPFL Brasil (0,01%).
* Não se trata de participação societária, apenas do direito de comercialização de 51,54% da disponibilidade da potência e de energia da UHE Serra da Mesa, referente ao Contrato de Suprimento de Energia entre a CPFL Renováveis e Furnas.

Estrutura de Governança

GRI 2-9

A nossa estrutura de governança é composta de Assembleia Geral, Conselho de Administração, seus Comitês e Comissões de Assessoramento, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Diretoria de Governança Corporativa.



Conselho de Administração

GRI 2-9, 2-10, 2-11, 2-12, 2-13, 2-17, 2-18, 2-19, 2-20

O **Conselho de Administração** é o órgão responsável por orientar a condução da nossa estratégia corporativa, com foco na geração e preservação de valor no longo prazo, na produtividade e no crescimento sustentável dos negócios. A sua atuação está alinhada à nossa missão, visão e valores, bem como às melhores práticas de governança e aos princípios ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), assegurando que as decisões estratégicas considerem não apenas o desempenho econômico, mas também os impactos sociais e ambientais.

Entre as suas principais atribuições estão a definição e o acompanhamento das políticas corporativas, a preservação do objeto social e do sistema de governança, a avaliação das decisões estratégicas e a otimização do retorno dos investimentos realizados pelos acionistas. O Conselho também aprova, anualmente, metas corporativas para diretores e gestores – em especial, mas não exclusivamente, relacionadas a temas ESG –, definidas com base em nossos planos estratégico e orçamentário. Essas metas orientam a atuação da liderança, reforçam o alinhamento com os objetivos de longo prazo e contribuem para a criação de valor compartilhado, além de fortalecer o papel do Conselho na representação equilibrada dos interesses dos diferentes públicos com os quais nos relacionamos.

O Conselho se reúne, no mínimo, 12 vezes ao ano de forma ordinária e, extraordinariamente, sempre que necessário, de acordo com a dinâmica dos negócios e os temas em pauta. Os conselheiros são eleitos para mandatos unificados de 2 anos, conforme previsto no Estatuto Social, com possibilidade de reeleição, o que assegura continuidade estratégica e estabilidade na condução dos assuntos relevantes.

A composição do Conselho segue as diretrizes da Política de Nomeação, que estabelece critérios alinhados às necessidades do negócio e prioriza a diversidade de experiências, formações e perfis. Esse cuidado amplia a qualidade dos debates, fortalece a pluralidade de visões e contribui para decisões mais qualificadas. Atualmente, o Conselho de Administração é formado por 7 membros, dos quais 2 são independentes, ou seja, não mantêm vínculos que possam comprometer a sua autonomia de julgamento. Além disso, o presidente do Conselho de Administração não exerce funções executivas.

Conselho, Diretoria e comitês integram a nossa estrutura de Governança Corporativa na condução da estratégia

A remuneração dos conselheiros é exclusivamente fixa e mensal, conforme previsto em nossa Política de Remuneração. Os valores são definidos com base em pesquisas de mercado conduzidas periodicamente por empresas especializadas, garantindo alinhamento às práticas adotadas por companhias de porte e complexidade semelhantes. Eventuais revisões são analisadas pelo Conselho com o apoio do Comitê de Pessoas e, posteriormente, submetidas à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas. Não há pagamento de remuneração variável a nenhum dos membros do Conselho de Administração, tampouco recebem remuneração adicional por suas funções como membro de Comitês e/ou Comissões de Assessoramento do Conselho de Administração, exceto por participação no Comitê de Auditoria.

Como parte do compromisso com a melhoria contínua da governança, realizamos internamente um processo de autoavaliação anual do Conselho de Administração, que abrange o desempenho coletivo do órgão, a adequação de sua composição, a efetividade dos processos, a qualidade das decisões e a contribuição individual de cada conselheiro, considerando competências, engajamento e participação nos debates. Os resultados são consolidados, apresentados e discutidos entre os membros, podendo dar origem a planos de ação voltados ao aperfeiçoamento do funcionamento do Conselho no ciclo seguinte.

No âmbito do desenvolvimento, contamos ainda com um **Programa de Integração e Educação Continuada dos Executivos**, voltado aos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva e demais executivos estatutários de nossas empresas. A iniciativa tem como objetivo disseminar as melhores práticas de governança corporativa, aprofundar o entendimento sobre os deveres e responsabilidades dos administradores e promover a discussão de temas estratégicos, incluindo aqueles relacionados a ESG.

Composição do Conselho de Administração

GRI 2-9

Sr. Sun Peng
Presidente do Conselho de Administração (Conselheiro Externo) e Coordenador dos Comitês de Pessoas e de Finanças e Gestão de Risco

Sr. Gustavo Estrella
Conselheiro e CEO da CPFL Energia

Sr. Yusheng Wang
Conselheiro Externo e Vice-Presidente da State Grid Brazil Holding

Sr. Zhonghua Wei[1]
Conselheiro Externo

1. O Sr. Zhonghua Wei foi eleito em março de 2026 para substituir o Sr. Yumeng Zhao até o fim do mandato

Sra. Kedi Wang
Conselheira e CFO da CPFL Energia

Sr. Antonio Kandir
Conselheiro Independente, Coordenador do Comitê de Auditoria e membro do Comitê de Partes Relacionadas

Sra. Claudia Elisa de Pinho Soares
Conselheira Independente, Coordenadora do Comitê de Partes Relacionadas e membro do Comitê de Auditoria

SAIBA MAIS

Sobre a composição do Conselho de Administração estão disponíveis aqui.

Comitês de Assessoramento

GRI 2-9, 2-17, 2-19

Para apoiar o Conselho de Administração na análise de temas estratégicos e no acompanhamento da gestão, contamos com Comitês de Assessoramento. Esses colegiados ampliam a profundidade das discussões, qualificam as recomendações e contribuem para decisões mais consistentes e eficientes, sempre alinhadas aos princípios da nossa governança corporativa.

Os Comitês têm funcionamento permanente, e os seus membros são eleitos conforme o Regimento Interno. Além disso, podem ser constituídas comissões temporárias sempre que houver necessidade de tratar assuntos específicos, com escopo, prazo e forma de funcionamento definidos no momento de sua criação.

Os integrantes dos Comitês são indicados pelo presidente do Conselho de Administração e, após aprovação do próprio Conselho, assumem as suas funções mediante a assinatura do Termo de Posse. Cada Comitê é composto de, no mínimo, 3 membros efetivos e pode contar com até 3 suplentes, que atuam como substitutos quando necessário – com exceção do Comitê de Partes Relacionadas e do Comitê de Auditoria, que não têm membros suplentes. A coordenação dos trabalhos é exercida por membros do Conselho de Administração.

Os Comitês não têm poder deliberativo. O seu papel é analisar temas, aprofundar discussões técnicas e formular recomendações, que são submetidas à avaliação e à deliberação do Conselho de Administração. Os relatórios de atividades são apresentados regularmente nas reuniões ordinárias do Conselho, garantindo transparência e integração entre os órgãos de governança. Não há pagamento de remuneração adicional pela participação nos Comitês, exceto no caso do Comitê de Auditoria, conforme previsto nas políticas corporativas.

Atualmente, contamos com os seguintes Comitês de Assessoramento:

- **Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG:** Entre outras atribuições do Comitê, ele é responsável por acompanhar, analisar e avaliar o Plano Estratégico e o Plano ESG 2030, assegurando o alinhamento entre estratégia, operação e compromissos de sustentabilidade. Monitora a execução da estratégia operacional, apoia iniciativas de inovação, eficiência e crescimento sustentável e analisa as revisões periódicas dos documentos de governança corporativa.

- **Comitê de Pessoas:** Assessora o Conselho nos processos de indicação dos membros dos órgãos de governança e na definição e revisão dos critérios de remuneração desses órgãos. Atua na análise dos Planos de Incentivo de Curto Prazo (ICP) e de Longo Prazo (ILP), mecanismos que alinham desempenho, resultados e estratégia. O Comitê também acompanha o Plano de Sucessão, a estrutura organizacional e as práticas de diversidade e inclusão, além das diretrizes voltadas à atração, à retenção e ao desenvolvimento de talentos.

- **Comitê de Finanças e Gestão de Riscos:** Monitora a performance econômico-financeira do negócio e recomenda medidas de proteção contra eventuais riscos financeiros. Analisa o orçamento anual e plurianual, os planos de captação de recursos e as operações de financiamento, contribuindo para decisões financeiras equilibradas, sustentáveis e alinhadas à estratégia de longo prazo.

SAIBA MAIS

Sobre a composição dos Comitês de Assessoramento estão disponíveis aqui.

- **Comitê de Partes Relacionadas:** Composto majoritariamente de membros independentes, assessora o Conselho na análise estratégica de operações que envolvam partes relacionadas. O Comitê avalia procedimentos de seleção e contratação de fornecedores e prestadores de serviços, bem como contratos de compra e venda de energia, assegurando transparência, isonomia e aderência às políticas corporativas.

- **Comitê de Auditoria:** Formado integralmente por membros independentes, supervisiona as atividades de auditoria interna e externa, analisa as demonstrações financeiras e acompanha os temas de *compliance* e de gestão de riscos. O Comitê também avalia a eficácia dos controles internos e recomenda melhorias em políticas e processos, contribuindo para a integridade das informações e a qualidade das operações.

Os membros do Comitê de Auditoria recebem remuneração fixa mensal, a título de honorários, enquanto os integrantes dos demais Comitês de Assessoramento não são remunerados. Os honorários são revisados periodicamente com base em pesquisa de mercado conduzida por empresa especializada, e eventuais ajustes são deliberados pelo Conselho de Administração, com o apoio do Comitê de Pessoas. Não há pagamento de remuneração variável aos membros dos Comitês de Assessoramento, sendo facultada, ainda, a renúncia à remuneração fixa mediante comunicação formal ao Conselho de Administração.

Diretoria Executiva

GRI 2-19, 2-20

A **Diretoria Executiva** é o órgão responsável pela condução das operações do dia a dia e pela implementação das estratégias definidas pelo Conselho de Administração. Atua para transformar diretrizes estratégicas em práticas cotidianas, assegurando a continuidade, a eficiência e a valorização de nossas operações. Sempre que necessário, também submete propostas e temas relevantes à análise do Conselho, contribuindo para decisões alinhadas aos nossos objetivos de longo prazo.

Cabe à Diretoria propor planos de negócios e políticas corporativas, conduzir e supervisionar as operações e orientar a gestão de forma ética e responsável. Nesse contexto, também é a sua atribuição prevenir, identificar e administrar situações de conflito de interesses ou divergências de entendimento, garantindo que as decisões sejam tomadas com base em critérios técnicos, transparência e respeito às diretrizes estabelecidas em nosso Código de Conduta.

Os diretores são eleitos pelo Conselho de Administração, que seleciona profissionais com experiência, competências técnicas e capacidade de liderança compatíveis com a complexidade do negócio. As escolhas consideram o alinhamento à nossa estratégia corporativa, o compromisso com a responsabilidade socioambiental e a valorização da nossa cultura organizacional. O desempenho dos diretores é avaliado individual e coletivamente, considerando as contribuições para os nossos os resultados estratégicos e financeiros.

A remuneração da Diretoria, como previsto na Política de Remuneração, combina componentes fixos e variáveis, de forma a alinhar interesses, desempenho e estratégia. Os diretores recebem remuneração fixa mensal, benefícios e remuneração variável, em especial os incentivos de curto e de longo prazos. Os incentivos de curto prazo estão vinculados ao cumprimento de metas corporativas e individuais previamente definidas, que incluem indicadores financeiros e não financeiros, contemplando também aspectos ESG. Essas metas são aprovadas pelo Conselho de Administração, que também define os critérios dos incentivos de longo prazo, voltados à criação de valor sustentável.

O acompanhamento e a avaliação do desempenho da Diretoria Executiva em relação ao cumprimento das metas anuais são realizados de forma estruturada e apresentados ao Conselho de Administração, com o apoio do Comitê de Pessoas. Esse processo fortalece a transparência, a meritocracia e o alinhamento entre gestão, estratégia e governança.

Composição da Diretoria Executiva

GRI 2-9

Sr. Gustavo Estrella
Diretor-Presidente

Sra. Kedi Wang
Diretora Vice-Presidente Financeira e de Relações com Investidores

Sr. Huang Futao
Diretor Vice-Presidente de Estratégia, Inovação e Excelência de Negócio e Diretor Vice-Presidente Executivo interino

Sr. Luís Henrique Ferreira Pinto
Diretor Vice-Presidente de Operações Reguladas

Sr. Gustavo Pinto Gachineiro
Diretor Vice-Presidente Jurídico e de Relações Institucionais

Sr. Vitor Fagali de Souza
Diretor Vice-Presidente de Operações de Mercado

Sr. Flávio Henrique Ribeiro
Diretor Vice-Presidente de Gestão Empresarial

Sr. Roberto Sartori
Diretor Vice-Presidente de Desenvolvimento de Negócios

SAIBA MAIS

Sobre a composição da Diretoria estão disponíveis aqui.

Conselho Fiscal

GRI 2-9, 2-19

O **Conselho Fiscal** é um órgão colegiado de caráter permanente e atua de forma independente em relação ao Conselho de Administração e à Diretoria-Executiva. A sua principal função é exercer a fiscalização dos atos da administração, contribuindo para a proteção dos nossos interesses e os de nossos acionistas, sem interferir na gestão cotidiana dos negócios.

Conforme previsto em nosso Estatuto Social e no Regimento Interno do Conselho Fiscal, o órgão é composto de 3 membros titulares e igual número de suplentes. Atualmente, um membro titular e o seu respectivo suplente são eleitos pelos acionistas minoritários, assegurando representatividade e equilíbrio no exercício da função de fiscalização. Os conselheiros fiscais são eleitos para mandatos unificados de 1 ano, com possibilidade de reeleição, e devem comprovar experiência na área financeira, requisito essencial para o exercício adequado de suas atribuições.

Entre as responsabilidades do Conselho Fiscal estão o acompanhamento das práticas administrativas, a análise das demonstrações financeiras e a emissão de pareceres que são apresentados diretamente aos acionistas. Ao cumprir esse papel, o órgão contribui para o fortalecimento da transparência e a confiabilidade das informações divulgadas ao mercado.

Os membros do Conselho Fiscal recebem remuneração fixa mensal, na forma de honorários. Os suplentes fazem jus à metade desse valor apenas quando atuam em substituição ao respectivo conselheiro titular. Em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações, a remuneração dos conselheiros fiscais corresponde, no mínimo, a 10% da média da remuneração atribuída aos diretores da companhia, desconsiderados benefícios e participação nos lucros.

Para garantir uma atuação efetiva e alinhada às melhores práticas de governança, o Conselho Fiscal segue um calendário mínimo de atividades. Esse cronograma inclui encontros regulares com os auditores internos e externos, além de reuniões com o nosso Diretor-Presidente, promovendo o adequado fluxo de informações, a supervisão independente e a consistência na avaliação dos temas relevantes.

Diretoria de Governança Corporativa

GRI 2-17

A **Diretoria de Governança Corporativa**, subordinada funcionalmente ao Conselho de Administração, é responsável pela gestão, controle e aprimoramento dos processos de governança, atuando como elo entre os órgãos de governança e as áreas de negócio. A sua estrutura é composta de 2 gerências e 1 coordenação, que operam de forma integrada para assegurar que as iniciativas sejam conduzidas em conformidade com as melhores práticas e alinhadas à visão estratégica dos acionistas e aos interesses das partes interessadas.

Entre as suas atribuições estão o suporte aos órgãos de governança, a gestão e atualização de políticas e normas internas, a condução de processos societários e o apoio ao relacionamento com acionistas. A área também acompanha a implementação das deliberações relacionadas a temas estratégicos, analisa indicadores e promove a disseminação de boas práticas de governança corporativa.

SAIBA MAIS

Sobre a Diretoria de Governança estão disponíveis aqui.

Composição do Conselho Fiscal[1]

Sr. Vinicius Nishioka
Indicado pelo acionista controlador

Sra. Li Ruijuan
Indicada pelo acionista controlador

Sr. Rafael Alves Rodrigues
Indicado pelos acionistas minoritários

1. Dados atualizados em março/2026

SAIBA MAIS

Sobre a composição do Conselho Fiscal estão disponíveis aqui.

Governança da Sustentabilidade

GRI 2-9, 2-12, 2-13

A nossa **Governança da Sustentabilidade** está estruturada para assegurar que os compromissos assumidos em nosso Plano ESG 2030 sejam acompanhados pela alta liderança e incorporados de forma transversal a todos os negócios. Esse modelo tem como base a Política de Sustentabilidade e foi desenhado para integrar temas sociais, ambientais e econômicos à estratégia corporativa, às rotinas operacionais e aos processos de tomada de decisão.

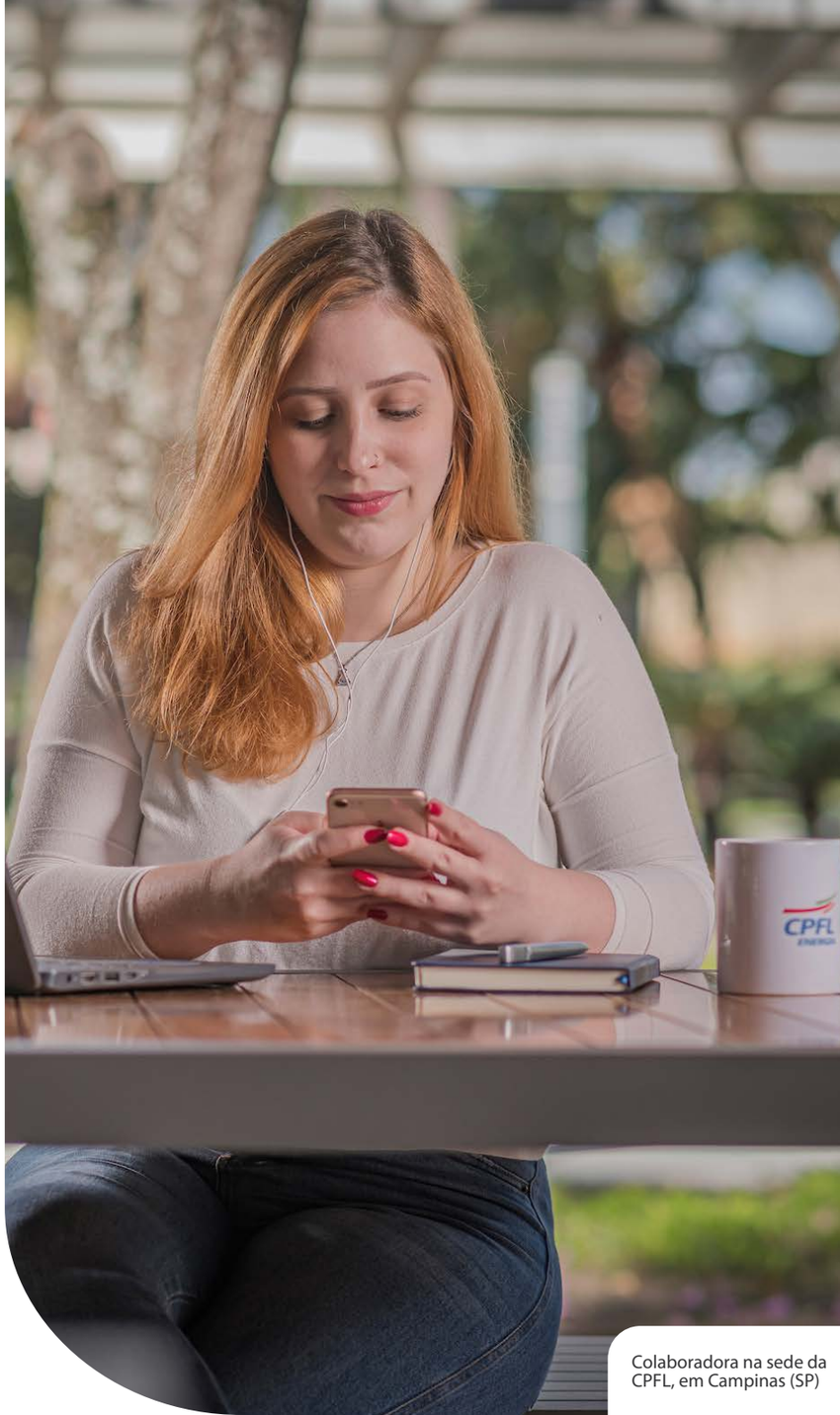
O Conselho de Administração aprova a Política de Sustentabilidade e a Política de Relacionamento com Partes Interessadas, considerando fatores econômicos, sociais, regulatórios e ambientais, além das Diretrizes de Governança Corporativa. Cabe ao Conselho assegurar que esses princípios estejam refletidos nos principais direcionamentos do negócio.

O Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG atua como instância de assessoramento ao Conselho, monitorando a execução do Plano ESG 2030. Essa estrutura permite uma visão integrada dos avanços, dos riscos e das oportunidades, apoiando decisões mais consistentes e alinhadas ao longo prazo. O Comitê também acompanha tendências e temas críticos, como mudanças climáticas, transição energética e transformações sociais, avaliando como esses movimentos podem gerar riscos ou oportunidades para as nossas operações. Sempre que necessário, os temas são levados ao Conselho de Administração para deliberação.

A Diretoria Executiva, por sua vez, é responsável pela condução dos negócios no dia a dia, incluindo as agendas relacionadas a questões ESG. Essa atuação visa assegurar que os compromissos de sustentabilidade se traduzam em decisões práticas, alocação de recursos e prioridades operacionais. A Diretoria acompanha de forma periódica o avanço das metas e a implementação das iniciativas, garantindo consistência entre discurso e prática.

A Vice-Presidência Jurídica e de Relações Institucionais desempenha um papel central nesse arranjo, analisando e recomendando temas de sustentabilidade que demandam aprovação da Diretoria Executiva ou do Conselho de Administração, além de definir diretrizes e assegurar a observância dos princípios e das normas legais aplicáveis. A sua atuação contribui para que a agenda ESG permaneça alinhada aos marcos regulatórios e às melhores práticas de governança.

O acompanhamento da estratégia ESG ocorre de forma estruturada e periódica. Trimestralmente, o Comitê Executivo de Sustentabilidade monitora e reporta a execução do Plano ESG 2030 aos demais órgãos – Diretoria Executiva, Comitê de Estratégia, Crescimento, Inovação e ESG, e Conselho de Administração –, apresentando os principais indicadores e a evolução das iniciativas. Esse fluxo fortalece a transparência e disciplina na gestão e a capacidade de correção de rota sempre que necessário.



Colaboradora na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Conformidade

GRI 2-16, 2-23, 2-24, 2-25, 2-26, 3-3 Governança corporativa e gestão de riscos, 3-3 Conduta ética e transparência, 205-1, 205-2, 205-3

Conduzimos as nossas operações com base em princípios éticos, transparência e respeito a leis e regulamentos aplicáveis, mantendo um relacionamento responsável com todas as partes interessadas. Esse compromisso está diretamente ligado aos nossos valores e orienta a forma como tomamos decisões e conduzimos o negócio.

A Diretoria de Auditoria, Riscos, Integridade e DPO, que reporta diretamente ao Conselho de Administração, possui em sua estrutura a Coordenação de Ética e Integridade, que é a instância responsável por desenvolver, implementar e acompanhar o nosso Programa de Integridade, aderente à Lei Anticorrupção Brasileira e certificado pela norma ISO 37001, padrão internacional voltado a Sistemas de Gestão Anticorrupção e Antissuborno. Em 2025, o Programa passou por novo processo de recertificação da ISO 37001, mantendo o reconhecimento externo e reforçando a solidez e a maturidade dessa agenda. Esse compromisso com práticas éticas e responsáveis é também publicamente assumido por meio da adesão voluntária ao Pacto Brasil pela Integridade Empresarial, uma iniciativa da Controladoria-Geral da União (CGU).

A atuação preventiva do nosso **Programa de Integridade** é sustentada por uma abordagem estruturada de avaliação de riscos. Utilizamos a metodologia Compliance Risk Assessment (CRA), baseada nas diretrizes do documento A Guide for Anti-corruption Risk Assessment, das Nações Unidas, combinada ao mapeamento do público sensível, que identifica áreas, funções e públicos com maior exposição a interações com agentes públicos, relacionamentos comerciais e atendimento a clientes. Com base nessas análises, avaliamos 100% de nossas operações quanto aos riscos de corrupção, desvios éticos e condutas indevidas, direcionando ações de prevenção e mitigação de forma proporcional aos riscos. Não foram identificados riscos significativos relacionados à corrupção em 2025.

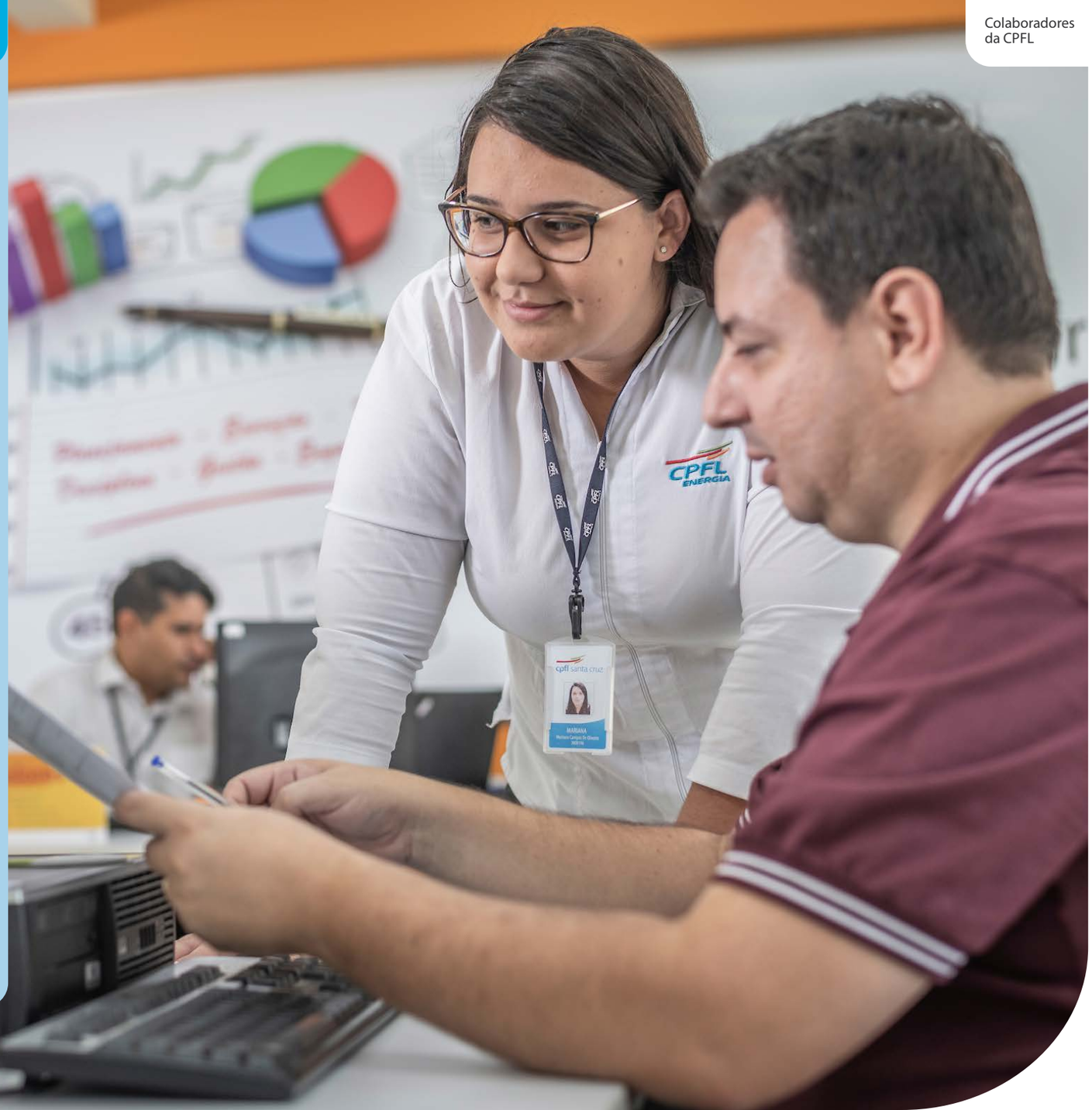


Colaboradores na sede da CPFL RGE, em São Leopoldo (RS)

Esse modelo é complementado por processos periódicos de *due diligence* de integridade, voltados à avaliação de riscos associados a fornecedores, clientes, parcerias, associações de marca, operações de fusões e aquisições (M&A) e projetos de Eficiência Energética. A Coordenação de Ética e Integridade atua de forma consultiva ao longo desses processos, elaborando pareceres e recomendações sobre contratações, cláusulas anticorrupção, práticas de governança e diretrizes internas.

O nosso Programa de Integridade tem como um de seus principais pilares o Código de Conduta Ética, aprovado pelo Conselho de Administração. O documento consolida os princípios e valores que orientam a nossa atuação e funciona como referência para os padrões de comportamento esperados de colaboradores, fornecedores, clientes, parceiros comerciais e membros da alta administração. Ao estabelecer diretrizes claras de conduta, o Código orienta a tomada de decisão no dia a dia e assegura que as atividades sejam conduzidas com ética, legalidade e transparência, em alinhamento com os requisitos legais aplicáveis, os direitos humanos e as melhores práticas de governança.

Além do Código de Conduta Ética, contamos com uma Política Anticorrupção, que estabelece diretrizes de prevenção, controle e combate à corrupção, ao suborno e à lavagem de dinheiro, aplicáveis a todas as partes interessadas. A Política também define os procedimentos para a apuração de denúncias e a adoção de medidas cabíveis, reforçando o compromisso com a integridade em toda a cadeia de valor.



Colaboradores da CPFL

A difusão dos nossos princípios éticos é apoiada por um plano anual de comunicação, que assegura ampla compreensão das diretrizes do Programa de Integridade. As ações alcançam todos os públicos de relacionamento e incluem conteúdos no *website* institucional, comunicações no Portal Multi e no Multi APP de Campo, campanhas em redes sociais, materiais direcionados a fornecedores por meio da Rede de Valor, do Jornal dos Fornecedores e eventos corporativos, como o Dia da Integridade e a Conversa Mensal de Integridade.

Em complemento, novos colaboradores participam obrigatoriamente de um processo estruturado de integração, que apresenta o Código de Conduta Ética, o Programa de Integridade, as suas principais políticas e o Canal de Ética, incluindo o registro formal de aceite do Código. Ao longo da jornada, são oferecidos treinamentos com conteúdos adaptados aos diferentes perfis de risco e funções exercidas. As lideranças recebem capacitação anual específica, reforçando o seu papel de exemplo e de disseminação da cultura ética, enquanto grupos mais expostos a riscos participam de ações direcionadas sobre temas como conflitos de interesse, brindes e hospitalidades, relacionamento com agentes públicos e prevenção à corrupção e ao suborno.

O Conselho de Administração também é envolvido nesse processo, com o recebimento e o aceite formal da Política Anticorrupção e a participação em iniciativas específicas de educação continuada.

Em 2025, 100% dos membros do Conselho foram capacitados, reforçando o alinhamento do órgão às diretrizes do Programa de Integridade

Terceiros passam por treinamentos de integração e, quando aplicável, por ações de reciclagem definidas por meio da avaliação de criticidade da cadeia de suprimentos.

Para os próximos ciclos, estão previstas a atualização dos conteúdos, o aprimoramento dos critérios de avaliação de efetividade dos treinamentos e a ampliação das ações de capacitação, reforçando o compromisso com a evolução contínua da cultura ética em toda a cadeia de valor.

Disponibilizamos um **Canal de Ética** operado por meio de uma plataforma externa e independente, contratada para assegurar o recebimento seguro de denúncias relacionadas a transgressões éticas. Contamos também com um time interno de investigadores especializados, responsável pela apuração criteriosa dos relatos e pela gestão do Canal. Esse modelo assegura a confidencialidade, a proteção das informações e a preservação do anonimato dos usuários. O Canal de Ética está disponível 24 horas, todos os dias do ano, para todas as partes interessadas. A prática de retaliação é expressamente proibida e, quando comprovada, está sujeita à aplicação de medidas disciplinares. Periodicamente, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva acompanham os principais indicadores do Canal, como volume de registros, tipologias e casos procedentes. Em 2025, realizamos a migração da plataforma do Canal de Ética para a Aliant, fortalecendo a gestão do processo e mantendo o nosso compromisso com a independência e a confiabilidade do Canal. Nesse mesmo ano, foram registrados 1.194 casos, envolvendo tipologias como desvio de comportamento, assédio moral, descumprimento de procedimentos, uso indevido de recursos e processos, além de favorecimento ou conflito de interesses. Desse total, 336 casos resultaram em investigações, sendo 111 considerados procedentes, com a aplicação das medidas cabíveis. As geradoras Baesa, Ceran, Enercan e Foz do Chapecó mantêm os seus próprios canais de denúncias éticas.

O Comitê de Ética e Conduta Empresarial é responsável por apoiar a promoção dos princípios estabelecidos no Código de Conduta Ética, além de receber os registros provenientes do Canal de Ética. Para fortalecer o processo de apuração, o Comitê conta com a atuação da Comissão de Processamento de Denúncias (CPD), formada por 3 executivos e 1 membro externo independente, encarregada de analisar e investigar os registros de forma técnica, imparcial e objetiva, apresentando os resultados de maneira estruturada.

Como resultado de todos os esforços, em 2025, não houve casos de corrupção, tampouco processos judiciais relacionados ao tema envolvendo as nossas operações ou algum de nossos profissionais.

Conflitos de Interesse

GRI 2-15

A gestão de conflitos de interesse é tratada de forma transversal, tanto nos treinamentos quanto em um procedimento interno dedicado ao tema. Qualquer pessoa pode, a qualquer momento, registrar uma situação por meio de autodeclaração e do preenchimento de formulário específico. O regimento interno do Conselho de Administração e as diretrizes de Governança Corporativa estabelecem que o conselheiro que tenha conflito de interesse real ou potencial deve se abster de participar da parte da reunião em que a matéria relacionada ao conflito seja discutida. A Política de Transações com Partes Relacionadas complementa esse arcabouço ao definir regras, papéis, deveres e responsabilidades aplicáveis a colaboradores, administradores e acionistas, assegurando que essas situações sejam conduzidas com transparência, imparcialidade e integridade.

As diretrizes sobre o tema estão consolidadas no Procedimento de Conflito de Interesses (GED 18.940), que orienta a aplicação do Formulário de Conflito de Interesses e a gestão de situações reais, potenciais ou aparentes. O preenchimento é obrigatório para membros do Conselho de Administração, CEO, vice-presidentes, diretores, presidentes de controladas, gerentes e fornecedores monitorados pelo Supplier Base Management Program (SBM). Os demais colaboradores podem sinalizar situações a qualquer momento, por meio de autodeclaração no Portal Multi. O tema também é abordado no Código de Conduta Ética e na Política de Partes Relacionadas, reforçando o compromisso com decisões éticas e alinhadas ao melhor interesse dos negócios.

Gestão de Riscos

GRI 2-12, 2-23, 2-24, 3-3 Governança corporativa e gestão de riscos

Identificamos, mensuramos, monitoramos e reportamos riscos que podem influenciar o desempenho dos nossos negócios. Esse processo envolve diferentes áreas e tem como objetivo antecipar cenários, reduzir incertezas e apoiar decisões, sempre orientadas à sustentabilidade e à criação de valor no longo prazo.

A Política de Gerenciamento de Riscos estabelece as diretrizes que regem esse processo, definindo responsabilidades, limites de exposição e princípios para uma gestão estruturada. O documento assegura uma governança com papéis bem definidos entre o Conselho de Administração, a Diretoria Executiva, os comitês e as áreas responsáveis pelos riscos.

A Diretoria de Auditoria, Riscos, Integridade e DPO, que reporta diretamente ao Conselho de Administração, na qual está alocada a Coordenação de Gestão de Riscos Corporativos, atua em conjunto com os executivos e conselheiros na definição dos níveis de exposição aceitáveis, assegurando que as operações sejam conduzidas dentro dos limites estabelecidos. A área também acompanha as ações de mitigação, contribui para evitar práticas que possam expor os negócios a riscos não inerentes às suas atividades e apoia a preparação para situações adversas.

Os principais riscos são consolidados no Mapa Corporativo de Riscos, organizado em 8 categorias: Financeiro, Operacional, Legal, Mercado de Energia, Regulação Setorial, Ambiental, Reputacional e Corrupção. Cada risco é acompanhado por indicadores e modelos específicos, com limites de exposição previamente aprovados pelo Conselho de Administração, que refletem o nível de risco que estamos dispostos a assumir para alcançar os nossos objetivos. Quando esses limites são superados, são definidos e monitorados planos de ação para reduzir a exposição e restabelecer o enquadramento.

Para garantir consistência metodológica e evolução contínua, a gestão de riscos é apoiada por três *frameworks* complementares. O PDCA (*plan, do, check, act*) orienta o ciclo de planejamento, execução, verificação e aprimoramento das ações. O COSO ERM (*enterprise risk management*) contribui para a avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos, conectando-os à estratégia e à governança. Já a ISO 31000 fornece diretrizes para identificar, analisar, tratar, monitorar e comunicar riscos, com participação ativa da alta administração.



Colaboradores na sede da CPFL Transmissão, em Porto Alegre (RS)

A Política de Gerenciamento de Riscos regulamenta todo o processo de gerenciamento, descrevendo as principais responsabilidades das partes envolvidas, os limites de exposição e as diretrizes para o gerenciamento eficaz dos riscos. Para realizar, identificar, avaliar, monitorar e mitigar os riscos, utilizamos três frameworks principais como referência: PDCA, COSO e ISO 31000.

GESTÃO DE RISCOS

ISO 31000



Ciclo PDCA



Planejamento
Identificação dos riscos existentes e potenciais

Execução
Desenvolvimento dos modelos e/ou indicadores de riscos e definição dos limites de riscos aceitáveis

Verificação
Gestão dos limites de risco por meio do monitoramento contínuo

Atuação
Desenvolvimento e implantação dos planos de mitigação para manutenção das exposições dentro dos limites de risco estabelecidos, e reporte tempestivo às partes interessadas

COSO ERM



Objetivos
Cultura de riscos alinhada aos objetivos estratégicos

Camadas do gerenciamento de riscos
Avaliação qualitativa e quantitativa dos riscos

Unidades
Integração da gestão de riscos com a governança corporativa



Colaboradores na sede da CPFL RGE, em São Leopoldo (RS)

O ciclo de gestão contempla a identificação de exposições atuais e potenciais, a definição de modelos e indicadores, o estabelecimento de níveis aceitáveis e o acompanhamento sistemático desses fatores. Sempre que necessário, são estruturadas ações de mitigação para manter as exposições dentro do apetite de risco definido, com reporte tempestivo às partes interessadas. Esse processo assegura uma visão integrada dos riscos estratégicos e contribui para fortalecer uma cultura organizacional de atenção contínua ao tema.

Como parte do fortalecimento dessa estrutura, a área de Controles Internos é responsável por avaliar e monitorar continuamente o funcionamento dos controles internos, com foco na redução das exposições a níveis aceitáveis e no apoio ao alcance dos objetivos estratégicos. Essa atuação assegura a confiabilidade das informações financeiras e a transparência nas divulgações aos acionistas. Anualmente, a administração avalia a efetividade dos controles internos com base no *framework* Estrutura Integrada de Controle Interno, do COSO (2013). Os processos, riscos e controles internos são avaliados e certificados eletronicamente pelos executivos por meio de um sistema de gerenciamento dedicado. O processo contempla a identificação dos principais processos de negócio, riscos e controles com impacto nas demonstrações financeiras, a autoavaliação da eficácia dos controles e a realização de testes de efetividade dos controles relevantes, conduzidos com base em técnicas e padrões de auditoria. Também inclui o acompanhamento da implementação de planos de ação e melhorias, a discussão dos resultados com a alta administração e o reporte aos fóruns de governança, incluindo o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração. A certificação é concluída de forma ascendente, com validação final pelo vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores e pelo diretor-presidente.

Em 2025, avançamos ainda com a consolidação de uma metodologia específica para a identificação e o tratamento de riscos emergentes, incorporada ao ciclo de planejamento estratégico

Com base na análise de cenários, tendências de mercado, ameaças e oportunidades, foram mapeados riscos novos ou em aceleração. Esses riscos foram avaliados considerando probabilidade e impactos sob as perspectivas financeira, legal e regulatória, reputacional, operacional, ambiental e de segurança, e conectados diretamente às iniciativas do plano estratégico, que passam a atuar também como mecanismos de mitigação. Esse movimento reforça o caráter preventivo e prospectivo da gestão de riscos e complementa o **Mapa Corporativo de Riscos**, que permanece como principal ferramenta de monitoramento. Temas como eventos climáticos extremos, aumento do *curtailment*, cibersegurança, migração de clientes do Grupo B para o Ambiente de Contratação Livre (ACL), interferências políticas no ambiente regulatório e mudanças sistêmicas nas operações, entre outros, podem representar riscos ao negócio, evidenciando a importância de capturar sinais antecipadamente e tratá-los de forma estruturada.

No campo climático, participamos ativamente do primeiro ciclo do projeto estratégico de resiliência climática, conduzido pela equipe de Sustentabilidade e em articulação com outras áreas. O trabalho incluiu o diagnóstico de ameaças associadas a eventos extremos e a revisão de processos críticos, com destaque para o fortalecimento dos Planos de Continuidade de Negócios (PCNs), ampliando a capacidade de resposta e a preparação das operações diante de cenários adversos.

Auditoria Interna

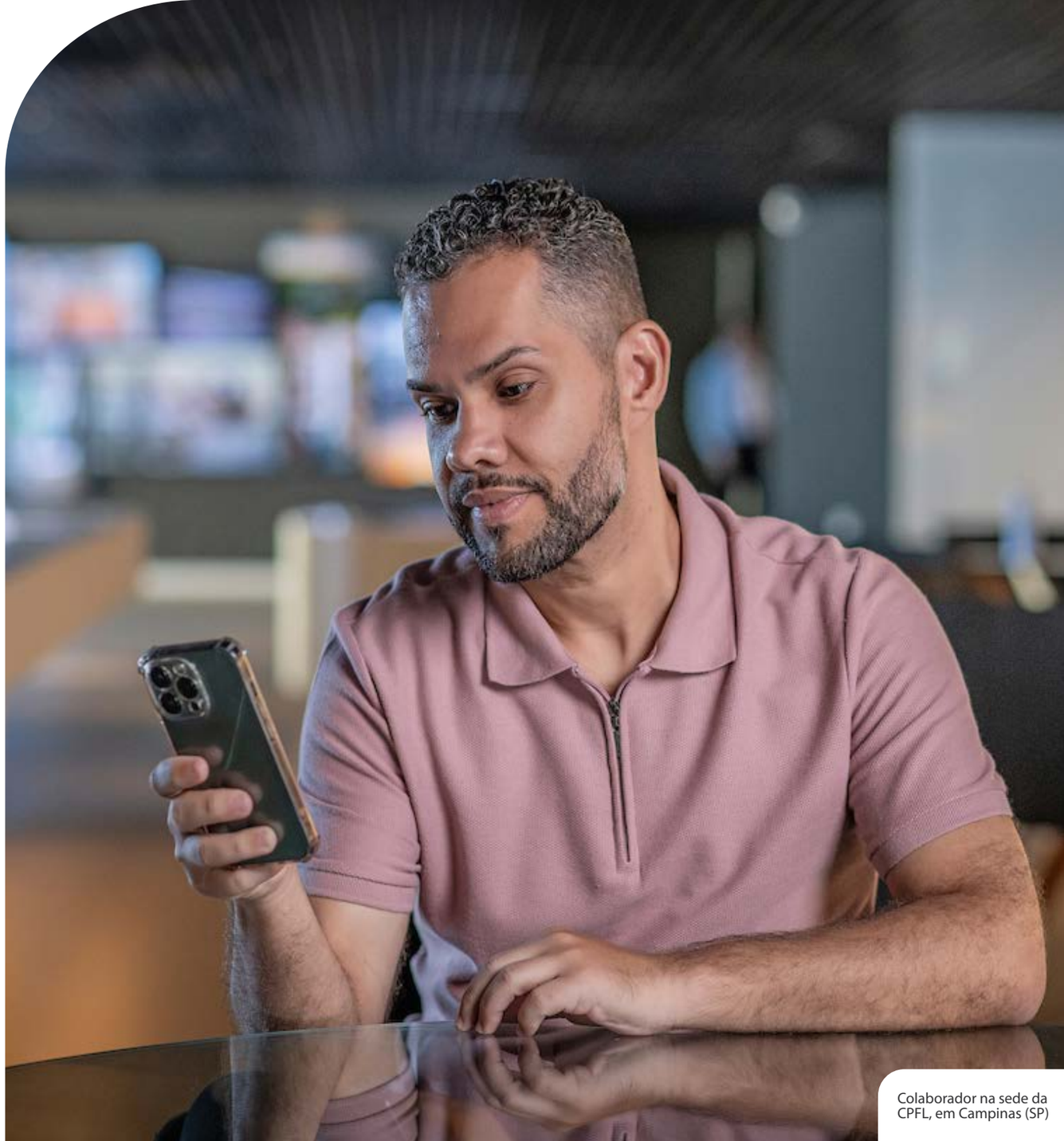
A nossa Auditoria Interna atua de forma independente e objetiva, com o propósito de fortalecer a capacidade de criar, proteger e sustentar valor no longo prazo. Conforme estabelecido em seu regimento interno, a função está alinhada às melhores práticas do Instituto dos Auditores Internos (IIA) e se reporta ao Conselho de Administração, com interação direta com o Comitê de Auditoria.

Em 2024, a Auditoria Interna passou pelo Quality Assessment, promovido pelo Instituto dos Auditores Internos (IIA), avaliação externa independente que atesta a qualidade e a conformidade da atividade de auditoria interna com as Normas Internacionais do International Professional Practices Framework (IPPF), com validade de 5 anos, reforçando o compromisso com a excelência e as boas práticas de governança.

Por meio de avaliações e atividades de assessoramento baseadas em riscos e alinhadas aos objetivos estratégicos, a Auditoria Interna apoia a alta administração e contribui para o aprimoramento contínuo da governança, da gestão de riscos e dos controles internos, promovendo maior resiliência organizacional, transparência e eficiência operacional.

O planejamento anual é elaborado por meio de uma visão integrada dos riscos do negócio, considerando as diretrizes estratégicas, as percepções da liderança e o alinhamento com o modelo corporativo de gerenciamento de riscos. Esse plano é submetido à apreciação do Comitê de Auditoria e à aprovação do Conselho de Administração.

Mantemos um compromisso permanente com a ética, a qualidade e a credibilidade das entregas. As comunicações são realizadas de forma tempestiva ao Comitê de Auditoria e ao Conselho de Administração, que acompanham periodicamente a execução do Plano Anual, assim como o andamento das recomendações pactuadas com a gestão, em conformidade com as melhores práticas do International Professional Practices Framework (IPPF). Dessa forma, a Auditoria Interna contribui de maneira consistente para as tomadas de decisão e para o fortalecimento da confiança dos nossos *stakeholders*.



Colaborador na sede da CPFL, em Campinas (SP)

Segurança e Proteção de Dados

A digitalização e a proteção dos ativos das operações da CPFL Energia são essenciais para aumentar a eficiência, a confiabilidade dos dados e a agilidade na tomada de decisões estratégicas.

No entanto, essa transformação digital e democratização da tecnologia trazem desafios importantes relacionados à integridade, disponibilidade, confiabilidade e segurança dos dados, que podem impactar diretamente a continuidade operacional, a reputação institucional e os resultados financeiros da empresa. Com o crescente reconhecimento dos dados como ativos estratégicos, a segurança da informação e a proteção de dados pessoais têm se tornado pilares essenciais e prioridades corporativas.

A entrada em vigor da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) reforçou a necessidade de controles eficazes para evitar vazamentos, acessos não autorizados, alterações indevidas e violações de privacidade, especialmente em relação aos dados pessoais sensíveis.

Para mitigar esses riscos, a CPFL Energia conta com 2 pilares estratégicos: o Programa de Governança e Proteção de Dados Pessoais e o Plano Diretor de Segurança da Informação, alinhados a padrões internacionais como ISO 27001, ISO 27701 e NIST Privacy Framework. Essas iniciativas integram políticas robustas, monitoramento contínuo de riscos, treinamentos regulares e um plano de resposta a incidentes, garantindo níveis elevados de conformidade legal, segurança e integridade dos sistemas.

Investimos continuamente em tecnologias avançadas e na capacitação e conscientização de colaboradores e terceiros que tratam dados pessoais, bem como em equipes especializadas que orientam e promovem a cultura de proteção de dados e segurança da informação em toda a organização. Essas práticas são auditadas periodicamente, tanto internamente quanto por empresas independentes, com os resultados sendo reportados ao Comitê de Auditoria, à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração, reforçando a transparência e a governança sobre o tema.
Também possuímos um Comitê Executivo de Cibersegurança, que se reúne periodicamente para avaliar a resiliência de nossos sistemas, analisar possíveis ameaças de invasões e nos preparar para possíveis novas ameaças. Como parte das estratégias de proteção do ambiente eletrônico, atuamos preventivamente com ferramentas de alto desempenho e soluções modernas de segurança da informação, além de atualizações frequentes dos nossos sistemas. Essas medidas garantem uma infraestrutura robusta e resiliente contra ataques cibernéticos.

Além disso, o Comitê de Cibersegurança reúne-se regularmente para avaliar a resiliência de nossos sistemas, analisar possíveis ameaças e implementar estratégias preventivas, como controles de acesso e testes de invasão.

Embora tentativas de ataques e ocorrências pontuais façam parte do contexto corporativo atual, em 2025, demonstramos capacidade de resposta rápida e eficaz, evitando crises relevantes, interrupções operacionais ou impactos reputacionais. Esse desempenho reforça a efetividade das medidas preventivas adotadas e a prontidão das equipes envolvidas.

Pilares do Programa de Governança em Proteção de Dados

- **Governança de Dados Pessoais**
- **Políticas, Normas e Procedimentos**
- **Transparência com o Titular**
- **Comunicação e Treinamento**
- **Gestão de Fornecedores**
- **Riscos e Controles**
- **Ferramentas de Governança**

Anexos

08

Indicadores GRI e SASB
Certificações
Sumário de Conteúdo da GRI
Sumário de Conteúdo do SASB
Mapa de ODS
Mapa de Capitais
Carta de Asseguração
Créditos



Cidade de Santos (SP), área de concessão da CPFL Energia

Indicadores GRI e SASB

GRI 2-2 I Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização

Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL Paulista); Companhia Piratininga de Força e Luz (CPFL Piratininga); RGE Sul Distribuidora de Energia S.A. (RGE); Companhia Jaguari de Energia (CPFL Santa Cruz); CPFL Energias Renováveis S.A. (CPFL Renováveis); CPFL Geração de Energia S.A. (CPFL Geração); Companhia Energética Rio das Antas (CERAN); Foz do Chapecó Energia S.A. (Foz do Chapecó); Campos Novos Energia S.A. (ENERCAN); Energética Barra Grande S.A. (BAESA); Paulista Lajeado Energia S.A. (Paulista Lajeado); CPFL Transmissão de Energia Piracicaba Ltda (CPFL Piracicaba); CPFL Transmissão de Energia Morro Agudo Ltda (CPFL Morro Agudo); CPFL Transmissão de Energia Maracanaú Ltda (CPFL Maracanaú); CPFL Transmissão de Energia Sul I Ltda (CPFL Sul I); CPFL Transmissão de Energia Sul II Ltda (CPFL Sul II); CPFL Transmissão S.A (CPFL Transmissão); Transmissora de Energia Sul Brasil S.A. (TESB); Transmissora Porto Alegrense S.A. (TPAE); Empresa de Transmissão do Alto Uruguai S.A (ETAU); CPFL Comercialização Brasil S.A. (CPFL Brasil); Clion Assessoria e Comercialização de Energia Elétrica Ltda (CPFL Meridional); CPFL Planalto Ltda (CPFL Planalto); CPFL Brasil Varejista de Energia Ltda (CPFL Brasil Varejista); CPFL Serviços, Equipamentos, Indústria e Comércio S.A. (CPFL Serviços); Nect Serviços Administrativos de Infraestrutura Ltda (CPFL Infra); Nect Servicos Administrativos de Recursos Humanos Ltda (CPFL Pessoas); Nect Servicos Administrativos Financeiros Ltda (CPFL Finanças); Nect Servicos Adm de Suprimentos e Logística Ltda (CPFL Supre); CPFL Atende Centro de Contatos e Atendimento Ltda (CPFL Atende); CPFL Total Serviços Administrativos S.A. (CPFL Total); TI Nect Serviços de Informática Ltda (Authi); Alesta Sociedade de Crédito Direto S.A. (Alesta); CPFL Jaguari de Geração de Energia Ltda (Jaguari Geração); Chapecoense Geração S.A. (Chapecoense); Sul Geradora Participações S.A. (Sul Geradora); CPFL Telecomunicações Ltda (CPFL Telecom); Centrais Elétricas Brasileira S.A. (ELETROBRAS); INVESTCO S.A.; Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia S.A. (BBCE); e Central de Serv. Compartilhados S.A. (CSC Energia).

Empresas mencionadas acima que não são consolidadas nas demonstrações financeiras: Chapecoense); Foz do Chapecó; BAESA; ETAU; TPAE; ELETROBRAS; INVESTCO; BBCE; e CSC.
As demonstrações financeiras estão de acordo com as práticas contábeis e normas internacionais de contabilidade. As entidades são 100% consolidadas uma vez que a Empresa detentora das ações ou quotas obtém o controle da investida.



Cidade de Gramado (RS), área de concessão da CPFL Energia

GRI 2-7 I Empregados

Quadro Funcional por Gênero, Região e Tipo de Contrato[1]

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Nordeste									
Prazo indeterminado	29	3	32	57	7	64	192	15	207
Prazo determinado	1	0	1	0	0	0	1	1	2
Total	**30**	**3**	**33**	**57**	**7**	**64**	**193**	**16**	**209**
Centro-oeste									
Prazo indeterminado	9	1	10	9	1	10	9	1	10
Prazo determinado	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	1	10	9	1	10	9	1	10
Sudeste									
Prazo indeterminado	8.700	2.577	11.277	8.793	2.677	11.470	8.364	2.584	10.948
Prazo determinado	37	17	54	72	37	109	164	92	256
Total	**8.737**	**2.594**	**11.331**	**8.865**	**2.714**	**11.579**	**8.528**	**2.676**	**11.204**
Sul									
Prazo indeterminado	3.948	704	4.652	3.872	708	4.580	3.928	685	4.613
Prazo determinado	2	0	2	9	1	10	106	22	128
Total	**3.950**	**704**	**4.654**	**3.881**	**709**	**4.580**	**4.034**	**707**	**4.741**
Consolidado									
Prazo indeterminado	12.686	3.285	15.971	12.731	3.393	16.124	12.493	3.285	15.778
Prazo determinado	40	17	57	81	38	119	271	115	386
Total	**12.726**	**3.302**	**16.028**	**12.812**	**3.431**	**16.243**	**12.764**	**3.400**	**16.164**

GRI 2-7 I Empregados

Quadro Funcional por Gênero, Região e Jornada de Trabalho[1]

	2023			2024			2025		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Nordeste									
Jornada integral	30	3	33	57	7	64	193	16	209
Meio período/parcial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	**30**	**3**	**33**	**57**	**7**	**64**	**193**	**16**	**209**
Centro-oeste									
Jornada integral	9	1	10	9	1	10	9	1	10
Meio período/parcial	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	9	1	10	9	1	10	9	1	10
Sudeste									
Jornada integral	8.729	2.582	11.311	8.852	2.700	11.552	8.490	2.646	11.136
Meio período/parcial	8	12	20	13	14	27	38	30	68
Total	**8.737**	**2.594**	**11.331**	**8.865**	**2.714**	**11.579**	**8.528**	**2.676**	**11.204**
Sul									
Jornada integral	3.944	700	4.644	3.873	705	4.578	4.033	704	4.737
Meio período/parcial	6	4	10	8	4	12	1	3	4
Total	**3.950**	**704**	**4.654**	**3.881**	**709**	**4.590**	**4.034**	**707**	**4.741**
Consolidado									
Jornada integral	12.712	3.286	15.998	12.791	3.413	16.204	12.725	3.367	16.092
Meio período/parcial	14	16	30	21	18	39	39	33	72
Total	**12.726**	**3.302**	**16.028**	**12.812**	**3.431**	**16.243**	**12.764**	**3.400**	**16.164**

1. Dados obtidos do Cadastro de Colaboradores e segregados por tipo de contrato conforme modelos contratuais associados aos profissionais no sistema SAP. Considera apenas as pessoas com vínculo empregatício, ou seja, não inclui os estagiários.

GRI 2-21 I Proporção da remuneração total anual

Proporção da Remuneração Total Anual

	2023	2024	2025
Proporção da remuneração do indivíduo mais bem pago X média dos demais empregados	85,33	89,11	102,30
Proporção do aumento anual da remuneração do indivíduo mais bem pago X média dos demais empregados	2,51	1,42	1,11

GRI 2-28 I Participação em associações

A CPFL participa de um conjunto amplo e diversificado de entidades, combinando representação técnica e regulatória, fortalecimento institucional e engajamento em causas sociais e ambientais globais. As entidades setoriais são voltadas para energia elétrica e renovável, com foco em geração, transmissão, distribuição e comercialização. As entidades institucionais abrangem governança corporativa, qualidade, comunicação, normas técnicas, recursos humanos, sustentabilidade e diversidade.

Associações do setor de energia: Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica); Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL); Associação Brasileira das Distribuidoras de Energia Elétrica (ABRADEE); Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE); Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa (ABRAGEL); Associação de Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE); Centro de Estratégias em Recursos Naturais e Energia (CERNE); Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE); Global Energy Interconnection Development and Cooperation Organization (GEIDCO); Instituto Acende Brasil; e Sindienergia (RS).

Associações institucionais: Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base (ABDIB); Associação Brasileira de Comunicação (ABERJE); Associação Brasileira de Gerência de Riscos (ABGR); Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT); Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (ABRACONEE); Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA); Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH); Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento (ABTD); Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (ACREFI); American Chamber of Commerce for Brazil (AMCHAM – Campinas); Associação Nacional de Inovação, Trabalho e Educação Corporativa (ANITEC); Carbon Disclosure Protocol (CDP); Conselho Empresarial Brasil–China (CEBC); Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (CIGRÉ Brasil); Fundação COGE – Comitê de Gestão Empresarial; Fundação Nacional da Qualidade (FNQ); Centro de Sustentabilidade (FGV); Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); International Chamber of Commerce (ICC); Grupo de Lideranças Empresariais (LIDE); Utilities Telecom & Technology Council America Latina (UTCAL); Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+; Movimento Mulher 360; Pacto Global da ONU; e Rede Empresarial de Inclusão Social.



Colaboradores na sede da CPFL, em Campinas (SP)

GRI 201-1 I Valor econômico direto gerado e distribuído

R$ milhões		2023	2024	2025
Valor adicionado				
(+)	Receitas	56.905	61.114	64.722
(-)	Insumos adquiridos de terceiros	(27.520)	(29.881)	(31.014)
=	Valor adicionado bruto	29.385	31.233	33.708
(-)	Retenções	(2.253)	(2.310)	(2.404)
=	Valor adicionado líquido gerado	27.132	28.923	31.304
(+)	Valor adicionado recebido em transferência	2.332	2.014	2.372
=	**Valor adicionado líquido a distribuir**	**29.464**	**30.937**	**33.675**
Valor distribuído				
(+)	Pessoal e encargos	2.202	2.289	2.254
(+)	Impostos, taxas e contribuições	17.126	18.436	20.587
(+)	Remuneração de capital de terceiros	4.599	4.450	5.092
(+)	Remuneração de capital próprio	5.537	5.762	5.743
=	**Distribuição do valor adicionado**	**29.464**	**30.937**	**33.675**

GRI 202-1 I Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero

Proporção entre os Salários por Gênero (%)	2025	
	Homens	Mulheres
Call Center	122	122
Centro de Serviços	135	171
Comercialização	166	255
Distribuição	109	117
Instituto	265	226
Renováveis	136	216
Serviços	118	123
Serviços Administrativos	135	195
Transmissão	157	176

A companhia assegura o cumprimento integral do salário mínimo nacional, bem como dos pisos salariais definidos em Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho aplicáveis às suas operações. Não há empregados com remuneração-base inferior aos limites legais ou normativos vigentes. Assim, o menor salário praticado pela companhia mantém proporção igual ou superior ao salário mínimo vigente, independentemente de gênero ou unidade operacional, refletindo o compromisso com a equidade remuneratória e a conformidade legal em todas as suas operações.

A companhia adota controles formais para assegurar que trabalhadores de empresas terceirizadas que prestam serviços às suas operações sejam remunerados em conformidade com o salário mínimo nacional e com os pisos salariais estabelecidos em Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho aplicáveis. No processo de contratação e gestão de terceiros, a área responsável realiza a conferência documental das empresas prestadoras de serviços, incluindo a análise das convenções coletivas pertinentes, com o objetivo de verificar o cumprimento da legislação trabalhista e das normas vigentes relacionadas à remuneração. Esses procedimentos integram os mecanismos de governança e mitigação de riscos trabalhistas adotados pela companhia.

GRI 202-2 I Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local

100% das posições de Diretoria Funcional (referem-se aos diretores contratados sob regime CLT) são ocupadas por membros da comunidade local. Consideramos locais os profissionais brasileiros contratados em território nacional.

GRI 205-2 I Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção

Profissionais Treinados nas Políticas e Práticas Anticorrupção por Região e Nível Funcional

	2023		2024		2025	
	Número de pessoas treinadas	Percentual de lideranças e pessoas treinadas (%)	Número de pessoas treinadas	Percentual de lideranças e pessoas treinadas (%)	Número de pessoas treinadas	Percentual de lideranças e pessoas treinadas (%)
Nordeste						
Lideranças[1]	3	100,00	31	100,00	22	100,00
Demais pessoas	30	100,00	171	100,00	180	99,50
Total	**33**	**100,00**	**202**	**100,00**	**202**	**99,55**
Centro-oeste						
Lideranças[1]	1	100,00	1	100,00	N/A	N/A
Demais pessoas	9	100,00	8	100,00	9	100,00
Total	10	100,00	9	100,00	9	100,00
Sudeste						
Lideranças[1]	723	99,45	720	99,86	1.221	99,30
Demais pessoas	10.439	98,40	10.537	99,70	10.046	99,10
Total	**11.162**	**98,47**	**11.257**	**99,71**	**11.267**	**99,12**
Sul						
Lideranças[1]	215	99,54	211	99,53	436	99,50
Demais pessoas	4.367	98,40	4.473	99,70	4.386	99,70
Total	**4.582**	**98,45**	**4.684**	**99,69**	**4.822**	**99,68**
Consolidado						
Lideranças[1]	942	98,41	963	99,79	1.679	99,50
Demais pessoas	14.845	98,40	15.189	99,68	14.621	99,30
Total	**15.787**	**98,40**	**16.152**	**99,69**	**16.300**	**99,32**

1. Lideranças incluem diretores, gerentes, coordenadores, supervisores e líderes. Exclui os colaboradores afastados.

GRI 305-6 I Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (SDO)

Emissões de Substâncias Depletoras da Camada de Ozônio em 2024 (tCFC-11 equivalente)[1]

	2024	2025
Escopo[1] – HCFC-22	0,005656	0,001819

1. Emissões mostradas em toneladas de CFC-11 equivalente, calculadas por meio do Ozone Depleting Potential (ODP), adotado pelo Protocolo de Montreal.

GRI 305-7 I Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas1, 2 | SASB IF-EU-120a.1 Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes (em toneladas): (1) NOx (excluindo N2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg)

	2023		2024		2025	
	NOx (t/ano)	Material particulado (t/ano)	NOx (t/ano)	Material particulado (t/ano)	NOx (t/ano)	Material particulado (t/ano)
Bio Alvorada	184,24	97,22	100,46	137,80	104,03	142,69
Bio Ester	386,28	392,47	240,37	173,20	132,04	93,41
Bio Coopcana	355,64	260,37	286,85	333,67	116,71	148,36
Bio Baldin	653,93	356,17	250,19	152,19	189,95	118,23
Total	**1.164,68**	**1.192,75**	**826,17**	**816,32**	**542,73**	**502,69**

1. Cálculo feito com base na quantidade de horas de operação ao longo do ano, por empreendimento.
2. Nas usinas termoelétricas a biomassa (bagaço de cana-de-açúcar), o monitoramento de emissões atmosféricas das chaminés das caldeiras usualmente é condicionado a NOx e material particulado, atendendo, dessa forma, à CONAMA nº 382/2006. Na série histórica de monitoramentos, realizados desde o início da década de 2010, os valores monitorados sempre estiveram abaixo dos limites estabelecidos.

GRI 302-2 I Consumo de energia fora da companhia

Consumo de Energia Fora da Companhia (GJ)[1]		2023	2024	2025
Combustíveis não renováveis	Diesel	81.315	83.168	79.136
	Gasolina	85.827	113.330	118.753
	Querosene de aviação	10.647	6.493	7.898
	Cimento CPII	43.527		
Combustíveis renováveis	Etanol hidratado	32.712	79.152	76.896
Energia elétrica adquirida	Eletricidade	4.754.185	1.595.275	4.091.318
Insumos e produtos petroquímicos	Lubrificante	60	24	21
Total	**Total**	**5.008.274**	**1.877.441**	**4.374.624**

1. Dados consolidados pelo software Climas correspondentes ao escopo 3 do inventário de GEE.

GRI 403-9 I Acidentes de trabalho I SASB IF-EU-320a.1

Indicadores de Saúde e Segurança para Colaboradores[1]

	2023		2024		2025	
	Próprios[3]	Terceiros[4]	Próprios[3]	Terceiros[4]	Próprios[3]	Terceiros[4]
Total de horas-homem trabalhadas	38.473.461	22.664.493	39.374.522	24.603.347	39.056.423	22.373.167
Número de acidentes registráveis	156	124	139	123	151	138
Taxa de frequência de acidentes registráveis	4,05	5,47	3,53	5,00	3,87	6,17
Número de acidentes com consequência grave[2]	2,00	6,00	3,00	3,00	4,00	4,00
Taxa de frequência de acidentes com consequência grave	0,05	0,26	0,08	0,12	0,10	0,18
Número de acidentes com óbito	0,00	4,00	0,00	3,00	1,00	1,00
Taxa de frequência de acidentes com óbito	0,00	0,18	0,00	0,12	0,03	0,04
Número de dias perdidos ou debitados	6.458	25.054	852	19.039	6.781	7.208
Taxa de gravidade de acidentes	168	1.105	22	774	174	322

1. Taxas calculadas com o fator de 1 milhão de horas-homem trabalhadas.
2. Afastamento superior a 2 meses ou lesão permanente, exceto óbito.
3. No quadro próprio, os principais tipos de acidentes ocorridos em 2025 foram ataque de animais, prensamento e choque elétrico.
4. Entre os colaboradores terceiros, os acidentes mais frequentes foram queda com diferença de nível, queda de objeto e queda de moto.

GRI 405-1 I Diversidade em órgãos de governança e empregados

Composição por Níveis de Gênero (%)

	2023		2024		2025	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Diretoria	93,02	6,98	90,00	10,00	88,24	11,76
Gerência	80,72	18,28	80,24	19,76	81,22	18,78
Chefia/Coordenação	77,23	22,77	74,46	25,54	74,05	25,95
Técnica/Supervisão	71,33	28,67	68,26	31,74	71,34	28,66
Administrativo	46,12	53,88	54,60	45,40	54,57	45,43
Operacional	88,98	11,02	89,30	10,70	89,84	10,16
Trainees	25,00	75,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estagiários	56,62	43,38	61,44	38,56	51,85	48,15

Composição por Níveis de Faixa Etária (%)

	2023			2024			2025		
	< 30	30 < x < 50	> 50	< 30	30 < x < 50	> 50	< 30	30 < x < 50	> 50
Diretoria	4,65	65,12	30,23	0,00	57,50	42,50	0,00	56,86	43,14
Gerência	0,40	75,50	24,10	0,40	75,81	23,79	0,00	74,29	25,71
Chefia/Coordenação	3,52	86,34	10,14	3,17	83,96	12,87	3,05	82,63	14,31
Técnica/Supervisão	13,33	74,67	12,00	14,37	74,75	11,38	11,46	74,52	14,01
Administrativo	26,38	64,75	8,86	27,35	63,61	9,95	26,98	63,62	9,40
Operacional	23,57	67,52	8,90	20,85	69,44	9,71	19,63	69,74	10,63
Trainees	62,50	37,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estagiários	89,71	10,29	0,00	94,77	5,23	0,00	91,85	8,15	0,00

GRI 405-1 I Diversidade em órgãos de governança e empregados

Diversidade no Conselho de Administração (%)

R$ milhões	2023	2024	2025
Por gênero			
Homens	86	57	71
Mulheres	14	43	29
Por faixa etária			
Abaixo de 30 anos	0	0	0
Entre 30 e 50 anos	39	29	29
Acima de 50 anos	61	71	71

GRI 405-2 I Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens

Proporção entre o Salário-Base e a Remuneração entre Gêneros (%)

	2023		2024		2025	
	Salário-base	Remuneração total	Salário-base	Remuneração total	Salário-base	Remuneração total
Diretoria	97,63	97,25	104,35	91,57	91,48	98,99
Gerência	100,46	100,26	96,42	93,66	96,49	100,39
Chefia/Coordenação	103,35	96,78	100,79	96,36	101,87	95,69
Técnica/Supervisão	64,04	63,24	66,79	54,78	66,99	63,45
Administrativo	68,62	73,56	82,10	80,65	83,65	83,20
Operacional	65,99	51,91	64,76	50,04	64,99	50,23
Trainees	99,19	100,54	0,00	0,00	0,00	0,00
Estagiários	97,35	98,01	104,77	104,32	100,91	104,07

GRI 406-1 I Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas

Em 2025, houve 4 registros procedentes de casos de discriminação, tendo sido aplicada como medidas disciplinares: (i) desligamento por justa causa; (ii) desligamento sem justa causa; (iii) suspensão; (iv) advertência escrita. Os casos já foram encerrados, não estando mais sujeitos a novas medidas corretivas. A coordenação de Integridade monitora os temas mais críticos recebidos via Canal de Ética e estrutura ações de aculturamento para toda a empresa. Em 2025, foi elaborada a Conversa Mensal de Integridade com o tema Combate ao Preconceito e Discriminação com ampla divulgação para todo o Grupo CPFL, cujo NPS foi de 89%.

GRI 407-1 I Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

Em relação às operações, o Grupo CPFL Energia respeita o direito à livre associação e negociação coletiva, à luz do Código de Conduta Ética e da legislação trabalhista vigente. Conforme Código de Conduta Ética do Grupo CPFL Energia, o respeito à dignidade humana deve ser assegurado aos colaboradores, colaboradoras e a todas as pessoas que interagem com a CPFL. Nesse sentido, o Grupo reconhece a legitimidade dos sindicatos e do sistema interno de representação dos colaboradores e colaboradoras, agindo sempre com integridade e transparência.

GRI 410-1 I Treinamento de segurança para pessoal

Todas as atividades de segurança privada da CPFL Energia são terceirizadas, sendo 100% dos terceiros alocados nessas atividades devidamente treinados pelas contratadas nos requisitos técnicos para o exercício de suas funções, o que inclui temas de direitos humanos.

GRI 411-1 I Casos de violação de direito de povos indígenas

Em 2025, não foram identificados casos de violações de diretos dos povos indígenas em nosso Canal Externo de Ética relacionados às operações da CPFL Energia.

GRI 413-1 I Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local

Operações e Programas para a Comunidade

Negócios	Operações	Operações com programas para a comunidade	%
Renováveis	72	46	64
Transmissão	22	15	68
Distribuição	37	4	11
Total	**131**	**65**	**50**

GRI 416-1 I Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços

Em todas as categorias e produtos do Grupo CPFL Energia são avaliados os impactos na saúde e segurança.

GRI 418-1 I Queixas comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes

Não registramos queixas de partes externas que tenham sido comprovadas como violação da privacidade de dados dos clientes. Dessa forma, não foram identificados casos com danos relevantes aos titulares, conforme definição do artigo 5º da Resolução nº 15 da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

GRI 101-5 | Locais com impactos na biodiversidade

Unidades Próximas a Unidades de Conservação

	Área da Companhia (km²)	Sobreposição, adjacência ou proximidade (até 15 km) de Unidades de Conservação	Local	Distância da Unidade de Conservação[1]
Biomassa Ester	0[2]	Não	Cosmópolis (SP)	8 km da ARIE Matão de Cosmópolis
CGH Lavrinhas	0,51	Não	São Miguel Arcanjo (SP)	4 km do Parque Estadual Carlos Botelho
CGH São José	8,47	Não	São Miguel Arcanjo (SP)	Adjacente ao Parque Estadual Carlos Botelho
CGH Turvinho	0,14	Não	São Miguel Arcanjo (SP)	5,5 km do Parque Estadual Carlos Botelho
PCH Boa Vista II	2,14	Não	Varginha (MG)	Adjacente ao Parque Estadual Nova Baden
PCH Jaguari	1,00	Não	Americana (SP)	Adjacente às APAs de Campinas e Piracicaba Juqueri-Mirim área II
PCH Ludesa	10,14	Não	Ipuaçu (SC)	9 km da Estação Ecológica de Mata Preta
PCH Ninho da Água	0,21	Não	Delfim Moreira (MG)	Dentro da APA Serra da Mantiqueira
PCH Novo Horizonte	0,75	Não	Bocaiúva do Sul (PR)	Adjacente ao Parque Estadual do Rio Turvo
PCH Salto Grande	0,17	Não	Campinas (SP)	Adjacente à APA de Campinas
PCH Santana	1,52	Não	São Carlos (SP)	Adjacente à Estação Ecológica Mata do Jacaré
PCH São Gonçalo	0,05	Não	São Gonçalo do Rio Abaixo (MG)	5 km da APA Piracicaba
PCH Socorro	0,05	Não	Socorro (SP)	10 km da APA Piracicaba Juqueri-Mirim área II
PCH Cherobim	1,95	Não	Rio Iguaçu (PR)	2 km da APA da Escarpa Devoniana
UFV Tanquinho	0,43	Não	Campinas (SP)	0,5 km da APA de Campinas
UHE Barra Grande (Baesa)	105,71	Não	Pinhal da Serra (RS)	Adjacente à RPPN Emilio Einsfeld Filho
UHE Campos Novos (Enercan)	32,85	Não	Campos Novos (SC)	Adjacente ao Parque Estadual Rio Canoas
UHE Foz doChapecó	129,04	Não	Chapecó (SC)	3 km da Floresta Nacional de Chapecó
UHE Luis Eduardo Magalhães	56,69	Não	Miracema do Tocantins (TO)	Adjacente às APAs do Lajeado e do Lago

1. As abreviações utilizadas nesta coluna referem-se a: Área de Proteção Ambiental (APA), Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) e Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). As unidades não listadas não estão localizadas a menos de 15 km de Unidades de Conservação.
2. A área da unidade é significativamente menor do que 1 km².

GRI EU-01 I Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório

Capacidade Instalada por Fonte (MW)

	2023	2024	2025
Usinas hidrelétricas (UHEs)	1.996	1.996	1.996
Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e Centrais geradoras hidrlétricas (CGHs)	472	472	500
Solar	1	1	1
Eólica	1.390	1.390	1.390
Térmica	182	182	--
Biomassa[1]	330	185	185
Total	**4.371**	**4.226**	**4.072**

1. Desconsiderando Bio Pedra, Bio Buriti e Bio Ipê, que tiveram contratos encerrados ao final de 2024.
Em 2025, a térmica EPASA (182 MW) deixou de fazer parte do Grupo CPFL, marcando a saída definitiva da CPFL de ativos a combustíveis fósseis e consolidando a sua matriz de geração de energia como 100% renovável. Ainda neste ano, a PCH Cherobim entrou em operação com capacidade instalada de 28 MW, houve a saída do Grupo Pedra (reduzindo em 145 MW a capacidade de produção de biomassa) e foi desmodelada a CGH Lavrinha.

GRI EU-02 I Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e porsistema regulatório; SASB IF-EU-000.D

Produção Líquida de Energia por Fonte (GWh)

	2023		2024		2025	
	Produção líquida	Porcentagem por fonte (%)	Produção líquida	Porcentagem por fonte (%)	Produção líquida	Porcentagem por fonte (%)
UHEs (usinas hidrelétricas)	7.938	53,22	10.393	62,19	7.499	58,84
PCHs (pequenas centrais hidrelétricas) e CGHs (centrais geradoras hidrlétricas)	1.855	12,44	1.686	10,09	1.557	12,02
Solar	1	0,01	1,2	0,00	0,5	0,00
Eólica	4.054	27,18	3.631	21,73	3.376	26,06
Térmica	27	0,18	15	0,08	--	0,00
Biomassa	1.041	6,98	988	5,91	398	3,07
Total	**14.916**	**100,01**	**16.715**	**100,00**	**12.832**	**100,00**
Ambiente de contratação livre		37,00		31,60		S/D
Ambiente de contratação regulada		63,00		68,40		S/D

GRI EU-03 I Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais; SASB IF-EU-000.A

Número de Clientes do Segmento de Distribuição

	2023	2024	2025
Residencial	9.487.461	9.666.619	9.859.799
Industrial	54.550	52.665	49.714
Comercial	543.944	551.850	545.665
Rural	323.402	316.434	310.968
Poder público	67.973	70.579	71.758
Iluminação pública	10.905	11.397	11.941
Serviço público	11.594	11.923	12.347

GRI EU-04 I Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas,discriminadas por sistema regulatório; SASB IF-EU-000.C

Extensão (km) das Linhas de Transmissão por Nível de Tensão em 2025

	Menos de 69 kV	A partir de 69 kV	Total
CPFL Paulista	-	5.920	5.920
CPFL Piratininga	-	758	758
CPFL Santa Cruz	-	538	538
CPFL RGE	228	4.710	4.938
CPFL Renováveis	140	874	1.014
CPFL Transmissão	229	6.244	6.473
Total	**598**	**19.044**	**19.641**

GRI EU-04 I Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas,discriminadas por sistema regulatório; SASB IF-EU-000.C

Extensão (km) das Linhas de Transmissão por Nível de Tensão em 2024

	Menos de 69 kV	A partir de 69 kV	Total
CPFL Paulista	-	5.917	5.917
CPFL Piratininga	-	786	786
CPFL Santa Cruz	-	527	527
CPFL RGE	229	4.696	4.925
CPFL Renováveis	140	874	1.014
CPFL Transmissão	229	6.108	6.337
Total	**598**	**18.908**	**19.507**

Extensão (km) das Linhas de Transmissão por Nível de Tensão em 2023

	Menos de 69 kV	A partir de 69 kV	Total
CPFL Paulista	-	5.806	5.806
CPFL Piratininga	-	747	747
CPFL Santa Cruz	-	526	526
CPFL RGE	229	4.684	4.913
CPFL Renováveis	15	914	929
CPFL Transmissão	-	6.436	6.436
Total	**244**	**19.113**	**19.357**

GRI EU-04 I Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas,discriminadas por sistema regulatório; SASB IF-EU-000.C

Extensão (km) das Linhas de Distribução por Tipo em 2025

	Urbana	Rural	Subterrânea	Total
CPFL Paulista	73.076	66.412	949	140.437
CPFL Piratininga	18.202	9.777	734	28.713
CPFL Santa Cruz	7.293	17.310	44	24.647
CPFL RGE	42.352	113.069	127	155.547
Total	**140.923**	**206.568**	**1.854**	**349.344**

Extensão (km) das Linhas de Distribução por Tipo em 2024

	Urbana	Rural	Subterrânea	Total
CPFL Paulista	72.146	65.301	884	138.331
CPFL Piratininga	18.105	9.567	689	28.361
CPFL Santa Cruz	7.275	17.020	42	24.337
CPFL RGE	41.949	112.736	71	154.756
Total	**139.475**	**204.624**	**1.686**	**345.784**

Extensão (km) das Linhas de Distribução por Tipo em 2023

	Urbana	Rural	Subterrânea	Total
CPFL Paulista	71.148	64.118	801	136.067
CPFL Piratininga	17.944	9.335	651	27.929
CPFL Santa Cruz	7.233	16.818	41	24.093
CPFL RGE	41.427	113.353	117	154.896
Total	**137.752**	**203.624**	**1.610**	**342.986**

GRI EU-12 I Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia

Índice de Perdas por Distribuidora (%)

	2023			2024			2025		
	Técnica	Não técnica	Total	Técnica	Não técnica	Total	Técnica	Não técnica	Total
CPFL Paulista	5,43	3,72	9,15	5,23	3,14	8,37	5,32	4,53	9,76
CPFL Piratininga	4,52	3,23	7,75	3,86	3,73	7,59	3,86	4,66	8,52
CPFL Santa Cruz	6,85	0,90	7,75	6,85	(0,03)	6,82	6,85	1,63	8,45
CPFL RGE	6,39	2,64	9,03	6,10	2,85	8,94	6,14	4,62	10,82
CPFL Energia	5,59	3,17	8,76	5,25	3,03	8,28	5,31	4,45	9,74

Nota: Em março de 2025, a ANEEL publicou mudanças no cálculo da energia requerida e perdas não técnicas, considerando efeitos de micro e minigeração distribuída (MMGD) provenientes da Consulta Pública (09). Dessa forma, os resultados de 2025 foram calculados pela nova metodologia de cálculo, e o aumento em relação aos índices de 2024 e 2023 é devido à mudança de cálculo (2023 e 2024 – metodologia antiga sem MMGD).

GRI EU-24 I Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade enecessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência aoconsumidor, assim como ao seu uso seguro.

A CPFL Energia adota práticas para mitigar barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais, assegurando o acesso equitativo à eletricidade, aos canais de atendimento e ao uso seguro dos serviços. A Companhia mantém múltiplos canais de relacionamento, digitais e presenciais, com interfaces simples, linguagem clara e navegação intuitiva, facilitando o atendimento a públicos com menor letramento digital.

No âmbito da acessibilidade, a CPFL disponibiliza recursos alinhados às diretrizes da WCAG 2.1 em seus canais digitais, incluindo leitores de tela, navegação por teclado, ajustes visuais, legendas automáticas e tradução em Libras, garantindo o acesso de pessoas com deficiência. Adicionalmente, iniciativas de digitalização inclusiva, como biometria e reconhecimento facial, e a manutenção de canais de voz e atendimento presencial, reforçam o compromisso da Companhia com a inclusão social, a segurança e a qualidade do atendimento ao consumidor.

GRI EU-25 I Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças

Casos Judiciais Relacionados a Acidentes Envolvendo a População e a Rede Elétrica da CPFL

	2023	2024	2025
Casos abertos no período	125	168	218
Casos encerrados no período	112	98	121
Impacto financeiro dos casos encerrados (R$ mil)	21.919	9.296	1.503,20
Demais casos em andamento no período	491	556	636,00

GRI EU-28, EU-29 I Frequência das interrupções e duração média das interrupções no fornecimento de energia; SASB IF-EU-550a.2

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

	2023		2024		2025	
	Realizado	Limite da ANEEL	Realizado	Limite da ANEEL	Realizado	Limite da ANEEL
CPFL Paulista	3,26	5,09	3,01	5,09	2,83	5,06
CPFL Piratininga	3,14	4,99	3,25	4,98	2,77	4,96
CPFL Santa Cruz	3,22	6,56	3,05	6,11	2,69	6,00
CPFL RGE[1]	3,98	7,21	4,42	7,18	4,45	6,97
CPFL Energia	3,45	N/A	3,47	N/A	3,29	N/A

Nota: O indicador CAIDI não foi reportado neste relatório.
1. O aumento do indicador da RGE em 2024, em relação a 2023, ocorreu devido às situações climáticas atípicas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, incluindo a catástrofe que assolou o estado no mês de maio.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

	2023		2024		2025	
	Realizado	Limite da ANEEL	Realizado	Limite da ANEEL	Realizado	Limite da ANEEL
CPFL Paulista	5,14	6,41	4,78	6,42	4,71	6,35
CPFL Piratininga	4,57	6,04	4,39	6,05	3,86	5,96
CPFL Santa Cruz	5,04	7,99	4,84	7,35	4,64	7,33
CPFL RGE[1]	8,63	10,54	9,09	10,49	9,03	10,40
CPFL Energia	6,07	N/A	5,98	N/A	5,82	N/A

Nota: O indicador CAIDI não foi reportado neste relatório.
1. O aumento do indicador da RGE em 2024, em relação a 2023, ocorreu devido às situações climáticas atípicas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, incluindo a catástrofe que assolou o estado no mês de maio.

SASB IF-EU-000.B | Eletricidade total entregue a: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas

Vendas na Área de Concessão (GWh)

	2023	2024	2025
Residencial	21.980	23.306	23.090
Industrial	25.799	26.577	26.759
Comercial	11.845	12.587	12.262
Rural	2.755	2.879	2.774
Poder público	1.493	1.611	1.558
Iluminação pública	1.944	1.878	1.744
Serviço público	2.439	2.492	2.545
Consumo próprio	36	37	36
Permissionárias	1.677	1.531	1.611

SASB IF-EU-240a.1 | Tarifa média de eletricidade no varejo para (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) industriais

Tarifa Média de Eletricidade por Classe de Cliente (R$/kWh)[1]

	2023			2024			2025		
	Residencial	Industrial	Comercial	Residencial	Industrial	Comercial	Residencial	Industrial	Comercial
CPFL Paulista	0,662	0,500	0,606	0,694	0,553	0,650	0,694	0,593	0,672
CPFL Piratininga	0,667	0,519	0,600	0,682	0,535	0,620	0,717	0,588	0,674
CPFL Santa Cruz	0,593	0,438	0,564	0,648	0,489	0,620	0,676	0,561	0,669
CPFL RGE	0,685	0,480	0,643	0,710	0,529	0,682	0,764	0,604	0,761

1. Calculada como a média da receita dividida pela média do consumo em cada classe.

SASB IF-EU-240a.3 | (1) Número de desconexões elétricas de clientes residenciais por falta de pagamento, (2) percentual de reconectados em 30 dias

Cortes e Religamentos de Clientes Residenciais

	2023		2024		2025	
	Total de cortes residenciais por falta de pagamento	Percentual de cortes conectados em até 30 dias (%)	Total de cortes residenciais por falta de pagamento	Percentual de cortes conectados em até 30 dias (%)	Total de cortes residenciais por falta de pagamento	Percentual de cortes conectados em até 30 dias (%)
CPFL Paulista[1]	652.229	64	771.909	61	1.018.928	60
CPFL Piratininga	308.491	67	296.330	67	386.301	59
CPFL Santa Cruz	62.160	64	58.046	64	75.471	59
CPFL RGE[2]	382.302	63	216.256	65	446.196	60

1. A fim de minimizar o impacto no resultado financeiro do Grupo, a CPFL Paulista elevou o seu volume de cortes em 18%.
2. Os percentuais de religações vinculadas ao corte em até 30 dias não sofreram variações significativas. Contudo, devido à calamidade pública no estado do Rio Grande do Sul, foi vedada a realização de cortes por inadimplência, o que reduziu em 43% o volume em comparação com 2023.

SASB IF-EU-420a.2 I Porcentagem de carga elétrica atendida pela tecnologia de rede inteligente

Porcentagem de Carga Elétrica Atendida por Rede Inteligente em Clientes Residenciais (R$/kWh)[1]

	2023			2024			2025		
	%	500 kWh	1.000 kWh	%	500 kWh	1.000 kWh	%	500 kWh	1.000 kWh
CPFL Paulista	0,660	331,000	662,000	0,690	347,000	694,000	0,680	343,000	686,000
CPFL Piratininga	0,670	333,000	667,000	0,680	341,000	682,000	0,690	344,000	688,000
CPFL Santa Cruz	0,590	296,000	593,000	0,650	324,000	648,000	0,650	325,000	650,000
CPFL RGE	0,690	342,000	695,000	0,710	355,000	710,000	0,670	348,000	696,000

1. Calculada como a média da receita dividida pela média do consumo em cada classe.



Cliente da CPFL Energia

Certificações

Norma de referência	Empresa	Escopo	Validade	Organismo certificador
ISO/IEC 27001:2022	CPFL Energia	Sistema de Gestão de Segurança da Informação do datacenter da CPFL Energia, incluindo os serviços de controles, operação, monitoração e manutenção da infraestrutura.	18/04/27	Fundação Vanzolini
ISO37001:2017	CPFL Energia	Gerenciamento e operação do Sistema de Gestão Antissuborno e Anticorrupção referente aos processos da holding CPFL Energia relacionados com as operações de concessões públicas.	29/11/28	QMS Certification
ISO56001:2024	CPFL Energia	Gestão de inovação referente ao desenvolvimento de projetos de PD&I, protótipos e novas tecnologias para criação de produtos e/ou serviços que atendam, de forma direta e indireta, aos colaboradores e clientes da CPFL Energia, oriundos da Diretoria de Estratégia e Inovação.	12/01/29	QMS Certification
ISO9001:2015	CPFL Paulista CPFL Piratininga CPFL RGE	Distribuição e comercialização de energia elétrica. Operação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica. Coleta dos dados e apuração dos indicadores individuais e coletivos de continuidade do fornecimento de energia elétrica. Gestão do teleatendimento, incluindo a coleta e geração dos dados para apuração dos indicadores de qualidade do atendimento telefônico. Coleta dos dados e apuração das informações do cumprimento dos prazos regulados e da suspensão indevida. Processo de tratamento de reclamações de consumidores de energia elétrica, incluindo Ouvidoria. Medição, coleta de dados, apuração dos indicadores das compensações relacionadas à tensão em regime permanente.	21/12/27	Bureau Veritas Certification
ISO9001:2015	CPFL Santa Cruz	Distribuição e comercialização de energia elétrica. Operação do Sistema de Transmissão de Energia Elétrica. Coleta dos dados e apuração dos indicadores individuais e coletivos de continuidade do fornecimento de energia elétrica. Gestão do teleatendimento, incluindo a coleta e geração dos dados para apuração dos indicadores de qualidade do atendimento telefônico. Coleta dos dados e apuração das informações do cumprimento dos prazos regulados e da suspensão indevida. Processo de tratamento de reclamações de consumidores de energia elétrica, incluindo Ouvidoria. Medição, coleta de dados, apuração dos indicadores das compensações relacionadas à tensão em regime permanente.	11/01/27	Bureau Veritas Certification
ISO9001:2015	CPFL Serviços	Gestão de execução de obras de redes de energia elétrica nas bases operacionais da CPFL Serviços. Gestão de reforma e recuperação de equipamentos elétricos (transformadores, reguladores, religadores e ferramentas manuais de manutenção para distribuição de energia) na unidade de São José do Rio Pardo.	19/11/28	ABS QE Certification
ISO17025:2017	CPFL Serviços	Motores, equipamementos e materiais elétricos: amostragem e ensaios químicos. Líquidos isolantes elétricos: amostragem de líquidos isolantes em tambores, tanques e equipamentos elétricos. Determinação de bifenilas policloradas (PCB) por cromatografia gasosa (CG-ECD).	14/01/27	INMETRO
ISO14001:2015	CPFL Paulista CPFL Piratininga CPFL RGE	Convivência da rede de distribuição urbana de energia elétrica com o meio ambiente e serviços de transmissão de energia elétrica.	28/12/27	Bureau Veritas Certification

Norma de referência	Empresa	Escopo	Validade	Organismo certificador
ISO14001:2015	CPFL Santa Cruz	Convivência da rede de distribuição urbana de energia elétrica com o meio ambiente.	11/01/27	Bureau Veritas Certification
ISO14001:2015	CPFL Serviços	Gestão de execução de obras de redes de energia elétrica nas bases operacionais da CPFL Serviços. Gestão de reforma e recuperação de equipamentos elétricos (transformadores, reguladores, religadores e ferramentas manuais de manutenção para distribuição de energia) na unidade de São José do Rio Pardo.	12/01/29	Bureau Veritas Certification
ISO45001:2018	CPFL Paulista CPFL Piratininga CPFL RGE	Distribuição e comercialização de energia elétrica.	21/12/27	Bureau Veritas Certification
ISO45001:2018	CPFL Santa Cruz	Distribuição e comercialização de energia elétrica.	11/01/27	Bureau Veritas Certification
ISO 9001:2015 ISO55001:2014	CPFL Geração – Baesa	Operação e manutençao das usinas geradoras da UHE Barra Grande para geração de energia elétrica, incluindo a gestão da barragem e do reservatório.	16/12/27	DNV
ISO14001:2015 ISO45001:2018	CPFL Geração – Baesa	Operação e manutençao das usinas geradoras da UHE Barra Grande para geração de energia elétrica, incluindo a gestão da barragem e do reservatório.	13/09/27	DNV
ISO 9001:2015 ISO14001:2015 ISO45001:2018	CPFL Geração – Ceran	Geração de energia hidroelétrica.	03/01/27	BSI Certification
ISO55001:2014	CPFL Geração – Enercan	Gerenciamento, operação, manutenção, sistema de geração e transmissão de energia elétrica para a subestação de conexão da Eletrosul de Campos Novos.	15/01/28	DNV
ISO 9001:2015	CPFL Geração – Enercan	Operação e manutenção das unidades geradoras da UHE Campos Novos para geração de energia elétrica, incluindo a transmissão até a SE – Eletrosul, a gestão da barragem e gestão do reservatório.	01/12/27	DNV
ISO14001:2015	CPFL Geração – Enercan	Sistema para gerenciamento dos aspectos e impactos ambientais da UHE Campos Novos, cujas atividades incluem a: gestão do reservatório, operação, manutenção, geração de energia e sistema de transmissão até subestação da conexão Eletrosul – Campos Novos.	11/09/27	DNV
ISO45001:2018	CPFL Geração – Enercan	Sistema para gerenciamento dos perigos e riscos de saúde e segurança ocupacional da UHE Campos Novos, cujas atividades incluem os riscos relacionados a: gestão do reservatório, operação, manutenção, geração de energia e sistema de transmissão até subestação da conexão Eletrosul – Campos Novos.	11/09/27	DNV
ISO 9001:2015 ISO14001:2015 ISO45001:2018	CPFL Geração – Foz do Chapecó	Geração de energia hidrelétrica e operação de reservatório.	30/01/29	ABS QE Certification
ISO55001:2014	CPFL Geração – Foz do Chapecó	Gestão de ativos tangíveis do processo de geração de energia elétrica, seus auxiliares e operação do reservatório da UHE Foz do Chapecó	30/01/28	ABS QE Certification

Sumário de Conteúdo GRI

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Conteúdo geral								
GRI 2: Conteúdo geral 2021	2-1	Detalhes da organização	15, 112, 113				-	-
	2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	129				-	-
	2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	4				-	-
	2-4	Reformulações de informações	88				-	-
	2-5	Verificação externa	4				-	-
	2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	15, 16, 20, 22, 26, 29				-	-
	2-7	Empregados	79, 130, 131				6	8 e 10
	2-8	Trabalhadores que não são empregados	79				6	8 e 10
	2-28	Participação em associações	132				-	16
	2-29	Abordagem para engajamento de *stakeholders*	75, 79, 98, 101, 103,				-	17
	2-30	Acordos de negociação coletiva	79				3	8
GRI setorial para energia 2013	EU-01	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório	16, 18, 138				-	7
	EU-02	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e porsistema regulatório	16, 19, 138				-	7
	EU-03	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais	22, 138				-	-
	EU-04	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório	20, 22, 24, 138, 139				-	7

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Temas materiais								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-1	Processo para definição dos temas materiais	5				-	-
	3-2	Lista dos temas materiais	5				-	-
Água e efluentes								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	55, 56				-	-
GRI 303: Água e efluentes 2018	303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado	55, 56				8	6, 12 e 14
	303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água	55, 56				8	6
	303-3	Captação de água	55				7 e 8	6
	303-4	Descarte de água	55				7 e 8	6
	303-5	Descarte de água	55				8	6
Compras sustentáveis								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	75, 76, 77				-	-
GRI 308: Avaliação ambiental de fornecedores 2016	308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	75, 76, 77				8	12
	308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	75, 76, 77				8	12
GRI 407: Liberdade sindical e negociação coletiva 2016	407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	136				3	8
GRI 414: Avaliação social de fornecedores 2016	414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	75, 76, 77				2	5, 8, 12, 16
	414-2	Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	75, 76, 77				2	5, 8, 12, 16

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 408: Trabalho infantil 2016	408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	75, 76, 77				4	8
GRI 409: Trabalho forçado ou análogo ao escravo 2016	409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	75, 76, 77				4	8
410: Práticas de segurança 2016	410-1	Treinamento de segurança para pessoal	136				1	16
Conduta ética e transparência								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	120, 121, 122				-	-
GRI 205: Combate à corrupção 2016	205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	120				-	16
	205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	120, 134				-	16
	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	120, 122				-	16
Desempenho financeiro e operacional								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	16, 20, 22, 26, 30				-	-
GRI 201: Desempemnho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	133				-	8 e 9

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI setorial para energia 2013	EU-06	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade em curto e longo prazo	20, 22, 26				-	7, 9 e 11
	EU-12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia	140				-	7 e 13
	EU-28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia – Consolidado nos parâmetros quantitativos	25, 140				-	7 e 9
	EU-29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia – Consolidado nos parâmetros quantitativos	25, 140				-	7 e 9
Desenvolvimento do capital humano								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	84, 88, 89					
GRI 201: Desempemnho econômico 2016	201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria	A CPFL Energia possui planos de benefícios definidos, que estão fechados para novas adesões, e planos de contribuição definida, oferecidos a novos colaboradores. O valor do passivo de previdência, na data-base de 31/12/2025, está estimado em R$ 607 milhões, dos quais R$ 463 milhões referem-se especificamente a passivo estimado com planos de benefício definido. O passivo é coberto com o pagamento mensal das contribuições normais e das contribuições extraordinárias, de acordo com o custeio definido pelo atuário das Fundações para cada plano de benefício definido. No plano CD Vivest, temos percentuais que variam de acordo com a faixa salarial, conforme tabela abaixo: Salário Percentual de contribuição Até 3.953,97 0,0% a 3,0% De 3.953,97 a 15.815,88 0,0% a 4,0% De 15.815,8 a 32.936,57 0,0% a 6,0% Acima de 32.936,57 0,0% a 8,0% A média de adesões foi de 64% no período de janeiro a dezembro de 2025.				-	

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 202: Presença no mercado 2016	202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	133				6	8
	202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local	133				6	1, 5 e 8
GRI 401: Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	83				6	8
	401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial	89				6	5, 8 e 10
	401-3	Licença-maternidade/paternidade	91				-	3, 5 e 8
GRI 402: Relações de trabalho 2016	402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais					6	5 e 8
GRI 404: Capacitação e educação 2016	404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado	87				6	4, 5, 8 e 10
	404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira	84				-	8
	404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	88				6	5, 8 e 10
GRI setorial para energia 2013	EU-14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada	149				-	4 e 8
Energia inteligente e inovação								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	63, 73				-	-
GRI setorial para energia 2013	EU-08	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável	65				9	7, 8, 9 e 11

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Governança corporativa e gestão de riscos								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	112, 120, 123				-	-
GRI 2: Conteúdo geral 2021	2-9	Estrutura de governança e sua composição	114, 115, 116, 117, 118, 119				-	16
	2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	114				-	5 e 16
	2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	114				-	16
	2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	35, 114, 119, 123				-	16
	2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	114, 119				-	16
	2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	5				-	16
	2-15	Conflitos de interesse	122				-	16
	2-16	Comunicação de preocupações cruciais	120				-	16
	2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	114, 116, 118				-	16
	2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	114				-	16
	2-19	Políticas de remuneração	114, 116, 117, 118				-	16
	2-20	Processo para determinação da remuneração	-	Requisito b.	Não aplicável.		-	16
	2-21	Proporção da remuneração total anual	132				-	16
	2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	6, 8				-	16
	2-23	Compromissos de política	35, 75, 120, 123				-	16
	2-24	Incorporação de compromissos de política	35, 75, 120, 123				-	16

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 2: Conteúdo geral 2021	2-25	Processos para reparar impactos negativos	5, 98, 103, 120					16
	2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	98, 120				10	16
	2-27	Conformidade com leis e regulamentos	O Grupo CPFL considera casos de descumprimento significativo as penalidades equivalentes a, no mínimo, 1% do valor máximo estabelecido pelo Art. 61 do Decreto Federal nº 6.514/2008, ou seja, multas a partir de R$ 500 mil. Nesse sentido, em 2025, não houve pagamento de multas consideradas significativas.				-	16
Mudanças climáticas e descarbonização								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	43, 47				-	-
GRI 201: Desempemnho econômico 2016	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	49, 50, 52				7	13
GRI 302: Energia 2016	302-1	Consumo de energia dentro da organização	45				7 e 8	7, 8 ,12 e 13
	302-2	Consumo de energia fora da organização	134				8	7, 8 ,12 e 13
	302-3	Intensidade energética	Energia total consumida dentro da organização por energia gerada pela organização (ambos em GWh): 0,37. Energia total consumida dentro da organização por receita operacional líquida (GWh e milhões): 0,11. Os indicadores consideram eletricidade e combustíveis (fósseis e renováveis).				8	7, 8 ,12 e 13

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 305: Emissões	305-1	Emissões diretas (escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	44				7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
	305-2	Emissões indiretas (escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia	44				7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
	305-3	Outras emissões indiretas (escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	44				7 e 8	3, 12, 13, 14 e 15
	305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	44				8	13, 14 e 15
	305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	43				8 e 9	13, 14 e 15
	305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	134				7 e 8	3 e 12
GRI Setorial para Energia 2013	EU-05	Alocação de permissões (*allowances*) de emissões de equivalentes de CO_2, discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono	26				7 e 8	3, 12, 14 e 15
Preservação da biodiversidade								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	57, 58					
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1	Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	57, 58				8	6, 14 e 15
	101-2	Gestão dos impactos sobre a biodiversidade	Tamanho, em hectares (ha), da área em restauração ou reabilitação: 722 ha. Tamanho, em hectares, da área restaurada ou reabilitada: 1.301 ha.				8	6, 14 e 15
	101-3	Acesso e repartição de benefícios	-	Todos.	Informação não disponível.	Não há uso de recursos genéticos ou de conhecimentos tradicionais na operação da CPFL.	8	6, 14 e 15
	101-4	Identificação dos impactos sobre a biodiversidade	57, 58				8	6, 14 e 15
	101-5	Localizações com impactos sobre a biodiversidade	137				8	6, 14 e 15

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-6	Vetores diretos da perda de biodiversidade	-	Todos.	Informação não disponível.		8	6, 14 e 15
	101-7	Alterações no estado da biodiversidade	-	Todos.	Informação não disponível.		8	6, 14 e 15
	101-8	Serviços ecossistêmicos	-	Todos.	Informação não disponível.		8	6, 14 e 15
Promoção da diversidade e inclusão								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	92					
GRI 405: Diversidade e igualdade de oportunidades	405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados	135, 136				6	5 e 8
	405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens	136				6	5, 8 e 10
GRI 406: Não discriminação 2016	406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	136				6	5 e 8
Promoção do desenvolvimento das comunidades								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	103				-	
GRI 203: Impactos econômicos indiretos 2016	203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	16, 20, 22, 29				-	5, 9 e 11
	203-2	Impactos econômicos indiretos significativos	29, 61, 62, 103, 105, 106, 107, 108, 109				-	1, 3, 8 e 11
GRI 411: Direitos de povos indigenas 2016	411-1	Casos de violação de direito de povos indígenas	136				-	1, 2 e 11

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
GRI 413: Comunidades locais 2016	413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	103, 137				8	1 e 11
	413-2	Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais	Em 2025, não foram identificadas operações com impactos negativos reais ou potenciais nas comunidades locais.				8	1 e 11
Satisfação do cliente								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	101				-	-
GRI 418: Privacidade do cliente 2016	418-1	Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes	137				-	17
GRI 416: Saúde e segurança do consumidor 2016	416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços	137				-	3 e 8

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Saúde e segurança como valor								
GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	3-3	Gestão dos temas materiais	89, 94, 98				-	
GRI 403: Saúde e segurança do trabalho 2018	403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	94				-	3 e 8
	403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	94				-	8
	403-3	Serviços de saúde do trabalho	89				-	3 e 8
	403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes a saúde e segurança do trabalho	94				-	8 e 16
	403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho	94				-	3 e 8
	403-6	Promoção da saúde do trabalhador	89				-	3 e 8
	403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios	94				-	3
	403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	94				-	8
	403-9	Acidentes de trabalho	95, 135				-	8
	403-10	Doenças profissionais	Não houve registros de doenças profissionais em 2025.				-	3, 8 e16
GRI setorial para energia 2013	EU-21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamentopara desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.	98				1	11
	EU-25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.	140				-	-

Indicador		Conteúdo	Página/Resposta direta	Requisito(s) omitido(s)	Motivo	Explicação	Pacto Global	ODS
Uso dos recursos e economia circular								
	3-3	GRI 3: Gestão dos temas materiais 2021	70				8	3, 6, 11 e 12
GRI 301: Materiais 2016	301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados	70	Todos.	Informação não disponível.		8	3, 6, 11 e 12
GRI 306: Resíduos 2020	306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	70				8	3, 6, 11 e 12
	306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	70				8	3, 11 e 12
	306-3	Resíduos gerados	71				8	3, 11 e 12
	306-4	Resíduos não destinados para disposição final	72				8	3, 11 e 12
	306-5	Resíduos destinados para disposição final	71					

Sumário de Conteúdo SASB

Tópico	Código	Métricas	Página/Resposta direta
Emissões de gases de efeito estufa e planejamento de recursos energético	IF-EU-110a.1	(1) Emissões globais brutas de escopo 1, percentual coberto por (2) regulamentos de limitação de emissões e (3) regulamentos de relatórios de emissões	44
	IF-EU-110a.2	Emissões de gases de efeito estufa (GEE) associadas ao fornecimento de energia	44
	IF-EU-110a.3	Discussão da estratégia ou plano de longo e curto prazo para gerenciar as emissões do escopo 1, metas de redução de emissões e uma análise do desempenho em relação a essas metas	43
Qualidade do ar	IF-EU-120a.1	Emissões atmosféricas dos seguintes poluentes: (1) NOx (excluindo N_2O), (2) SOx, (3) material particulado (PM10), (4) chumbo (Pb) e (5) mercúrio (Hg); porcentagem de cada um dentro ou perto de áreas de população densa	134
Gestão da água	IF-EU-140a.1	(1) Total de água captada, (2) total de água consumida; porcentagem de cada um em regiões com estresse hídrico de base alto ou extremamente alto	55
	IF-EU-140a.2	Número de incidentes de não conformidade associados a licenças, padrões e regulamentos de quantidade e/ou qualidade da água	Em 2025, não houve incidentes de não conformidade associados a quantidade e/ou qualidade da água licenças, padrões e regulamentos.
Gestão de cinzas de carvão	IF-EU-150a.1	(1) Quantidade de produtos de combustão de carvão (CCP) gerados, (2) porcentagem reciclada	Não se aplica, a CPFL Energia não possui operações de energia nuclear.
	IF-EU-150a.3	Descrição da gestão de produtos de combustão de carvão (CCPs), políticas e procedimentos para operações ativas e inativas	Não se aplica, a CPFL Energia não possui operações de energia nuclear.
Acessibilidade energética	IF-EU-240a.1	Tarifa média de eletricidade no varejo para (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) industriai	141
	IF-EU-240a.3	(1) Número de desconexões elétricas de clientes residenciais por falta de pagamento, (2) percentual de reconectados em 30 dias	141
Segurança	IF-EU-320a.1	(1) Taxa total de incidentes registráveis (TRIR), (2) taxa de fatalidade e (3) taxa de frequência de quase acidentes (NMFR) para (a) empregados diretos e (b) empregados contratados.	135
Segurança nuclear e gestão de emergências	IF-EU-540a.1	Número total de unidades de energia nuclear, discriminado pelos resultados da análise de segurança independente mais recente	Não se aplica, a CPFL Energia não possui operações de energia nuclear.
	IF-EU-540a.2	Descrição dos esforços para gerir a segurança nuclear e a preparação para emergência	Não se aplica, a CPFL Energia não possui operações de energia nuclear.

Tópico	Código	Métricas	Página/Resposta direta
Resiliência da rede	IF-EU-550a.1	Número de incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física e/ou cibernética	Em 2025, não houve incidentes de não conformidade com padrões ou regulamentos de segurança física e/ou cibernética.
	IF-EU-550a.2	(1) Índice de duração média de interrupção do sistema (SAIDI), (2) Índice de frequência média de interrupção do sistema (SAIFI) e (3) Índice de duração média de interrupção do cliente (CAIDI), incluindo dias de grandes eventos	140
Métricas de atividade	IF-EU-000.A	Número de: (1) clientes residenciais, (2) comerciais e (3) industriais atendidos	138
	IF-EU-000.B	Eletricidade total (MWh) entregue a: (1) residencial, (2) comercial, (3) industrial, (4) todos os outros clientes de varejo e (5) clientes atacadistas	141
	IF-EU-000.C	Comprimento das linhas de transmissão e distribuição (km)	138, 139
	IF-EU-000.D	Total de eletricidade gerada (MWh), porcentagem por principal fonte de energia (%) e porcentagem em mercados regulamentados (%)	138

Mapa de ODS



Página.....78



Página.....78



Página.....78



Página.....78



Página.....42
Página.....53



Página.....42
Página.....53



Página.....78



Página.....78



Página.....53
Página.....78



Página..... 42
Página.....53
Página.....78
Página.....112



Página.....53



Página.....3



Página..... 42
Página.....53
Página.....78



Página..... 42
Página.....78



Página..... 42
Página.....78



Página.....78
Página.....111



Página..... 42
Página.....53
Página.....78
Página.....111



Página.....78

Mapa de Capitais



Intelectual

Página..... 53



Natural

Página..... 42
Página.....53



Humano

Página..... 78



Manufaturado

Página..... 14



Social e de Relacionamento

Página..... 78
Página.....111



Financeiro

Página..... 14
Página.....111

Carta de Asseguração

WHEN TRUST MATTERS

Declaração de asseguração independente

CPFL Energia (CPFL) comissionou a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda. (“DNV” ou “nós”) para realizar a verificação independente do Relatório de sustentabilidade, ano 2025 (“Relatório”) e para realizar uma verificação independente para indicadores de desempenho selecionados para o período de 1º de janeiro de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

Nossa opinião: Com base no trabalho realizado, nada nos chamou a atenção para sugerir que o Relatório não descreve adequadamente a adesão da CPFL Energia aos princípios descritos abaixo. Em termos de confiabilidade dos dados de desempenho, nada nos chamou a atenção que sugerisse que estes dados não tivessem sido devidamente agrupados a partir da informação reportada ao nível operacional, nem que os pressupostos utilizados fossem inadequados. Em nossa opinião, o relatório fornece informações suficientes para que os leitores entendam a forma de gestão da empresa em relação aos seus temas e impactos mais relevantes.

Sem afetar nossa opinião de asseguração, também fazemos as seguintes observações:

Inclusão das partes interessadas

A participação das partes interessadas no desenvolvimento e alcance de uma resposta responsável e estratégica para a sustentabilidade.

Ao longo do processo de asseguração, a DNV identificou que a CPFL envolve sistematicamente as principais partes interessadas em seus negócios, tais como liderança sênior, associações setoriais, clientes, distribuidores, funcionários, comunidades, concorrentes, reguladores e órgãos setoriais, entidades da sociedade civil / ONGs, entre outros. Há evidências de que o feedback dos stakeholders ajudou a definir o conteúdo do relatório e influenciou a tomada de decisões dentro da empresa.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o relatório não atenda aos requisitos relacionados ao princípio de inclusão de stakeholders.

Materialidade

O processo para determinar as questões que são mais relevantes para uma organização e suas partes interessadas.

A CPFL demonstrou um processo estruturado e eficaz para identificar suas questões mais materiais. O processo de materialidade, realizada em 2024, considerou uma ampla gama de insumos, incluindo o contexto de sustentabilidade e riscos da empresa, as tendências do setor e as perspectivas das partes interessadas. Por meio de sua estrutura de gestão de riscos, a empresa monitora continuamente questões emergentes e prioritárias. O Relatório apresenta as atividades e o desempenho da empresa em relação aos seus temas mais materiais.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados a materialidade.

Contexto de Sustentabilidade

A apresentação do desempenho da organização no contexto mais amplo da sustentabilidade.

O Relatório de sustentabilidade 2025 da CPFL se baseia nas estruturas globais de sustentabilidade, como a Global Reporting Initiative (GRI) e Sustainability Accounting Standards Board (SASB). Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao princípio do Contexto da Sustentabilidade.

Completude

Quanto de todas as informações que foram identificadas como materiais para a organização e suas partes interessadas são relatadas?

O Relatório fornece uma visão geral abrangente do desempenho ESG da CPFL no ano do Relatório. Com base no trabalho realizado, não acreditamos que a CPFL tenha deixado de relatar qualquer de suas questões materiais. Verificou-se que a empresa utiliza sistemas e softwares para controle da maioria das informações, o que traz maior confiabilidade e qualidade aos dados. No entanto, para algumas informações, nem todos os dados são gerados em sistema, sendo parte controlados de forma manual e consolidados em sistema. Recomenda-se que, se possível, as informações sejam gerenciadas em sistema, visando melhor gerenciamento e eficácia das informações.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio da Completude.

Confiabilidade

A precisão e comparabilidade da informação apresentada no Relatório, bem como a qualidade dos sistemas de gestão de dados subjacentes.

A CPFL estabeleceu uma variedade de processos para coletar e consolidar os diversos dados que relata. Temos confiança nos processos em vigor para garantir precisão nas informações apresentadas no Relatório e nos sistemas de gerenciamento de dados. A divulgação de dados é abrangente e os indicadores são divulgados de forma equilibrada. Nossa revisão de indicadores selecionados apresentados no Relatório resultou em alguns erros técnicos que foram identificados e corrigidos com base em nossa amostragem.

Nada veio a nossa atenção que sugira que o Relatório não atenda aos requisitos relacionados ao Princípio de Confiabilidade.

Statement number: segue a: DNV-2026-ASR-C860190

WHEN TRUST MATTERS

Escopo e abordagem

Realizamos nosso trabalho de verificação usando a metodologia de garantia da DNV Verisustain, que se baseia em nossa experiência profissional e nas melhores práticas internacionais de asseguração, e com a Norma Internacional sobre Assurance Engagements ISAE 3000 Assurance Engagements other than Audits or Reviews of Historical Financial Information.

Esses documentos exigem, entre outras coisas, que a equipe de auditoria possua os conhecimentos específicos, as habilidades e as competências profissionais competências profissionais necessárias para um trabalho de asseguração relativo a informações sobre sustentabilidade, e que a equipe cumpra com os requisitos éticos para garantir sua independência.

A DNV aplica seus próprios padrões de gerenciamento e políticas de conformidade para o controle de qualidade, que são baseados nos princípios contidos na ISO IEC 17029:2019 - Avaliação de Conformidade - Princípios e requisitos gerais para órgãos de validação e verificação, e consequentemente, mantém um sistema abrangente de controle de qualidade, incluindo políticas e procedimentos documentados em relação à conformidade com requisitos éticos, padrões profissionais e requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

Avaliamos o Relatório quanto à adesão aos Princípios VeriSustainTM (os “Princípios”) de Inclusão de Partes Interessadas, Materialidade, Contexto de Sustentabilidade, Completude e Confiabilidade. Avaliamos os indicadores GRI e SASB selecionados e os dados de desempenho, conforme mostrado abaixo usando os Princípios de Relatórios GRI e SASB para definir a qualidade do relatório (Exatidão; Equilíbrio; Clareza; Comparabilidade; Completude; Contexto de Sustentabilidade; Tempestividade; Verificabilidade), considerando o reporte da Companhia com base nas Normas GRI e SASB.

A revisão de dados financeiros não estão dentro do escopo de nosso trabalho. Entendemos que os dados financeiros, incluindo os dados financeiros que alimentam o cálculo dos Indicadores de desempenho selecionados, estão sujeitos a um processo de auditoria independente separado. A DNV confiou nessas informações como precisas para os propósitos de nosso escopo de trabalho. Isso inclui, mas não está limitado a, quaisquer declarações relacionadas a vendas, receita, salários, pagamentos e investimentos financeiros.

A confiabilidade dos dados relatados depende da precisão da coleta de dados e dos arranjos de monitoramento no nível do mercado e do local, não considerados como parte desta garantia.
Nosso trabalho de asseguração não inclui as práticas de gestão, desempenho e relatórios de sustentabilidade dos fornecedores, contratados e terceiros da empresa ou terceiros mencionados no Relatório. Não entrevistamos stakeholders externos como parte desse trabalho de asseguração.

Dados no escopo

Os indicadores GRI e SASB no escopo incluem:

- EU14: Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada;
- EU25: Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quai judiciais pendentes relativos a doenças;
- 303-3: Captação de água;
- 306-5: Resíduos destinados para disposição final;
- 308-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais;
- 414-1: Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais.
- 418-1: Queixas comprovadas relativas a violação da privacidade e perda de dados de clientes;
- 101-2: Gestão de impactos na biodiversidade;
- 403-9: Acidentes de trabalho;
- 404-03: Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira;
- 405-02: Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens;
- 413-02: Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais;
- SASB - IF-EU-140a.2: Número de incidentes de não conformidade associados à quantidade e/ou qualidade da água licenças, padrões e regulamentos.

Responsabilidades da CPFL e do provedor de asseguração

A CPFL é a única responsável pela preparação do Relatório. Ao realizar nosso trabalho de asseguração, nossa responsabilidade é para com a gestão da CPFL. No entanto, nossa declaração representa nossa opinião independente e destina-se a informar todas as partes interessadas. A DNV não esteve envolvida na preparação de quaisquer declarações ou dados incluídos no Relatório, exceto essa declaração. Este é o nosso segundo ano fornecendo asseguração sobre os indicadores da CPFL e o segundo ano fornecendo asseguração para o Relatório da CPFL. Os trabalhos de asseguração da DNV são baseados na suposição de que os dados e informações fornecidos pelo cliente a nós como parte de nossa revisão foram fornecidos de boa fé. A DNV se isenta expressamente de qualquer responsabilidade ou co- responsabilidade por qualquer decisão que uma pessoa ou entidade possa tomar com base nessa declaração. Todos os trabalhos de asseguração estão sujeitos a limitações inerentes, pois testes seletivos (amostragem) podem não detectar erros, fraudes ou outras irregularidades. Dados não financeiros podem estar sujeitos a maior incerteza inerente do que dados financeiros, dada a natureza e os métodos para calcular, estimar e determinar tais dados. A seleção de técnicas de medição diferentes, mas aceitáveis, pode resultar em diferentes quantificações entre diferentes entidades.

Os procedimentos executados em um trabalho de asseguração limitada variam em natureza e são mais curtos em extensão do que em um trabalho de asseguração razoável.Consequentemente, o nível de asseguração obtido em um trabalho de asseguração limitada é substancialmente menor do que a asseguração que teria sido obtida se um trabalho de asseguração razoável tivesse sido realizado. Durante o processo de asseguração, não nos deparamos com limitações no escopo do trabalho de asseguração acordado.

Statement number: segue a: DNV-2026-ASR-C860190

WHEN TRUST MATTERS

Nível de asseguração

Planejamos e executamos nosso trabalho para obter as evidências que consideramos necessárias para fundamentar nossa opinião de asseguração. Estamos fornecendo um nível **'limitado'** de asseguração. Um nível 'razoável' de asseguração exigiria trabalho adicional na sede e nos níveis locais para obter mais evidências para apoiar a base de nossa opinião de asseguração.

Independência

As políticas e procedimentos estabelecidos pela DNV são projetados para garantir que a DNV, seu pessoal e, quando aplicável, outros, estejam sujeitos a requisitos de independência (incluindo pessoal de outras entidades da DNV) e mantenham a independência quando exigido pelos requisitos éticos relevantes. Este trabalho foi realizado por uma equipe independente de profissionais de asseguração de relatórios de sustentabilidade.

Base da nossa opinião

Uma equipe multidisciplinar de especialistas em sustentabilidade e asseguração realizou trabalho de janeiro a março de 2026. Realizamos as seguintes atividades:

- Revisão das questões atuais de sustentabilidade que podem afetar a CPFL e são de interesse das partes interessadas.
- Revisão da abordagem da CPFL para o envolvimento das partes interessadas e resultados recentes.
- Revisão da informação que nos é fornecida pela CPFL sobre os seus processos de reporte e gestão relativas aos Princípios.
- Conduzimos entrevistas com a liderança de ESG, e áreas como gerenciamento de riscos, sustentabilidade, recursos humanos, meio ambiente, saúde e segurança, e compliance. Eles são responsáveis pelas áreas de gestão e relacionamento com stakeholders abordadas no Relatório. O objetivo dessas discussões foi entender o compromisso e a estratégia de alto nível relacionados aos arranjos de ESG e governança da CPFL, atividades de engajamento das partes interessadas, prioridade de gerenciamento e sistemas. Tivemos liberdade para escolher entrevistados e funções abrangidas.
- Acessamos documentação e evidências avaliadas que apoiaram e substanciaram as reivindicações feitas no Relatório.
- Revisão dos dados especificados coletados no nível corporativo, inclusive os coletados por outras partes, e declarações feitas no Relatório. Foram realizadas entrevistas com representantes das áreas responsáveis pelos processos de validação interna dos dados reportados, revisamos seus processos de trabalho e realizamos auditorias amostrais dos processos de geração, coleta e gestão de dados quantitativos e qualitativos de sustentabilidade.
- Avaliamos se as evidências e dados são suficientes para apoiar nossa opinião e as afirmações da CPFL.
- Demos feedback sobre o relatório com base em nosso escopo de asseguração.

Business Assurance

DNV Business Assurance é uma provedora global de certificação, verificação, avaliações e treinamentos, ajudando clientes a construir um desempenho empresarial sustentável.

https://www.dnv.com.br

WHEN TRUST MATTERS

Suyla Beraldo
Suyla Beraldo (Mar 30, 2026 07:29:49 MDT)
Auditora Líder

Mayara Oliveira
Mayara Oliveira (Mar 30, 2026 10:30:37 ADT)
Revisora Técnica

Por e em nome de DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda

São Paulo, Brasil
30 de Março de 2026

Esta Declaração é para uso e benefício exclusivo da parte que contrata a DNV Business Assurance Avaliações e Certificações Brasil Ltda para produzir esta Declaração (o "cliente"). Qualquer uso ou confiança deste documento por qualquer parte que não seja o Cliente, será de responsabilidade exclusiva dessa parte. Em nenhum caso a DNV ou qualquer uma de suas empresas controladoras ou filiadas, ou seus respectivos diretores, executivos, acionistas, funcionários ou subcontratados serão responsáveis perante qualquer outra parte em relação a quaisquer declarações, constatações, conclusões ou outro conteúdo desta Declaração, ou por qualquer uso, confiança precisão ou adequação desta Declaração. Sobre a DNV: Impulsionada por nosso propósito de proteger a vida, a propriedade e o meio ambiente, a DNV permite que as organizações promovam a segurança e a sustentabilidade de seus negócios. Combinando conhecimento técnico e operacional de ponta, metodologia de risco e profundo conhecimento do setor, capacitamos as decisões e ações de nossos clientes com confiança e segurança. investimentos continuamente em pesquisa e inovação colaborativa para fornecee aos clientes e à sociedade uma visão operacional e tecnológica.

Statement number: segue a: DNV-2026-ASR-C860190

Créditos

CPFL ENERGIA S.A.
Rod. Engenheiro Miguel Noel Nascentes Burnier, 1755
Parque São Quirino
Campinas – SP | CEP: 13088-900

DIREÇÃO-GERAL
Vice-Presidência Jurídica e de Relações Institucionais
Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
Diretoria de Comunicação e Relações Institucionais

REDAÇÃO, CONSULTORIA E *DESIGN*
TheMediaGroup

FOTOGRAFIA
Banco de Imagens CPFL Energia

CONTATO
Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade
sustentabilidade@cpfl.com.br



CPFL ENERGIA

2025

RELATÓRIO ANUAL 2025